

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

IMPRESSÕES DA ITÁLIA

Ouvir e interrogar A missão do jornalista definida pelo Papa

por NORBERTO LOPES

Se quiséssemos definir a missão do jornalista em duas palavras, não o conseguiríamos fazer melhor do que Sua Santidade João XXIII quando recebeu, há dias, os representantes da Imprensa que tomaram parte no Congresso Internacional dos Directores e Chefes de Redacção: ouvir e interrogar. Com efeito, é nestes dois verbos bisbilhoteiros que consiste a tarefa principal de um jornalista: ouvir e interrogar para satisfazer a curiosidade insaciável dos leitores. E como o congresso se subordinou ao tema fundamental da «informação sincera ao serviço das livres aspirações dos povos», as palavras do Sumo Pontífice revestiram-se de uma oportunidade flagrante e tiveram um significado que não pode passar despercebido.

Na base da doutrina que informa a federação promotora do congresso, residem os princípios essenciais da verdade e da liberdade, que devem caracterizar a missão do jornalista. E até sobre esses aspectos profissionais, a que deve subordinar-se toda a Imprensa livre, Sua Santidade se mostrou informado, compreensi-

(Continua na 11.ª página)

**É perseguido
o «comando»
que tentou
assassinar
de Gaulle**

Dos métodos planejados constava a utilização de cães especialmente adestrados, carregando embrulhos com explosivos e que obedeceriam a ordens dadas por meio de apitos ultra-sónicos.

VEZOU (França), 15. — Depois de ter passado a noite nesta localidade, o presidente de Gaulle prossegue hoje a sua viagem pela província, visitando, de automóvel, Dole, Arbois, Poligny, Lons-le-Saunier e Saint Claude.

Entretanto, rusgas de Polícia em larga escala foram reiniciadas, ao alvorecer, nesta região da França, em busca de membros do Exército Secreto, após informações de fontes da Polícia de que um dos seus «comandos da morte» tinha planeado várias maneiras de assassinar o presidente de Gaulle.

As fontes da Polícia afirmam que

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, na sua residência, com os ministros de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa.

HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA



Antes de partir, o subsecretário da Administração Ultramarina, junto do qual se vêem o ministro do Ultramar e o subsecretário do Exército, faz declarações à Imprensa e Rádio

Partiu para a África o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Partiu hoje para África, num avião militar, o sr. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que vai efectuar uma visita de três semanas a Angola e Moçambique e, no regresso a Lisboa, permanecerá alguns dias na Guiné.

Aquele membro do Governo, que vai tratar de problemas cuja solução é da maior importância para o Ultramar, é acompanhado pelos srs.

drs. Marques Pinto e Bandeira Guimarães, respectivamente, directores-gerais da Fazenda e da Economia do Ministério do Ultramar; dr. Costa Moraes, do gabinete dos Negócios Políticos; e Constantino Fontoura, secretário do dr. Costa Freitas.

Momentos antes do embarque, o subsecretário de Estado, numa declaração à Imprensa, disse:

— Na missão que me leva agora às províncias de Angola e Moçambique não se incluem outros objectivos que não sejam os de continuar o esforço que, persistentemente, se tem levado a cabo no Ministério do Ultramar, no sentido de, cada vez mais, nos identificarmos com os reais problemas de todas as províncias de além-mar. Parece ao Governo que, nesta ocasião e para o estudo e resolução de alguns desses problemas, seria de algum modo útil a minha visita

(Continua na 15.ª página)

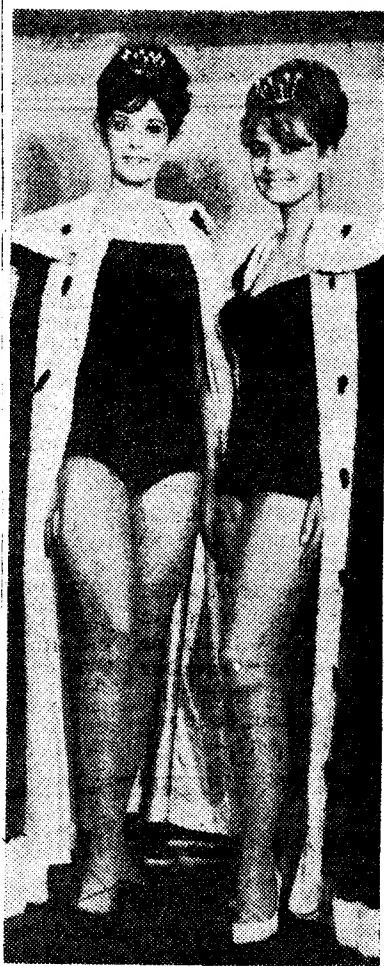
Estas são as duas representantes da França no concurso de «Miss Universo», a realizar em Miami Beach, no próximo mês, e de «Miss Internacional», que se efectua em Long Beach. Michèle Waynier, hospedeira, de 19 anos, e Sabine Saget, manequim, de 20 anos, foram escolhidas durante um animado festival, ontem, em Paris. Como se vê, a beleza e elegância francesas estão bem simbolizadas nestas duas gentis raparigas, que vão viver o sonho de um reinado efêmero e cobizado por todas as jovens que a natureza moldou como estátuas humanas

O DR. DIAS ROSAS FOI EXONERADO A SEU PEDIDO do cargo de secretário de Estado do Comércio

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo», um diploma que exonera, a seu pedido, o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. João Dias Rosas, que exerceu aquele cargo «com zelo, inteligência e patriotismo», conforme acentua o decreto da Presidência da República.

O sr. dr. Dias Rosas, que já ontem se despedira do sr. Presidente do Conselho, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

Ao cessar as suas funções, o sr. dr. Dias Rosas despediu-se, também, dos directores-gerais e dirigentes de organismos dependentes daquela Secretaria de Estado, numa cerimónia a que igualmente compareceram funcionários superiores do Ministério da Economia.



Maiores contactos com os órgãos da informação foram esta manhã anunciados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, realizou-se, esta manhã, numa das salas do Palácio das Necessidades, uma conferência de Imprensa, a que assistiram algumas dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros. A forma aberta e espontânea como decorreu, apanhou

alguns dos presentes um tanto desprevenidos, habituados, por ventura, a encontros mais formalistas e premeditados.

Aquele membro do Governo, que estava ladeado pelos srs. drs. César Moreira Baptista e José Luís Archer, falou aos jornalistas

(Continua na 15.ª página)



O ministro dos Negócios Estrangeiros, ladeado pelos srs. drs. Moreira Baptista e José Luís Archer, fala aos jornalistas

VIDA ECONÓMICA

A unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar (I)

por ECONOMISTA

Com o título «A Unidade Económica entre a Metrópole e o Ultramar no Direito Português» fez o Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E. F. publicar um trabalho da dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. Trata-se de um estudo de bastante interesse, não só por ana-

lisar, ou melhor, por referir alguns aspectos de um tema cuja cadência se tem vindo a intensificar com o decorrer do tempo, como também por revelar uma curiosíssima faceta das orientações temáticas que parecem pre-

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INDÚSTRIAS AGRÍCOLAS

O sr. ministro da Economia, na Jornada das Indústrias Agrícolas proferiu exposição clara sobre a industrialização dos produtos agrícolas. Em resumo o eng. Ferreira Dias disse: a) estamos no início de renovada actividade no estabelecimento de indústrias que utilizem como matéria-prima produtos agrícolas, florestais ou pecuários; um dos factores dessa actividade será o planeamento regional; b) estamos, a criar a agricultura o caminho lógico do seu desenvolvimento, pela diversificação de culturas de colocação assegurada e pela possibilidade de substituição de culturas tradicionais não convenientes; c) a indústria dos produtos agrícolas só em casos muito restritos pode considerar-se «complementar da exploração agrícola» com direito a beneficiar das facilidades que a lei concede às actividades agrícolas e às cooperativas; d) fora desses casos, a indústria dos produtos agrícolas é uma verdadeira indústria, explorada por empresários de todos os tipos e, como tal, deve ser tratada sem discriminações, quanto à identidade, destes, no referente a licenciamento, imposições tecnológicas ou facilidades, financeiras; e) com respeito da alínea anterior, nada impede que qualquer destas indústrias seja exercida por cooperativas agrícolas ou outras, admitindo-se até em alguns casos prioridade para as cooperativas; f) nas actividades especificamente agrícolas e desejável todo o apoio oficial sob a forma de facilidades de crédito ou tributação bem como, quando oportuno, de ajustamento de preços; g) na planificação de indústrias de produtos agrícolas ou na reorganização das que já existam, as exigências de índole técnica ou económica, que conduzam à máxima produtividade, não podem respeitar os arranjos que busquem manter ou criar privilégios ou discriminações.

CENA DE SANGUE

Fassava da meia noite e um automóvel parou na Avenida Fernão de Magalhães, no Porto. Uma senhora deixou o volante e ia sair do carro. Não teve tempo. Uma série de tiros a prostraram, desfechados pelo companheiro de carro que era também o dono do veículo. Ela banhada em sangue com um tiro no peito, outro no estômago e um terceiro no rosto, e o companheiro com o pulso esquerdo cortado foram levados ao Hospital de Santo António. Nada mais se sabe a não ser que a senhora é D. Maria da Glória de Sousa Magalhães, de 37 anos, moradora no bairro de casas económicas da C. M. P., e o homem o sr. Joaquim de Oliveira, de 54 anos, industrial e sapatário, morador no bairro de Costa Cabral, 148.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr. condessa de Sabrosa e o sr. comendador Tomás de Lima e família.

A BOLA E A CRIANÇA

Atrás de uma bola vem uma criança. É a norma e a norma se manteve na estrada Fundão-Covilã. Perto do emissor regional, uma camioneta de passageiros, guiada pelo sr. António Silvestre Cardoso, ia a cruzar com um carro de bois. Por detrás deste, inesperadamente, surge uma bola e logo uma criança que foi colhida de morte. Era Rui Nunes Miguel, de seis anos, filho do sr. Manuel Miguel e da sr. Leopoldina Nunes Castelleiro.

A NOIVA NÃO SERÁ MÃE

Estava noiva a sr. Maria Teresa de Oliveira Vieira, de 30 anos, de Nariz, junto a Aveiro. Saiu de casa de seus pais, os srs. António Vieira Bento e D. Maria de Oliveira Alberto, para ir a uma propriedade apanhar erva. Não voltou. O pai, apreensivo, saiu em sua busca. Não a encontrou e mais aflito ficou. Buscando mais, descobriu o lenço da filha á tona de água, num poço. Gritou. Veio gente e foi retirado o corpo de D. Maria Teresa de Oliveira Vieira, que estava noiva, ia casar dentro de dias, mas que não será esposa nem mãe...

ENXAME DE ABELHAS

Na Arrifana, perto da Garrida, um enxame de abelhas apareceu á porta da casa do sr. Porfírio Martins; depois passaram para a casa ao lado pertencente á sr. Ana da Cruz e António Paixão, solteiras, que vivem juntas. Estavam austeras e quando chegaram não puderam entrar, tendo de ir pernoitar a casa de pessoas amigas. Só no dia seguinte foi desfeito o cerco e tudo voltou á normalidade.

«JOÃO NARCISO»

Junto á barragem Salazar, perto de Alcácer do Sal, apareceu há dias o corpo de um homem. Já putrefacto não se sabia quem era. As águas serenas o tinham cuspid. Estirado, balofo, as calças pretas, a camurçina clara, tocara-o a morte em desespero sem deixar ao menos um caminho para lhe traçar as pisadas. Não se sabe nada, a não ser que morreu e que na carteira tinha apenas duas moedas de 50 centavos. Uma fotografia de mulher e, por detrás, um nome «João Narciso». E a pensar no sorriso que o encantador terá morrido esse anónimo que ontem foi a enterrar em Alcácer...

HOMENAGEM a Luigi Barbato da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

No restaurante Gondola, a Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa prestou homenagem ao seu novo presidente, o jornalista Pier Luigi Barbato, a propósito da sua recente condecoração com a Ordem de Mérito da República Italiana.

Tag der Deutschen Einheit 1962

Die Deutsche Botschaft wird anlässlich des Tages der Deutschen Einheit (17. Juni 1962) am Vortage, Samstag den 16. Juni um 12.15 Uhr im Conservatório Nacional, Rua dos Caetanós 29, eine Gedenkstunde abhalten, zu der deutsche eingeladen sind.

Dia da Unidade da Alemanha em 1962

A Embaixada da Alemanha, para comemorar o Dia da Unidade da Alemanha (17 de Junho de 1962), convida todos os alemães a reunirem-se no sábado, dia 16 de Junho, ás 12.15 horas, no Conservatório Nacional, Rua dos Caetanós, 29.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Aviso aos Consumidores

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo domingo, 17 de Junho, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Rua do Machado a Carnide, Largo Jogo da Bola, Rua da Fonte e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua Arco das Aguias Livres, Rua da Pedreira ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Rua Direita da Ameixoeira e imediações, Quinta das Mouriscas, Azinhaga da Torrinhã e Estrada de S. Bartolomeu (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Rua D. Domingos Jardo e Rua D. Fuas Roupinho. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Bairro do Alto da Boa Vista. (Das 8 às 12 horas).
- 6.ª ZONA — Travessa Marques de Sampaio (parte), Rua da Boa Vista (parte), Boqueirão do Duro (parte), Avenida D. Carlos I (parte), Beco da Boa Vista, Pátio da Galega, Beco Francisco André e Rua de S. Paulo (parte), Largo S. João Nepomuceno (parte) e Escadinhas de S. João Nepomuceno (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — Avenida da Liberdade, entre Rua Manuel Jesus Coelho e Rua Barata Salgueiro. (Das 8 às 12 horas).
- 8.ª ZONA — Rua Jorge Colaço. (Das 8 às 12 horas).
- 9.ª ZONA — PERO PINHEIRO: Avenida Dr. Oliveira Salazar. (Das 8 às 15 horas).
- 10.ª ZONA — ABRUNHEIRA. (Das 8 às 15 horas).
- 11.ª ZONA — OBRAS: Rua Mestre de Avis, Mercado Municipal, Igreja Matriz, Rua Dr. Neves Elzeque, Rua João de Deus, Rua Julio Dinis, Avenida dos Aliados, Rua Comandante Castanheira, Rua Alvaro António dos Santos, Rua Candido dos Reis até ao n.º 131, Rua da Figueirinha e Rua das Alcaçimmas. (Das 7 às 13 horas).
- 12.ª ZONA — AMADORA: Avenida Eduardo Jorge, Casal Fonte dos Salgados, Rua A. A. Estrada dos Salgados, Rua Elias Garcia (parte), Rua Engenheiro Angelo Fortes, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho, Rua Teodoro da Costa, Rua Vicente Esteves, Travessa das Cruzes e Travessa Quinta do Pau. (Das 7 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — Concelho de Cascais: MALVEIRA DA SERRA, PISAO BATERIA DE ALCABIDE-CHE e CRUZ DA POPA. (Das 8 às 15 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 às 14 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho da Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 16.ª ZONA — Concelho do Carregado: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 17.ª ZONA — Concelho de Santarém: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 18.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 19.ª ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 20.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 21.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).
- 22.ª ZONA — Todas as zonas industriais entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).
- 23.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, LABRUGUEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM E CORTEGANA. (Das 6 às 14 horas).
- 24.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGUEIRA. (Das 6 às 14 horas).
- 25.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA de Xira: Rua Palha Branco (parte), Rua José Dias da Silva, Rua da Bélgica, Largo Conde Ferreira, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Rua Manuel Arriaga (parte), Rua Almeida Garrett e Rua Serpa Pinto (parte). (Das 6 às 14 horas).

As comemorações do 25.º aniversário da Estação Agronómica Nacional

A Estação Agronómica Nacional inicia amanhã as comemorações do 25.º aniversário da sua criação, com uma sessão a realizar, ás 10 horas, nas suas novas instalações, na Quinta do Marquês, em Oeiras, a que assistirão o ministro da Economia, o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e dirigentes de departamentos e serviços públicos ligados á agricultura.

As comemorações serão ainda assinaladas com reuniões científicas, em que se apreciarão os estudos e progressos realizados nos diversos domínios da investigação agrícola, durante os 25 anos da existência da Estação Agronómica Nacional.

A fim de melhor vincar os aspectos dessa actividade, efectuar-se-á, na Quinta do Marquês, uma exposição documental e fotográfica, em que serão apresentadas as realizações mais salientes.

Sociedade de Geografia

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, na segunda-feira, ás 18 horas, o sr. dr. António Martins Afonso, inspector superior do Ensino Lical que, recentemente, visitou Moçambique, fez uma comunicação, ilustrada com projecções, sobre «O aproveitamento agro-social da Inharrim, em Moçambique».



2 elementos essenciais na educação duma criança



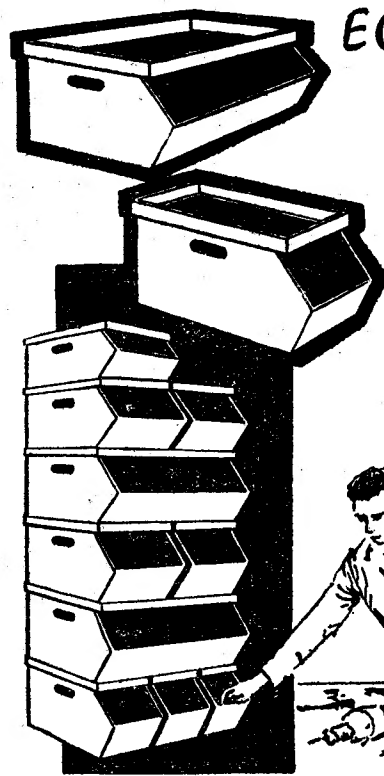
Depósitos

- À ORDEM
- A PRAZO
- A TAXAS ESPECIAIS, EM NOME DE MENORES



MONTEPIO GERAL

LISBOA — R. ÁUREA, 219 a 241
PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
COIMBRA — EVORA — FARO e VISEU



ECONOMIZE

ESPAÇO
TEMPO
E DINHEIRO

usando o mobiliário especializado para os seus armazens e manutenção fabril



FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ºº), L.ºº
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dr.º — Telef. 73 19 63-73 45 38

FIL VISITE O NOSSO STAND N.º 115 A 160

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Por dificuldades de ultima hora, impossíveis de remover, a companhia do Maria Vitória já não fará a sua «tournée» ao Porto, como era objectivo do empresário Hermes Portela.
- Amanhã, em Torres Novas, com a representação de peça «Aqui há fantasmas!», termina a digressão que a companhia de Henrique Santana e Ribeirinho empreenderam pela provincia.

Os premiados do Concurso Nacional de Filmes de Amadores

O júri do Concurso Nacional de Filmes de Amadores, que foi como habitualmente organizado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, sob a presidência do dr. Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional, atribuiu os seguintes prémios:

- Categoria «Enredo»** — «Resgate», de António Gonzalez Castro, «Ofensiva Geral» e «Fronteira-Posto 8», ambos do arq.ª Vieira da Fonseca.
- Categoria «Documentário»** — «Espelho da Cidade», do dr. Vasco Branco (de Aveiro); «Sevilha», de Francisco Saasfeld; «Berlenga», do arq.ª Vieira da Fonseca; «Mar dos Poetas», de Faria de Almeida (de Lourenço Marques); «Recantos de Lisboa», de Francisco Saasfeld e «Esboço Outonal», de António Matias (de Oliveira de Azeméis).
- Categoria «Fantasia»** — «Sonho de Mil Cores», de Faria de Almeida (de Lourenço Marques); «Paris que Nunca Vi», do mesmo autor, e «Cores em Ritmo», de M. Matos Barbosa (de Oliveira de Azeméis).

Uma chicotada tremenda será desferida nos seus nervos pelo mesmo autor de «PSICO»!



HOJE outra grande estreia na sala dos grandes êxitos

EDEN

Criações colossais de Grant Williams e Shirley Knight

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

O coreógrafo Carlos Alberto, que dirigiu alguns espectáculos de folclore no Algarve, encontra-se já em Lisboa, montando vários números de baile que se destinam a próximos programas da R. T. P.

Yola também participa no despenho de «O Milionário». A película, cujas filmagens terminaram dentro de poucos dias, será estreada em Setembro, no Monumental, como já noticiámos.

Estreou-se em Luanda, com êxito, a revista «Sol e dó» (ainda em cena no Teatro Maria Vitória), interpretada pelo elenco dirigido pelo empresário Giuseppe Bastos. Como já noticiámos, a companhia, depois de actuar em Angola, fará uma série de representações em Moçambique.

NO D. MARIA II

«As aventuras de um pajem», uma ópera infantil, em récita de caridade

A favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, vai realizar-se, no D. Maria II, uma récita de caridade, com um espectáculo de ópera infantil. Baseado na ópera «Bodas de Figaro», a professora de canto D. Elsa Penchi Levy conseguiu um arranjo, em três actos, próprio para crianças e a que foi dado o título de «As aventuras de um pajem».

O guarda-roupa é inspirado nos quadros de Goya e os figurinos de Manuel Bom são de delicada inspiração, contribuindo para o cenário em que se enquadra a história da obra de Mozart, adaptada para crianças.

A montagem do espectáculo, em que colaboram as crianças do curso particular daquela professora e

da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, é de Lucien Donnat. A récita terá ainda a particularidade de apresentar, pela primeira vez no nosso País, bonecos que correspondem a personagens da ópera exibida pelos intérpretes das «Desventuras de um pajem», os quais serão mostrados à assistência.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda a partir de hoje nas bilheiras do Teatro D. Maria II.

O espectáculo realiza-se no próximo domingo, às 17 e 30.

NO TRINDADE

Continua em cena a comédia de Bernard Shaw «Nunca se sabe»

A engraçada comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», alcança, todas as noites, um estrondoso êxito de gargalhada, no Trindade.

Espectáculo trepidante e divertido, oferece ainda a todos quantos gostam de bom teatro um conjunto de boas interpretações, por um elenco equilibrado e de nível superior. Brunilde Judice e Alves da Costa encarregam-se das personagens centrais, em duas criações magistrais. São bem secundados por Alvaro Benamor, Fernanda Montemor, Ligia Teles, Mário Pereira, António Anjos, Carlos Wallenstein, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz, que valorizam o espectáculo.

Amanhã, realiza-se a ultima «matinée» da temporada, às 17 horas. Entretanto, «Nunca se sabe» representa-se todos os dias, às 21 e 45.

Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, realiza amanhã e no próximo domingo, pelas 15 horas, mais dois espectáculos infantis, com a maravilhosa peça

(Continua na 6.ª página)

A actriz italiana Silvia Koscyna passou por Lisboa a caminho do Rio de Janeiro

A formosa actriz do cinema italiano Silvia Koscyna passou, esta madrugada, no avião da «Panair», pelo aeroporto da Portela, a caminho do Rio de Janeiro. Cabelos loiros e sorriso cativante, a elegante artista saiu do aparelho na companhia do actor Franco Fabrizi, e dirigiu-se ao restaurante, onde tomou refresco e assinou autógrafos.



SILVIA KOSCYNÁ

Recebeu-nos com amabilidade e explicou os motivos da viagem:

— Vou ao Brasil tomar parte no filme «Copacabana Palace», com Walter Chiari, Milene Demangeot e Fabrizi. Já deveria ter partido há uma semana, mas afazeres profissionais retiveram-me em Roma — uma película de Fellini.

— Já conhece o Brasil?
— Não. Só conheço o Rio pelo cinema, e estou ansiosa por chegar... Sei que os brasileiros são muito amáveis... como os portugueses... Falam a mesma língua, não é?
— E, sim... E Lisboa, já conhece?

— Não, é a primeira vez... Vi Lisboa de noite e fiquei entusiasmada. Sabe? Já fui convidada para vir a Portugal, para o Carnaval do Estoril, e tive muita pena de não vir...

— E no próximo Carnaval, virá?
— Espero que sim...
— Gosta das figuras que tem interpretado?

— Gosto dos filmes «brilhantes», fazem rir os espectadores, adoram a vida... Mas gosto também de comédias dramáticas, sinto-me bem nesses papéis humanos... Já fiz mais de 30 filmes... O primeiro foi «O Ferrovário», e tenho sido dirigida pelos maiores realizadores, como Fellini, Latuada, Zampa...

— Que pensa desses realizadores?
— São magníficos todos eles, cada qual no seu género, com a sua personalidade própria e esplêndidos camaradas de trabalho...

Silvia Koscyna revela-nos, então, depois de lhe dizermos que é muito apreciada em Portugal:

— Eu sei... recebo imensas cartas de admiradores de Portugal e estou-lhes muito grata. Peço-lhe que transmita, por meio do seu jornal, as minhas saudações ao publico de Portugal, e até breve...

Recintos de diversões

No Solar da Madragoa realiza-se, amanhã, a ultima eliminatória do concurso «Primavera no Fado». Além das taças instituídas pela organização, há prémios oferecidos por todas as casas típicas de Lisboa. A inscrição encerra-se no dia 23 e pode fazer-se pelo telefone 669857, efectuando-se os ensaios às terças-feiras, no antigo Teatro das Trinas, Rua das Trinas, 67-A.

— Está a actuar com êxito no Salão Luso, o guitarrista Hermenegildo Lopes.

— O gerente artístico do «Vimioso», Julio Peres, continua a interpretar com agrado fados castiços. Também ali actua com êxito a cantadeira Zília Maria, para quem o poeta Domingos Silva escreveu os versos «Não sei» e «Fado Hilário».

— Para comemorar o seu 28.º aniversário, o Grupo Desportivo do Castelo realiza, na sua sede, no dia 23, uma festa, na qual tomam parte, entre outros artistas, Manuel Fernandes e Julio Viçtas.

— Alfredo Duarte Junior, Fernando Maurício, Fernanda Maria e Lucília do Carmo deram a sua adesão à festa de Jorge Braga, que se realiza no dia 1 de Julho, no Solar da Madragoa.

A comédia camiliana no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura realiza-se amanhã uma noite de Teatro durante a qual o sr. dr. Fernando Amado proferirá uma palestra sobre a comédia camiliana. Após esta, o grupo de teatro «Casa da comédia» apresentará «O Morgado de Fafe», adaptação da obra de Camilo para teatro de arena («theatre en rond»).
A sessão começa às 21 e 45.

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE

NO MONUMENTAL

em «MARIA ROSA»

numa peça que fala ao coração do Povo

com ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO

Balcão para o Povo 1500 e 2550

HOJE AS 21.45 H.

O ÚNICO TEATRO DO PAÍS COM AR REFRIGERADO

● 12 ANOS ●

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de VASCO DE MENDONÇA ALVES

HOJE pelas 22.40 na **T. V.**



Schweppes apresenta **AMÁLIA**

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES

com

NORIS DE STEFANI
TONY DE MATOS
GINA ESTEVES

BALLET BILL BERGMAN
MARINA NEVES
HENRIQUE MENDES

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DO RESTAURANTE FOLCLORE

ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

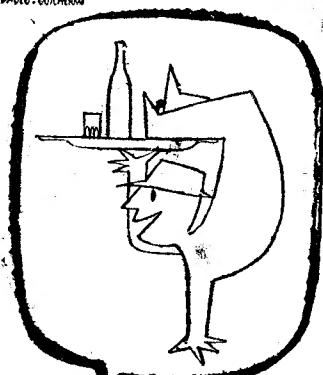
DOMINGOS CAMARINHA

CASTRO MOTA

Colaboração especial de

MADALENA SOTTO

FINAL DO PRIMEIRO CONCURSO SCHWEPES DE 1962



jante no
SELF-SERVICE
da **FEIRA**
INTERNACIONAL
de LISBOA

Palm Beach Praia da Conceição
CASCAIS
Telef. 280851/2

REABRIU

O SNACK BAR e o TERRAÇO

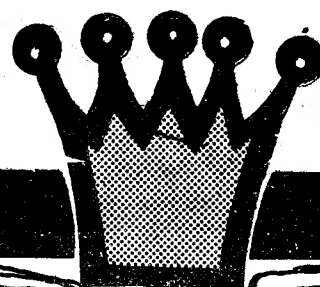
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS

(Preços especiais de Snack-Bar)

BREVEMENTE

INAUGURAÇÃO DA «BOITE»

Actualmente em obras
de completa remodelação



Um Rei em Nova York

CHARLIE CHAPLIN
DAWN ADAMS
OLIVER JOHNSTON
MICHAEL CHAPLIN

MONUMENTAL

PRODUÇÃO DE
MÚSICA
REALIZAÇÃO DE

ATTICA FILM COMPANY
CHARLIE CHAPLIN
CHARLIE CHAPLIN

APRESENTADO POR
ESPECTÁCULOS
RIVUS



MAIORES DE 12 ANOS

HOJE FINALMENTE ÀS 21,30

Será aberta a porta onde o genial Charlie Chaplin
guarda ciosamente o tesouro do seu enorme talento!

Às 15,15 — CORAÇÕES NA PENUMBRA

FEIRA POPULAR *de LISBOA*

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO DA ILHA DE S. MIGUEL (AÇORES), COMPOSTO DE VINTE E TRÊS FIGURAS

NOS SEUS CANTARES E DANÇARES ORIGINAIS CHEIOS
DE MOVIMENTO E GRACIOSIDADE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTI-
MENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS,
RESTAURANTES, PETISCOS, SOR-
TEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS
E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS





NADJA TILLER PIERRE BRASSEUR

NO FAMOSO
"L'AFFAIRE NINA B"

O PROCESSO NINA B.

HOJE,
ESTREIA DE GRANDE
EXPECTATIVA
ÀS 21.30

Exclusivo de SONORO FILME
ADULTOS (M/17anos)



TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO
DE TEATRO

AS 21.45 — M/12 ANOS

A MAIS ALEGRE
E DIVERTIDA PEÇA DE
BERNARD SHAW

NUNCA SE SABE

UM ELENCO EXCEPCIONAL
NO TRINDADE NAO HA CALOR

AMANHÃ, AS 17 H.
ULTIMA MATINEE DA TEM-
PORADA
ESTUDANTES 10\$00

LUSO

Adultos
M/21 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: José da Cruz—Ma-
ria A. Proença — Natalino Duarte
— Isaura A. de Carvalho — Helder
António — Hermenegildo Lopes e
Raul Silva.

Apresentação da «DESGARRA-
DA» escrita pelo Ex.º Sr. Conde
de Sobral, interpretada por: Maria
Amélia Proença e Natalino Duarte.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PASTELA-
RIA NEZITA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

Um rei em Nova York — MONUMENTAL
Leito de espinhos — EDEN
O processo Nina B — CONDES



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

SCOPE-COR

DOIS AMORES

c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



A's 15.15, 18.15
e 21.30
O 2.º filme da série
negra

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

Stanley Baker
Margit Saad

em

PRISÃO MAIOR

Emoção! Suspense! Violência!



Hoje, às 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
em 2.ª SEMANA

Telef. 326305

RIR A FARTIA

COM A ESTU-
PENSA FARSIA

CANTINFLAS,

Bombeiro Atômico

Realização de Miguel M. Delgado

(M. 17 anos)



A's 15.45 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)

Telef. 763080

SCOPE-COR

DOIS AMORES

c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



A's 21
(M. 17 anos)

Telefone 320917

PARA LADRÃO, LADRÃO E MEIO

A RAPARIGA DAQUELA NOITE



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 865037

O CRIMINOSO

E MEU AMIGO

O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE



A's 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 610375

A CIDADE PERDIDA

com John Wayne — Sofia Loren —
Rossano Brazzi



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 12 anos)

Telefone 50595

Daniel Massey
Raymond Massey
e Robert Stephens

num adorável filme em Technicolor

A GUARDA DA RAINHA



Hoje às 21.30
(M. 17 anos)

ESTREIA de grande
expectativa

UM REI EM NOVA YORK

Genial interpretação de Charlie Chaplin



HOJE às 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

ESTREIA

O PROCESSO NINA B.

«L'AFFAIRE NINA B»

Nadja Tiller e Pierre Brasseur



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Plateia 727778

Balcão 729192

Uma obra violenta,
implacável, sem
transigências de es-
pécie humana!

O COMEDIANTE

com Sir Laurence Olivier — Brenda
De Branzie



NO SALÃO
A's 15.30 e 21.30
(Adultos)

Telefone 327493

3.ª SEMANA

do discutido filme português de

Ernesto de Sousa

DOM ROBERTO

Grandes interpretações de Raul Solnado
e Glória Quartin



A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

TERNA

E A NOITE

com Jennifer Jones, Joan Fontaine
e Tom Ewell



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

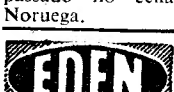
Tel. 555134

Grande êxito do fil-
me em Agfacolor
com

Gert Fröhe e Annz Smolik

A LEI DA FLORESTA

Um romance de amor e aventuras
passado no cenário deslumbrante da
Noruega.



Hoje, às 21.45
(M. 17 anos)

ESTREIA

Um filme
de suspense

de Robert Bloch

LEITO DE ESPINHOS

c/ Grant Williams e Shirley Knight
em angustiantes criações



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

com Mitchell Lordon — Chelo Alonso

Ar condicionado—Ambiente climatizado



A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)

As 21.30

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA DE

ENCHENTES

com

Joselito e Libertad Lamarque

BELA RECORDAÇÃO

Um filme admirável com lindas can-
ções em Eastmancolor.



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

O SANGUE

E A ROSA



As 21.30
(M. 12 anos)

com Gregory Peck e Audrey Hepburn

A ULTIMA PATRULHA

ROMA AMANHÃ, ESTREIA

UM TEMA VERÍDICO DE ESPIONAGEM
VIVIDO SOB TENSÃO, TORTURA E TERROR
ATRAVÉS DE...

CAMINHOS SECRETOS

Zurique...
Viena...
Budapeste...

RICHARD WIDMARK



SONJA ZIEMANN

WALTER RILLA • CHARLES REGNIER
HOWARD VERNON • SENTA BERGER

Argumento
JEAN HAZLEWOOD Realiz. PHIL KARLSON • Produt. RICHARD WIDMARK
Novela "The Secret Ways" de ALISTAIR MacLEAN Universal-International (ADULTOS)



VIDA MUSICAL

A «Missa em Ré», de Beethoven, no Coliseu dos Recreios

Ainda não tinham sido publicadas as nossas notas sobre o concerto da Orquestra Sinfónica de Londres com o maestro Lorin Maazel, já tinha sido dada a resposta acerca do concerto coral-sinfónico preenchido pela «Missa em Ré», de Beethoven. Obra ao mesmo tempo gloriosa, emocionante (claro!), não isenta da luta do próprio compositor com a sua estrutura de gigante, menos do que nunca queríamos limitar-nos a dizer, por exemplo: a soprano Agnes Giebel tem de facto uma voz de privilegiada facilidade em toda a extensão e uma técnica segura, como tem igualmente a contralto Marta Hoeffgen, de um brilho mais aveludado do que a soprano; o tenor Joseph Traxel dá-nos o mesmo conforto de não precisar de forçar a voz para corresponder às conhecidas exigências de Beethoven, mas o baixo Frederick Guthrie é um pouco mais áspero; o brilhante Orquestração pode por seu lado marcar com a registração do tirânico compositor; o maestro Lorin Maazel tem a partitura de cor, esboçando-se fogosamente nesta sua capital responsabilidade, que a Orquestra Sinfónica da E. N. secundou laboriosamente, incluindo o violino solista Antonino Davini.

O que ambicionávamos era uma verdadeira homogeneidade, já impossível de conseguir com o volumoso coro em primeiro plano no palco, rigorosamente separados os grupos femininos e os masculinos, a orquestra encafiada nos planos interiores. Ambicionávamos não menos uma caracterização mais definida do comando, e, por conseguinte, dos seus subordinados. E não chegamos a perceber o que poderíamos esperar de uma tomada de responsabilidade de Lorin Maazel se tivesse todos os elementos bem dentro da mão. Dadas as circunstâncias, queríamos talvez e apenas o impossível, com elementos cada um da sua proveniência, e uma orquestra que de ano para ano perde cada vez mais o indispensável fundo de trabalho clássico, que de resto nunca foi dos mais insistentes no decorrer dos seus avatares.

Mas há na «Missa em Ré» um brilhantismo de lava que se apresenta muito exigente, e que se pode operar — o que foi excelente — graças a tudo o que começamos por enunciar. E muita gente, do público que mais uma vez transbordou da popular e enorme Casa, gostou abertamente, simplesmente, de alma lavada, talvez um pouco levada também pela auréola que se fixou em torno de Beethoven e da sua «Missa em Ré», em que ele próprio quis *torturadamente* verter a maior dívida do seu coração — tradução nossa de termos que Beethoven escreveu pelo próprio punho.

E assim fechou o VI Festival Gulbenkian de Música.

«The Chicago Strings» no G. C. M.

Com a primeira apresentação em Lisboa dos bons artistas americanos que formam o agrupamento «The Chicago Strings» encerrou o Circuito de Cultura Musical a sua temporada de 1961-62, no seu conjunto bem organizado para renovar o interesse e alargar os contactos musicais do seu público.

Dos dois programas da praxe, fomos ouvir o segundo, no S. Carlos e fomos brindados por uma noite de música em que a nota predominante, para nós, foi a frescura, a simplicidade, a realização de um desejo nem rebaixado, nem pretencioso, nem desequilibrado, de ouvir música pouco ou nada conhecida, á mistura com partituras que os melomanos inscrevem nos seus breviários, como «Eine kleine Nachtmusik», K. 525, de Mozart, e, sobre um público de escol mais não sabemos se já muito largo, o «Divertimento», de Bela Bartók. E quanto nos apraz a discreção do maestro Francis Akos (nome estranho) que não se exhibe no chefe de sempre espectacular do estrado de orquestra, se acha que a natureza das obras torna isso desnecessário (como nós achamos também!).

Os 13 membros de «The Chicago Strings» — 14 com o maestro — legitimam aquela frescura e simplicidade com o indispensável trabalho técnico que assegura o nível das interpretações, embora resulte um pouco delgada para Bartók, não tão caracteristicamente espanhola como a apaixonada e apaixonante «Oração do toureiro», de Turina; nas atinge todo o espírito e a fantasia da «Serenata Italiana», de Hugo Wolf (que desconhecíamos totalmente); e faz inteiramente, deliciosamente suas, a ingenuidade e o sentimento, traduzidos nalguns

passos com uma incrível precocidade, na série de Minuettes que Schubert escreveu aos 16 anos.

Em suma, «The Chicago Strings» pertence ao número de intérpretes que estimaríamos tornar a ouvir.

FRANCINE BENOIT

Concerto da Banda da G. N. R. em S. Carlos

A Banda de Música da Guarda Nacional Republicana dá um concerto no Teatro Nacional de S. Carlos, às 18 horas do próximo dia 20, ao qual assistirá o Chefe do Estado.

Banda da P. S. P.

Na parada «Comandante Ferreira do Amaral» (Governo Civil), sob a regência do maestro sr. alferes Alvaro de Sousa, a Banda da P. S. P. dá amanhã, às 17 e 15, um concerto em que executará as seguintes obras: «Le Regiment de Sambre et Meuse» (marcha militar), de Rauski; «Barbeiro de Sevilha» (abertura da ópera), de Rossini; «L'Arlesienne» (Suite n.º 2), de Bizet; «Serraneca» (fantasia rapsódica), de J. Silva Marques, e «O Aeronauta» (marcha), de A. Caldeira.

Academia de Música de Espinho

No Cine-Teatro do Grande Casino, de Espinho, a Academia de Música daquela vila promove, hoje e no dia 19, uma audição, durante a qual serão apresentados os alunos de música daquele estabelecimento de ensino.

Iniciação musical na Academia de Santo Amaro

A Academia de Santo Amaro apresentará, amanhã, às 16 horas, os alunos das suas classes de instrução primária, que frequentaram os cursos de iniciação musical que aquela colectividade tem em funcionamento desde Março, regidos pelo sr. Cerqueira Araújo, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Concertos populares

Estão marcados os seguintes concertos públicos da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa: amanhã, às 21 horas, na Alameda Afonso Henriques, pela Banda de Música do pessoal da Companhia Carris de Ferro, sob a direcção do maestro Luís Gomes; e depois de amanhã, às 17, na Praça do Império, pela banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a regência do maestro Carlos das Neves Abreu.

O concerto quinzenal de domingo pela banda da G. N. R., no Pavilhão dos Desportos, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, começa às 14 horas, com o seguinte programa: «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Os mestres cantores» (fragmentos da ópera), de Wagner; «O ultimo dia de Pompeia» (suite), de Friedrich; «Instantaneos — Descantes populares», de Sousa Morais; e «Guilherme Tell» (abertura), de Rossini.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

(Continuação de 3.ª página)

de Fernando de Paços, «O rei Queixoso de Rabeca».

Estas sessões são absolutamente gratuitas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Maciste contra o ciclope», no Avis

A produção ontem estreada no Avis evoca uma lenda, segundo a qual Ciclope procura vingança no ultimo dos herdeiros de Ulisses, pela afronta outrora sofrida e Maciste, um semideus possuidor de um nome misterioso e de uma espantosa força física, é designado para enfrentar o monstro.

Realizado por Louviola, o filme reveste o interesse de integrar todos os sectores da plateia no clima das histórias inspiradas na mitologia grega. Resvivendo com exuberante fantasia e, até, com acentuado relevo espectacular, o ambiente da lenda, a acção molda as agitas aventuras em que se envolve Maciste e cria um ambiente de espectacular movimentação dos numerosos figurantes que participam na película. A intriga, subordinada a um estilo épico, evidencia um pouco de tudo que se reputa indispensável no mesmo tipo de realizações: colorido oriental, exotismo de trajes, magnificência de cenários, riqueza de encaenação, lutas, mortandades de inocentes, suplicios, torturas, ódios, rivalidades e paixões sinistras.

No desmembrado destacam-se Mitchell Gordon, Chelo Alonso, Vira Silenti, Dante di Paolo, Aldo Bufi Landi, Paul Wynter, Giotto Tempestini e Massimo Righi.

Complementos agradáveis. — Visor 60.

«Prisão maior», no São Jorge

E' francamente notável a imagem que Joseph Losey, através do filme «Prisão Maior», ontem estreado no São Jorge, consegue dar ao publico, do que se passa no interior das grades de uma penitenciaría e das ligações que alguns criminosos profissionais mantêm com o exterior, os quais lhes permitem dominar os outros presos e executar golpes audaciosos e precisos, quer dentro, quer fora da prisão.

Apresentado com vigor extraordinário, e em ambiente de grande expectativa, «Prisão Maior» é um filme que se impõe, sobretudo, pela sobriedade e pelo equilíbrio com que o realizador nos desvenda os meandros do crime e, muito especialmente, nos mostra os heróis desse mundo tenebroso. Homens marcados pelo destino, alguns acusando os sintomas de taras congénitas, outros presos da ansia da fortuna, já que os meios normais de subsistência se negam aos que uma vez foram condenados, são nos

apresentados por Joseph Losey com grande realismo. De igual modo nos são mostrados os caracteres dos guardas das prisões.

As criações de Stanley Baker, Sam Wanamaker, Gregoire Aslam — em figuras sinistras do mundo do crime; de Margit Saad — no papel de uma rapariga apaixonada, género romantica moderna; e de Rupert Davies — que compõe a figura detestável de um sádico chefe de guardas da prisão — são verdadeiramente notáveis.

A musica, de Johnny Kankworth, não passa despercebida num filme de real interesse, que mereceu ser seleccionado para esta «série negra» do São Jorge.

Nos comentários evidencia-se o filme curto, a cores, «Uma força prodigiosa». — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

NO EDEN

Título — «Leito de espinhos». Produção — Americana. Realização — Owen Crump. Intérpretes — Grant Williams, Shirley Knight e Onslow Stevens.

Argumento — Uma história arrepiante só para pessoas com bons nervos.

Distribuição — Astória Filmes. Processo — Normal. Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «Um rei em Nova York». Produção — Americana. Realização — Charlie Chaplin. Intérpretes — Charlie Chaplin, Daun Adams, Oliver Johnston e Michael Chaplin.

Argumento — Uma história mordaz de crítica á vida americana.

Distribuição — Espectáculos RLV. Processo — Technicolor. Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «O processo Nina B». Produção — Francesa. Realização — Robert Siodmarc. Intérpretes — Nadja Tiller e Pierre Brasseur. Argumento — O aparecimento de um processo provoca uma onda de pânico na alta roda. Distribuição — Sonoro Filme. Processo — Normal. Classificação — 17 anos.

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

SO' «TE' AO DIA 21! EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Herm. 31 Cunha Portela Telef. 31740



Emílio Correia no «Propagandista» O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!

SOL E DÓ

com EVA TÓDOR — HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — EMÍLIO CORREIA — FLORBELA QUEIROZ — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — LUCINDA AMARAL e a grande atracção brasileira MARIA HELENA

DOMINGO A TARDE AS 16 HORAS



Florbela Queiroz em «Ninã»

CAMPO PEQUENO

NA 4.ª FEIRA, 20, ÀS 22 HORAS



vai efectuar-se uma grande corrida de 8 toiros do Ex.º Sr. JOÃO BRANCO NÚNCIO, oriundos de Murube

Apresenta-se pela 1.ª vez esta época o glorioso e eminente cavaleiro

JOÃO NÚNCIO

o mais antigo de alternativa, com quem alternará o jovem

JOSÉ MALDONADO CORTES

por sua vez o mais novo de alternativa

Um formidável encontro entre as duas realidades do toireiro português a pé, que são os matadores de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

ENTÃO SE VERA QUAL É O MELHOR...

Os toiros de lide a cavalo serão pegados pelos distintos

FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

de que é cabo o Ex.º Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, sábado, 16, com

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

— MAIORES DE 6 ANOS —

XXI FESTA DAS COSTUREIRAS

Amanhã, 16 de Junho de 1962

às 21.30 horas, no

COLISEU DOS RECREIOS

promovida pela revista feminina «Modas & Bordados», com o patrocínio do jornal «O Século», a favor da Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril

PROGRAMA

I PARTE

- Desfile geral das concorrentes;
- Constituição do júri escolhido entre a assistência;
- Actuação do «show» do Casino Estoril de que fazem parte a cançoneta italiana «Now» de Stefani, João Luis e o «ballet» Bill Bergman; Herminia Silva; Carlos Ramos; Maria Marize; Raul Solnado; Alice Amaro; Humberto Madeira; Lidia Ribeiro e Luis Guilherme e o «show» da Tágide;
- Apresentação individual das concorrentes.

II PARTE

- Variedades pelos artistas: Fernando Farinha; Maria José Valério; Lobet Bravo; Nelinha Nobre; Necas e Anabela; Colaboração do Restaurante Típico Folclor com canções e bailados portugueses; «Os Bambinos» do Restaurante Típico «A Severa»; Adelaide Ribeiro; Luis Guilherme e Lidia Ribeiro;
- Atribuição dos prémios;
- Desfile geral das concorrentes por ordem de classificação.

O espectáculo é apresentado pelos locutores Artur Agostinho e Henrique Mendes

Acompanha os artistas a orquestra do

COLISEU DOS RECREIOS

BILHETES A VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS E NA SUCURSAL DE «O SÉCULO», ROSSIO, 23

AOS PREÇOS POPULARES SEGUINTE: FRISAS. 100\$00; CAMAROTES, DE 1.ª. 100\$90; DE 2.ª. 80\$00 E 70\$00; CADEIRAS, 35\$00, 30\$00, 27\$50 E 25\$00; GERAL RESERVADA, 12\$50; SIMPLER, 10\$00

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI
CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

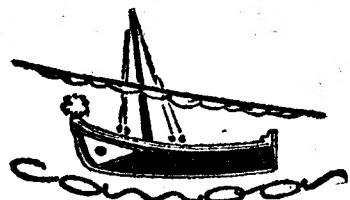
JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

(Maiores
de
17 anos)

BALLET BILL BERGMAN
PERMANENTE EXITO COREOGRAFICO

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo. 25\$00



CANOA CASCAIS

HOJE—SENSACIONAL
REABERTURA DA ÉPOCA
— 1962 —

COM A FAMOSA ORQUESTRA
ITALIANA

FRANCO SCARICA

E O CANTOR

EDDY CARTER

RECORDISTA DA VENDA DE DISCOS EM ITÁLIA

E UM CONJUNTO PORTUGUÊS.

☆☆☆

Cozinha de 1.ª classe dirigida pelo chefe PAULO

O MAIS MODERNO SISTEMA DE AR CONDICIONADO

«UNICO NA LINHA»

MAIORES DE 17 ANOS — TEL. 281397/8

AVISO — AGRADECEMOS AOS HABITUAIS FREQUENTADORES DA CANOA A GENTILEZA DE FAZEREM AS SUAS MARCAÇÕES COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA

MARIA PEREIRA

APRESENTA HOJE

ÀS 21.30 HORAS

NO CINE-TEATRO «S. JOSÉ» DE CASCAIS

o seu novo espectáculo de
divulgação da música portuguesa

ACOMPANHAMENTO A GUITARRA E A VIOLA

POR

JORGE FERNANDES

e **FRANCISCO PERES**

E PELO CONJUNTO DE MARIA PEREIRA

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO

ANTÓNIO MELO

LOCUÇÃO DE ARTUR ALVES

Este espectáculo é comemorativo
da inauguração do «stand» da

COLORTEC PORTUGUESA DE TINTAS,
S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS

ROBBIALAC

NA LINHA DE CASCAIS

Dizem os leitores...

ATTITUDES INDIGNAS DE HOMENS CIVILIZADOS E ARES RESPEITÁVEIS

Já aqui temos dado publicidade a queixumes e protestos, principalmente de senhoras que são alvo em plena via publica de grosserias e gestos inqualificáveis de indivíduos sem a digna compostura de exigir aos civilizados numa cidade que, historicamente, é um foco de radiossas civilizações, indivíduos sem o devido respeito por eles próprios, os quais se esquecem de tratar qualquer senhora com a consideração devida às suas mães, às suas esposas e às suas irmãs. Escreve-nos uma senhora, leitora assídua e admiradora do «Diário de Lisboa», relatando um desses casos revoltantes, que se repetem com lamentável frequência e exigem, por isso, a enérgica intervenção repressiva por parte das autoridades policiais. E — diz a estimada leitora, mas reprimindo a sua justa indignação — «de certo modo, um caso pessoal, mas bastante sintomático, pois revela, mais uma vez, quão baixo é o índice de correcção e de civilidade dos portugueses, mesmo daqueles que aparentam ser pessoas educadas». Segue-se o essencial da carta, que reproduzimos, endereçando-a às autoridades competentes, isto é, à polícia dos costumes:

«No domingo, á tarde, passava com meu filho, criança de seis anos por uma das ruas transversais á Rua do Ouro (voltava dos Restauradores, onde deixara uma carta para meu marido ausente, em serviço, algures no Ultramar). Em sentido contrário, vinham três cavalheiros, de aspecto respeitável, de ténporas já grisalhas e com ar de pessoas bem instaladas na vida, possivelmente em cargos directivos (deduzo eu, por experiência de contacto com pessoas nessas funções). Na altura em que cruzam comigo, um deles atira muito alto, com ar ostensivo, a frase: — «Ela deve ser uma... e o marido um...» (omito as palavras obscenas, como compreende). Fiquei paralisada, quase presa ao chão, enquanto uma onda de calor, resultante da vergonha e da ira, me subia á cara, incapaz de reagir, como senhora que sou. Devo dizer-lhe que, tenho um aspecto jovem, discreto, talvez apresentando ainda o ar de universitária, que há anos deixei de ser.

«Pode argumentar-me que a frase não me era dirigida. De acordo, até porque com desconhecidos e a hipótese de serem pessoas conhecidas é absolutamente inverosímil, claro. Mas sentia-a como uma bofetada, por ver como três cavalheiros bem enfeitados são capazes de ofender uma senhora que passa na rua, com uma criança pela mão, sem outro sentimento que não seja a cobardia de achincalhá-la, só porque ela passa sem o amparo de seu marido. É triste, na verdade.

«O que sentiriam esses cavalheiros, se soubessem as esposas ou mesmo as filhas, em semelhante situação?

«Eu já me contentava que a frase tivesse sido proferida baixo, em ar de quem continua uma conversa, e não atirada ao rosto com um ar superiormente negligente de quem não reconhece uma senhora, na pessoa que passa ao lado.

«O motivo que me leva a escrever-lhe, sr. director é, além do desabafo, a ideia de que esta carta, uma vez publicada, poderá ser lida por algum daqueles três cavalheiros que poderá corar de vergonha, como eu corei na altura. Contentar-me-ia com isso.

«E mais um desabafo: Bom seria que os homens de hoje, amadurecidos e com responsabilidades morais e profissionais, que tanto atacam as atitudes dos jovens, soubessem agir com a dignidade que a sua idade e a sua situação a isso os deveriam obrigar. Estou convencida de que jovens educados, em iguais circunstâncias, não procederiam assim. E ainda há quem não reconheça qualidades de bom senso, equilíbrio e mesmo de correcção, aos mais jovens, por considerar essas qualidades exclusivas dos mais velhos!...»

Falta de camionetas de aluguer em Benfica

Escreve-nos uma leitora, solicitando a publicação de um caso que se deu consigo e que é de molde a revelar uma situação que afecta todos os moradores da zona de Benfica.

Em breves palavras, mas suficientes para chamar a atenção para a situação que nos descreve, diz:

«Moro em Benfica, um bairro muito populoso e em franco desenvolvimento. No entanto, é de estranhar que não exista ali uma praça de camionetas de aluguer.

«Na passada semana, precisei de uma para transportar dois móveis, da Avenida Gomes Pereira para a Rua Emilia das Neves e vi-me obrigada a ter de chamar uma camioneta do Intendente. Ao seu proprietário tive de pagar o frete e deslocação, do Intendente a Benfica e retorno, o que é natural, evidentemente.

«Mas o que não está certo é que para um percurso de um quilómetro me tivesse visto na necessidade de mandar vir uma camioneta de tão longe.

«Fui, depois, informada de que há muitos anos costumavam estacionar junto á praça de carros, sem que as respectivas autoridades se opusessem (o que, aliás, é o caso de Alvalade, Rego, etc.). Agora, foi proibido tal sistema, o que acarreta imensos prejuizos para os numerosos moradores do bairro de Benfica. Pedem-se providências a quem de direito».

Iniciação coreográfica

A propósito de uma apreciação crítica que aqui fizemos ao espectáculo anual de apresentação das classes de bailado do Círculo de Iniciação Coreográfica, realizado há dias, no Teatro Nacional de São Carlos, escreve-nos uma nossa estimada leitora, sr.ª D. Margarida Vilar, uma extensa carta na qual faz várias afirmações que demonstram a sua não concordância com algumas opiniões que aqui emitimos acerca da função das verdadeiras escolas de bailado e da preparação dos bailarinos profissionais.

Depois de acentuar o valor e interesse com o qual Margarida de Abreu tem lutado pela causa do bailado em Portugal — e neste ponto estamos plenamente de acordo, tal como afirmamos na nossa crítica — a nossa estimada leitora afirma:

«E preciso lembrar que Margarida de Abreu é professora de uma «escola de ballet» onde qualquer estudante que o deseje tem o direito de estudar arte balética, aperfeiçoar e dar harmonia e graciosidade aos movimentos do corpo, assim como corrigir os defeitos físicos que o molestem e que o continuo exercício poderá melhorar ou acabar.

«Margarida de Abreu não é directora dum «folies bergères», não pretendendo, portanto, apresentar ao publico um friso de bailarinas de seios turgidos e cintura de vespa, como você aconselha, ferido na sua apurada sensibilidade de artista...»

Sem menosprezar o possível interesse terapêutico da dança, afirmamos nós, e sem pôr em duvida o direito que cada qual tem de se matricular nas escolas de dança, com tal fim, continuamos a pensar que estaria mais indicado frequentar um ginásio, por exemplo o Ginásio Hércules, onde também se ensina dança, e, desta vez, naturalmente com finalidade diferente daquela que parece ter norteado desde sempre a obra de Margarida de Abreu. E, mesmo quando a família dos seus alunos os manda para ali com a unica finalidade de lhes corrigir defeitos físicos, continuamos a pensar que Margarida de Abreu, profissional de bailado e mulher de responsabilidades criadas na matéria, não tem o direito de lhes dar uma ilusão, ingloria e improdutiva, de profissionalismo

que se vai expandir pelo palco do nosso teatro nacional de ópera e bailado, tal como se o publico fosse ali para assistir ao aperfeiçoamento de alguém que possa servir aquela arte, e não, simplesmente, corrigir os defeitos físicos. Isto transformará, a breve prazo, as escolas de dança no nosso País numa espécie de termas onde se vão exhibir as deformações físicas que Deus nos deu.

E a nossa estimada leitora sr.ª D. Margarida Vilar, dizendo que entre as alunas de Margarida de Abreu outras se distinguiram, termina assim a sua carta:

«Desejava somente lembrar mais uma vez que em qualquer estabelecimento de ensino todo o estudante, rico ou pobre, «bem» ou «mal», «gordo» ou «magro», tem incondicionalmente direito de estudar e, quanto á sua apresentação em publico, conto com a absoluta boa-vontade, carinho e benevolência da assistência, embora você acuse de «alimentação da vaidade familiar». Diga-me só uma coisa: nunca se baaou ou envaideceu com as gracinhas dos seus filhos, se é que os tem...?»

Continuamos a não negar o direito de cada um frequentar as escolas de bailado que quiser, bem como de os pais dos futuros artistas e profissionais de bailado se baaarem com as suas gracinhas. Mas o problema, deixa a partir deste momento, de ser nosso, deixando só em jogo o próprio prestigio do ensino, da obra, e da personalidade de Margarida de Abreu que para nós sempre foi uma excepcional trabalhadora pelo bailado á qual já prestámos e continuaremos a prestar todo o nosso apoio e carinho para levar a bom termo a sua obra. Mas, que nos perdoem, o que não acreditamos é que sejam espectáculos como o deste ano em São Carlos aqueles que mais a poderão servir.

Os vasos de flores nas janelas

O sr. António Rodrigues, nosso assíduo leitor, escreve-nos para manifestar a sua opinião sobre o caso dos vasos de flores colocados em janelas e varandas sem quaisquer resguardos que evitem a sua queda á rua. Pá-lo no sentido de chamar a atenção para o assunto e em consequência de já ter assistido a cenas desagradáveis motivadas por aquela imprevidência. E diz:

«Gosto imenso de flores e de ver as janelas e varandas floridas, o que dá um aspecto bonito e agradável ás frontarias das casas. No entanto, verifico que há o hábito, muito lamentável, de colocar os vasos sem resguardo, o que constitui grave risco para os transeantes. Em quase todos os bairros se podem ver esses vasos, em equilíbrio perigoso nas janelas ou parapeitos. Assim, não é raro vê-los cair á rua e, muitas vezes, atingirem pessoas que passam.

No bairro em que habito — o de Campo de Ourique — já assisti a várias cenas deste género. Por isso, seria aconselhável que se tomassem providências no sentido de se evitarem tais contratempos, a bem da integridade física do inocente transeunte».

Água para todos... e não só para dois

Dois leitores de Marinhais, os srs. Carlos das Neves Antunes Simões e Hugo Paulo Rodrigues, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«E' grande o descontentamento entre os habitantes de Marinhais, residentes na zona central desta freguesia, pela desigualdade resultante do fornecimento de água a habitações particulares.

Sem qualquer aviso antecipado, oficial ou publico, aos moradores daquela zona populacional, facilitou-se a distribuição de água proveniente de fonte publica situada no largo principal de Marinhais, a dois particulares que, por meio de simples canos de plástico cruzados com canos de esgotos, assim nos informam, têm o privilégio ou permissão especial de beneficiarem de uma obra que foi criada para o publico e da qual todos, sem excepção, deveriam usufruir de igual direito. Receia-se mesmo que o caudal da fonte publica seja diminuido em prejuizo do povo desta freguesia. Pedem-se providências a quem de direito».

A mãe abandonou a filha de 16 meses que morreu num matagal no Alto dos Machados

Há já alguns dias que andavam desconfiadas as vizinhas da Maria José Neto, uma rapariga de 19 anos, natural de Carvoeira, Mafra, e que está separada do marido, desde o ano passado. Vive, agora, em Cacém, com um indivíduo de nome António Faustino, de 31 anos, trabalhador. Com eles tinham uma criança de 16 meses — Maria Teresa Gonçalves — filha do marido da Maria José. Era uma criança muito viva e bonita, de quem muito gostava a vizinhança.

Mas, começou a notar-se que o bebé não aparecia na rua, nos últimos dias, e as vizinhas inquietavam-se. Perguntavam à Maria José o que era feito da filhinha, e ela dizia-lhes, muito simplesmente, que a havia internado numa casa de assistência. Quiseram saber onde ficava essa casa, para visitarem e levarem lembranças à garota. A Maria José passou a dar respostas muito evasivas, a evitar falar com as vizinhas, que lhe viram no rosto

to sinais de aborrecimento, muito comprometedores.

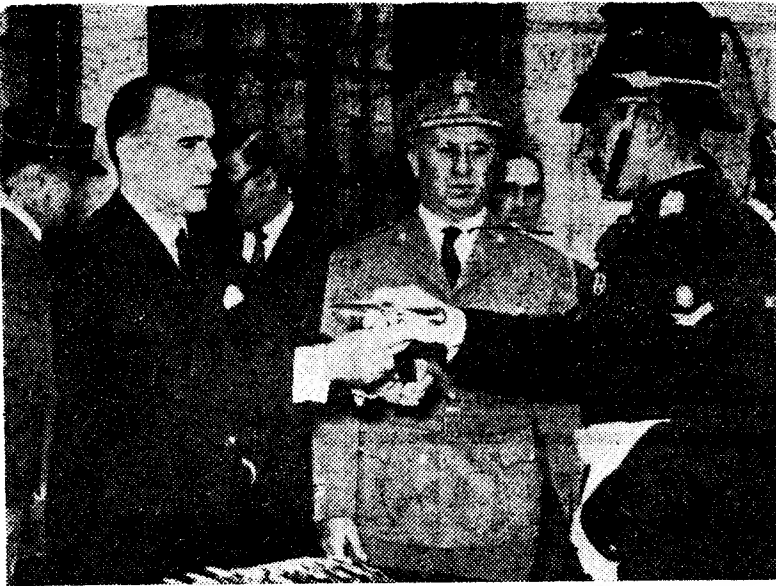
Começou o faldatório e o caso foi-se espalhando. Corriam as mais desencontradas versões sobre o desaparecimento da criança, até que a G. N. R. de Sintra, ao ter conhecimento do caso, resolveu apurar o que havia ao certo sobre os boatos. Garantia-se que a mãe desaturada havia abandonado a filha em qualquer local. Interrogada a Maria José e o António Faustino, estes foram muito hesitantes nas respostas, e as suas declarações eram contraditórias.

Finalmente, a Maria José confessou que tinha abandonado a criança num matagal, muito denso, no dia 3 de Maio findo, no sítio do Alto dos Machados, ao norte de Belas.

A G. N. R. deslocou-se ao local e, imediatamente, encontrou o cadáver da pobre pequenita.

Com um pranto que já nada remediava, nem sequer a absolvia do horrendo crime, a Maria José disse, ainda, que fora instigada a proceder daquela forma pelo homem com quem vive. Afirma que foi o António Faustino quem traçou o plano para se desfazerem da criança e que ela não teve coragem para se opor à prática do repugnante acto. No entanto, teve coragem para o fazer, e abandonar a filhinha no matagal, envolta numa manta e quando dormia o sono inocente que havia de ser o último da sua vida que começava.

Tanto a Maria José Neto, como o António Faustino, se encontram presos, sendo enviados, brevemente, ao tribunal de Sintra.



O vice-presidente do Município entrega o machado a um dos novos bombeiros

Os novos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros receberam os seus machados das mãos do vice-presidente do Município

Vida por vida, é bem a legenda elucidativa do espírito que domina a valorosa corporação dos bombeiros municipais.

E quando, como esta manhã, se assiste ao desfile garboso e apurado de mais vinte e nove bombeiros, plenos de juventude e vigor, colocados ao serviço da paz e da tranquilidade cidadã, invade-nos a certeza de que podemos dormir tranquilos porque a corporação continua atenta e apta a servir-nos nas horas difíceis.

As cerimónias que esta manhã se desenrolaram no quartel do B. S. B. marcaram o encerramento dos trabalhos da escola de recrutados de 1961-62, que este ano formou 29 novos bombeiros.

A fim de presidir à cerimónia da entrega simbólica dos machados, compareceu no quartel do comando o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, que chegou àquela unidade cerca das 10 horas. Aguardavam-no o segundo comandante da corporação, sr. major Rogério Cansado, que estava acompanhado pelo sr. capitão Corte-Real, adjunto técnico do B. S. B. Estavam ainda presentes os vereadores srs. Casal Ribeiro e Paulo Elisário, e os directores dos serviços de Abastecimentos, Técnicos, de Salubridade e edificações Urbanas e de Obras, respectivamente srs. drs. Filipe Romeira e Castro Nery, e eng.ºs Jaime Pereira e Ciro de Oliveira Pinto, além de outros funcionários superiores da Câmara Municipal de Lisboa, bem como o comandante da Polícia Municipal, sr. major Soares.

A entrada do edifício do quartel formou uma guarda de honra, com bandeira da cidade, guilão do B. S. B. e banda.

Alguns compassos do hino da cidade assinalaram a chegada do vice-presidente da C. M. L. que, após receber os cumprimentos da praxe, passou revista à guarda de honra, acompanhado pelo sr. major Rogério Cansado.

Após a revista às forças em parada, estas desfilarão perante os presentes dirigindo-se para o pátio interior da unidade. Ali, estava armada uma mesa, coberta com a bandeira municipal, sobre a qual estavam colocados os machados que iam ser entregues aos novos bombeiros. Chamados pelo adjunto-técnico do B. S. B., os novos incorporados receberam das mãos do sr. Aníbal David os machados. Após a entrega destes, os vinte e nove bombeiros prestaram o seu compromisso de honra, perante o estandarte da corporação.

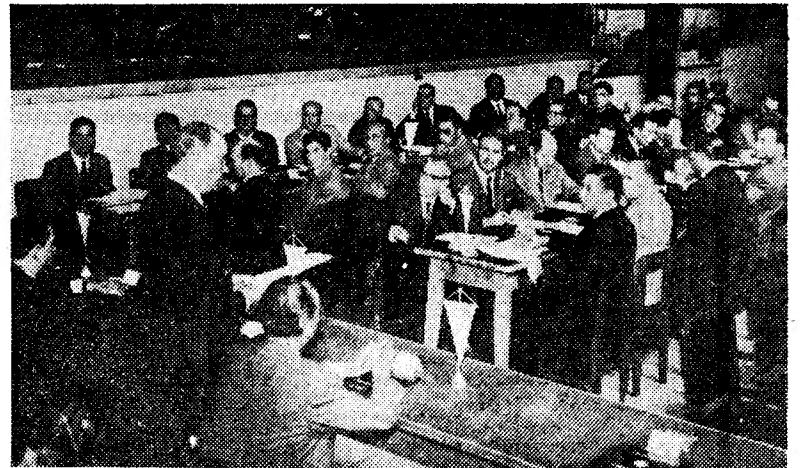
A cerimónia do juramento seguiu-se a tradicional homenagem dos novos, a quantos camaradas morreram no cumprimento da sua missão de soldados da paz. Junto da placa onde se encontram inscritos os seus nomes foi colocada uma palma de flores.

O resto do programa de encerramento das actividades da escola de recrutados deste ano decorreu na parada superior do quartel, onde os novos bombeiros demonstraram a sua excelente preparação física, em exercícios de barra fixa, subidas e descidas de cabos, exercícios de paralelas, ginástica educativa e saltos de plinto e mesa alemã.

A segunda parte dos exercícios físicos foi inteiramente dedicada a

demonstrações de actividade profissional, com provas de várias formas de salvamento e escaladas e, finalmente, um simulacro de incêndio com resolução de um tema.

Numa tribuna especial assistiram aos exercícios as individualidades que se deslocaram àquela quartel, bem como muitos convidados e famílias dos novos membros do B. S. B., o que contribuiu para criar um clima de entusiasmo e simpatia à volta das cerimónias e exercícios ali realizados.



O sr. José Machado no uso da palavra

Procuramos interessar industriais portugueses na exportação de artigos destinados à fabricação de automóveis

— revelou o sr. José Silveira Machado, presidente da Sociedade Comercial Guérin

Nas novas instalações da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade, 12, efectuou-se hoje a quarta reunião dos agentes da popular marca alemã «Volkswagen», em numero de meia centena.

Depois da assinatura dos contratos dos novos agentes, efectuou-se uma sessão, presidida pelo sr. José Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Sociedade, ladeado pelos administradores srs. Heinz Ehlert, José Duarte Ramos Jorge e César de Oliveira Machado.

Um importante discurso
O sr. José Silveira Machado pronunciou o seguinte discurso, que foi atentamente escutado por toda a assistência:

«Mais um ano decorrido sobre a nossa actividade, parece-me oportuno fazer certas considerações, não só sobre o que foi o nosso esforço durante esse período, como também sobre as perspectivas do nosso futuro.

Foi-nos ainda este ano possível manter o 1.º lugar, posição que des-

VAI SER PRESTADA HOJE à memória de Joaquim Manso no ambiente do Museu João

Joaquim Manso, que passou na vida como idealista e crente nas grandes virtudes e nos valores humanos, deixou, com o sulco do seu alto espírito, um rasto de simpatia e admiração perdurável entre quantos souberam compreender as suas preocupações de justiça, os rasgos generosos e afectivos de dignificadora solidariedade, as atitudes vigorosas do homem sinceramente afeiçoado ao semelhante, compreensivo, tolerante, ainda que inflexível na defesa dos princípios que nortearam a vida do homem livre, independente, cujas acções eram pautadas pelo idealismo da democracia de elite, mas identificado com as aspirações da grei.

No «Diário de Lisboa», que ele fundou como tribuna livre para as grandes batalhas pelos direitos, pelas liberdades, por tudo aquilo que, condicionado apenas aos supremos interesses da comunidade e à ambição de pacificadora harmonia da família portuguesa, se entende constituir a nobre missão da Imprensa, neste jornal, que foi a realização dos seus sonhos e anseios de idealista e intelectual, se completou Joaquim Manso na construtiva e influente acção jornalística, a par da obra do escritor, onde se afirmam a sua vigorosa personalidade moral e intelectual e um espírito gentil e fulgurante debruçado sobre as inquietações da sua época, no enlevo das coisas belas que nos dão a alegria de viver.

Deixou, assim, Joaquim Manso

perdurável exemplo de coragem e coragem, também, a sua obra, a sua memória, a sua admiração.

Assim se justifica a tribuna livre, a memória a liberdade e da que, por ser fiel, mas não ficado, vai de tão expostas sugestões de Reveste-se, nagem de um título a Joaquim pre dedicadas justas, das iniciativas altamente esforçadas e obra entrem dos Jardins do lado de de Deus Raveis de presentes nidade, permat do «Ante ritos tutelares 18 horas, ção, á altura sua ampla da obra de teireza da obra de evocação se simulo, que com o saude de Lisboa» e duzirá, sem terária dign memória do

FILMES

SOBRE O APROVEITAMENTO DE CAMBAMBE E A CENTRAL TÉRMICA DE LOURENÇO MARQUES

Na Feira Internacional de Lisboa, onde a Sonefe se encontra representada, estão sendo exibidos diariamente, na sala de cinema, dois filmes documentários da actividade da empresa ao serviço da electrificação do Ultramar, referindo-se um à construção do aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe, em Angola, e o outro à recente montagem de uma nova central térmica em Lourenço Marques.



FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta até 23 de Junho
HOJE

JORNADA DA FRANÇA

ABERTURA AO PÚBLICO
DAS 17 ÀS 24 H.

AMANHÃ

ABERTURA AO PÚBLICO
DAS 15 À 1 HORA

VEJA NA FEIRA:

Lindos brinquedos * Loijas e Vidros de moderna concepção * Relejoaria de precisão rigorosa * Mobiliário * Máquinas e Ferramentas * Gruas, Escavadoras e outro equipamento para construção civil * Máquinas para a agricultura * O equipamento mais moderno para o condicionamento e embalagem de produtos

RESTAURANTE COM AR
CONDICIONADO

«SNACK-BAR» e CERVEJARIA

RESTAURANTE «SELF-SERVICE»

CINEMA

com sessões consecutivas dedicadas aos visitantes

ENTRADA 2\$50

O CHEFE DO ESTADO

recebeu a medalha
comemorativa

do Congresso Internacional
de Hotelaria

O presidente da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, sr. Alexandre de Almeida, acompanhado dos membros da comissão executiva do 11.º Congresso da Associação Internacional de Hotelaria, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. Presidente da República, a quem fez entrega da medalha comemorativa daquela reunião, recentemente efectuada no nosso País.

NOVA GOA PORTUGUESA SERÁ BREVEMENTE uma grande realidade em terra do Brasil

Quando um grupo de portugueses se propôs fazer reaparecer no Brasil a cidade de Nova Goa, o empreendimento, sério, profundo e arrojado, logo encontrou a concordância do Ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, e das principais entidades brasileiras.

Muitos terão suposto que se trataria apenas de um sonho. Mas a verdade é que a ideia nasceu, agigantou-se, e, depois de adquiridos vastos terrenos junto à lagoa Formosa, em zona privilegiada pela natureza, vem agora do Brasil a notícia de que vão começar os respectivos trabalhos de urbanização.

Para esse fim, seguiu oportunamente para aquele país o Sr. Francisco dos Santos, Administrador da «Companhia Nacional de Condomínios», que quis pessoalmente fazer a ratificação de todos os contratos com uma importante empresa brasileira.

Deste modo, a cidade de Nova Goa, onde ainda este ano será rezada a primeira missa no altar de Santa Catarina, toma o aspecto de uma grande realidade, que pode não satisfazer os indianos mas alegrará todos os portugueses do continente e do nosso Estado da Índia.

Eng. Pa

Depois de Varsóvia, no da Direcção nal dos Produ trica (UNIP - presidente, sr. eng.º Paulo sidente da Portuguesa e Nacional dos tricidade.

A FEIRA COM B

é inaugurada

A Feira de tradições lis Primaver, a racas no ter da Liberd tauradores p bal.

Este ano a da, com nova Deixaram a aberto para «stands», com montras.

Livros, concorrent anual que m expansão do Portugal. A preside este, amabilidade Pedro Ferrei

A inaugura costume, os publica e r A Feira co blico todos os ras.

Couto

Pasta

Medicinal

que evita as doenç
da boca e suas
complicações

ESTADA HOMENAGEM de Joaquim Manso ambiente evocador Museu João de Deus

ssou na
perdurável memória com um exem-
plo de coerência, dignidade, apri-
mo e coragem moral. Conquistou,
também, a estima, o apreço e o re-
conhecimento de quantos avaliaram
os méritos e as virtudes que im-
põem os homens ao respeito e à
admiração dos concidadãos.

Assim se afigura um natural e
justo tributo de homenagem à sua
memória a evocação da persona-
lidade e da obra de Joaquim Manso,
que, por iniciativa de amizades
fiéis, mas com o mais amplo signifi-
cado, vai ser feita no ambiente
de tão expressivas e envolventes
sugestões do Museu João de Deus.
Reveste-se, pois, também, a heme-
nagem de um tocante gesto de gra-
tidão a Joaquim Manso, que, sem-
pre dedicado à defesa das causas
justas, das ideias nobres, das ini-
ciativas altruísticas, foi um dos
esforçados e generosos paladinos da
obra entenebrecida da Associação
dos Jardins-Escolas João de Deus,
ao lado de João de Barros e João
de Deus Ramos, figuras inolvidá-
veis de puros idealistas, sempre
presentes na nossa comovida sau-
dade, permanecendo o glorioso po-
sta do «Anteu» como um dos espí-
ritos tutelares desta casa.

A homenagem será no dia 22,
às 18 horas, e consistirá na evoca-
ção, à altura do seu valor e da
sua ampla projecção, da figura e
da obra de Joaquim Manso, na in-
teiridade da sua alta personalidade,
como intelectual e idealista. Dessa
evocação se incumbirá Augusto Cas-
simiro, que tão de perto conviveu
com o saudoso director do «Diário
de Lisboa» e cujo alto espírito pro-
duzirá, sem dúvida, uma peça li-
terária digna do seu talento e da
memória do ilustre homenageado.

que ele
para
direitos,
aquilo
aos su-
unidade
ra har-
essa, se
missão
que foi
os e an-
tial, se
nalis-
escritor,
vigorosa
electoral
gurante
ções da
coisas
gria de
Manso

Eng. Paulo de Barros

Depois de ter tomado parte, em
Varsóvia, nos trabalhos do Comité
da Direcção da União Internacio-
nal dos Produtores de Energia Eléc-
trica (UNIEPE), de que é vice-
presidente, regressou a Lisboa o
sr. eng. Paulo de Barros, vice-
presidente da Associação Industrial
Portuguesa e presidente do Grémio
Nacional dos Industriais de Elec-
tricidade.

A FEIRA DO LIVRO COM BARRACAS NOVAS

é inaugurada esta tarde

A Feira do Livro que entrou nas
tradições lisboetas nestes fins de
Primavera, abre hoje a suas bar-
racas no terceiro tálhão da Aveni-
da da Liberdade, partindo dos Res-
tauradores para o Marquês de Pom-
bal.

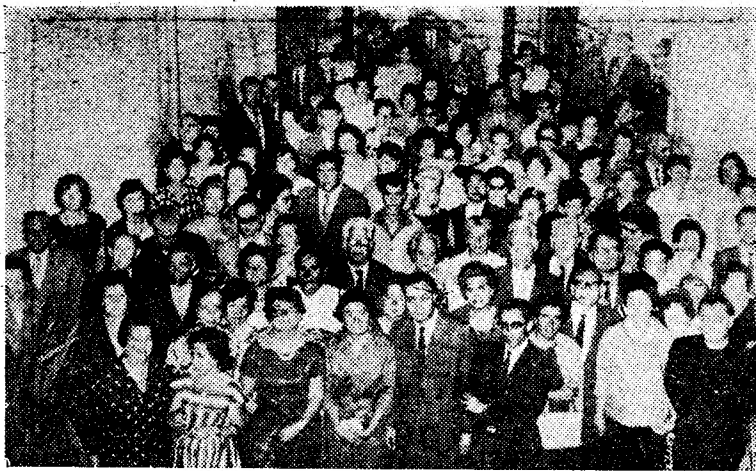
Este ano apresenta-se remodela-
da, com novas barracas 43 ao todo,
e nova arquitectura das mesmas.
Deixaram a antiga forma de livro
aberto para se tornarem pequenos
«stands», com mais espaço e mais
mostras.

Livreiros, editores e alfarrabistas
concorrem para esta organização
anual que muito contribui para a
expansão do livro e da leitura em
Portugal. A comissão organizadora
preside este ano a poa disposição,
amabilidade e saber do ofício de
Pedro Ferreira de Andrade.

A inauguração assistem, como de
costume, os srs. Presidente da Re-
publica e ministro da Educação.
A Feira continuará aberta ao pu-
blico todos os dias, das 17 às 24 ho-
ras.

Couto
ca
Pasta
Medicinal
evita as doenças
boca e suas
complicações

AGINA CENTRAL



Os trabalhadores espanhóis nos Paços do Concelho

Apresentaram cumprimentos ao Município de Lisboa os trabalhadores espanhóis

que estão em férias no nosso País

Encontra-se na Colónia de Fé-
rias «Um lugar ao Sol», na Costa
da Caparica, um grupo de traba-
lhadores espanhóis, filiados na
«Obra Sindical de Educação y Des-
canso», no desenvolvimento do pro-
grama de intercambio entre a re-
ferida instituição e a F. N. A. T.
turístico.

Aqueles trabalhadores, num to-
tal de 100 pessoas, chefiados pelo
sr. José Luís Hernández Navarro,
efectuaram, hoje, uma visita a
Lisboa, a fim de observarem os lo-
cais de maior interesse cultural e
artístico.

Cerca do meio-dia, estiveram nos
Paços do Concelho, a apresentar
cumprimentos à edilidade, acompa-
nhados do sr. dr. Silva Torres, di-
rector da F. N. A. T. Foram rece-
bidos no salão nobre, pelo vere-
dor brigadeiro-médico sr. Nicolau
de Bettencourt, que representava
o presidente do Município, impos-
sibilidade de comparecer, por mo-
tivo de doença. Presentes, também,
alguns directores dos serviços e
vários funcionários superiores da
Camara.

Saudou o representante da cida-
de o sr. Hernández Navarro, que
se referiu, em termos encomiás-
ticos, à hospitalidade e simpatia
encontradas no nosso País, asseve-
rando que todos os elementos do
seu grupo se encontram satisfei-
tos com a sua estada na Praia do
Sol. Disse que vão levar as melho-

Uma conferência sobre arte infantil

pelo prof. Calvet de Magalhães
no Jardim de Infância Pestalozzi

Na segunda-feira, às 15 e 30, ha-
verá uma visita de encarregados
de educação e educadores à ex-
posição de trabalhos de arte infantil
no Jardim de Infância Pestalozzi,
que mantem profícua acção de con-
vívio com as famílias dos alunos.
A visita será orientada pelo sr. prof.
Calvet de Magalhães, director da
Escola Técnica Elementar Fran-
cisco Arruda, pedagogo e doutri-
nador da moderna educação infan-
til pela arte, que fará uma palestra,
aguardada com muito interesse, a
qual se seguirão debates e esclare-
cimentos.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

res recordações, e concluiu com
«vivas» a Portugal e a Espanha.

Respondeu-lhe o brigadeiro-mé-
dico sr. Nicolau de Bettencourt.
Após justificar a ausência do chefe
da Casa Municipal, agradeceu os
cumprimentos, e afirmou que a
amizade entre os dois países ibé-
ricos sai cada vez mais fortalecida
deste intercambio. A finalizar, re-
tribuiu os «vivas» proferidos pelo
delegado espanhol.

Em seguida, a Municipalidade
ofereceu aos trabalhadores diver-
sas publicações turísticas da capi-
tal.

Depois do almoço, no refeitório
da F. N. A. T., pelas 14 horas, os
nossos visitantes foram cum-
primentar a direcção daquele orga-
nismo e, ao fim da tarde, deslo-
cam-se à «Embaixada de Espanha»,
onde devem ser recebidos pelo res-
pectivo titular.

Os trabalhadores espanhóis vol-
tam ao seu país no dia 20.



12657 — o numero premiado

PROCURADO POR FURTO

A Polícia Judiciária de Lisboa
solicita a todas as autoridades do
País a captura de João Duarte, de
35 anos, casado, de Loures, que se
diz viajante e empregado comer-
cial. A sua ultima residência foi
em Lisboa, na Rua de Campolide,
386. E' acusado da prática de um
importante furto.

Qualquer pessoa, que saiba do
seu paradeiro, pode comunicá-lo
à autoridade mais próxima, ou á
6.ª secção, 1.ª brigada, da P. J.,
telef. 733131.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRA-
TA, 257 com mais de meio século
de existência.

A LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Dez minutos depois
de começar a extracção:
12 657—6000 contos

Na sala de extracções da Santa
Casa da Misericórdia de Lisboa,
efectuou-se hoje o sortelo da pri-
meira lotaria extraordinária, dedi-
cada a Santo António, que desper-
tou grande interesse.

Na esfera metálica dos numeros
viam-se 33 mil bolas de madeira,
e na dos prémios 326, que repre-
sentavam 26 730 contos.

Havia grande expectativa, não só
pela totalidade dos prémios, mas
porque o primeiro desta era de
6000 contos, havendo, além disso,
um de 1800, um de 900 e um de
600 contos.

Presidiu á cerimónia o dr. An-
tónio Branquinho, chefe da Repar-
tação de Lotarias, ladeado pelo dr.
Albuquerque de Saraiva, adminis-
trador do Bairro, e pelos funcioná-
rios António Polido e José Pinto.

Apregoavam os numeros Heitor
Brandão e os prémios Joaquim Ju-
lião.

Dez minutos depois do meio-dia,
hora a que começou a extracção
— saiu logo a «taluda»:

— 12 657!

— 6000 contos!

O bilhete premiado é da Casa
da Sorte.

As outras lotarias dos Santos Populares

A esta sensacional lotaria, se-
guem-se outras duas que não des-
pertam menor interesse.

Assim, no dia 22 do corrente, far-
se-á a extracção da lotaria de São
João, com 45 000 bilhetes, uma «ta-
luda» de 4000 contos e as seguintes
características:

A extracção dos numeros far-se-á
por meio de cinco esferas; a pri-
meira corresponde á ordem das uni-
dades, a segunda á ordem das de-
zenas e assim sucessivamente até

mio. Os prémios não exigidos no
prazo de um ano, contado do dia
da extracção, revertem a favor da
Santa Casa. Os bilhetes ou fracções
premiados, cuja legitimidade não
possa ser verificada, só poderão ser
pagos mediante prévio despacho.
Todas as operações da extracção
realizam-se em acto publico, com
a assistência da autoridade admi-
nistrativa.

Depois dessa, haverá, no dia 29,
a de São Pedro, com 40 000 bilhe-
tes, dotada com uma «taluda» de
3000 contos e obedecendo a estas
regras:

A extracção dos numeros far-se-á
por meio de cinco esferas; a pri-
meira corresponde á ordem das
unidades, a segunda á das dezenas,
e assim sucessivamente até á últi-
ma, que corresponde á ordem das
dezenas de milhar. Em cada uma
das quatro primeiras esferas há-
de lançar-se dez bolas numera-
das de zero a nove; e na ultima
(correspondente ás dezenas de mi-
lhar quatro bolas numeradas de 0 a
3. O sortelo dos prémios far-se-á
por meio de uma esfera em que
há-de lançar-se tantas bolas quan-
tos os prémios da extracção, esta-
belecidos no plano, contendo cada
bola a inscrição de um prémio. Fei-
to o ingresso, as seis esferas serão
postas em movimento sincrónico,
desprendendo-se de todas elas, em
dado momento, uma bola. O nume-
ro premiado será o que resultar da
justaposição, ordem por ordem, dos
algarismos inscritos nas bolas sai-
das das cinco primeiras esferas; o
prémio será o indicado na bola sai-
da da sexta e ultima esfera. Se o
primeiro prémio sair no primeiro
numero da emissão (1), as apro-
ximações serão o n.º 40 000 e o n.º
2; e se sair no ultimo numero da
emissão (40 000) serão o n.º 1 e o
n.º 39 999. Se qualquer numero ex-
traído vier a repetir-se, considera-
se nula a extracção e extrair-se-ão
novo numero e novo prémio. Se o
numero resultante for constituído
por zeros (00 000), considerar-se-á
como extraído o numero 40 000.

Celebra-se hoje na F. I. L. a Jornada Nacional da França

Na Feira Internacional de Lisboa,
notável certame que assinala um
êxito expressivo do seu alto nível,
o dia de hoje celebra a Jornada Na-
cional da França, ali com uma no-
tável representação, no elevado pla-
no da concorrência portuguesa e es-
trangeira. Marca os actos significa-
tivos a presença do embaixador da
quele país, sr. barão de Beauver-
ger, que, ás 18 e 15, visitará os
«stands» representativos das activi-
dades francesas. A's 19 e 30, serão
exibidos filmes franceses e ás 20 e
30 haverá um banquete no restau-
rante da Feira.

A UNIÃO DOS CONS- TRUTORES DE MÁ- QUINAS AGRICOLAS ITALIANAS

UNACOMA

Tem o prazer de convidar
os industriais e comercian-
tes, portugueses a visitar o
Stand B B-374-388 da
Feira Internacional de Lis-
boa onde estão em expo-
sição

MAQUINAS AGRICOLAS
ITALIANAS

Aos que desejem repre-
sentações pede-se o favor
de se dirigirem á Secretaria
do Stand

A LOTARIA DE HOJE

12657 ... 6 000 000\$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

12656 ... 90 000\$00

12658 ... 90 000\$00

25260 ... 1 800 000\$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

25259 ... 60 000\$00

25261 ... 60 000\$00

29225 ... 900 000\$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

29224 ... 36 000\$00

29226 ... 36 000\$00

2451 ... 600 000\$00

APROX. AO 4.º PRÉMIO

2450 ... 17 400\$00

2452 ... 17 400\$00

Premiados com 90 000\$00

7808 11174 12741 14188 20971

29190 31338 32614

Premiados com 60 000\$00

1701 3488 4428 5319 5387

12057 15578 16521 18292 21175

23644 26180 26869 32350 32657

Premiados com 2 400\$00

Os números terminados em 57,

260, 225 e 451.

Premiados com 1 800\$00

Os números de 12601 a 12700,

de 25201 a 25300, de 29201 a 29300

e de 2401 a 2500.

Dois navios-tanques

arribaram a Lisboa

para desembarcar doentes

— um goês e outro indiano

Registou-se hoje, no porto de

Lisboa, uma coincidência curiosa:

dois navios-tanques estrangeiros ar-

ribaram ao Tejo para desembarcar

tripulantes doentes—um português,

de Goa, e o outro indiano.

O primeiro barco a entrar foi o

inglês, «Border Keep», que desembar-

cou o indiano Ismael Abdoolah,

o qual deu entrada no Hospital In-

glês; o segundo foi o panamiano

«Wanetta», que desembarcou o por-

tuguês de Goa, Gerald da Silva, de

44 anos, que ficou internado numa

clínica. Ambos os marítimos adoe-

ceram durante a viagem.

O 71.º ANIVERSÁRIO

do Ateneu Artístico

Vila-franquense

VILA FRANCA DE XIRA, 15 —

Organizado pelo Ateneu Artístico

Vila-franquense e integrado nas co-

memorações do seu 71.º aniversá-

rio, realiza-se no domingo, às 21 e

30, na Praça de Toiros «Valhada-

co» um espectáculo de variedades,

com a colaboração dos ranchos Fol-

clórico de Almeirim e Tã-Mar, da

Nazaré, e ainda dos artistas, da

Rádio e da TV, Mara Abrantes, Ma-

ria Marise, Madalena Iglesias, Pau-

lo Alexandre, António Calvário, Fer-

nando Farinha, o locutor Fernan-

do Correia e a Orquestra Carioca.

A venda e marcação de bilhetes

faz-se na sede daquela agremiação.

Movimento marítimo

«Príncipe Perfeito»

Procedente dos portos de África,

regressou hoje a Lisboa o paquete

«Príncipe Perfeito», com 911 pas-

sageiros, alguns dos quais, embora

poucos, vieram do Funchal.

«Império»

Também vindo dos portos atri-

canos e do Funchal, regressou ho-

je a Lisboa o paquete «Império»,

que trouxe 637 passageiros.

TRANSPORTE DE MERCADO-

RIAS POR CAMINHO DE FER-

RO ENTRE A ALEMANHA E

PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões

«Transfesa», de eixos intermudáveis,

o transporte de mercadorias entre a

Alemanha e Portugal está a efectuar-se

sem transbordo nas fronteiras, com

rapidez e economia.

Pega informações ao Serviço Comer-

cial e do Tráfego da C. P. — Telefone

864181

Premiados com 1 200\$00

242 292 354 516 532

633 719 837 870 1030

1127 1237 1252 1297 1329

1345 1590 1598 2058 2125

2349 2419 2712 3102 3110

3142 3282 3300 3337 3472

3582 3594 3685 3721 3964

4125 4194 4280 4333 4336

4355 4419 4468 4565 4585

4600 4759 4764 4839 4951

4967 5071 5280 5326 5366

5419 5516 5535 5616 5701

5799 5906 5959 6017 6349

6391 6445 6528 6706 6897

7536 8208 8239 8329 8417

8445 8502 8603 8673 8773

9287 9378 9613 10009 10313

10468 10515 10536 10820 10845

11102 11213 11379 11386 11457

11749 11908 11950 12068 12293

12628 12653 12715 12792 12807

12807 12855 12871 12893 12919

13043 13045 13235 13271 13397

13467 13472 13786 13986 14070

14128 14155 14515 14633 14641

14697 14738 14785 14871 15003

15069 15336 15478 15970 16291

16748 16680 16794 16924 17011

17149 17177 17314 17329 17617

17670 17675 17733 17802 17833

18099 18270 18407 18433 18710

19004 19107 19152 19197 19480

19524 19565 19576 19694 19848

19868 20094 20159 20203 20308

20481 20559 20672 20678 20697

20866 20924 20954 21036 21064

21197 21326 21349 21369 21931

21950 22244 22283 22296 22457

22597 22854 22972 23158 23248

23263 23466 23678 23734 23915

23918 24079 24202 24387 24395

24446 24469 24514 24546 24601

24608 24645 24671 24663 24800

24958 25088 25141 25155 25205

25385 25482 25574 25681 25844

25858 26139 26239 26291 26333

26446 26448 24469 26672 26835

26983 27023 27025 27081 27150

27187 27326 27334 27437 27492

27539 27590 27744 27788 27851

27964 27985 28044 28127 28196

28302 28500 28592 28645 28676

28791 28793 28932 29072 29167

29205 29227 29365 29383 29484

29504 29693 29742 29785 29811

29948 30010 30136 30244 30384

30456 30498 30552 30591 31015

31249 31492 31627 31663 31817

31820 32081 32187 32304 32451

32885 32896

Os números terminados em 6,

7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de

que é conveniente consultar a

lista oficial.

QUIOSQUE

TIVOLI

Um prémio

em cada palpite!

2.º PRÉMIO

25.260

1.800 CONTOS

Número certo rece-

bido directamente

da Santa Casa

Habilite-se desde já

aos

4.000 CONTOS

BILHETES 440\$00

VIGESIMOS 22\$00

OS SEIS MILHÕES da LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

foram distribuídos

— em cautelas —

AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

12.657
1.º PRÉMIO
6.000 CONTOS

Este e muitos outros bilhetes pre-
miados pela extracção de hoje
tinham

A MARCA DA SORTE
DA
CASA DA SORTE



A SEGUIR:
OS
QUATRO MILHÕES

DA
LOTARIA DO S. JOÃO
Extracção na próxima 6.ª feira, 22

Bilhetes 440\$00

Vigésimos 22\$00

A VENDA NA
CASA DA SORTE

Novamente um
PRÉMIO GRANDE
29.225 = 900 CONTOS

vendido ao balcão
da centenária casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

O desenvolvimento industrial de Angola foi estudado em Luanda

LUANDA, 15. — Realizou-se a primeira reunião dos dirigentes da Junta de Desenvolvimento Industrial, organismo recentemente criado e destinado a estimular a industrialização de Angola, quer através da criação de ambiente favorável a novos empreendimentos industriais ou á reorganização de indústrias existentes, quer adoptando medidas directas de apoio técnico ou financeiro ás empresas de carácter industrial.

Nesta reunião tomaram parte não só os elementos que compõem a Junta de Desenvolvimento Industrial, mas ainda as mais destacadas figuras das associações económicas, além de altos funcionários da Direcção dos Serviços de Economia, Conselho de Coordenação Económica, Junta de Exportação de Angola, etc.

Foi apresentado um plano de acção da Junta de Desenvolvimento Industrial, respeitante ao ano em curso que encerra importantes sugestões, das quais se destacam: estimular o interesse de possíveis elementos como empresários ou financiadores e facilitar a formulação de projectos industriais pela coordenação e divulgação de toda a coordenação pertinente, tanto de carácter geral como de natureza específica: facilitar a instalação das indústrias pela criação de condições materiais favoráveis, zonas de desenvolvimento industrial; assegurar a assistência financeira necessária aos novos empreendimentos ou á reorganização das indústrias já existentes e ainda elaborar programas de industrialização no âmbito regional ou provincial, e dar parecer sobre os pedidos de financiamento ou pedidos de aval para fins industriais que sejam feitos ao Governo da província, nomeadamente pelo Fundo de Fomento da Produção e Exportação. — (L.)

O ministro da Marinha

condecorou o novo adido
naval norte-americano

O sr. ministro da Marinha condecorou esta tarde, com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, o novo adido naval á Embaixada dos Estados Unidos, sr. capitão-de-fragata John Winfield Enyart.

A cerimónia assistiram o embaixador norte-americano, sr. Burke Elbrick, funcionários superiores daquela representação diplomática e altas patentes da Armada, entre as quais o chefe do Estado-Maior, almirante Sousa Uva, de quem o comandante Enyart foi oficial ás ordens durante a sua recente visita oficial a Washington.

Ao impor a condecoração, o ministro, sr. almirante Mendonça Dias, fez breves considerações sobre as relações entre Portugal e os Estados Unidos e apontou os serviços já perestados a essa causa, pelo novo adido naval norte-americano.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Hermenegildo Augusto
de Faria Blanc Junior

Na sua residência, na Rua Tenente Ferreira Durão, 2, 3.ª, esq., faleceu o sr. coronel Hermenegildo Augusto de Faria Blanc Junior, de 84 anos, viúvo, natural de Lisboa, pai da sr.ª D. Maria Bernardina de Faria Blanc e dos srs. Vasco Augusto de Faria Blanc, Hermenegildo de Faria Blanc e Alexandre de Faria Blanc, empregados de escritório e tio do sr. Luís Montes, chefe da revisão do nosso jornal, a quem apresentamos condolências.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO

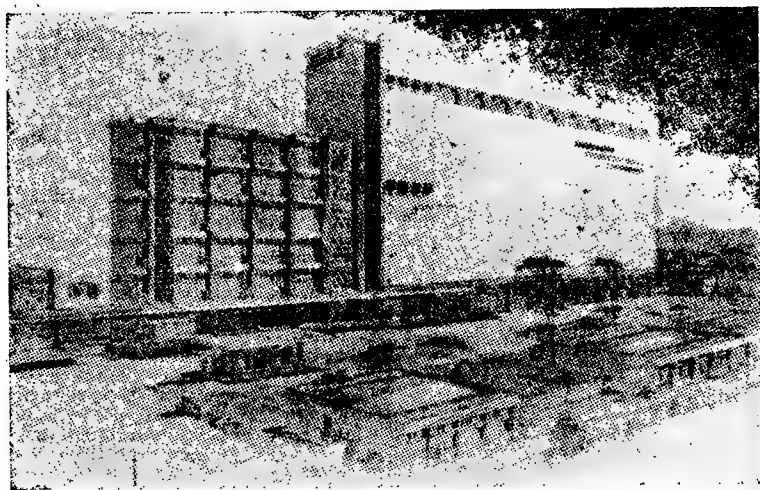
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22



Anteprojecto das instalações da nova fábrica

Nova fábrica de moagem de trigo vai ser construída nos arredores de Lourenço Marques

Uma nova e importante organização industrial vai desenvolver a sua actividade em Moçambique, onde, apesar da inquietação dos tempos presentes, se acentuam o progresso e as realizações que robustecem a economia da província e abrem perspectivas de confiança no seu futuro.

O regresso do governador-geral, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, deu novo alento à economia moçambicana e conjugam-se os esforços no plano da vasta colaboração em que participam os autóctones, com o objectivo de uma vida melhor e de máximas possibilidades para todos.

Ainda recentemente, e indo ao encontro das aspirações locais, o sr. ministro do Ultramar autorizou a constituição da Sociedade Comercial e Industrial de Moagem (Socimol), no distrito de Lourenço Marques, cuja fábrica ficará instalada a poucos quilómetros da capital (Machava) e a uma centena de metros da linha férrea e da estrada internacional para a vizinha República da África do Sul, ocupando a área de mais de 170 000 metros quadrados e aparelhada com o mais moderno e aperfeiçoado equipamento para laborar com o mínimo de 7000 toneladas de trigo por ano.

O capital da empresa é de 40 000 000\$00, dividido em 40 000 acções nominativas de 1000\$00, convertíveis ao portador, 70 por cento das quais, pelo menos, deverão estar sempre averbadas em nome de pessoas sin-

culares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, e estas só poderão subscrever-se desde que não estejam directa ou indirectamente interessadas em qualquer empresa concorrente. Por imposição do Governo da província, as acções estão á subscrição pública, esperando-se, por isso, que sejam muitos os beneficiados com este importantíssimo passo da indústria moçambicana, tanto mais que do rateio serão exceptuados os naturais da província, independentemente da cor ou posição social, os agricultores ou produtores de trigo, os industriais de padaria ou os que estejam ligados á indústria de panificação, bem como entidades de qualquer modo também ligadas ao comércio dos produtos á fabricar pela Socimol e, finalmente, os subscritores de, no máximo, vinte acções.

É uma iniciativa impulsionada e que se efectiva pela entusiástica dedicação dos moçambicanos que estão á consolidar a nossa civilização em África, reflectindo o espírito de confiança na solução político-social dos problemas transcendentais para um futuro melhor e mais próspero das populações nativas. Estas, dentro em pouco tempo, terão as mesmas necessidades e os mesmos hábitos dos europeus, o que equivale á dizer-se que serão mais alguns milhões de consumidores de pão com que se terá de contar.

O vasto edificio, de modernas linhas arquitectónicas, destinado á nova fábrica de moagem moçambicana, começará a ser construído muito em breve.

Impressões da Itália

(Continuação da 1.ª página)

vo e, sobretudo, cordial, ao receber em audiência especial os jornalistas que foram a Roma.

Bondade

João XXIII, que as fotografias oficiais mostravam até há pouco tempo um pouco diferente do que é hoje, deve ter emagrecido nos últimos meses. Tem-se essa impressão quando o Papa, precedido do cortejo solene dos arcebispos e dos dignitários pontifícios, entra na sala doirada onde recebeu os congressistas e vai sentar-se com desembaraço no trono, apesar da sua procela idade. A sua cara rosada de bambino, iluminada por um olhar de grande doçura, revela uma bondade e uma espiritualidade transparentes. Os seus movimentos são desembaraçados. Quando improvisa, fala com exuberância de gestos e todo o seu corpo se agita, dos pés á cabeça, completando a palavra com uma mímica expressiva. Por vezes, brilha-lhe nos olhos uma chispa de ironia, seguida de um dito espirituoso quando a oportunidade se oferece. Assim aconteceu quando um dos guardas pontifícios que ladeavam o trono teve um princípio de deliquio, talvez provocado pelo calor e pelo cansaço proveniente do serviço exaustivo das audiências matinais (que parece não afectarem todavia á boa disposição física de Sua Santidade), e saiu amparado por dois colegas. Quando deu conta do acontecido, o Papa voltou-se para os seus ouvintes e disse com um sorriso compadecido: — A força pública tem também as suas fraquezas.

Bonomia

Diz-se que a vida no Vaticano se modificou bastante desde que o cardeal Roncalli subiu ao trono de S. Pedro. O protocolo tem sofrido alguns entorses, o que não tem deixado de provocar, ao que se afirma, reacções de certos sectores mais ortodoxos que não esqueceram ainda a severidade e a rigidez ascética de Pio XII. E como não havia de ser assim, se o actual Papa é a bonomia e a simplicidade em pessoa? Sejam quais forem as crenças de cada um, e é apenas com a objectividade requerida pela nossa profissão que apreciamos os factos, não se pode deixar de ver nele, á margem da sua alta dignidade, o cura de aldeia, o pastor de almas, o sacerdote virtuoso que fez da sua vida um exemplo e da sua acção um apostolado, inteiramente consagrado ao serviço de Deus e ao bem-estar das suas ovelhas.

Para definir a curiosidade, que é uma das características da nossa profissão, o Sumo Pontífice não encontrou melhor nem mais amável

exemplo do que o episódio bíblico em que Jesus se entretem a interrogar os doutores no templo. O paralelo não deixa de ser lisonjeiro para nós, mas o acento gracioso e impregnado de simpatia pela nossa profissão que ele pôs na narrativa sensibilizou-nos profundamente.

Humildade

Depois do discurso formal, que leu em francês e que os jornais reproduziram, Sua Santidade falou durante cerca de vinte minutos em italiano, no tom desenfastado de quem conversa com amigos. E essa foi a parte mais bela e mais significativa da sua audiência. Á margem das declarações mais ou menos protocolares, que aliás se revestiram de um interesse excepcional, João XXIII revelou-nos a face humana e singular da sua personalidade. Empregar o termo humildade não é exagerado, se quisermos referir uma das virtudes que nos foi dado reconhecer no Santo Padre.

— Chamam-me vigário de Cristo. Com efeito, escolheram-me para este lugar. E aqui estou. Cada um de nós faz a sua obrigação. Eu procuro fazer a minha o melhor que posso. E dizia isto como que a pedir desculpa do alto cargo para que foi chamado e da espinhosa missão que lhe foi confiada pelos seus pares.

Compreensão

— Há quem não goste da indiscricção dos jornalistas e quem os acuse de cometerem certos excessos. Eu não pertencio a esse número. Compreendo muito bem e aceito as exigências da vossa profissão, que deve ser, no entanto, exercida com o respeito devido á verdade, base de toda a informação séria. Tal como o Messias quando interrogava os doutores, apenas com doze anos, entendo que também os jornalistas devem ter os olhos abertos e os ouvidos atentos á todos os acontecimentos e problemas do seu tempo para os poderem reproduzir e comentar.

Foi com este ar paternal e compreensivo, provocando por vezes sorrisos na assistência, que o Papa se dirigiu aos seus ouvintes. Aproximando-se a celebração do Concílio Ecuménico, para o qual se fazem já grandes preparativos no Vaticano, o Sumo Pontífice pediu á colaboração dos jornalistas, a fim de que os respectivos trabalhos possam ser divulgados em todo o Mundo e prometteu que todas as facilidades seriam concedidas, dentro da reserva natural que certos problemas da Igreja exigem, aos representantes da imprensa para poderem informar largamente os seus leitores acerca dessa magna reunião.

— Temos muito interesse, disse, em que os jornalistas não se vejam reduzidos, por falta de informações suficientes, a formular conjecturas mais ou menos verosímeis e a lançar idelas, opiniões, esperanças, que a seguir se revelassem infundadas ou erróneas. Uma informação — sem dúvida limitada pelas exigências da discricção — mas positiva e suficientemente abundante, permitir-lhes-á exercer aqui a sua nobre profissão em condições satisfatórias.

Exemplo

Eis o que muitos não querem compreender, continuando a fechar as portas de acesso á informação e impedindo os jornalistas de colher as notícias na origem e o público de ser devidamente informado, com a liberdade que o exercício da nossa profissão requer, sem excluir a inerente responsabilidade. O Vaticano dá o exemplo abrindo as suas portas, que muitos supõem herméticamente fechadas, aos jornalistas e pedindo, até, a sua colaboração para informar o público com verdade, embora com discricção, acerca dos transcendentais problemas de que vai ocupar-se o próximo Concílio Ecuménico, que se anuncia da maior importância para a vida da Igreja e para a unidade da sua acção no Mundo.

NORBERTO LOPES

URGE RESOLVER

questões que impedem a realização de melhoramentos na histórica vila de Marvão

Como todas as terras que procuram engrandecer-se e progredir ao ritmo das modernas transformações, a histórica vila alentejana de Marvão anseia pela realização de vários melhoramentos há muito reclamados, e em parte até com os respectivos planos elaborados, o que valorizaria consideravelmente a característica vila de heróicos pergaminhos.

No seu conjunto, esses indispensáveis melhoramentos seriam impulsionadores do progresso, contribuindo para o desenvolvimento e a prosperidade dessa terra alentejana que oferece condições admiráveis para se tornar num aliciente centro de turismo, favorecida, neste aspecto, pelas suas relíquias históricas, considerada «vila-monumento», pelo típico da sua fisionomia, pela paisagem que a emoldura e ainda pela posição especial na proximidade da fronteira com a Espanha, num ponto de intenso excursionismo.

Na generalidade dos projectos de realizações e melhoramentos e no plano de urbanização, subsistem deficiências que urge remediar, algumas incluindo-se nos problemas fundamentais e nas necessidades dos aglomerados provincianos, os quais são, por exemplo, o abastecimento de águas, os esgotos e tudo o mais que concorre para a higiene e a saúde pública, iluminação, arranjo de ruas, restauro de monumentos, vias de transito ligadas a uma vasta rede de comunicações, além dos benefícios de ordem moral pela difusão de cultura popular,

com o estímulo á obra de agrupamentos artísticos e para aproveitamento do folclore e tudo o mais que seja de proveito recreativo e cultural ao serviço do povo e revertendo em prestígio para a vila de tão remotas e tão vincadas tradições históricas.

Alguns empreendimentos realizados muito têm já contribuído para o progressivo desenvolvimento de Marvão, havendo outros, porém, já planeados, que se afiguram do máximo interesse não só para o seu florescente porvir, mas, pelo que representariam de benefício para os interesses regionais, reflectindo-se, consequentemente, na economia do País, por se tratar de alicientes turísticos, sabendo-se como a indústria do turismo, bem aproveitada, pode representar fonte opulenta de benefícios.

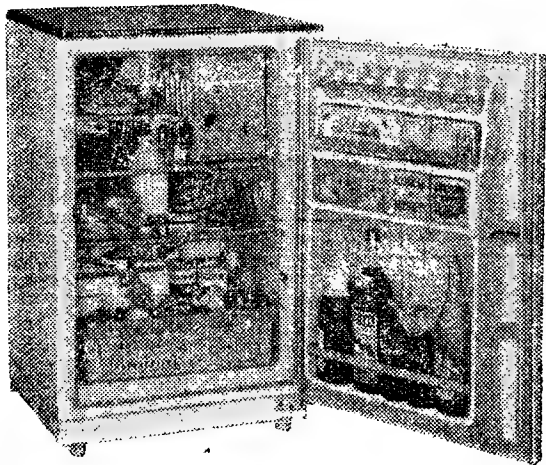
Entre esses necessários melhoramentos incluem-se a projectada construção da piscina-aquede e da zona de campismo na Portagem, do maior interesse e da máxima importância para o triangulo de turismo Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, nele se incluindo a vizinha vila espanhola de Valência de Alcántara, com os atractivos que concorrem para um constante e volumoso movimento turístico sobre o qual a «vila-monumento» exerce grande atracção.

Não se efectivam, contudo, tais melhoramentos — apesar das dedicadas e dinâmicas persistências, que chegam até ás instancias superiores, em prol da sua realização — em consequência do embate de influências, com o choque de casos pessoais e critérios divergentes, disso resultando a impossibilidade, ou, pelo menos, um considerável e nefasto atraso, em se tornarem tais iniciativas na promissora realidade de largos benefícios. Por isso se julga indispensável e urgente a intervenção superior para se resolver o problema em prol dos interesses da vila de Marvão.

HOTEL EXCELSIOR

Para assinalar a inauguração do Hotel Excelsior, na Rua Rodrigues Sampaio, 172, em Lisboa, o conselho de administração da empresa proprietária oferece no próximo dia 21, ás 11 horas, um «cocktail» a diversos convidados.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990\$00

OUTROS MODELOS

165 Litros - 5.590\$00

170 » - 5.590\$00

205 » - 5.990\$00

240 » - 7.390\$00

290 » - 8.890\$00

360 » - 10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo Electro Luminosa, Ld.ª

R. José Falcão, 57 R. Ant.ª P. Carrilho, 30

Casa José Costa Freijota

R. S. Paulo, 11-13 Av. Liberdade, 136-A

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

I. Azevedo & Silva, Ld.ª

Cruzes da Sã, 19-1.ª

I. E. Moreira

R. Prior do Crato, 33

Sabe

Av. Praia Vitória, 1-B

Soter

Rua 1.ª Maio, 138

Radiolar, Ld.ª

Almada

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, através da sua Sede, Filiais, Agências e Dependências iniciou no dia 1 de Junho em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA o novo serviço de

CRÉDITO PESSOAL

(praticado pela primeira vez no nosso País)

Tem necessidade de um empréstimo?

Não possui bens?

Não pode apresentar um fiador?

Conseguirá o seu objectivo utilizando o serviço do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR de CRÉDITO PESSOAL, desde que:

- 1.º — Faça parte dos quadros permanentes duma Empresa que tenha mais de 20 empregados.
- 2.º — Tenha conta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da qual sejam pagos os seus vencimentos.

Uma longa experiência ao serviço do progresso económico e social do País.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

ACABA DE APARECER:

COMENTÁRIO AO CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL

por

HERCULANO MADEIRA CURVELO

(Adjunto do Director-Geral das Contribuições e Impostos)

ANTÓNIO CÂNDIDO MONTEIRO GUERREIRO

(Director do Serviço de Informações Fiscais)

ERNESTO MEDEIROS ARRENEGADO

(Inspector Contabilista da Inspeção-Geral de Finanças)

Estudo e interpretação do Código do Imposto Profissional e comentário desenvolvido de todas as suas disposições, ilustrado com exemplos. Contemplação das situações de transição. Índice alfabético e remissivo.

1 Vol. de 200 págs., 70\$00

Pedidos à ATLÂNTIDA — Livraria Editora, Lda.
COIMBRA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO OESTE

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio à Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos.

Preço unico, em 1.ª classe: 200\$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de 70\$00

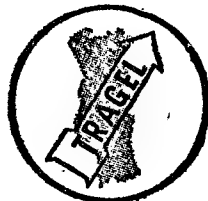
HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes à venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em P. BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfica, 682-A — Lisboa.

Eng.º Manuel Afonso Moreira de Figueiredo

Izolett Maria Dias Pereira do Amaral Moreira de Figueiredo e demais família agradecem, muito reconhecidas, as provas de carinho que lhes foram dispensadas por ocasião do trágico acidente que vitimou seu saudoso Marido e parente, e comunicam que, em sufrágio da alma daquele, mandam celebrar amanhã, Sábado, na Igreja das Mercês, às 11 horas, Missa do 30.º dia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos sr.s passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Galinhas assadas nas montras dos restaurantes



Muitas das galinhas servidas nos restaurantes de Lisboa e Porto são transportadas em «Grande Velocidade» nos comboios da

Transporte rápido de criação
Serviço Comercial e do Tráfego
(Turismo e Publicidade)



CORONEL

Hermenegildo Augusto

de Faria Blanc Júnior

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica

AGENCIA BARATA



JAIME SILVA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que domingo 17, às 12 horas, será celebrada missa de sufrágio na igreja de São José. Agradece reconhecidamente a todas as pessoas que honrarem este piedoso acto com a sua presença.

A QUARTA REUNIÃO dos agentes da «Volkswagen»

(Continuação da página central)

mento que cada um, na medida do seu possível, deu ao sector «SER-VICO».

Nenhuma marca, nem mesmo a nossa (considerada a melhor do Mundo) poderia manter durante tão longo período a supremacia de que vem gozando neste mercado, se não tivesse sido nossa preocupação dar aos seus possuidores, a par de melhor qualidade, o melhor serviço de assistência.

E' consolador ver, e por tal nos poderíamos considerar orgulhosos, o numero sempre crescente de Estações de Serviço, sempre tão bonitas e tão cuidadas, com que haveis contribuído para o desenvolvimento desta máquina, hoje mais industrial que comercial.

E dizemos mais industrial que comercial, não porque queiramos engeitar a nossa qualidade de comerciantes, qualidade que se impõe seja respeitada por quem de direito pelo muito que contribui também para o desenvolvimento da economia nacional, mas porque, efectivamente, dos 1514 empregados desta casa, 1001 trabalham no sector industrial, dos quais 914 como assalariados.

Nós sabemos bem que para chegarmos até onde estamos foi preciso usar política bem diferente da aquela que habitualmente é uso. Todo o rendimento do nosso negócio foi de novo nele investido. E porquê sabemos quanto o automobilismo tem de desenvolver-se aqui em Portugal para atingir o nível dos restantes países da Europa, não temos a menor dúvida sobre os resultados dos investimentos que vos estamos fazendo.

E' certo que alguns sectores da administração olham esse desenvolvimento com uma certa severidade, como se ele não constituísse resultado natural da civilização e do progresso dos povos.

Gostaríamos de fazer aqui algumas considerações sobre a nossa tão magra posição como utilizadores do automóvel como meio de transporte entre os países da Europa (aquém da cortina de ferro).

Basta só que vos diga que, numa lista de 16 países, Portugal ocupa o 14.º lugar, tendo apenas atrás de si a Turquia e a Jugoslávia.

Um artigo publicado no ultimo numero da nossa revista dá-vos numeros detalhados, e por isso me limito a indicar-vos a sua leitura.

Eu estou seguro que esta errada avaliação do nosso Parque Automóvel não tem sido estranha a determinadas medidas que têm sido tomadas quanto à importação de automóveis em Portugal.

Desde Setembro de 1949 que os automóveis são os únicos a pagar taxa para o Fundo de Fomento da Exportação. Agora, o decreto n.º 44104 cria a obrigatoriedade da montagem em Portugal.

Nas palavras que antecederam tal decreto aponta-se como principal razão a necessidade de evitar a saída de divisas. Ora, todos os que conhecem este negócio sabem bem que tal fim nunca será atingido por estes meios.

Com efeito, como já tivemos a oportunidade de expor a S. Ex.º o ministro da Economia, o custo dos automóveis «desmontados» é quase igual ao dos automóveis «montados na origem», nem sequer se podendo contar com a economia do frete, uma vez que para os automóveis desmontados se vê a vantagem de utilizar o frete terrestre (bastante mais caro que o marítimo). Assim, a parte a incorporação de pneus e baterias (que se pode fazer mesmo sem montagem local) será muito pequena a economia de divisas resultante da importação dos veículos desmontados.

Por outro lado, não podem deixar de ser consideradas as importâncias avultadas que há que despendem em ferramentas especiais destinadas àquela montagem, dispendio esse que por sua vez irá absorver durante muitos anos a pequena economia de divisas que teria sido possível fazer-se.

Disse num discurso recente S. Ex.º o ministro da Economia, que lhe faz pena a nossa magreza e que pretende que façamos aos milhares aquilo que os outros fazem aos milhões.

Outros mais preparados do que eu poderão talvez discutir se será esse o verdadeiro objectivo do Mercado Comum, para o qual, com tanta justiça, insistimos em entrar.

Mas, como medida económica, eu ousou duvidar do resultado de «montarmos» aos milhares, aquilo que os outros «fabricam» aos milhões, com automatização.

Eu pensei que talvez nós pudéssemos também «fabricar» aos milhões algum ou alguns dos artigos que compõem essas unidades, e criar assim verdadeiras indústrias com que pudéssemos concorrer para esse Mercado Comum.

Tivemos nós a sorte de conseguir interessar a Fábrica Volkswagen nessa ideia, que accedeu em estudar a incorporação na sua fabricação de automóveis, de alguns artigos de produção portuguesa, tais como estofos, tapetes, fios eléctricos, liça, etc.

Temos sobre a nossa secretária algumas consultas para encomendas, cujo volume, para o nosso País, já se pode considerar importante.

Embora de principio a nossa ideia tivesse merecido a honra de ter sido ponderada, houve, como disse S. Ex.º o ministro no já referido discurso, que conduzir pela inviabilidade de retomar a via de antigas e demoradas discussões.

Pela nossa parte temos que afirmar que nem nós nem nenhum dos principais importadores foram ouvidos durante o período dessas demoradas discussões, pois teríamos oportunamente apresentado a nossa ideia, que só o facto de ser nossa nos inibe de afirmar — mas não de provar — que servia muito melhor o interesse nacional.

Nós compreendemos e também perfilhamos uma patriótica paixão pela industria. Mas, industrializar, é bastante diferente de coleccionar fábricas, sobretudo fábricas de montagem de produtos estrangeiros.

E gostaríamos de perguntar, ainda que, como sempre, da forma mais respeitosa, se esta dispersão que vai talvez dar a Portugal o «record» mundial do numero de fábricas de montagem, não estará em inteira contradição com as medidas ultimamente tomadas, visando a concentração de algumas indústrias.

O caminho que preconizámos; seria seguramente o melhor — senão o unico — de ganharmos para nós a tal parcela que pretendemos do crescente trabalho de motorização que vai pelo Mundo.

Fabricar em grande escala um só produto, mas fabricá-lo 100%, parece-nos maior independência do que montar em escala reduzida muitos

produtos de fabricação estrangeira. E não se diga que a montagem será um principio para se atingir uma fabricação nacional que a modestia do nosso consumo torna impraticável, o que alia o próprio direito reconhecido ao marcar de já o limite da sua existência.

Meus senhores! Referimo-nos, ao começar estas palavras, às perspectivas do nosso futuro. Compreenderéis certamente agora as razões das nossas preocupações.

Discordando inteiramente do caminho que nos é imposto, nós não temos outra alternativa senão segui-lo, se queremos garantir a-nosso sobrevivência e a dos milhares de famílias que de nós dependem.

Por isso, embora aceitando sem entusiasmo a decisão superiormente tomada, tudo faremos para manter nesta nova industria o mesmo lugar que com tanto esforço e sacrificio havíamos conquistado para a nossa marca.

Gostaríamos de poder antecipar aqui alguns dos nossos projectos. Não podemos, infelizmente, fazê-lo, por não estarem ainda concretizados. Diremos, apenas, que, na medida em que nos for permitido, tudo faremos para evitar uma dispersão que só teria como resultado agravar o nosso sacrificio.

Ainda uma palavra: Embora estejam agora muito reduzidas as perspectivas para a execução da nossa ideia, nós não a abandonaremos. Estamos por isso procurando interessar industriais portugueses na exportação de alguns artigos destinados à fabricação de automóveis. Queremos pedir a todos vós que, naquilo que estiver ao vosso alcance, nos ajudem na realização de objectivos.

O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de vendas, chamou os agentes a quem foram atribuídos os diplomas relativos a 1961.

Seguiram-se a entrega de contratos aos novos agentes, a passagem de diapositivos, um aperitivo de honra, servido por Manuel Dias, e uma visita à mais moderna estação de serviço da Sociedade, na Rua de Santo António à Estrela, 33.

Depois do almoço, houve nova sessão, na qual usou da palavra o administrador sr. Heinz Ehler.

A's 20 e 45, efectuou-se, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, um jantar de confraternização.

EM 3 LINHAS

Foi promulgada pelo Chefe do Estado a Lei 2114, que se refere às bases do arrendamento rural, aprovada na Assembleia Nacional.

O coronel piloto aviador sr. Eulógio Carneiro Gil Conde foi nomeado para o cargo de presidente da delegação da Comissão de Coordenação das Telecomunicações de Angola, cumulativamente com as

funções de chefe da delegação da Direcção do Serviço de Comunicações e Tráfego Aéreo na 2.ª Região Aérea.

O sr. Angelito José Duarte foi contratado para exercer as funções de inspector da Junta de Emigração.

O «Diário do Governo» publica a relação dos numeros das obrigações amortizadas em 30 de Junho de 1957, que serão atingidas pela prescrição em 30 de Junho de 1962, se até esta data não forem apresentadas para reembolso.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O PORTO PELO TELEFONE

Operário em perigo de vida

PORTO, 5 — Numa obra de construção de um imóvel, na Rua de Entre Paredes, com esquina para a Rua Alexandre Herculano, foi vítima de um grave acidente o operário sr. Fernando Lopes, que aparenta 30 anos, o qual foi atingido pela queda de uma pedra grande. Foi conduzido ao Hospital de Santo António, em perigo de vida, com fractura do crânio e em estado de choque.

Agressor noctívago

Cerca das 3 horas da madrugada, foi agredido por um desconhecido, no interior da algar em que habita, na Rua Pedro Hispano, 517, o comerciante sr. Alfredo Guimarães de Castro, de 36 anos, casado, que sofreu uma hematoma no couro cabeludo. A vítima participou o caso à P. S. P., declarando que o agressor lhe furtou a importância de 12750 escudos, guardados no interior do seu blusão.

Cento do vigário

O lavrador sr. António Pinto Borges, de 56 anos, casado e morador em Baião, queixou-se à P. S. P. de que, na Praça da Liberdade, foi abordado por um desconhecido que, depois de lhe contar o conto do vigário, lhe extorquiu uma importância em dinheiro.

Comandante Cunha Aragão

Esteve hoje nesta cidade, em viagem de recreio pelo Norte, o capitão-de-mar-e-guerra Cunha Aragão, heróico comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», aquando da invasão do Estado da Índia. Aquele oficial visitante foi cumprimentado por vários amigos, a quem afirmou que, brevemente, voltará ao serviço activo.

Um grande perigo no centro da cidade

Ter licença para rebentar tiros de dinamite não é o bastante para o fazer, sem serem tomadas as devidas precauções, mesmo que o facto se dê em qualquer pedreira afastada, quanto mais tratando-se de um ponto mais central e concorrido de uma cidade como o Porto.

Há, na Praça da Batalha, frente à «Mess» dos Oficiais, um prédio em construção, o qual, meio construído, carece de espaço cuja base é constituída por extensa pedreira. Acontece que enormes pedregulhos têm caído sobre a via publica, após as explosões feitas a qualquer hora e sem que o transitio seja convenientemente cortado.

Urge que as autoridades imponham ao empreiteiro que observe as suas obrigações, antes que ali se produzam acidentes graves.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto) (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A Irmã Branca» (12 anos).

EXCURSÕES

SAN FERMÍ EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid
DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
Preço, tudo incluído, em hotéis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400\$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.
DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
Preço, tudo incluído: 4750\$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de: «BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

de João Cândido Belo & C.ª, L.d.ª
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 SETOBA

Em Lisboa informa: EUROPEIA — AGENCIA TURISTICA

Av. da Liberdade, 231
TELEF. 736121 LISBOA

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O maior roubo da história» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Habituado» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Todo o ouro do Mundo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Adão» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A diligência fantasma» e «Águia negra» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O passado não perdoo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A última esperança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30: «A ilha misteriosa» e «O homem que veio de longe» (12 anos).
PALACIO CRISTAL — As 21 e 45: «Holiday on Ice» (12 anos).

O director-geral das fábricas OM foi homenageado

A Sociedade Importadora e de Comércio de Automóveis e Representações, L.d.ª (S. I. C. A. R.), associada da U. T. I. C. e representante, em Portugal, das Fábricas OM, de Brécia (Itália), prestou ontem à noite, homenagem ao sr. dr. Stefano Casana, director-geral da importante organização italiana, que se deslocou a Lisboa a fim de visitar os «stands» daquelas duas firmas, instaladas na Feira Internacional e na Feira Popular, os quais apresentam alguns carros pesados, com carroçarias feitas em Portugal, nas oficinas da U. T. I. C. (União de Transportadores para Importações e Condução, L.d.ª). O sr. dr. Stefano Casana foi recebido pelos srs. dr. Quintela Paixão e Manuel Nina, administradores da S. I. C. A. R. e da U. T. I. C.; dr. Renato Roneanni, director comercial de ambas as empresas; José Maria Simões, do conselho de administração da U. T. I. C.; dr. João Nunes Pereira, gerente da S. I. C. A. R.; engenheiros e funcionários superiores.

Após a visita, o director-geral das Fábricas OM, que era acompanhado pelos srs. eng.º Pe, chefe dos serviços de estudo dos mercados daquela empresa, e Obidini, inspector, foi homenageado com um jantar que decorreu num ambiente de simpático convívio.

Aos brindes, o dr. Quintela Paixão, referindo-se ao desenvolvimento industrial do nosso País, citou os esforços da U. T. I. C. nesse sentido, informando que já se podem construir, em Portugal, com o auxílio das Fábricas OM, veículos com 60 % de materiais nacionais, o que permite encerrar-se a hipótese de um futuro breve se exportarem unidades saídas das instalações de Cabo Ruivo.

O dr. Stefano Casana manifestou o seu agrado por quanto lhe fora dado observar e enalteceu as vantagens que advirão dos contactos entre os industriais portugueses e italianos.

Por fim, agradeceu a bandeira nacional portuguesa que o dr. Quintela Paixão lhe oferecera.

Foram condecorados dois guardas-fiscais defensores de Quimbela

O ministro do Ultramar concedeu a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar aos guardas-fiscais Domingos Esteves, n.º 37/1052, e Fernando Pinto Bessa, 59/1052, que, na defesa de Quimbela, sede da circunscrição do Congo, Angola, totalmente cercada pelos terroristas, durante mais de dois meses, ali se mantiveram com muita valentia.

VIDA SOCIAL

JOSEPH RAY
De avião, vindo de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido jornalista e escritor norte-americano sr. Joseph Ray, da cadeia dos jornais diários daquela cidade, que, a convite do S. N. I. e da Organização Peabody, se desloca ao nosso País em missão profissional.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

DIÁRIO escolar.

Exames de admissão à Escola Técnica de Tavira

Abrem hoje, na Escola Técnica de Tavira, as inscrições para os exames de admissão, as quais continuarão abertas até 25 do corrente. As provas escritas daqueles exames realizam-se, em primeira chamada, em 16 e 17 de Julho, prolongando-se as segundas chamadas por 23 e 24 desse mês.

As datas de realização das provas orais serão oportunamente anunciadas.

Antigos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Hoje, às 21 e 30 h., no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos daquele Instituto, a fim de serem

Linha de CASCAIS

A I Feira do Murtal abre no dia 24

A Liga dos Amigos do Murtal, oficialmente reconhecida e aprovada, e cuja actividade tem por fim angariar fundos para a construção da igreja local e criação de um centro de assistência, foi superintendente autorizada a criar, com carácter definitivo, uma feira anual — «Feira do Murtal» — cuja inauguração se fará com a assistência do sr. presidente da Câmara Municipal de Cascais e de outras entidades oficiais.

O acto inaugural está marcado para o dia 24 do corrente, pelas 15 horas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O Forasteiro estava armado» e «O último combate» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A cidade perdida» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Espectáculo da Robiallac» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OELRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 247051).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordão — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CARTEIRISTA INTERNACIONAL preso na Rua da Prata

Quando elementos das brigadas móveis da P. J., em serviço de prevenção no centro da cidade, passavam na Rua da Prata, assinalaram um indivíduo que se lhes tornou suspeito. Verificaram que ele seguia, com insistência, várias senhoras e não tirava os olhos das suas malas de mão. Seguiram-no, atentamente, e, em certa altura, um dos agentes viu-o abrir a mala de uma senhora, procurando furtar-lhe o porta-moedas. Detido no próprio momento, foi levado para a P. J., onde se apurou tratar-se do carteirista espanhol Juan Dominguez Barranco, natural de Sevilha, já com cadastro internacional.

Contra o detido, que entrou clandestinamente no País, está a ser organizado um processo, averiguando-se os furtos que praticou desde que se encontra em Portugal.

aprovados os estatutos definitivos do núcleo e eleitos os novos corpos gerentes.

Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos encerram-se, no próximo sábado, os trabalhos escolares do presente ano lectivo. No programa, que começa a ser cumprido com celebração de missa, às 8 e 30, na igreja de S. João de Brito, está incluída uma sessão cultural durante a qual serão distribuídos prémios aos alunos mais bem classificados, a qual começa às 10 horas, e um festival gimnodesportivo, que começa às 17 e 30, no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino.

ESCOLA TÉCNICA Marquesa de Alorna

Amanhã, às 14 horas, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, realiza-se a festa de encerramento das actividades escolares daquele estabelecimento de ensino.

Exames de admissão na escola do Ateneu Comercial de Lisboa

Na secretaria da escola do Ateneu Comercial de Lisboa está aberta inscrição para os candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório. No acto de inscrição, além do respectivo boletim, deverão apresentar uma certidão de idade, certificado de matrícula na 4.ª classe, declaração da M. P. e um selo fiscal de 30\$00, que será afixado no boletim sobre o qual assinará o encarregado de educação.

FINALISTAS da Escola Comercial de D. Maria I

Cerca de 100 alunas finalistas da Escola Comercial D. Maria I, reuniram-se num almoço de confraternização, ao qual assistiram, também a directora e professoras daquele estabelecimento de ensino. Antes do almoço as alunas comungaram, na capela privativa da sua escola.

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H. E DIAS SEGUINTE

GRANDE LEILÃO

DE MOBILIÁRIO DOS SÉC. XVII A XIX ANTIGUIDADES, VELHARIAS, ETC.

existentes nos 3 pisos da Moradia do Campo de Santa Clara, 125 (DEFRENTE DO RECINTO DA FEIRA DA LADRA)

POR MOTIVO DE PARTILHAS ENTRE MAIORES, PROCEDER-SE-Á À ALMOEDA DE TUDO INVENTARIADO, QUE CONSTA DE:

Grande quantidade de mobiliário disperso antigo de estilo, na sua maioria português — Antiquidades — Armas antigas — Interessante presépio, Esc. Machado de Castro, policromado — Piano cravo e outros — Cofre pequeno — Pinturas, destacando-se retrato de senhora, medindo a tela 1,30x0,90, do GRANDE MESTRE CARLOS REIS e dito paisagem de SILVA PORTO — Pinturas sacras — Aguardelas, sendo uma de Mestre R. Gamero — Muitos bibelots e objectos de vitrine — LIVROS DE ARTE, medicina e outros — Grande quantidade de imagens de marfim, madeira e barro — Oratórios e maquietaes — Carpetes antigas e modernas — Louças — Cristais — Pratas — Bugangas — Muitas velharias e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

ATENÇÃO — Recebem-se propostas para a venda desta antiga propriedade (moradia própria ou prédio de rendimento). Igualmente se aceitam ofertas para a venda dos azulejos do Séc. XVIII, existentes no interior da propriedade.

Esta grande almoeda está a cargo da antiga agência SOARES & MENDONÇA, LDA. RUA LUZ SORIANO, 53 — TELEF. 321312 — LISBOA

Diário da

O 46.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Operária de Alhos Vedros

A Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros comemorou o 46.º aniversário da sua criação, com uma sessão solene que se realizou no Cine-Teatro, propriedade da Sociedade. Presidiu a sr.ª dr.ª D. Maria Lucia de Carvalho Nobre, representante do «Boletim Cooperativista», ladeada pelos srs. Desidério Costa, da Unicoop, e Joaquim Gonçalves, director da Cooperativa de Alhos Vedros.

Vários oradores se referiram à acção desenvolvida pela cooperativa, sua importância na vida económica dos núcleos operários locais e auxílio material e apoio moral dados aos seus associados. Foi também prestada homenagem aos sócios srs. Manuel Marques (já falecido), Carlos Januário e Francisco Correia, pela sua actividade em prol da Cooperativa e do seu desenvolvimento.

Além da banda de musica da Filarmónica Moitense, à festa, que teve um elevado significado associativo e cooperativista, assistiram representantes das seguintes colectividades:

Cooperativa dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra, Cooperativa Banheirense, Cooperativa Ajudense, Cooperativa do Beato e Pogo do Bispo, Cooperativa Operária Barreirense, Ateneu Cooperativo de Lisboa, Cooperativa Banheirense de Assistência, Cooperativa «A Linha do Estoril», Cooperativa União Pragalese, Cooperativa União Amorense, Cooperativa Piedense, Cooperativa Operária do Seixal, União Cooperativa Unicoop e Cooperativa Sacavenense.

Concerto público em Almada

A banda da conhecida sociedade Incrível Almadaense, sob a regência do maestro Francisco Gomes da Costa, dá hoje, pelas 21 e 45 horas, um concerto publico no jardim do Castelo, em Almada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadaense — As 21 e 30: «A minha guelx» (17 anos). — Academia — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

OUTRA BANDA



O edifício onde está instalada a Cooperativa de Alhos Vedros

30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Envio do inferno» e «Mulher ardente» (17 anos).
SETUBAL — Esplanada — As 21 e 30: «Tarantula» e «Escrito pelo destino» (17 anos).

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 223023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamero — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 231100).

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM



OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES A película que todo o bom amador prefere

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 4.º — TEL. 31545 — LISBOA



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

16 DE JULHO * 16 DE AGOSTO	NEW YORK * escala HALIFAX
31 DE JULHO * 30 DE AGOSTO	NÁPOLES, MESSINA, PIREU LIMASSOL E HAIFA * escala MALTA

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

PORTO

4. L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex. 145

24-2.ª, R. Mouzinho Silveira
Telef. 33020

Objectos roubados de automóveis estacionados

No passado Inverno, foram roubados do interior de automóveis estacionados na via pública diversos artigos, que se encontram apreendidos na Polícia Judiciária: três gabardinas, um par de luvas, livros vários, cintos de cabelo, um «cachecol» gravatas e outras peças de vestuário. Serão entregues aos seus donos, na 6.ª secção da 1.ª brigada da P. J.

Encontram-se também apreendidos na 5.ª secção da 2.ª brigada: três lanternas eléctricas, dois pares de luvas, um estojo contendo uma chave de fendas, um metro metálico, e um par de óculos, que foram furtados de automóveis marcas «Simca» e «Jaguar», que estavam na Avenida dos Estados Unidos da América.

A quem pertence a bicicleta?

Foi apreendida pela P. J. uma bicicleta usada, a pedais, de cor avermelhada, com pneus pretos, selim de molas longas, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, mediante a apresentação dos respectivos documentos.

Pelos hospitais

COM UMA PERNA FRACTURADA — O serralleiro Aníbal Monteiro, de 52 anos, residente em Vila Nova de Caparica, chocou a motocicleta que conduzia com uma furgoneta, naquela localidade. Transportado à sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado com contusões na cabeça e uma perna fracturada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de senhora com documentos em nome de Maria das Dores Cunha Costa; uma bolsa de prata; dois porta-moedas; os bilhetes de identidade de Maria Manuela da Cruz Diogo, Aníbal José

A VISITA DO MINISTRO das Obras Públicas ao Algarve

Seguiu esta tarde para o Sul do País, acompanhado do seu secretário, eng. Silveira Durão, o ministro das Obras Públicas, que, amanhã, se ocupará de problemas respeitantes a melhoramentos regionais em S. Brás de Alportel, Tavira, Faro, Silves, Caldas de Monchique e Portimão.

No domingo, o eng. Arantes e Oliveira visitará Lagos, onde lhe será entregue o diploma de cidadão honorário daquela cidade.

Exibição de um filme sobre a construção e arranque de uma grande central atómica

No Jardim de Inverno do Hotel Ritz, realiza-se hoje, às 18 horas, a passagem de um filme que ilustra a construção e arranque da central nuclear de Dresden, por iniciativa da General Electric Portuguesa.

O gigantesco empreendimento foi planeado e realizado, pela General Electric, tendo em vista uma central de energia nuclear para fins industriais e comerciais. Será ainda projectada uma película sobre a investigação nuclear «Atomic Ventures», devendo assistir à sessão, além de outras individualidades, técnicos da Junta de Energia Nuclear e engenheiros electrónicos portugueses.

Antes, haverá um «cocktail» oferecido pela G. E. P. aos seus convidados.

O PROBLEMA DOS SEGUROS EM GOA

NOVA YORK, 15. — O Governo indiano anunciou que a Companhia de Seguros de Vida administrada pelo Estado tomará a seu cargo as apólices de seguros das companhias portuguesas relativas a pessoas moradoras em Goa, Damão e Diu. (A. N. I.).

Juramento de bandeira dos recrutas de Lanceiros I

ELVAS, 15. — Efectuou-se esta manhã, no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 3, nesta cidade, o juramento de bandeira dos soldados-recrutas do Regimento de Lanceiros I.

Assistiram à cerimónia o governador militar da Graça, o presidente do Município, os comandantes das unidades aquarteladas em Elvas e outras entidades civis e militares.

Antes do juramento, procedeu-se à distribuição de condecorações a vários oficiais, sargentos e praças do Regimento e a entrega de emblemas da unidade às praças que mais se distinguiram na instrução.

A seguir, realizou-se a despedida de militares mobilizados para o Ultramar, desfile das forças em parada e apresentação dos recrutas em diversos exercícios.

A conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

cher, respectivamente secretário nacional da Informação e secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, procurou, desde logo, pôr à vontade os jornalistas, respondendo em português, inglês e francês às perguntas que lhe foram dirigidas nas respectivas línguas. E se ledeou algumas perguntas, por motivos que explicou, foi ao ponto de se prestar ao papel de intérprete, dispondo-se amavelmente a esclarecer, em inglês, o que afirmara em português, e vice-versa.

Esta experiência, demonstrativa de uma certa improvisação, recomenda para as próximas, ao que supomos, já não uma complicada aparelhagem de traduções simultâneas, mas, pelo menos, a presença de um intérprete que repita as respostas em inglês, poupando, assim, ao ministro, o trabalho de se repetir em diversos idiomas — o que fez, aliás, como é justo reconhecer, com desenvoltura e boa vontade.

Logo que penetrou na sala, onde se viam representantes de jornais, rádio, televisão e cinema, o sr. dr. Franco Nogueira saudou os presentes, agradecendo-lhes a sua comparecência.

Prosseguindo, o ministro disse não terem sido tão frequentes quanto gostaria os seus contactos com a Imprensa. Um maior número de encontros com os órgãos da informação parecia-lhe desejável, pois isso seria uma oportunidade de esclarecer as posições do Governo português e, também, de satisfazer as curiosidades legítimas da Imprensa, que assim poderia desempenhar a sua missão com maior amplitude. Certas informações incorrectas e deturpações — acentuou — seriam propositadas, mas outras incompreensões filiam-se na falta de informações precisas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros fez, a seguir, algumas considerações sobre as responsabilidades e a missão da Imprensa, portuguesa e estrangeira, se dispuser de elementos apropriados — opondo aos relatos tendenciosos a verdade dos factos e atitudes portuguesas. Não pedia elogios, mas objectividade na informação.

E, depois de aludir à rapidez com que hoje evoluem os problemas internacionais, acentuou a utilidade de encontros com aquele, que, em seu entender, se estivessem de acordo, se poderiam repetir com mais frequência.

A visita de Dean Rusk e as bases dos Açores

Dispondo-se a esclarecer os vários assuntos que interessassem aos presentes, o sr. dr. Franco Nogueira, a uma pergunta sobre a visita do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, estaria ligada à renovação do contrato de arrendamento da base dos Açores, esclareceu que a agenda estava em branco. Dean Rusk seria cordialmente recebido, e ambas as partes estavam livres para abordar os assuntos que mais interessassem. Era por isso possível que um dos assuntos a tratar fosse o problema das bases dos Açores.

A situação actual em Goa

Outra pergunta: — Pode dizer-nos, sr. ministro, qual é a actual situação do território de Goa?

A pergunta, feita em inglês, respondeu aquele membro do Governo o seguinte naquele idioma:

— Pelas informações que o Governo possui, a actual situação de Goa é a seguinte: toda a administração, que era feita por goeses, foi substituída por uma administração vinda da União Indiana. A própria Polícia do território, constituída por goeses, foi substituída por polícias vindos da União Indiana. Os salários e ordenados, que eram sob a administração portuguesa duas ou três vezes superiores aos da União Indiana, foram reduzidos ao nível indiano. As riquezas de Goa, principalmente as que provêm das minas, em lugar de beneficiarem o povo goês, estão, agora, a beneficiar a União Indiana.

Aquele membro do Governo acrescentou que a situação do povo goês se tem agravado, o que determina uma resistência progressiva contra o actual ocupante, que culminou com actos de sabotagem e rebentamento de explosivos nas escolas onde as autoridades indianas pretendiam impor o ensino do marata em substituição do português.

O povo goês está agora submetido a uma verdadeira administração colonialista — terminou.

O voto de Portugal na O. N. U. sobre a Federação das Rodésias

A pergunta respeitante ao significado da votação na Assembleia Geral da O. N. U. sobre a Federação das Rodésias e Niassalândia e da posição de Portugal, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou que a decisão tomada pela Assembleia Geral sobre a Federação das Rodésias era uma derrota para o Ocidente e significava uma violação da Carta, dos princípios e dos regulamentos, visto que a Assembleia Geral revogara uma decisão e tomara outra por maioria simples, quando, nesses casos, o pode fazer, apenas, por maioria de dois terços. A derrota do Ocidente — acentuou — provinha do facto de os países que tentaram evitar que a Assembleia tomasse aquela decisão terem ficado em minoria. Quanto à posição assumida por Portugal, ela justificava-se por dois motivos: pelo respeito pela legalidade e porque esse voto não havia sido pedido pelo Governo das Rodésias, país amigo, com o qual temos interesses e fronteiras comuns.

As perguntas iam surgindo, estimuladas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que, a certa altura, estranhou o aparente desinteresse dos jornalistas.

Sobre a censura, a falta de documentos e publicações estrangeiras à venda e a expulsão recente de jornalistas estrangeiros, o ministro declarou serem assuntos estranhos ao seu Ministério. Mas que as conferências de Imprensa visavam, precisamente, fornecer elementos úteis aos órgãos da informação.

Outras perguntas e respostas: — Acha que Portugal tem interesse em continuar na O. N. U.?

— A posição de Portugal nesse aspecto já foi definida há meses e não há razão para a alterar. Não podemos cooperar com a ilegalidade de mas colaboraremos desde que haja respeito pela legalidade e pelos direitos dos povos soberanos.

— Quanto paga Portugal como membro da O. N. U.?

— Não tenho de memória os números, mas posso dizer que, qual-

Os trabalhos da conferência dos directores de aeroportos terminaram esta manhã

Prosseguiram hoje de manhã os trabalhos da XIV Conferência dos Directores dos Aeroportos Ocidentais. A primeira sessão começou às 9 horas. Como as anteriores decorreu no Secretariado Nacional da Informação.

À meio-dia e meia-hora, os delegados tomaram lugar num autocarro que os transportou ao Guincho, onde a direcção do Aeroporto

de Lisboa ofereceu um almoço aos directores de aeroportos estrangeiros. Presidiu o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil.

Entre outros directores de aeroportos estiveram presentes os representantes da Associação dos Aeroportos da Alemanha (A. D. V.), dos aeroportos de Amsterdão, Basileia-Mulhouse, Bruxelas, Copenhague, Dublin, Estocolmo, Genebra, Londres, Madrid, Nova York, Oslo, Paris, Roma e Zurich.

Nas sessões de trabalho foram tratados problemas económicos e financeiros, de administração dos aeroportos.

Durante elas foram largamente tratados problemas de natureza técnica e social, resultantes do aperfeiçoamento dos aviões de reacção, sobretudo os respeitantes à segurança e atenuação dos ruídos das aeronaves que sobrevoam zonas populacionais.

O assunto dos recentes encargos que a entrada em serviço de novos modelos, sobretudo dos aviões supersonicos, poderá produzir na modificação dos aeroportos, foi analisado sob diferentes aspectos.

A análise dos dados estatísticos comparativos de interesse geral, bem como o estudo do desenvolvimento do Mercado Europeu de Viagens, foram considerados pelos directores dos aeroportos.

Os participantes na conferência tiveram a tarde livre e à noite assistem ao espectáculo de «balleta», no Teatro Nacional de S. Carlos.

Esta tarde, partiu já para Genebra, o sr. John Regnier Willey, director do Departamento de Aviação de Nova York, que foi um dos participantes nos trabalhos da conferência.

GOVERNADOR CIVIL do distrito de Beja

BEJA, 15. — Por motivo de passar hoje o 8.º aniversário da sua posse, o chefe do distrito, sr. dr. António Marques Fragoso, rectbeu cumprimentos de numerosas entidades oficiais e particulares.

A visita a África do subsecretário da Administração Ultramarina

(Continuação da 1.ª página)

àquelas províncias, e, nessa esperança e com esse firme desejo, dou início a mais uma missão de serviço. Em acordo com essa esperança e esse desejo, quereria apenas salientar quanto me agrada e me honra a oportunidade que, assim, me é dada, de poder contactar mais de perto — e por uma vez mais — com todos os que, naquelas terras, sustentam, de maneira tão elevada, os mais evidentes interesses nacionais.

No aeroporto da Portela, o dr. Costa Freitas teve afectuosa despedida, comparecendo entre outras individualidades, os srs. ministros do Ultramar e do Exército, secretário de Estado do Comércio, subsecretários de Estado do Exército e do Fomento Ultramarino; representantes dos ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças, das Obras Públicas, da Saúde e Assistência, da Justiça, da Marinha, da Educação e das Comunicações, e do secretário de Estado da Agricultura; almirantes Henrique Tenreiro e Vasco Lopes Alves; tenente-coronel Silvério Marques; general Francisco Chagas, por si e pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea; coronel Bivar, pelo comandante-geral da P. S. P.; dr. José Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar; drs. Angelo Ferreira, director-geral dos Negócios Políticos, e Silva Neto, director-geral da Administração Política do Ministério do Ultramar; drs. José Garnell e Vicente Loff, inspectores superiores do mesmo Ministério; Henrique Cabrita; Abranches Pinto, inspector superior das alfande-

gas; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto; Julio Cayola; D. Caetano de Lencastre; drs. Alexandre Pinto Basto e António Manuel Fernandes, pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela; Francisco Vieira Machado, governador do B. N. U.; major Pinto Bessa, comissário adjunto da M. P. para o Ultramar; Alexandre Lobato, deputado por Moçambique; coronel médico dr. Pedro Faria; prof. António de Almeida; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar e seus adjuntos, eng.º Gomes Ferreira e tenente Costa Freitas; dr. Pereira Bastos; Meneses Alves; António de Sousa Lara, pela Companhia do Açúcar de Angola; dr. Ferreira da Silva, director-geral da Saúde e Assistência do Ultramar; eng.º Gonçalo Mesquitela, presidente da U. N. de Moçambique; Tomás Pinto Basto; dr. Juvenal de Carvalho; dr. Baltasar Rebelo de Sousa e Eduardo Freitas da Costa; dr. António Garcês; Luís Lupi, director da «Lusitania»; dr. Jorge de Melo, pela C. U. F.; eng.º Carlos Abecassis, presidente da Junta de Investigação do Ultramar; dr. Julio Evangelista, deputado e subdirector de «A. Voz»; coronel Neves Fontoura; dr. Ferreira Bessa; dr. Braga Paixão; dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ensino do Ultramar; dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; prof. Silva Rego, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; eng.º Manuel Vidigal, pela «Sonef»; padre Alves Ferreira, pelas Missões Franciscanas; major Silva Pais, director da P. I. D. E., e muitos outros funcionários do Ministério do Ultramar.

O presidente Kennedy respondeu às acusações dos homens de negócios contra a sua administração

WASHINGTON, 15. — O presidente Kennedy refutou ontem, novamente, os argumentos dos homens de negócios que criticam a sua forma de administrar o orçamento nacional e o acusam de provocar a inflação com o saldo negativo do orçamento.

Falando na sua conferência de imprensa semanal, Kennedy disse: «Nos três anos a seguir à guerra o Governo apresentou orçamentos com saldo largamente positivo e, no entanto, tivemos grande inflação, por outro lado, tivemos saldos negativos em 1958 e 1962 e os preços mantiveram-se estáveis, apesar de termos atingido em 1958 o maior saldo negativo de sempre, com 12,5 bilhões de dólares».

O presidente salientou, por outro lado, que o orçamento do Governo não indica todo o dinheiro que o Governo recebe e acrescentou que, se esse orçamento fosse equilibrado, o Governo federal acabaria por receber cerca de quatro bilhões a mais do que gastava.

RECORDADAS AS DEPRESSÕES ECONÔMICAS DE 1958 e 1960

«A maior parte dos homens de negócios são republicanos» — disse — «e gostariam mais de ver um republicano na Casa Branca, mas estava um republicano na Casa Branca em 1958 e em 1960 quando sofremos depressões económicas».

«É preciso compreenderem que mesmo que eu me fosse embora e um republicano me substituisse os problemas económicos continuariam a existir».

Noutro ponto recordou que não haverá eleições presidenciais antes de 1964, pelo que seria loucura discutir os problemas económicos em termos de política, antes disso. — (A. N. I.)

AS COTAÇÕES CONTINUAM A DESCERER EM WALL STREET

NOVA YORK, 15. — As cotações desceram em Wall Street a um ritmo acelerado em direcção ao mínimo atingido na jornada dramática do dia 29 de Maio. O índice das indústrias encontra-se, com efeito, agora a menos de dez pontos acima da cota 533,75 que foi o ponto mais baixo da curva daquele dia. Nenhum

guém duvida agora em Wall Street de que o mercado voltará a atingir aquele nível, o que explica, paradoxalmente, o sangue frio com que nos meios da Bolsa se assiste — não sem tristeza — à actual queda das cotações.

Das 1317 acções negociadas ontem, 965 inscreveram-se em baixa e 186 em alta. — (F. P.)

PRECISAM DE ASSISTÊNCIA OS 600 MIL ARGELINOS QUE SE ENCONTRAM REFUGIADOS

NOVA YORK, 15. — A alta comissão das Nações Unidas para os refugiados, Felix Snyder, revelou, ontem, num relatório, que mais de seiscentos mil argelinos requererão assistência externa para a sua reintegração, depois do referendo de 1 de Julho. Acrescentou que o repatriamento dos argelinos refugiados em Marrocos começou no dia 10 do mês passado e que 25 mil haviam regressado à terra natal até 8 do corrente.

O repatriamento dos refugiados da Tunísia foi mais difícil — declarou Snyder. Iniciou-se apenas a 30 do mês passado e só cerca de sete mil voltaram à Argélia até ao passado dia 8.

Snyder acentuou que todos os repatriados precisam de ser apoiados pela economia argelina, «para que possam, de novo, manter-se a si próprios». Não só os duzentos mil refugiados precisam de assistência como também as seiscentas mil pessoas que constituem as populações das zonas fronteiriças. O alto comissário informou, por outro lado, que as ligas da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, colaboram com a comissão das Nações Unidas para refugiados, propõem-se estabelecer o seu auxílio a toda a população necessitada das regiões para onde está a ser repatriada a maioria dos refugiados. — (A. N. I.)

INCENDIADA OUTRA ESCOLA DE ARGEL

ARGEL, 15. — O primeiro atentado de hoje ocorreu pelas 6 horas, pouco depois de levantada a hora de recolher. Uma escola de rapazes, no centro da cidade, foi incendiada. Os terroristas tinham largado fogo a gasolina derramada no soalho das aulas.

As ruas da cidade ainda estavam praticamente desertas quando as sirenes dos bombeiros sobressaltaram os habitantes do bairro. De pijama ou roupa, homens, mulheres e crianças vieram para a rua, olhando as chamas alterosas que saíam pelas janelas da escola. Durante mais de uma hora, os bombeiros lutaram contra o fogo, que só deixou paredes gretadas e vigas calcinadas.

Por outro lado, rebentaram car-

OS EUROPEUS

abandonam o Ruanda-Urundi

USUMBURA (Ruanda-Urundi), 15. — Metade da população europeia de Ruanda-Urundi abandonou este território administrado pela Bélgica devido à aproximação da data em que termina o acordo de curadoria da O. N. U.

Segundo cálculos não oficiais, só cerca de um terço do total inicial de 1200 funcionários europeus permanecerá no território quando terminar o acordo no próximo mês e a maioria destes ficará sem as famílias.

Cerca de 600 funcionários partiram já e outros 200 devem sair do território na próxima quinzena. — (R.)

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Duzentos mil suecos presos por embriaguês

ESTOCOLMO, 15. — Foram detidos o ano passado por embriaguez perto de 200 mil suecos — anuncia uma estatística oficial.

Este número é o mais elevado desde que a venda de bebidas alcoólicas foi libertada por restrições, em 1956.

O número de detenções aumentou de 4800, em comparação com as registadas em 1960.

Os números «records» foram atingidos pelas cidades de Estocolmo e Gotemburgo: 27 387 e 18 462, respectivamente. — (A. N. I.)

A política europeia do chanceler Adenauer é criticada em Bonn

BONN, 15. — As alusões do chanceler Adenauer, na terça-feira, numa reunião do grupo cristão-democrático, à eventualidade de «uma Europa política tripartida» compreendendo a República Federal, a França e a Itália, primeira fase da unificação política do velho continente, suscitaram reacções da parte daquele partido.

Alguns cristãos-democráticos consideram aquela declaração como um aviso que o chanceler Adenauer teria dado aos Governos dos países do Benelux a fim de os levar a aproximarem-se das ideias de que partilha de vista sobre a união política da Europa.

São muitos os deputados do partido, incluindo os representantes da «união dos jovens» que não escodem a hostilidade a uma eventual «triada europeia».

As alusões do dr. Adenauer já levaram Von Brentano, presidente do Partido Cristão-Democrático no Bundestag, por duas vezes, numa conferência com os representantes da imprensa estrangeira e numa reunião eleitoral em Aix-la-Chapelle, a desmentir que o chanceler tenha podido emitir uma opinião semelhante à interpretação que os círculos políticos lhe deram. — (F. P.)

O CHANCELER VISITA BERLIM-OCIDENTAL DEPOIS DE AMANHÃ

BERLIM, 15. — Willy Brandt, presidente do município de Berlim-Oeste, afirmou a noite passada nesta cidade que julgava que as autoridades alemãs orientais esta-

vam a planear impor, nos próximos dias «restrições drásticas» ao direito de alemães ocidentais visitarem Berlim-Leste.

O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Federal, realizará uma visita de um dia a Berlim-Oeste depois de amanhã para comemorar a sublevação alemã oriental de 17 de Junho de 1953.

A Polícia de Berlim-Occidental comunicou hoje que um estudante de 12 anos de Berlim-Oriental foi morto atirado por um guarda da fronteira da Alemanha de Leste, quando tentava fugir para a zona ocidental da cidade, no passado dia 10. — (R.)

Atentado contra de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

o «comando da morte» tinha planeado inúmeros métodos para um atentado contra a vida de de Gaulle, entre os quais a utilização de cães especialmente adestrados carregando emburlos com explosivos. Os cães lançar-se-iam, no momento oportuno, contra o presidente, obedecendo a ordens dadas por meio de apitos ultra-sónicos.

ADMITE-SE QUE OS HOMENS DA O. A. S. TENHAM PENETRADO PELA FRONTEIRA ALEMA

fronteira com a Alemanha está também a ser percorrido pela Polícia, pois pensa-se que o «comando da morte» penetrou em França por esta região.

Pouco antes de de Gaulle ter partido de Vesoul, as forças de segurança decidiram alterar, ligeiramente, o trajecto do cortejo presidencial. A razão desta modificação parece terem sido informações recebidas na Polícia, segundo as quais em certo ponto do percurso original, num cruzamento com 6 caminhos de ferro, teriam sido instaladas minas.

Por outro lado, fontes oficiais revelaram que agentes das forças de segurança, seguindo a pista dos «comandos» que procuravam assassinar o general de Gaulle, efectuaram, nas últimas 48 horas, 30 prisões nesta área do Sueste da França. Notícias de uma terceira conspiração para assassinar o presidente da República francesa foram reveladas logo que o general de Gaulle partiu ontem de avião do aeródromo militar de Villacoublay, perto de Paris, para iniciar a sua visita de quatro dias pela região. — (A. N. I. e R.)

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a Sul do referido sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 18°; Portalegre, 14°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°, 1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 23,7 mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2 mínima, 15,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Ligeira subida de temperatura.



Caiu no Atlântico um foguetão «Pershing» lançado em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 15. — Um foguetão «Pershing», lançado ontem desta base, caiu no Atlântico. O segundo piso não funcionou normalmente. Desconhece-se a causa do insucesso.

Entretanto afirma-se que a N. A. S. A. vai lançar, na próxima semana, um satélite meteorológico «Tiro», que estará alerta para assinalar a formação da primeira tempestade tropical deste ano.

O «Tiro III» descobriu o ano passado o furacão «Esther» durante a sua formação no Atlântico, mas como o «Tiro IV» está a enfraquecer, os cientistas decidiram lançar na próxima semana novo satélite-sentinel.

O «Tiro V» terá uma órbita com um ângulo mais acentuado em relação ao Equador do que os anteriores, pelo que poderá fiscalizar uma faixa do Globo com 6500 quilómetros de largura. — (A. N. I. e F. P.)

EXPLOÇÃO DE UMA BOMBA ATÔMICA A GRANDE ALTITUDE

WASHINGTON, 15. — A tentativa para fazer explodir a grande altitude de uma bomba atômica norte-americana, que falhou no passado dia 3, será repetida na próxima terça-feira entre as 9 e as 12 e 30 (T.M.G.) — anunciou a Comissão de Energia Atômica e a Secretaria da Defesa.

O engenho terá uma potência explosiva da ordem de um megatão — ou seja um milhão de toneladas de TNT.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues regressa a Moçambique

SALISBURY, 15. — O governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, que regressa amanhã, aquela província ultramarina portuguesa, visita hoje a Universidade e assiste a uma recepção e a um banquete. A recepção, em sua honra, realiza-se no consulado-geral de Portugal, onde o contra-almirante Sarmento Rodrigues oferece um banquete em honra do governador-geral da Federação das Rodésias e Niassalândia. — (A. N. I.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O chefe do Governo soviético, Nikita Kruchchev, partirá, esta noite por via férrea para a sua visita à Roménia, segundo foi oficialmente anunciado.

● Anuncia-se oficialmente, que o presidente das Filipinas, Diosdado Macapagal, fará uma visita oficial no próximo mês à Espanha, à Itália e ao Paquistão.

● O conhecido corredor Stirling Moss foi submetido ontem a nova operação no rosto, para reduzir os últimos efeitos da fractura que sofreu em Goodwood.

● O secretário-geral da O. N. U. U Thant visita Paris em 16 e 17 do próximo mês — anuncia um comunicado oficial. Será recebido em audiência pelo presidente da República, assim como pelo primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

● «Se os acordos de Evian forem alterados de qualquer maneira, criará-se uma situação muito séria», declarou esta manhã, Jawaharlal Nehru, na Câmara Baixa, respondendo a um deputado. O primeiro-ministro indiano acrescentou que o seu país só depois do referendo reconhecerá o Governo argelino.

ECHEVARRIA foi expulso de S. Domingos

S. DOMINGOS, 15. — Um informador governamental anunciou a noite passada que o Governo dominicano cancelara a nomeação do ex-general Pedro Rodriguez Echevarria para o cargo de adido à embaixada dominicana em Washington. O ex-general foi expulso ontem do país, três dias depois de regressar, após uma ausência de quatro meses. — (R.)

Automobilismo

As «500 milhas de Indianapolis» foram este ano as mais rápidas desde que se disputa a famosa prova

A atmosfera que envolvia a 46.ª edição da grande prova automobilística «500 milhas de Indianópolis» era este ano, mais do que nunca, de incerteza e expectativa.

A primeira nota de grande sensação foi fornecida quando, nas provas de qualificação, Parnelli Jones alcançou pela primeira vez na história da competição uma média superior a 150 milhas/h., ao perfazer a volta de duas milhas e meia em menos de um minuto. Parnelli Jones, no entanto, não lograria melhor do que um 7.º lugar na grande final, não obstante ter mantido a dianteira durante mais de meta-

de do percurso. Em contrapartida, o famoso «ás» do volante Rodger Ward seria o grande vencedor com a média de 225,730 km./h., que superava a marca de 225,250 alcançada por Foyt, em 1961, e que fica deste modo a constituir um novo «record» das «500 milhas de Indianópolis».

Convém esclarecer que as provas de qualificação constam de três únicas voltas à pista e que são uma corrida de pura velocidade, sem quaisquer limitações. Daí as altas médias alcançadas, sempre superiores às da prova real, onde um determinado número de factores dá

aso a uma natural redução das médias. Assim, por exemplo, sempre que na corrida final, que consta de 200 voltas à pista, se regista qualquer acidente, acende-se um sinal luminoso que obriga os concorrentes a manter as posições que ocupam na altura e a diminuir a velocidade para cerca de 130 kms./h., sendo absolutamente proibido tentar qualquer ultrapassagem e retomar a velocidade anterior antes de o sinal luminoso se extinguir.

E' evidente que nestas circunstâncias as médias não podem ser tão elevadas como nas provas de qualificação, em que cada volante realiza a sua prova sozinho, com a pista absolutamente livre e apenas contra-relógio.

Dos 33 automobilistas que disputaram a final, apenas 15 concluíram a prova, em que Rodger Ward obteve um novo «record» de velocidade de 225,830 e o «record» do mínimo tempo de permanência nos «boxers» — 15 segundos e meio (!!!) gastos numa das paragens para reabastecimento de combustível e substituição de quatro pneus.

Vejamos agora alguns dados histórico-comparativos desta famosa prova. Indianópolis foi inaugurada como pista experimental para automóveis em 1909. Era então uma pista não pavimentada, coberta de lama. Dois anos mais tarde realizou-se a primeira prova na hoje famosa pista, então emoldurada por uma assistência de 10 000 espectadores, tantos quanto comportavam as bancadas.

O local tem hoje capacidade para 136 000 assistentes, calculando-se que o número total de pessoas que presenciaram o desenrolar das corridas seja de perto de 300 000, tendo em mente que milhares e milhares de espectadores se espalham



«Zaporozhets» é o nome complicado deste simples automóvel que agora começou a ser fabricado pela U. R. S. S.

Os primeiros automóveis pareciam diligências mas dentro de 75 anos andarão por terra, pelo ar e pelo mar

por LEO JANKOWSKI

Há 75 anos, no Verão de 1886, o primeiro automóvel construído por Karl Benz percorreu as ruas da cidade de Mannheim. O ruído do veículo era muito parecido com uma diligência. A «Neue Badische Lan. Landeszeitung» elucidou os seus leitores sobre a revolução no domínio dos transportes: «Um velocípede impulsionado a gás de li-groína, construído na Rheinische Gasmotorenfabrik de Benz & Co., foi hoje submetido a experiências na Ringstrasse, declarando-se que as experiências decorreram satisfatoriamente».

No mesmo ano, Gottlieb Daimler construiu em Stuttgart a sua diligência a benzina, dotada de um motor «de andamento rápido e silencioso». Karl Benz pensou desde o princípio em desenvolver um veículo motorizado, destinado a circular pelas estradas, considerando, por isso, os seus trabalhos, o início da técnica automobilística. Gottlieb Daimler imaginou desde

logo a montagem do seu motor a gasolina em veículos terrestres, aquáticos e aéreos. Em 1885 construiu a sua primeira motocicleta. Em 1886 adaptou o motor a um barco e um ano mais tarde apresentou um motor para ferrovias. O motor destinado a propulsionar um avião saiu da oficina um ano mais tarde. As invenções de Gottlieb Daimler inauguraram, portanto, a nova era dos transportes.

Pouco a pouco as concepções dos dois pioneiros foram-se aproximando. Depois de terem construído uma série de protótipos, Daimler conseguiu desenvolver com o seu colaborador Wilhelm Maybach o motor de alta potência e, no ano de 1900, o primeiro veículo com motor de alta potência. O tipo Mercedes de 1901 indicou novos rumos à técnica automobilística. Assumiu igual importância a construção de um veículo de carga de Daimler. O carburador de injeção de Maybach inaugurou a técnica dos carburadores. Benz construiu o primeiro ônibus motorizado. Daimler pôs em serviço o primeiro táxi. Na volta do século, Daimler e Benz distinguiram-se com os seus automóveis de corrida. No ano de 1956 operou-se a fusão das firmas por eles fundadas na Daimler Benz A. G.

As relações comerciais de Daimler com a França são a origem da indústria automobilística francesa que começou por utilizar o motor Daimler. Na Inglaterra, as patentes de Daimler construíram a base da Daimler Motor-Company, fundada em Coventry em 1896. E' evidente que as indústrias automobilísticas nos Estados Unidos, na Itália, na Austrália e na actual Checoslováquia tem as suas raízes nos trabalhos de Daimler e de Benz.

Hoje contam-se no mundo 120 milhões de automóveis. Os dois artifices alemães nunca imaginaram, com certeza, que os seus trabalhos teriam essas consequências. As suas invenções vieram a alterar profundamente a estrutura sociológica de toda a Humanidade. Aproximaram os homens, os povos e os continentes.

UM MAPA das estradas de Itália

Os mapas das estradas europeias são reeditados e actualizados, todos os anos, pela Kümmerley & Frey, de forma a tornarem-se um útil auxiliar do viajante e turista. Agora, acaba de ser publicado o mapa da Itália, recomendando-se pela nitidez do desenho e dos caracteres, assim como pelo colorido e magnífica impressão. Absolutamente exacto sob o ponto de vista cartográfico, conta-se entre as melhores realizações das Edições Geográficas Kümmerley & Frey.

E' imprescindível a todos os automobilistas que visitem a Itália, fornecendo-lhes também todas as indicações práticas e fáceis de perceber no que respeita à circulação, postos, zonas turísticas, etc.

O Triumph «Vitesse 6» será posto à venda no final deste ano em todos os mercados da Europa

Até agora todos os automobilistas desportivos encontravam uma lacuna na larga série de modelos Standard-Triumph entre os Herald e o carro de alto rendimento TR-4. Essa lacuna acaba de ser preenchida com o aparecimento do «Vitesse 6», um elegante carro de quatro lugares, com motor de seis cilindros e 1596 cc, semelhante no formato ao Herald, mas com velocidade máxima superior a 145 km por hora. As exportações deste modelo para a Europa Ocidental devem começar já para os fins do ano corrente.

Michelotti, o modelador da Standard-Triumph, realçou no «Vitesse 6» o aspecto geral do «Herald» com um formato inteiramente novo do «capot». Este tem agora contornos arredondados e lampadas geminadas. O motor é um desenvolvimento do utilizado no «Vanguard 6», que se tornou famoso pelas suas qualidades.

Desenvolvendo 70 h.p. ao freio a 5000 r.p.m., o motor do «Vitesse 6» oferece uma velocidade de cruzeiro de mais de 130 km por hora com um consumo que vai de 7 a 9,4 litros aos 100 km. Em combinação com as desmultiplicações bem calculadas da sua caixa de quatro velocidades, de alavanca de mudanças no pavimento, pode levar o «Vitesse 6» da posição de repouso à velocidade de 80 km por hora em 12 segundos e de 0 a 95 km por hora em 17,1 segundos.

As rodas da frente têm travões de disco e as de trás travões de tambor com 20 cm. Pode instalar-

se, como extra, supermarcha Laycock de Normanville, operando na prise e na terceira.

O «Vitesse 6» usa o «chassis» rígido separado do Triumph «Herald», em que foram porém introduzidas vá-

(Continua na 24.ª página)

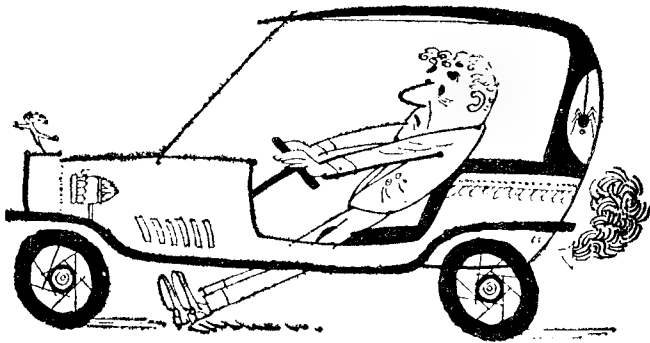
A PRODUÇÃO AUTOMÓVEL NO BRASIL

A indústria automóvel no Brasil tem sofrido um enorme incremento. Teve início com a instalação de fábricas para peças de automóveis. Em 1941, havia cinco destes agregados fabris; em 1957, contavam-se 850 e, actualmente, o seu número é de 1320, que se dedicam ao fabrico de acessórios e peças de substituição. Nelas trabalham 152 000 operários, dos quais 35 500 se empregam na produção de veículos.

Em 1960, a produção de veículos automóveis brasileiros era de 195 000, animada por iniciativas de empresas estrangeiras, com 80 por cento de interesse nacional. Actualmente, existem onze fábricas que produzem, mensalmente, 16 000 veículos, compreendendo camiões, automóveis, «jeeps» e camionetas. Nessas agregados industriais foram investidos 8 mil milhões de cruzeiros e 156 milhões de dólares.

Os fabricantes conseguem já produzir uma gama de 27 modelos diferentes.

(Continua na 24.ª página)



UMA «EXCELENTE» TRAVAGEM, MAS...

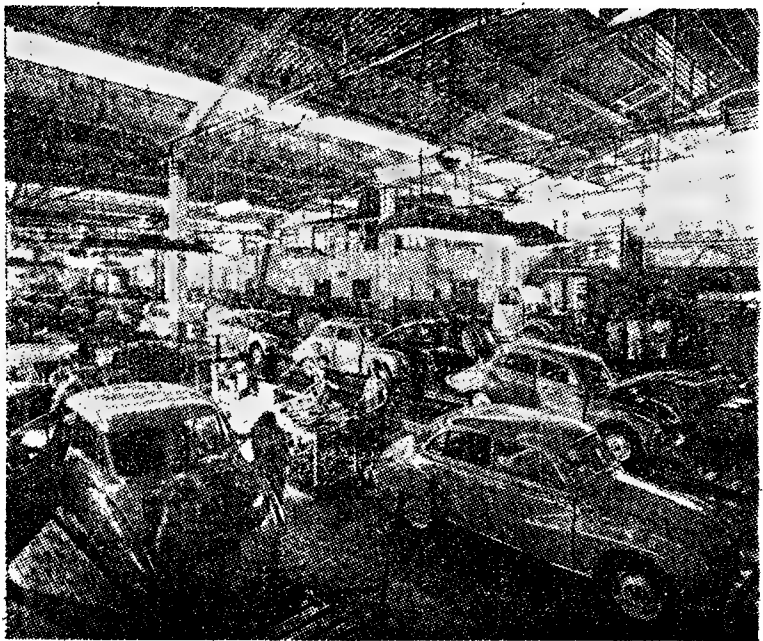
com bons travões é de facto mais seguro!... O mesmo acontece com a música. Se pretende conduzir o seu carro tendo ao seu dispor música realmente boa, com fidelidade de som, fácil maneo e economia de manutenção, basta equipá-lo com um auto-rádio transistorizado PHILIPS. A sua disposição modelos, adaptáveis a todas as marcas, a partir de 1.495\$00. Fazemos grandes facilidades de pagamento e garantimos assistência técnica

CASA M. FERREIRA

Agente Oficial PHILIPS

Travessa Henrique Cardoso, 48

Telef. 764914



Uma linha de montagem em São Paulo

PEQUENO MAGAZINE PALAVRAS CRUZADAS



Há muitas maneiras de caçar ratos...

NOVAS FONTES DE PETRÓLEO

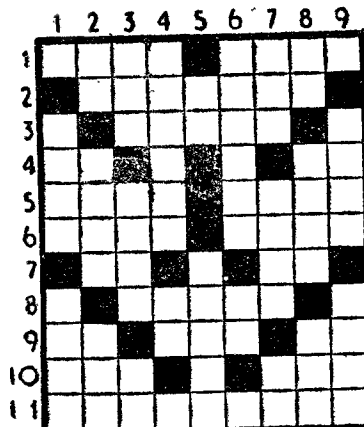
Foram descobertos na Polónia nascentes se situam a mil metros de profundidade. O produto submetido a exames laboratoriais revelou-se de excelente qualidade.

CURIOSIDADES

- * Só no século XIII é que o vinho deixou de ser um todo indivisível, graças ao alquimista espanhol Raimundo Lucio que operou a sua desagregação, obtendo álcool por destilação.
- * Em Inglaterra bebem-se 347 milhões de chávenas de chá, por ano.
- * Uma pessoa normal pode transpirar até um litro e um quarto de suor por hora.
- * Uma empresa de Nova York, que se dedica à compra e venda de propriedades, gaba-se de ter tido um empregado, Henry Taylor Nelson, que trabalhou 70 anos na casa, sem ter faltado um único dia.
- * A rainha de França, Maria de Médicis, usou o vestido mais caro e pesado de todo o Mundo. Tinha 39 000 pérolas, 3000 diamantes, 6500 topázios e 18 quilos de ouro!
- * Durante os dez últimos anos, 1 450 000 operários agrícolas da Alemanha Ocidental abandonaram os campos em proveito da indústria.
- * As aranhas tecem sete espécies diferentes de teias.

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 2700



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, em mais alto grau. 2 — Dariam mios. 3 — Que cresce na areia. 4 — Aspecto. O mais. 5 — Existe. Irá! 6 — Lavram. Em maior quantidade. 7 — Nesse lugar. Basta. 8 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 9 — Artigo definido.

40. Acusado. Pronome pessoal. 10 — Benigno. Pronome pessoal. 11 — Rivalizarmos.

VERTICAIS: 1 — Fosso. Percebe. 2 — Artigo indefinido. Troçara. Ruído. 3 — Ena. Tempo do verbo ir. Muio. 4 — Dêem marradas. Símbolo químico do érbio. 5 — Símbolo químico do rado. Parte da praça de toiros. 6 — Deram mios. Pronome pessoal. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pé de animal. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Cantiga. Gavinha. 9 — Pronome pessoal (pl.). Pronome possessivo (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo pas-satempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2699

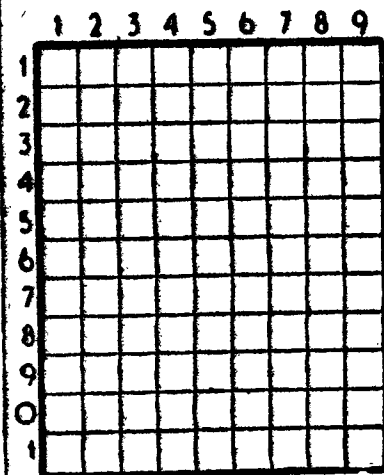
HORIZONTAIS: 1 — Nisa. Apar. 2 — Rebater. 3 — Má. Rs. 4 — Os. NAO HA. 5 — Negociais. 6 — Ira. Uns. 7 — Tá Mas Oó. 8 — Coser. 9 — Dor. Nas 10 — Lema Asia. 11 — Ir. Lio. Mi.

VERTICAIS: 1 — BONITA. Li. 2 — Ir. Será. Der. 3 — SEM. Ga. Com. 4 — Abana. Moral. 5 — Aspas. 6 — Atros. SENAO 7 — Pés. Eu. Rás. 8 — Ar. Hino. Sim. 9 — Passou. Ai.

Provérbio: NAO HA BONITA SEM SENAO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4745



HORIZONTAIS: 1 — Magnificente. 2 — Filho bastardo. 3 — Certo. Monarca. Preposição. 4 — Aqui está. Nome de um astro. 5 — Distribui as cartas ao jogo. Pequeno barco de pesca do bacalhau. 6 — Pertencia em partilha. 7 — Logo que. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Conjunção. Sapo do Amazonas. 9 — Nesse lugar. Progenitor. Preposição. 10 — Grande pintor espanhol. Canção. 11 — Figura. Alcool melado. Abreviatura de santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Feiticeira. 2 — Dá mios. Lago de Itália. 3 — Esquadrão (ant.). Punhais dos antigos romanos. 4 — Grande quantidade. Chiste. Pareiro. 5 — Clima. Imediatamente. 6 — Prefixo que designa três. Claridade. Seguiam. 7 — O sono das crianças. Ecoava. 8 — Mágica. Rezeis. 9 — Rainha de Portugal. Algumas.

Solução do problema n.º 4744

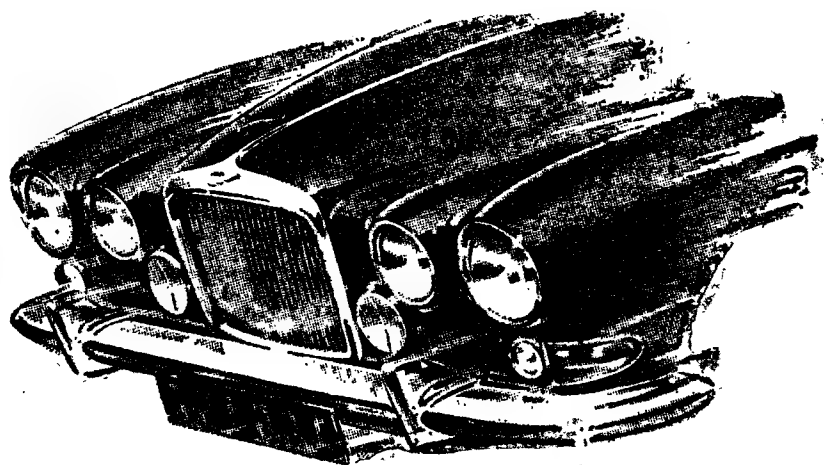
HORIZONTAIS: 1 — Sen. Cró. 2 — Milão. 3 — Es. Gas. Cê. 4 — Recamaram. 5 — Ama. Aiola. 6 — Era. Sim. 7 — Anisa. Aos. 8 — Atacasse. 9 — Ré. Ari. Al. 10 — Aderi. 11 — Uro. Ema.

VERTICAIS: 1 — Vera. Aaro. 2 — Semente. 3 — Em. Caria. Ar. 4 — Miga. Assado. 5 — Lama. Acre. 6 — Casais. Aire. 7 — Ró. Roias. Im. 8 — Calmosa. 9 — Tema. Sela.

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

HONRA-SE EM APRESENTAR O NOVO
E MUNDIALMENTE ACLAMADO

JAGUAR



Brilhante sucessor do conhecido modelo MARK IX, junta a sua fama e prestígio aos universalmente famosos MARK 2 e tipo «E».

Este elegantíssimo carro de construção «monocoque» é equipado com o famoso e conhecido motor XK - 150 - S - 3. 8 de 265 HP. de dois velos de ex-cêntricos e 3 carburadores. Com

suspensão independente à frente e atrás e travões de discos «Dunlop» às 4 rodas, oferece o mais alto grau de segurança, conforto e poder.

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 - LETRA E — TELEFONE 56363

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

214



A AVENTURA DO CRIPTÓGRAFO COMPROMETIDO

por AUGUST DERLETH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O detective Solar vai ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico numa noite de Outono, depois de ter visto sair dali Ricoletti, um alto funcionário do Governo. Solar inicia uma investigação, a pedido de seu irmão Bancroft, agente dos serviços secretos do Ministério. Solar Pons passa uma revista ao gabinete do aleijado Ricoletti, e nada descobre, ouvindo a narrativa de um assalto, aparentemente sem qualquer objectivo. Solar começa a destrinçar a história relacionada com Ricoletti. Vai a casa deste e descobre uma pista. Entretanto soubera da morte de um marinheiro, que, certamente, fizera chantagem com Ricoletti.

CAPÍTULO V

Pons colocou à minha frente o jornal e apontou-me uma notícia na primeira página.

CRIME EM LIMEHOUSE

Um cadáver identificado como o de Andrew Walton, um marinheiro natural dos Barbados, foi encontrado, às primeiras horas desta manhã, num quarto da Estalagem Maravilha, em Limehouse. Walton, que se alojara nessa estalagem há coisa de uma semana, era tripulante do cargueiro «Captain Christensen». Verificou-se ter sido estrangulado às primeiras horas da madrugada, pois o seu corpo ainda estava quente quando foi descoberto cerca das seis horas. A Polícia foi informada de ter sido vista

22

nas proximidades da estalagem uma figura mista de ser humano e animal entre as três e as quatro da manhã. As investigações prosseguem.

—Concordarás comigo não ser coincidência ser vista, por duas vezes, uma figura mista de ser vista, por duas vezes, uma figura mista de tenho duvidas de que se trata da mesma criatura. Mais, este crime que se seguiu cronologicamente ao assalto ao gabinete de Ricoletti foi com certeza a razão para a modificação que se operou em Ricoletti, após o almoço de hoje. Ele só falou com o criado, mas de certeza passou uma vista de olhos pelo jornal, pois é um funcionário demasiado modelar para ler o jornal nas horas de serviço.

—Entendi-lhe a fotocópia da carta e disse-lhe: —Isto só vem tornar o problema mais complicado.

—Pelo contrário, a solução agora está á vista. —Com certeza não estás a falar a sério, Pons. —Estou, sim. Ora examinemos o problema desde o princípio. A carta. Se tirares a primeira palavra de cada parágrafo, tens a seguinte sequência de palavras: «£ 1000 dentro dez — eu retrato-me escrevo cedo».

—Assim — prosseguiu, saboreando o meu espanto — a enigmática carta torna-se clara como a luz do dia e Ricoletti apreendeu-lhe o sentido. Não admira que tenha desmaiado, porque a carta previnha-o de que o funcionário que testemunhara a seu favor durante o inquérito sobre a morte de Cyrus Cryder estava agora na disposição de dar o dito por não dito, a não ser que Ricoletti lhe pagasse mil libras. Tratava-se, portanto, de um ultimato a Ricoletti para lhe entregar mil libras dentro de dez dias, ou ele voltaria atrás com a sua palavra. Não interessava que se tivessem passado onze anos; seria a ruína da carreira de Ricoletti e este tinha motivos muito fortes para não desejar tal contingência, como muito bem sabia o autor dessa carta de chantagem. Aliás, o autor da carta já é nosso conhecido. Ele assina a carta com um A. e o homem que

23

foi assassinado em Limehouse, chama-se Andrew Walton e é natural dos Barbados.

Eu continuava suspenso das palavras do meu amigo Pons.

—Uma vez sabedor disso, volta outra vez as atenções para a carta, e verás que o seu conteúdo, aparentemente inofensivo a respeito de uma casa, tem um duplo sentido. A casa não é senão a vida de Ricoletti. O C. a que nela se faz referência é Cyrus Cryder... Ricoletti interpretou-a perfeitamente e previu que, se comesse a pagar a Walton, as exigências de dinheiro não mais acabariam. Mas que outra coisa podia fazer?

—O que fez. Matou-o.

—Meu caro Parker — protestou Pons — tens manifesta tendência para as conclusões precipitadas. Ricoletti só tinha um caminho a seguir: preparar-se para o pagamento que lhe era exigido. Ficou pois á espera de outra comunicação que lhe indicasse o endereço para onde o dinheiro devia ser enviado. Mas ao fazer os seus preparativos, não foi só no emprego que despertou as suspeitas. Se ele se dava conta disso, ninguém poderá dizê-lo. Mas podes conceber a sua alegria, ao descobrir esta tarde que Walton não voltaria a persegui-lo? Não admira que voltasse, a ser o que era, tal como Bancroft muito bem observou. A minha paciência chegara ao máximo.

—Se não foi Ricoletti o assassino, quem foi então?

—Alguém que lembrava um animal — respondeu Pons simplesmente. — A mesma criatura que invadiu o gabinete de Ricoletti. Tentarei adivinhar á sorte a sua identidade. O assassino sofre de uma doença pouco comum nestas latitudes. Estarás sem dúvida ainda recordado da descrição feita por Stoward: «um rosto inchado e disforme como uma máscara de Carnaval». Essa descrição sugeriu-me um mal, que felizmente é raro também nas latitudes onde tais casos se verificam.

—Elefantíase! — exclamei.

—Bravo, meu caro Parker! A «elephantiasis arabum» ou «filarial elephantiasis» do rosto, com

24

a sua pele grosseira, atacada de úlceras varicosas. —Mas com certeza tal criatura seria facilmente identificável — protestei.

—Talvez... Mas penso que o homem capaz de identificar o assassino de Walton seria o próprio Ricoletti. E sugiro que o interroguemos sem mais delongas.

Dizendo isto, levantou-se com um brilho no olhar que traduzia bem a excitação de que estava possuído.

—Mas a esta hora? — exclamei. — Repara que é quase meia-noite! Porque não o procuras amanhã no ministério?

—Não, não, Parker — respondeu Pons com impaciência. — Justamente o que mais me interessa é vê-lo em casa. Não achas que deve tratar-se de um verdadeiro paraíso, para que um homem se encerre dentro das suas quatro paredes sem de lá sair a não ser para se dirigir ao seu emprego? Queres fazer-me o favor de telefonar a chamar um taxi?

A casa onde vivia Ricoletti era uma mancha sombria erguida nos limites de Hampstead. Pairava na atmosfera o cheiro a folhagem molhada, ainda que tivesse parado de chover. Todo o caminho eu viera a argumentar com Pons, tentando dissuadi-lo do seu propósito. Mas em vão. Metera-se-lhe na cabeça avistar-se com Ricoletti e pronto! Pons dirigiu-se á porta da entrada e martelou a pequena aldrava de bronze, pois não havia botão de campainha.

Esperámos um bom bocado, mas de subito acendeu-se uma luz lá dentro.

—Foi o próprio Ricoletti — sussurrou Pons.

—Parou para calçar os sapatos.

A porta abriu-se de repente e no limiar surgiu a figura inconfundível de Ricoletti, envergando um roupão e empunhando na mão direita uma bengala bastante grossa e na esquerda uma lanterna eléctrica.

—Sr. Ricoletti — disse Pons suavemente.

—Sou o próprio.

—Chamo-me Solar Pons. Este senhor aqui é o dr. Lyndon Parker.

25

O criptógrafo pareceu suspender por segundos a respiração, mas depois disse:

—Ah! o irmão de Bancroft. Já ouvi falar de si, sr. Pons. Façam o favor de entrar.

Afastou-se para o lado, esperou que tivéssemos entrado, fechou a porta e guiou-nos até á sala. Acendeu a luz, carregando num botão com a ponteira da bengala. Luzes suaves e indirectas acenderam-se ao longo das paredes. Encontrámo-nos numa sala bastante confortável, mas mobilada a gosto nitidamente estrangeiro, se bem que houvesse ali móveis genuinamente britânicos, mas que não destoavam na decoração. Pairava no ar um cheiro a almíscar, que sem ser desagradável era provocante.

Abstive-me de fazer qualquer comentário sobre o cheiro, mas o próprio Ricoletti o mencionou imediatamente.

—Espero que não lhes desagrade o cheiro que temos cá em casa. Eu já estou habituado. Trata-se de um perfume das Índias Ocidentais que minha mulher usa sempre. Façam o favor de se sentar. Sei de antemão que não me procurariam a uma hora tão tardia, se não os trouxesse cá um assunto de urgente importância.

—Um assunto muito importante para si — disse Pons.

Ricoletti suspirou. O seu olhar embaciou-se.

—Claro é o assunto da repartição. — disse. — Eu já lhes declarei que papel algum fora subtraído e assegurei-lhes solenemente que não havia motivo para preocupação. Mas conheço o meu director e sei que ele não descansará enquanto não souber tudo.

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA FIDUCIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 362228 e 366812

BEREC

PP3 9v. 26 x 18 x 48mm

PP4 9v. 25 x 25 x 49mm

PP9 9v. 65 x 52 x 80mm

PP10 9v. 65 x 52 x 225mm

PR2

Baterias Berek para maior duração

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

O PUGILISMO AMADOR EM VIAS DE RENASCER NA CIDADE DO PORTO

O Porto, cidade de homens activos e dinâmicos, era, há uns anos atrás, um alfofre de pugilistas que personificavam a garra e a decisão das gentes da «Cidade Invicta». A actividade organizadora de António Valença e Domingos Parker, nomes que nos ocorrem, entre outros, faziam com que as sessões se succedessem com êxito constante.

No seu extinto recinto do Parque das Camélias, o Clube Fluvial Portuense levava a efeito sessões de amadores, sempre bem frequentadas por um publico entusiasta e conhecedor. O que era, nessa época, o pugilismo portuense pode relembrar-se na evocação de nomes como os de Albano Campos, «Kid» Marques (o pai de Eder Jofre), Tavares Crespo (famoso pela sua série de combates com Tavares Coutinho), José Santa (o popular Camarão), Horácio Velha (hoje radicado nos Estados Unidos), José Carmelino, Manuel Giesteira, «Kid» Adriano, Aníbal Prior, Serafim Cardoso e Guilherme Martins (hoje vivendo todos no Brasil), Augusto Sousa, Licínio Passos, Miguel França, Manuel Sousa (era polícia na Índia). Foram todos profissionais, chegando a ostentar títulos de campeões nacionais.

Dentre os amadores, Ernesto Costa, Mário Valgado, Alvaro Moraes, Manuel Gualdino (o popular «Leão da Sé»), Albano Santos e Agostinho Terra.

Esta pleiade de bons pugilistas não teve, por motivos diversos, continuadores. No Porto, tal como em Lisboa e Faro, o pugilismo morreu, ou melhor, caiu num daqueles períodos de obscurantismo incompreensíveis numa modalidade que conta com o apoio de um publico entusiasta.

Agora, porém, é preciso acordar. É necessário que o Porto acompanhe o trabalho de ressurgimento encetado pelos incansáveis Pierre Charles e Gil Fernandes, na direcção da Associação de Pugilismo de Lisboa. Decerto não morreram todos os que, há menos de uma dezena de anos, tinham a seu cargo a orientação do pugilismo portuense. Se esses se desinteressaram ou desapareceram, os pugilistas de então, que sabemos vivos, podem muito bem agarrar o testemunho e encetar uma nova era. Licínio Passos está já a «trabalhar» uns 14 ou 15 rapazes nas instalações do Clube Fluvial Portuense, em Gaia, e pensa, também, em interessar o Vilanovense, Valente Rocha trabalhava, com as inerentes dificuldades

A ACADÉMICA segue para o Ultramar no próximo dia 18

LUANDA 15 — Aguarda-se, com grande interesse, a próxima visita da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra a Angola, onde vem realizar cinco deslocações (três em Luanda, um em Nova Lisboa e outro em Benguela), tantos quantos efectuará depois em Moçambique (três em Lourenço Marques e dois na Beira).

Entretanto, está já elaborado o programa de uma grandiosa recepção a prestar aos jogadores e dirigentes da «Briosa», que deverão chegar a esta cidade na próxima segunda-feira. — (L.).

O Barcelona empatou em Itália

MANTUA, 15 — A equipa do Barcelona Futebol Clube e a do Mantua Clube empataram a zero bolas ontem no estádio local, que estava repleto de espectadores. — (ANI).

O América chega a Lisboa no domingo

Vinda de Nova York, onde amanhã defronta o Dundee, da Escócia, é esperada, em Lisboa, no próximo domingo a equipa de futebol do América, do Rio de Janeiro, que vem realizar, em Portugal, dois encontros, um com o Sporting e outro com o F. C. Porto.

Com a delegação carioca vem o conceituado jornalista Carlos Simões Coelho, presidente do Departamento da Imprensa Desportiva e que tem sido incansável nos esforços para tornar mais frequentes os contactos desportivos entre portugueses e brasileiros.

de um clube pobre, uma dezena de rapazes no popular Salgueiros. Augusto Sousa, segundo parece, procura reorganizar a secção no Boavista.

Há, portanto, uma certa iniciativa no Porto, dispondo, até, o Académico e o Fluvial, de rinques. Urge, pois, oficializar a actividade desses clubes, fazendo renascer a Associação de Pugilismo do Norte e os seus directores apelarem para a D. G. D., no sentido de serem «tobolizados», de maneira a poderem auxiliar os clubes que, corajosamente, lutam pelo renascimento da modalidade. Cinquenta contos doados à Associação de Pugilismo serão suficientes, cremos, para relançar o pugilismo nortenho. Depois os embates com os sulistas providenciarão a obtenção de receitas, tal como os campeonatos regionais. Mãos à obra, portanto.

Uma sessão no Oriental entre representantes do Benfica e Rio de Janeiro

Na subseção do Clube Oriental de Lisboa, realiza-se, amanhã, às 21 e 45, uma sessão de pugilismo-amador entre o Benfica e o Lisboa Clube Rio de Janeiro.

O programa é o seguinte: Alvaro Fernandes (Benfica) - António Monteiro (Rio de Janeiro); José Appleton (Benfica) - Jorge Pessoa (Rio de Janeiro); Carlos Almeida (Benfica) - Florêncio Dias (Rio de Janeiro); Carlos Luís (Benfica) - Francisco Salas (Rio de Janeiro); António Martinheira (Benfica) - José Anjos (Rio de Janeiro) e Carlos Amaro (Benfica) - Cruz Neto (Rio de Janeiro).

Fora das pistas

■ Está em vias de solução a crise directiva da Associação Regional Portuense, que tanto afectou a modalidade no Norte do País, com a nomeação de uma comissão administrativa, que tomará posse, brevemente.

■ Todas as provas oficiais que não se efectuaram devido a durante a crise de dirigentes registada no Porto, vão ser disputadas, ou sejam os torneios regionais de cadetes, aspirantes, Campeonato Regional de Principiantes e Pentatlo Regional de Principiantes. As provas de estrada, os 15 e 30 quilómetros, realizar-se-ão em Outubro.

■ Foram estabelecidos os mínimos para os atletas, juniores e seniores, a fim de poderem participar nos campeonatos oficiais. Os mínimos indicados são os seguintes: 100 m. (11,4 e 11,1); 400 m. (53,2 e 52); 800 m. (2 m. 02 s. e 2 m.); 3000 m. (9 m. 15 s. e 9 m.); 1000 m. (1,70 m. e 1,75 m.); Comprimento (6,30 m. e 6,50 m.); peso (12,50 m. e 13,50 m.); Dardo (45 m. e 50 m.).

■ O plano de expansão do atletismo continua a merecer de algumas entidades o acolhimento a que tem, na verdade, direito. Foram criados novos centros de treino, que funcionam no Estádio Nacional, duas vezes por semana, e a cargo do antigo atleta Matos Fernandes; no Estádio Pina Manique, três vezes por semana, com o treinador sr. Raimundo Mendes, e no Estádio da F. N. A. T., duas vezes por semana, a cargo do prof. João Coutinho. A frequência destes centros é livre.

O jogo de Guimarães começa às 16 horas

A F. P. F., a pedido dos dois clubes, resolveu marcar para as 16 horas o começo do jogo Vitória de Guimarães-Benfica, a contar para a Taça de Portugal.

Homenagem póstuma ao dr. Francisco Guerra em Vila Flor

VILA FLOR, 15. — Encontra-se quase concluído o busto, em bronze, ao dr. Francisco Guerra, que foi presidente do Município de Vila Flor, onde realizou uma obra que jamais será esquecida.

O busto é da autoria do escultor Teixeira Lopes e o arranjo do local foi confiado ao arquitecto Eduardo Vaz Pessanha.

DESPORTOS

Os ciclistas portugueses na Volta à França

PARIS, 15 — Portugal já comunicou aos organizadores da «Volta do Futuro» — competição entre Amadores, que coincide com a «Volta à França» em bicicleta — o nome de sete dos oito componentes da sua equipa, que são: Sousa Cardoso, José Pacheco, Mário Silva, Peixoto Alves, Francisco Valada, Jorge Corvo e Laurentino Mendes. Chefia a equipa Idalino de Freitas, tendo Onofre Tavares como director-técnico.

Onofre Tavares em vez de Alves Barbosa

Em complemento do telegrama publicado, informamos que Onofre Tavares se deslocará para dirigir, efectivamente, os corredores, em bora Idalino de Freitas continue a ser o unico responsável.

Em princípio, encarou-se a hipótese de aproveitar a colaboração de Alves Barbosa, mas a actividade do ex-sangalense na orientação da equipa do Benfica não permitia, agora, uma ausência tão prolongada.

O oitavo elemento, que falta designar, deverá ser escolhido depois do «Grande Prémio Robbia-lac», estando indigitados, no en-

tanto, Manuel Simões, Ernesto Coelho e Ventura Cristóvão.

Resoluções da Federação

Na sua ultima reunião, a F. P. C. resolveu homologar os campeonatos nacionais de clubes e de fundo, nas categorias de iniciados (João Perna Coelho) e seniores de campeão, em independentes e (Claudio Jacinto).

Não foram atribuídos os títulos amadores-juniores, por não terem sido atingidas as médias fixadas.

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

O concurso referente ao próximo dia 17, apresenta novidades. Além dos jogos da taça «Ribeiro dos Reis» — o torneio que faltava ao nosso futebol e cuja realização só favorece, desportiva e financeiramente, os clubes que nele participam — surgem, pela primeira vez, os encontros do Torneio de Competência.

O interesse incide, pois, em facetas diferentes das habituais.

Os elementos que possam contribuir para a produção do vaticínio mais capaz, desta vez, esbarram naquilo que é susceptível de designar-se por «mistério insondável».

O ineditismo dos jogos de passagem e as características da taça «Ribeiro dos Reis» convidam que se confie, em larga percentagem, na fé de cada um. Por mais que se rebusque na «ciência futebolística» a duvida jamais deixa de subsistir.

Jogos de passagem:

Beira-Mar-Braga — 1.ª contra a 2.ª Divisão. O ambiente é factor que não deve desprezar-se.

Vitória de Setúbal-Lusitano — As considerações anteriores também têm aqui cabimento, com a diferença, apenas, do clube da 1.ª Divisão ser visitante. O entusiasmo dos sadinos, estimulado com a eliminação do Leixões, deve influir no confronto que se afigura enérgico e persistente.

Taça «Ribeiro dos Reis»:

Espinho-Vianense — Classificações no «Nacional» da 2.ª Divisão, Zona Norte: 7.ª (26 p.) e 4.ª (29 p.). No passado domingo, o Espinho perdeu em Vila Real (2-8) e o Vianense empatou, em casa, com o Boavista (0-0).

Boavista-Salgueiros — O 5.º do «Nacional» da 2.ª Divisão (Norte) contra o ultimo da 1.ª Divisão. Há que considerar o factor «rivalidade local».

Marinhense-Castelo Branco — O 3.º (32 p.) contra o 9.º (25 p.). O Marinhense venceu, no passado domingo, na Covilhã (1-0), enquanto o Castelo Branco perdeu em casa com o Peniche (1-2).

Sanjoanense-Covilhã — O 6.º da 2.ª Divisão (Norte) contra o 13.º da 1.ª Divisão. Este perdeu no domingo com o Marinhense. O Sanjoanense também não conseguiu evitar a derrota em Oliveira de Azeméis.

Peniche-Oliveirense — O 10.º (23 p.) contra o 8.º (25 p.). O factor ambiente é de ter na devida conta.

Alhandra-Oriental — O 8.º da Zona Sul da 2.ª Divisão contra o 10.º (20 p.). Ultimos resultados: Campo-maiorense, 3-Alhandra, 2 e Oriental, 0-Barreirense, 4.

Começaram hoje na Figueira da Foz os nacionais de ténis de mesa

Sob a organização da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e do Ginásio Clube Figueirense, principiam esta manhã, nas salas do Casino Peninsular da Figueira da Foz, os campeonatos nacionais de ténis de mesa, que este ano além de estabelecerem um «record» de inscrições — 36 clubes, representados por 61 equipas e 305 jogadores de todas as categorias — oferecem a novidade da inclusão de uma equipa do Sporting de Luanda.

A jornada de hoje foi destinada às provas de equipas e deve fornecer à noite a indicação dos primeiros campeões.

Barreirense-Atlético — O campeão da 2.ª Divisão contra o 6.º da 1.ª Divisão. A despeito de ser visitante, o «onze» alcantarense é favorito.

Farense-Cova da Piedade — O 3.º (34 p.) contra o 4.º (32 p.). No domingo: Cova da Piedade, 0-Seixal, 3 e Olhanense, 2-Farense, 2.

Lusitano V. R. S. A.-Olhanense — A maior experiência do Olhanense sugere o favoritismo, mas a equipa local pode provocar uma surpresa.

Seixal-Montijo — O Seixal ganhou fora de casa, no passado domingo. O Montijo, perdeu, no seu campo, com o Lusitano. Os visitados parecem mais aptos a triunfar.

Principiantes:

Atlético-Casa Pia — Jogo interessante e que deve proporcionar um despique entusiástico pela conquista da vitória.

Os marcadores

O jugoslavo Drazan Jerkovic é agora o melhor marcador, com cinco golos, depois do tento ontem obtido frente a Checoslováquia.

Com quatro golos seguem-se Garincha, que ontem marcou dois, Leonel Sanchez, do Chile, e Florian Albert, da Hungria.

Com três golos contam-se o brasileiro Vavá, o checoslovaco Adolf Scherer, o húngaro Lajos Tichy e os russos Viktor Ponedelnik e Valentin Ivanov.

CASAS PARA BANCÁRIOS

No próximo dia 16, pelas 17 horas, a FOCBA—Fomento de Construções dos Bancários, S.A.C.R.L., procede à entrega das chaves da primeira moradia feita através da aquela Cooperativa, situada na Rua G, Lote 25, em Rio de Mouro, destinada ao sócio n.º 1069, sr. António José da Ascensão Santos, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Meihoramentos no Bombarral

BOMBARRAL, 15. — Começaram os trabalhos do arranjo betuminoso do pavimento da Praça do Município, que se espera fique como é de desejar, pois, sendo a parte central da vila, achava-se em péssimo estado, principalmente quando chovia. Pena é que o mesmo se não possa fazer a tantas ruas no mesmo estado, para as quais se pede pelo menos mais limpeza.

LANÇAMENTO de derrama

em vários concelhos
Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, foram autorizadas as Camaras Municipais de Borba, Fundão, Tomar e Viseu a lançar uma derrama aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, respectivamente, de 5, 10, 7 e 10 por cento.

General Motors

A direcção da General Motors de Portugal, Lda dá uma recepção à Imprensa no Ritz Hotel, depois de amanhã, às 18 e 15.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

CONCEITOS SOBRE O FUTEBOL



(o antigo e o moderno)
com base na evolução tática
e visando a grande final de domingo

por FERRY WIMMER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)
SANTIAGO DO CHILE, 15 — As análises técnicas feitas, até agora, neste «Mundial» de futebol, firmaram como realidade um conceito um pouco impreciso, que já se vinha empregando nos últimos anos, sobre a existência de um «futebol moderno» em oposição ao denominado «futebol clássico».

Alguns aficionados estão perturbados com toda esta terminologia, pois há os que creem que o «futebol moderno» é o 4-2-4 ou qualquer outra tática oposta às já passadas de moda.

A verdade, contudo, é que o «futebol moderno» não é, essencialmente, oposto ao «clássico». O «futebol moderno» é tão bem preparado e trabalhado como só se consegue, anteriormente, em equipas muito evoluídas, como, por exemplo, os uruguaios, que, com ligeiras variantes e mudanças de elementos, reinaram entre 1924 e 1930.

A diferença básica entre o futebol clássico e o actual está na «associação» dos 11 homens, a formarem um sólido «bloco».

Até agora, o futebol foi o que vinha sendo o basquetebol, um

por exemplo, ao atrasar Zagalo, apresenta uma formação constituída por quatro defesas, três médios e somente três avançados. Quer dizer: abandonou o seu famoso 4-2-4.

Consequentemente, o seu ataque, pelo menos em certas ocasiões de jogo, fica limitado, já que dois dos seus homens estão atrasados.

Contudo, a defesa, por sua vez, passa ao ataque, sempre que se lhe proporcione a oportunidade. Por exemplo, o defesa-direito italiano, Losi, atacou muito frequentemente no jogo Itália-Suécia, em que se praticou o único futebol que se viu em Santiago, na eliminatória do grupo dois.

Marzolini, da selecção da Argentina, atacou declaradamente como um inesperado avançado.

Deste modo, o ataque limita-se, reduz-se mas, como por sua vez a defesa se torna muito vez ataque, este não decai no seu poder ofensivo.

Por outro lado, o futebol copia, ainda, outra tática do basquetebol e transforma uma equipa como que num «carroussel», onde todos os minutos de jogo são de actividade e neles participam todos os elementos do grupo.

Os antigos cronistas — muito velhos, certamente — recordam que já o fazia Ludovico Bidoglio.

Mais recentemente, recorda-se o uruguaio Schubert Gambeta, que atacava como um avançado, para desespero de alguns, que não compreendiam como podia «abandonar o seu lugar». Os golos de Nestor Rossi ainda não caíram no esquecimento.

No entanto, não esqueçamos o caso de José Nauzazzzi «El Mariscal», que não saía da sua zona. Como uma vez um avançado adversário o convidasse a sair dela, Nauzazzzi respondeu: «Para que havia de sair daqui se tendes que passar por cá?».

A Suíça perdeu o jogo contra o Chile num momento em que o ataque, especialmente Esermann e Wuettrich, vacilou e se desentendeu com a defesa, abandonando-a à sua sorte. Abstrairam-se por um minuto da técnica do «bloco» e o jogo ficou, irremediavelmente, perdido.

Muito treino

E' preciso acentuar que este modo de jogar não admite quaisquer claudicações ou perda de «ritmo».

Por consequência, o treino para o aperfeiçoamento de tal tática tem de ser obrigatoriamente muito intenso. Assim se explica que o treinador húngaro Lajos Baroti afirmasse que a Hungria veio ao actual torneio a fim de preparar a sua equipa para 1966, ano em que, em Londres, se voltará a disputar a taça «Jules Rimet».

O treino e a preparação são, além do mais, absolutamente escravizantes. O profissional de futebol ganha fortunas, está bem pago e exige-se-lhe toda a espécie de sacrificios. Omar Sivori deixou, totalmente, o tabaco durante a estadia em Santiago do Chile, e as concentrações no «Mundial» são uma completa e longa clausura.

O treinador russo Katchalíne acentua que todos os seus jogadores chutam com os dois pés. Um comentador uruguaio disse-me mesmo que, praticando mais remates à baliza, os treinadores uruguaios descobriram que alguns dos avançados não sabiam chutar. Nesta afirmativa, creio, há muito exagero e incompreensão.

Homens «com um só pé» valem menos do que os que rematam com

os dois, excepto se se chamam Enrique García, Bernardo Gandulla, e tantos outros que foram famosos mesmo rematando com um só pé.

O remate à baliza, pelo menos aparentemente, não se aprende; nasce com a pessoa. Ninguém ensinou a Roberto Cherro ou ao peruano Valeriano Lopez.

Os alemães baixam cerca de noventa por cento no seu rendimento de ataque no que se refere a remates de cabeça. Em três partidas que disputaram, não executaram um único com um menor sentido de colocação, oportunidade e direcção.

Mas não se pode negar que todo o treino intensivo, é útil, ou que, pelo menos, melhora.

Tão-pouco se pode procurar novidades voltando a aplicar o que alguém já praticava em 1920. O futebol apodera-se das técnicas de outras modalidades, como, por exemplo, o basquetebol e o polo, e é desta maneira que evolui. Negá-lo não corresponde às realidades.

O que reservará a final de domingo?

Com isto não se quer dizer que para fazer uma grande equipa a técnica seja diversa da seguida pelos famosos uruguaios de 1924, que formaram um grupo, mantiveram-no com poucas mudanças de elementos até 1930, tendo um deles, Pedro Ramon Cea, sido campeão do Mundo três vezes consecutivas. Ou que se modifique fundamentalmente a forma de jogar do Brasil, actual campeão e favorito do novo título.

Em todo o caso, o embate de domingo tem interesse, para ver, exactamente, qual das duas táticas será mais produtiva: a do futebol «antigo», ou «clássico», que é o do Brasil, ou o futebol «moderno» (esse moderno que começa já a considerar-se ultrapassado) que será apresentado pela Checoslováquia, com cada sector nitidamente separado.

«Contra dois adversários os chilenos e o árbitro» —apontam os enviados especiais da Imprensa e Rádio do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Com grandes cabeçalhos a toda a largura da primeira página, os jornais brasileiros saudaram a vitória do Brasil sobre o Chile.

Todos são unânimes em condenar a actuação do árbitro peruano e o próprio «Jornal do Brasil», normalmente moderado, diz em título: «O Brasil derrota o Chile e o árbitro».

O «Diário Carioca» exalta a exibição de Garrincha, afirmando que ele «deu uma lição de futebol e levou a Brasil à vitória».

Os enviados especiais da Imprensa e da Rádio brasileira, chamam ao árbitro o «décimo segundo jogador do Chile», e salientam que ele perdeu duas grandes penalidades aos chilenos, anulou um golo de Vavá, marcou uma grande penalidade contra o Brasil, o que não existiu, e expulsou Garrincha, que é considerado um modelo de disciplina, pois, nos dez anos da sua carreira nunca foi castigado ou expulso.

Os jornais e os comentadores da Rádio interrogam-se, agora, sobre a participação de Pelé e Garrincha na final: um por estar lesionado e o outro por ter sido castigado.

Tal como nos jogos anteriores do campeonato, o Brasil inteiro vibrou com a vitória e desde o presidente João Goulart ao mais humilde trabalhador todos os brasileiros suspenderam as suas actividades para seguirem o relato pela Rádio. — (A. N. I.).



Uma imagem inesquecível na extraordinária carreira de Garrincha: o rei Gustavo, da Suécia, cumprimentando o famoso jogador, após a conquista do título de campeão mundial, em 1958

Garrincha (ave sem beleza) «absolvido» pela F. I. F. A.

SANTIAGO, 15. — Porque Manuel Francisco dos Santos, quando era garoto, gostava muito de atirar aos pássaros, alcunharam-no de «Garrincha», uma ave do interior do Brasil, que não deve grande coisa à beleza.

Hoje, a alcunha é célebre no mundo do futebol, sinónimo do melhor extremo-direito que se conhece.

Todos os defesas com categoria internacional, por pequena que esta seja, sabem como é que Garrincha opera: finta para a esquerda, uma mudança de velocidade extremamente brusca, uma arrancada com o esférico nos pés para a direita, e quase, inevitavelmente, uma passagem perfeita — mas raros são os que têm conseguido opôr-lhe resistência, e nenhum durante um desafio inteiro.

Desde que Pelé sofreu um ferimento, Garrincha, o «Manolete do futebol», é com Vavá, o realizador

do ataque brasileiro. Foi ele quem derrotou os chilenos, marcando dois tentos em menos de meio-tempo, e levando Vavá a marcar outro. Será ele, talvez, quem vencerá os checoslovacos, no domingo...

Idolo do Brasil, Garrincha conta 29 anos. Estreou-se como amador num clube de Petropolis, depois tentou a sorte no Botafogo, onde entrou nos fins de Junho de 1953. O seu sentido da marcação, as suas pernas tortas, mas potentes, e as suas fintas têm fama. Continua a viver na terra natal de Palo Grande, no estado do Rio, é casado e pai de sete filhos. Simples e tranquilo, Garrincha é reputado pela calma. No entanto, houve uma vez em que se enervou: nas meias-finais com o Chile, sendo expulso por ter posto Rojas K. O. Mas a F. I. F. A. acabou por dar-lhe a absolvição, e ele espera manter para o seu país o título de campeão mundial que conquistou na Suécia. — (F. P.).

APONTAMENTOS

• Antes de partir do Chile, a delegação húngara recebeu um telegrama do presidente Kadar redigido nos seguintes termos:

«Lamentemos a eliminação, mas todos devemos sentir-nos orgulhosos pelo facto da nossa equipa se ter classificado nas oito melhores do Mundo».

• A governante saudou os manifestantes. Foi o que aconteceu no passado domingo quando, na ausência do presidente Jorge Alessandri, um grupo numeroso de chilenos foi saudar, por causa da vitória sobre a Rússia, o seu presidente que, na altura, estava ausente do seu lar. Substituiu-o, claro, a governante.

• Se o húngaro Albert fosse o melhor marcador de golos do campeonato estava-lhe destinado em Budapeste, uma moradia com 800 metros quadrados de terreno para ajardinamento.

• Como o capitão da selecção da Checoslováquia, o defesa Ladislav Novak, adora o café, a defesa central do Brasil, Mauro, ofereceu-lhe cinco quilogramas do magnífico produto. Em toda a parte faz-se propaganda do café brasileiro.

• Julga-se que Fernando Riera, treinador da selecção do Chile, irá trabalhar no México, embora o seu desejo vise fixar-se na Europa.

• Kubala, treinador do Barcelona, contractou com Jorge Toro, que os seus compatriotas apelidaram de «Didi chileno». Trata-se de um jogador dotado de excelentes predicados de ordem técnica. Um estratega...

• A Jugoslávia, ao eliminar a Alemanha, nos quartos de final, completou a sua 227.ª vitória em 352 jogos.

• Chilenos e brasileiros enfrentaram-se oito vezes. Os chilenos só venceram um encontro, por 4-1. Foi, em 1956, em Montevideo.

«GUERRA de desgaste...»

— afirma Winterbottom

LONDRES, 15 — O Campeonato Mundial de Futebol «tem sido mais uma guerra de desgaste do que uma competição aberta de futebol» — declarou o seleccionador inglês, Walter Winterbottom, á chegada a esta cidade.

Winterbottom disse que alguma coisa se pode aprender com a forma como tem decorrido o campeonato.

«Em competições como esta, com pequenos intervalos entre os jogos, torna-se necessário possuir fortes reservas, que possam alinhar na equipa principal.

«Devido á tendência para o jogo defensivo, a competição tem sido mais uma guerra de desgaste do que uma competição aberta de futebol». — (ANI).

É engenheiro e tem 50 anos o árbitro russo que dirigirá a final

SANTIAGO, 15 — Nikolai Latishev, da União Soviética, o homem que dirigirá no domingo a final do «Mundial», entre o Brasil e a Checoslováquia, é um dos árbitros mais experientes do Mundo.

Agora com cerca de 50 anos, Latishev arbitra pela terceira vez no torneio. Dirigiu durante mais de dez anos desafios internacionais de futebol.

Latishev, membro da comissão de árbitros da F. I. F. A., não tem quaisquer maneirismos especiais, quer dentro, quer fora do campo. O facto de não falar inglês parece não fazer diferença.

Para o engenheiro Latishev, de Moscovo, a final constituirá o seu ultimo desafio internacional. Depois disso, dedicará-se somente a trabalhar na Comissão Internacional de Árbitros. — (R).

composto de duas partes bem definidas: a defesa e o ataque. Naquela, os homens eram altos, neste eram baixos e ligeiros.

Do mesmo modo que evoluiu o basquetebol, desde há vinte e cinco anos, quando os cinco homens começaram a constituir um só conjunto, defendendo e atacando indistintamente, operou-se no futebol uma integração entre a defesa e o ataque, seguida de outra inovação originária do basquetebol e praticada por algumas equipas latino-americanas, especialmente o «Millonarios», de Bogotá, e que consistiu na retenção permanente da bola.

No «futebol» praticado neste sétimo «Mundial», atacantes e defensores constituem um corpo, quase que sem diferenciações.

Algumas equipas limitaram, para tal, a acção do ataque. O Brasil,

NOVO-LÃ

ALCATIFA DE LÃ-FABRICO-CONTROL-FONCAR

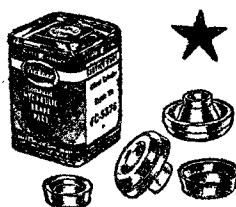
BONS LUGARES PARA OS MAIS APTOS

- Se tem inclinação para a vida comercial.
- Se é ou tem inclinação para vendedor.
- Se deseja melhorar a sua situação.
- Se pretende lugar de futuro.
- Se é capaz de assumir a responsabilidade de orientar grupos.
- Se fala francês, ou eventualmente inglês.
- Se está livre de serviço militar.
- Se está disposto a estagiar no estrangeiro.
- Se não se importa de exercer a sua actividade em qualquer ponto do País: continente, ilhas ou ultramar.

ESCREVA, ENVIANDO O SEU "CURRICULUM VITAE", TÃO PORMENORIZADO QUANTO POSSÍVEL, PARA O APARTADO 1446-LISBOA-1

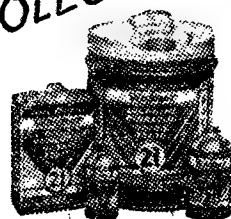
WAGNER

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES
HIDRÁULICOS
ÓLEOS



EQUIPAMENTO
ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



É jovem; tem boa aparência; depois de se barbear, usa

ICE BLUE
AQUA VELVA

A loção WILLIAMS para depois de barbear — azul é fresca como a água das montanhas

Os breves momentos que um homem dedica diariamente a barbear-se são os que têm maior importância para o seu poder de atracção. Como conseguir esca-
nhoar-se melhor e com mais limpeza, sem irritar nem inflamar a pele? Usando ICE BLUE AQUA VELVA, a loção WILLIAMS especial para depois de barbear — tão azul e fresca como a água das montanhas, que elimina a «queimadura» das máquinas de barbear, e rehidrata profundamente a pele. A sua cara fica fresca, descontrada, e revigorada.



Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA
e todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

VISITE A
COVILHÃ

E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

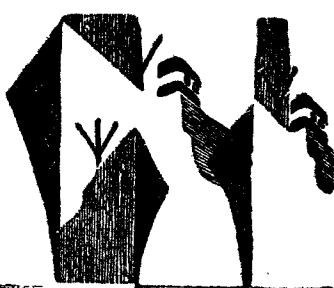
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA—R. dos Domadores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/62 e para CABO VERDE a 22/6/62. Carga FRIGORÍFICA a 23/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 23/6/62)
Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «RITA MARIA» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA, de 25/6/62 a 26/6/62. Carga Frigorífica a 27/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62)
— ESTE NAVIO ESCALA PREVIAMENTE LEIXÕES —

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62
N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 25/6/62
N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 21/6/62 a 22/6/62.
N/M «BELAS» — A carga em ANVERS, de 28/6/62 a 29/6/62

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1932 publicava, sob o título: «Vai ser permitida a venda de uma bebida refrigerante que se denomina «água-pé»:

«Temos defendido por mais de uma vez a ideia de se permitir em Lisboa a venda da água-pé, deliciosa bebida refrigerante que pode substituir com vantagem outros refrescos mais ou menos suspeitos que aparecem no mercado, o que contribui poderosamente para agravar a crise vinícola. Porque, afinal, a água-pé não é outra coisa senão vinho com uma fraca gradação alcoólica.

Anuncia-se agora, e registando a notícia com prazer, que vai ser autorizada a venda de água-pé, como bebida refrigerante, seca ou doce, proveniente da fermentação de mostos brancos e desdobrados, não podendo ter a designação de vinhos.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 635 kc/s. — As 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 15 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 40: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestra típica; 20 e 30: «Pala Portugal»; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 10: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Shirley», de Charlotte Brontë; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: 34.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «lied» — o baritone Dietrich Fischer-Dieskau; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: «Sonata em fá maior, K 376», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.ª parte de um concerto coral-sinfónico, integrado no 6.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Lorim Maazel, o orfeão pamplonês e os cantores: Agnes Giebel (sop.), Marga Hoeffgen (contralto), Richard Lewis (tenor) e Frederik Guthrie (baixo); 21: Noticiário; 21 e 15: 2.ª parte do concerto coral-sinfónico integrado no 6.º Festival Gulbenkian de Música; 22: Tempo de poesia: «D. João Garcia de Guilherde»; 22 e 15: Ópera; 23: A voz do Ocidente — Programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Uma orquestra; 17 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Solistas; 22 e 15: Canções; 23 e 15: Um artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário de R. C. P.; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 23: Noite de bailado; 23 e 15: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 22.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Gaudeamus Igitur — Anúncio de estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Cantata Angela Maria; 18 e 20: Três vozes de Coimbra; 18 e 30: Orquestras ligeiras; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O último disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsu-

lar; das 22 à 1: Voz de Lisboa; das 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa; 20 e 25: Desporto no Mundo; 20 e 40: Desenhos animados; 21: «O Menino do Circo»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Um episódio da série «Dial 999» incluído na «Seleção Policial»; 22 e 40: Variedades (um programa patrocinado pela «Schwepp», com Amália Rodrigues, Tony de Matos, Marina Neves, Madalena Sotto, Costinha, «Ballet Folclórico» e «Noris de Stefani Ballet»); 23 e 45: Campeonato do Mundo de Futebol (resumo dos 2 jogos das meias-finais).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — As 2 e 17 (3.ª, 52); 14 e 48 (3.ª, 56).
Dia 16 — As 3 e 02 (3.ª, 64); 15 e 30 (3.ª, 81).
Dia 17 — As 3 e 40 (3.ª, 73); 16 e 04 (3.ª, 92).

BAIXA-MAR

Dia 15 — As 8 horas (1.ª, 18); 20 e 21 (1.ª, 20).
Dia 16 — As 8 e 42 (1.ª, 04); 21 e 10 (1.ª, 04).
Dia 17 — As 9 e 18 (0.ª, 91); 21 e 44 (0.ª, 89).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».
TRINDADE — As 21 e 45 — Nunc se sabe.

CINEMAS

TIVOLI — «A guarda da rainha».
IMPERIO — «A lei da floresta».
ODEON — «Bela recordação».
AVIS — «Maciste contra Cíclope».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
SALAO LISBOA — «A casa dos ete Gavioes».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Férias em Roma».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

S. LUIZ — «Dois amores».
MONUMENTAL — «Um 1.º em Nova York».
S. JORGE — «Prisão maior».
EDEN — «Leito de espionagem».
POLITEAMA — «Cantinflas o bombeiro atómico».
ALVALADE — «Dois amores».
CAPITOLIO (Salão) — «Dom Roberto».
CONDES — «O Processo Nina B.».

ROMA — «O comediante».
ROYAL — «O criminoso é meu amigo».
RESTELO — «Terna é a noite».
CHIADO TERRASSE — «Para ladrão ladrão e meio».
CAPITOLIO (Terraço) — «Vamos dançar o twist».
JARDIM CINEMA — «O espião do Cairo».
PROMOTORA — «Um rei e quatro rainhas».
IDEAL — «O sangue e a rosa».
ARCO-IRIS — «Mistérios de Paris».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637319).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (341912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (76314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga Sucena, Rua da Conceição, 42 (326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Viter, Est. de Benfca, 373-B (70548).
CAMPO DE OURIQUE — Candastavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (786181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Pataleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGAÇA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAS — Simão, Rua D. 1-lote R. 4 Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÁ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olivat, 290 (661603).
PATRIARCA — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIAO — Bairro Azim, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 * Brilo, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	655\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815\$00	—	815\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.100\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.125\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.340\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.370\$00
Caut. 3.ª série s/f. ...	—	218\$00	222\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ...	—	500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	965\$00	960\$00	965\$00
Gás Elect. 4 % ...	965\$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010\$00	1.015\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	83\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	97\$00	97\$00	97\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	—	983\$00	990\$00
H. E. S. E. 3 1/2 % ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	1.015\$00	1.020\$00
Metropolitano ...	947\$00	946\$00	950\$00
Ações			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	1.000\$00	1.300\$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	1.950\$00
Portugal ...	—	2.500\$00	2.550\$00
Ultramarino ...	1.180\$00	1.180\$00	1.185\$00
Agricultura ...	45\$00	45\$00	46\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Mundial ...	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Casqueiro ...	590\$00	580\$00	600\$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Ag. Col. Colonial ...	—	145\$00	—
Ag. de Angola ...	—	—	740\$00
Boror ...	—	140\$00	150\$00
Cabinda ...	—	—	40\$00
Cadã ...	820\$00	810\$00	830\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras à o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Vend.
Colômbia do Buzi ...	90\$50	90\$00	90\$50
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	45\$00	45\$00	47\$00
Zambézia ...	60\$00	60\$00	61\$00
Diamantes ...	425\$00	425\$00	—
Lobito ...	—	320\$00	330\$00
C. Diversas			
Cimentos Tejo ...	560\$00	555\$00	565\$00
Cimentos Leiria ...	—	40\$10	42\$00
Crédito Predial ...	—	310\$00	—
Industrial Aliança ...	—	526\$00	540\$00
Portugal e Colónias ...	—	—	900\$00
Nacional Navegação ...	—	555\$00	600\$00
Colonial Navegação ...	—	—	3.000\$00
Port. de Celulose ...	1.100\$00	—	1.110\$00
Portuguesa de Pesca ...	270\$00	269\$00	271\$00
Port. de Tabacos ...	—	470\$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	320\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	315\$00	325\$00
Elect. das Beiras ...	—	1.615\$00	—
Gás e Electricidade ...	276\$00	275\$00	277\$00
H. Alto Alentejo ...	161\$50	161\$00	162\$00
H. E. Cávado ...	1.130\$00	1.125\$00	1.135\$00
H. E. Zézere ...	1.190\$00	1.180\$00	1.200\$00
Nac. de Electricidade ...	—	1.225\$00	1.250\$00
União Eléctrica Port ...	145\$00	143\$00	145\$00
H. E. do Douro ...	1.035\$00	1.035\$00	1.040\$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina ...	\$23	\$28
Austria ...	\$110	\$115
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$66,5	\$68
Canadá ...	25\$90	26\$50
Congo ...	\$11	\$16
Dinamarca ...	\$305	\$325
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda ...	\$785	\$810
Inglaterra ...	\$7975	\$8125
Itália ...	\$64,55	\$67
Marrocos ...	\$460	\$470
Noruega ...	\$390	\$410
Suécia ...	\$540	\$570
Suíça ...	\$657	\$672
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$30
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273

COLUMBOFILIA

Solta de pombos-correios na cidade de Barcelona

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal leva a efeito, no próximo dia 30, uma solta de pombos-correios na cidade de Barcelona. Trata-se de uma prova em condições pouco usuais nos tempos que correm, pois todos os concorrentes podem enviar o número de alados que entenderem, sem pagarem qualquer inscrição, e, além disso, têm à disposição dez prémios em dinheiro, seis taças e uma salva.

Eis os dados técnicos da prova: quilómetros a percorrer em linha recta: 995; hora de solta: 16 e 30; dia de anilhamento: 27, das 9 às 11 horas; seguro: 1 000\$00 por cada pombo.

O 56.º aniversário

da Companhia de Seguros «A Nacional»

Em comemoração da passagem do 56.º aniversário da Companhia de Seguros «A Nacional», promove amanhã, o seu grupo desportivo, no restaurante Castanheira, um almoço de confraternização do pessoal, no qual tomarão parte administradores e directores da referida companhia.

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Os sócios ordinários do Asilo de S. João estão convocados para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 25, pelas 21 horas, para apreciar e decidir sobre uma proposta recebida do Instituto da Assistência aos Menores e deliberar sobre a comemoração do centenário do asilo.

Não havendo numero legal de sócios para a assembleia funcionar, reunirá, em 2.ª convocação, no próximo dia 2 de Julho, à mesma hora.

A UNIDADE ECONÓMICA entre a Metrópole e o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

sidir às actividades do referido Gabinete de Investigações.

Pertencem ao dia-a-dia as afirmações de que Portugal se projecta no Continente Africano, não representando os territórios de Angola e de Moçambique mais do que retalhos de uma mesma comunidade de interesses, de vivências, de aspirações. Afirmam-no entidades oficiais com a inequívoca responsabilidade na condução da política interna e externa portuguesa, afirmam-no a Rádio, a Televisão, a Imprensa. Há, por conseguinte, algo que transcende este amontoado verbal de tomadas de posição — a crença na fundamentalidade da existência continuada destas projecções nacionais que se especializam para além do continente europeu. Acresce que a essa fundamentalidade se tem associado um outro atributo que lhe confere acuidade redobrada, imprime uma urgência de escalpelização verdadeiramente impar nestes tempos últimos que, à semelhança dos anteriores, farão, forçosamente, História portuguesa: a sobrevivência. Temos, portanto, além da mencionada presença histórica de Portugal no Continente Africano, um imperativo categórico, uma fundamentalidade de sobrevivência, que, por seu lado, justifica e cimenta a posição doutrinária que preconiza a construção, em África como na Ásia, de uma sociedade plurirracial. É evidente, então, que tudo o que se relacione com relações entre as parcelas descontinuas de um mesmo todo geográfico representa matéria fundamental para investigação de primeiro plano. Sendo assim seria natural que a Universidade se ocupasse da clarificação de tais domínios. Na verdade, se na Universidade se deve, por força estrita da lógica que legitima a sua existência, reunir tudo o que de mais válido, de mais humanístico e competente as sucessivas gerações de homens vão proporcionando ao País, seria falho de sentido não canalizar toda essa Ciência humanizada e racionalizada para o estudo das questões que, nacionalmente, mais importa ver resolvidas através da colaboração

de políticas que visem atingir alvos tal como eles se nos apresentam na sua subtil realidade sociológica — eminentemente móveis.

Pois, ao contrário do que seria de esperar, ou melhor, ao invés do que a consciência de cidadãos devia marcar aos investigadores a quem incumbe a orientação dos trabalhos que, erráticamente, o apontado Gabinete de Investigações publica, os temas do Ultramar não têm merecido a atenção requerida — embora o trabalho do dr.ª Garcia da Fonseca seja terceiro de uma série desconexa, não é visível, entre eles, a existência de um denominador comum convenientemente enunciado, além de aos dois anteriores ser possível apontar-se-lhes uma insuficiente elaboração teórica e doutrinária que, aliás, o vento todo feito de aparato verbal não conseguiu, nem de longe, esconder. Abordar a problemática da unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar através da referência superstrutural da regulamentação

jurídica parece-nos representar uma via cómoda, apenas remotamente científica e objectiva mesmo quando artificialmente considerada em si; em síntese, uma via susceptível de ladear a dificuldade e a delicadeza da análise que, por adoptar como área de investigação o funcionamento dos mecanismos económicos, toca os pontos fundamentais em que se baseia toda a restante vida de relação entre os referidos territórios da África e da Europa.

É óbvio que a toda esta ordem de considerações é inteiramente alheia a dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. Embora com a visível preocupação de, justificada ou injustificadamente, não tomar posição, esta jurista apresenta-nos um trabalho documental de valia tanto pelo que em concreto nos refere como pelo que, deliberadamente ou não, nos sugere. Na próxima nota tentaremos referir alguns dos aspectos focados na publicação que vimos referindo.

ECONOMISTA

As «500 milhas de Indianapolis»

(Continuação da 17.ª página)

pelos terrenos que circundam a pista.

Da observação destes numeros ressaltava claramente a vista a atracção crescente que a prova despertava nos aficionados das corridas de automobilismo.

Na primeira prova disputada, o vencedor alcançou a média de 120,015 kms./h. Comparando-a com a deste ano, verifica-se que houve um aumento de velocidade de cerca de 190%.

A correspondente redução do tempo gasto nas 200 voltas à pista, de 6 horas e 42 minutos em 1911, para cerca de 3 horas e meia em 1962, representa uma diminuição de cerca de 45%.

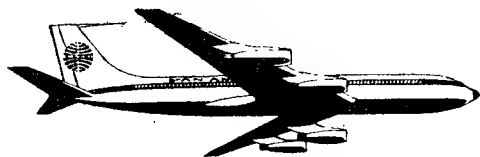
A maior diferença registada entre os dois primeiros carros a cortar a meta registou-se em 1913 — 13 minutos — e as menores foram de 2,1 segundos em 1937 e de 8,26 segundos no ano passado.

Desde 1951 que os primeiros lu-

gares têm sido conquistados por corredores que usaram produtos Mobil de uso corrente nos seus carros, ou seja nem mais nem menos do que os óleos e lubrificantes que o automobilista vulgar encontra em qualquer estação de serviço Mobil.

Quanto às gasolinas utilizadas, todos correram com gasolina «Mobil Racing Fuel». Junto à própria pista funciona um verdadeiro laboratório em que se prepara o produto de modo a satisfazer as exigências de cada motor. A selecção e mistura de gasolinas é sempre objecto de um cuidadoso estudo por parte dos técnicos da Mobil, em estreita colaboração com os técnicos dos fabricantes dos motores, que fazem variar o índice de octano da gasolina com as diferentes taxas de compressão dos motores, de modo a obter o máximo de rendimento das máquinas.

Entre inúmeros factores, atende-se também ao grau de humidade da atmosfera na altura da prova, com o qual se entra em linha de conta ao aplicar a percentagem de cada aditivo.



TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA **PAN AM*** PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ

LISBOA NOVA YORK

APENAS

ESC. **9.100\$40**
(JACTO)

ESC. **8.451\$50**
(HÉLICE)

Ida e volta por pessoa
com taxas incluídas

CLASSE ECONÓMICA "Rainbow"

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento,
poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

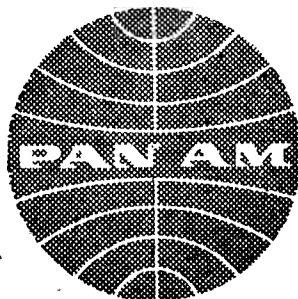
● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.ª feiras e às 7 da manhã das 2.ª feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu

Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA.
NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Um novo modelo de automóvel

(Continuação da 17.ª página)

rias modificações a fim de se lhe dar maior poder de aderência, resistência e conforto. O sistema de suspensão completamente independente foi reforçado, empregando-se novas molas dianteiras. Fez-se extenso uso de material de isolamento sonoro, do que resulta trabalhar o novo motor silenciosamente a todas as velocidades.

Mantiveram-se, entretanto, todas as características técnicas adiantadas do «Herald», tais como a reduzida lubrificação um círculo de viragem de 7,6 metros, 72 posições diferentes para o assento do condutor, coluna de direcção ajustável e telescópica e máxima visibilidade em todas as direcções.

Nas versões de salão ou conversível, o «Vitesse 6» tem luxuoso acabamento e pode ser escolhido numa vasta gama de cores. Os assentos da frente e o banco de trás são forrados num novo tecido de alta qualidade (o cabedal é um extra facultativo). O «tablier» é de madeira polida, a condizer com filetes de madeira nas portas. O equipamento normal inclui bolsos nas portas, cinzeiros, luzes do tecto e do «tablier», palas estofadas contra o sol, dispositivo de aquecimento e ventilação, lava-pára-brisas e comando para piscar os faróis.

O aspecto exterior do «Vitesse 6» é realçado pelo extenso uso de alumínio anodizado: é o primeiro carro em todo o Mundo a empregar barras de para-choque nesse material.

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

IMPRESSÕES DA ITÁLIA

Ouvir e interrogar A missão do jornalista definida pelo Papa

por NORBERTO LOPES

Se quiséssemos definir a missão do jornalista em duas palavras, não o conseguiríamos fazer melhor do que Sua Santidade João XXIII quando recebeu, há dias, os representantes da Imprensa que tomaram parte no Congresso Internacional dos Directores e Chefes de Redacção: ouvir e interrogar. Com efeito, é nestes dois verbos bisbilhoteiros que consiste a tarefa principal de um jornalista: ouvir e interrogar para satisfazer a curiosidade insaciável dos leitores. E como o congresso se subordinou ao tema fundamental da «informação sincera ao serviço das livres aspirações dos povos», as palavras do Sumo Pontífice revestiram-se de uma oportunidade flagrante e tiveram um significado que não pode passar despercebido.

É perseguido o «comando» que tentou assassinar de Gaulle

Dos métodos planeados constava a utilização de cães especialmente adestrados, carregando embrulhos com explosivos e que obedeceriam a ordens dadas por meio de apitos ultra-sónicos.

Na base da doutrina que informa a federação promotora do congresso, residem os princípios essenciais da verdade e da liberdade, que devem caracterizar a missão do jornalista. E até sobre esses aspectos profissionais, a que deve subordinar-se toda a Imprensa livre, Sua Santidade se mostrou informado, compreensi-

(Continua na 11.ª página)

Maiores contactos com os órgãos da informação foram esta manhã anunciados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, realizou-se, esta manhã, numa das salas do Palácio das Necessidades, uma conferência de Imprensa, a que assistiram algumas dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros. A forma aberta e espontânea como decorreu, apanhou

alguns dos presentes um tanto desprevenidos, habituados, porventura, a encontros mais formalistas e premeditados.

Aquele membro do Governo, que estava ladeado pelos srs. drs. César Moreira Baptista e José Luís Archer,

(Continua na 15.ª página)



Antes de partir, o subsecretário da Administração Ultramarina, junto do qual se vêem o ministro do Ultramar e o subsecretário do Exército, faz declarações à Imprensa e Rádio

Partiu para a África o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Partiu hoje para África, num avião militar, o sr. dr. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que vai efectuar uma visita de três semanas a Angola e Moçambique e, no regresso a Lisboa, permanecerá alguns dias na Guiné.

Aquele membro do Governo, que vai tratar de problemas cuja solução é da maior importância para o Ultramar, é acompanhado pelos srs.

drs. Marques Pinto e Bandeira Guimarães, respectivamente, directores-gerais da Fazenda e da Economia do Ministério do Ultramar; dr. Costa Moraes, do gabinete dos Negócios Políticos; e Constantino Fontoura, secretário do dr. Costa Freitas.

Momentos antes do embarque, o subsecretário de Estado, numa declaração à Imprensa, disse:

— Na missão que me leva agora às províncias de Angola e Moçambique não se incluem outros objectivos que não sejam os de continuar o esforço que, persistentemente, se tem levado a cabo no Ministério do Ultramar, no sentido de, cada vez mais, nos identificarmos com os reais problemas de todas as províncias de além-mar. Pareceu ao Governo que, nesta ocasião e para o estudo e resolução de alguns desses problemas, seria de algum modo útil a minha visita

(Continua na 15.ª página)

Estas são as duas representantes da França no concurso de «Miss Universo», a realizar em Miami Beach, no próximo mês, e de «Miss Internacional», que se efectua em Long Beach. Michèle Waynier, hospedeira, de 19 anos, e Sabine Saget, manequim, de 20 anos, foram escolhidas durante um animado festival, ontem, em Paris. Como se vê, a beleza e elegância francesas estão bem simbolizadas nestas duas gentis raparigas, que vão viver o sonho de um reinado efémero e cobiçado por todas as jovens que a natureza moldou como estátuas humanas

O DR. DIAS ROSAS FOI EXONERADO A SEU PEDIDO do cargo de secretário de Estado do Comércio

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo», um diploma que exonera, a seu pedido, o secretário de Estado do Comércio, sr. dr. João Dias Rosas, que exerceu aquele cargo «com zelo, inteligência e patriotismo», conforme acentua o decreto da Presidência da República.

O sr. dr. Dias Rosas, que já ontem se despedira do sr. Presidente do Conselho, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem apresentou cumprimentos de despedida.

Ao cessar as suas funções, o sr. dr. Dias Rosas despediu-se, também, dos directores-gerais e dirigentes de organismos dependentes daquela Secretaria de Estado, numa cerimónia a que igualmente compareceram funcionários superiores do Ministério da Economia.



VESOU (França), 15. — Depois de ter passado a noite nesta localidade, o presidente de Gaulle prossegue hoje a sua viagem pela província, visitando, de automóvel, Dole, Arbois, Poligny, Lons-le-Saunier e Saint Claude.

Entretanto, rusgas de Polícia em larga escala foram reiniciadas, ao alvorecer, nesta região da França, em busca de membros do Exército Secreto, após informações de fontes da Polícia de que um dos seus «comandos da morte» tinha planeado várias maneiras de assassinar o presidente de Gaulle.

As fontes da Polícia afirmam que

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, na sua residência, com os ministros de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa.



O ministro dos Negócios Estrangeiros, ladeado pelos srs. drs. Moreira Baptista e José Luís Archer, fala aos jornalistas

HOJE
24
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

VIDA ECONÓMICA

A unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar (I)

por ECONOMISTA

Com o título «A Unidade Económica entre a Metrópole e o Ultramar no Direito Português» fez o Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E. F. publicar um trabalho da dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. Trata-se de um estudo de bastante interesse, não só por ana-

lisar, ou melhor, por referir alguns aspectos de um tema cuja cadência se tem vindo a intensificar com o decorrer do tempo, como também por revelar uma curiosíssima faceta das orientações temáticas que parecem pre-

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INDÚSTRIAS AGRÍCOLAS

O sr. ministro da Economia, na Jornada das Indústrias Agrícolas proferiu exposição clara sobre a industrialização dos produtos agrícolas. Em resumo o eng. Ferreira Dias disse: a) estamos no início de renovada actividade no estabelecimento de indústrias que utilizem como matéria-prima produtos agrícolas, florestais ou pecuários; um dos factores dessa actividade será o planeamento regional; b) estamos, a criar a agricultura o caminho lógico do seu desenvolvimento, pela diversificação de culturas de colocação assegurada e pela possibilidade de substituição de culturas tradicionais não convenientes; c) a indústria dos produtos agrícolas só em casos muito restritos pode considerar-se «complementar da exploração agrícola» com direito a beneficiar das facilidades que a lei concede às actividades agrícolas e às cooperativas; d) fora desses casos, a indústria dos produtos agrícolas é uma verdadeira indústria, explorada por empresários de todos os tipos e, como tal, deve ser tratada sem discriminações, quanto à identidade destes, no referente a licenciamento, imposições tecnológicas ou facilidades, financeiras; e) com respeito da alínea anterior, nada impede que qualquer destas indústrias seja exercida por cooperativas agrícolas ou outras, admitindo-se até em alguns casos prioridade para as cooperativas; f) nas actividades especificamente agrícolas e desejável todo o apoio oficial sob a forma de facilidades de crédito ou tributação bem como, quando oportuno, de ajustamento de preços; g) na planificação de indústrias de produtos agrícolas ou na reorganização das que já existam, as exigências de índole técnica ou económica, que conduzam à máxima produtividade, não podem respeitar os arranjos que busquem manter ou criar privilégios ou discriminações.

CENA DE SANGUE

Passava da meia noite e um automóvel parou na Avenida Fernão de Magalhães, no Porto Uma senhora deixou o volante e a sair do carro. Não teve tempo. Uma série de tiros a prostraram, desfechados pelo companheiro de carro que era também o dono do veículo. Ela banhada em sangue com um tiro no peito, outro no estômago e um terceiro no rosto e o companheiro com o pulso esquerdo cortado foram levados ao Hospital de Santo António. Nada mais se sabe a não ser que a senhora é D. Maria da Glória de Sousa Magalhães, de 37 anos, moradora no bairro de casas económicas da C. M. P., e o homem o sr. Joaquim de Oliveira, de 54 anos, industrial de sapataria, morador no bairro de Costa Cabral, 148.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr. condessa de Sabrosa e o sr. comendador Tomás de Lima e família.

Junto à barragem Salazar, perto de Alcácer do Sal, apare-

A BOLA E A CRIANÇA

Atrás de uma bola vem uma criança. É a norma e a norma se manteve na estrada Fundação-Covilhã. Perto do emissor regional, uma camioneta de passageiros, guiada pelo sr. António Silvestre Cardoso, ia a cruzar com um carro de bois. Por detrás deste, inesperadamente, surge uma bola e logo uma criança que foi colhida de morte. Era Rui Nunes Miguel de seis anos, filho do sr. Manuel Miguel e da sr. Leopoldina Nunes Casteleiro.

A NOIVA NÃO SERÁ MÃE

Estava noiva a sr. Maria Teresa de Oliveira Vieira, de 30 anos, de Nariz, junto a Aveiro. Saiu de casa de seus pais, os srs. António Vieira Bento e D. Maria de Oliveira Alberto, para ir a uma propriedade apanhar erva. Não voltou. O pai, apreensivo, saiu em sua busca. Não a encontrou e mais aflito ficou. Buscando mais, descobriu o lenço da filha à tona de água, num poço. Gritou. Veio gente e foi retirado o corpo de D. Maria Teresa de Oliveira Vieira, que estava noiva, ia casar dentro de dias, mas que não será esposa nem mãe...

ENXAME DE ABELHAS

Na Arrifana, perto da Guarda, um enxame de abelhas apareceu à porta da casa do sr. Porfírio Martins; depois passaram para a casa ao lado pertencente à sr. Ana da Cruz e Antónia Paixão, solteiras, que vivem juntas. Estavam ausentes e quando chegaram não puderam entrar, tendo de ir pernoitar a casa de pessoas amigas. Só no dia seguinte foi desfeito o cerco e tudo voltou à normalidade.

«JOÃO NARCISO»

ceu há dias o corpo de um homem. Já putrefacto não se sabia quem era. As águas serenas o tinham cuspid. Estirado, balofo, as calças pretas, a camurçina clara, tocara-o a morte em desespero sem deixar ao menos um caminho para lhe traçar as pisadas. Não se sabe nada, a não ser que morreu e que na carteira tinha apenas duas moedas de 50 centavos. Uma fotografia de mulher e, por detrás, um nome «João Narciso». E a pensar no sorriso que o encantara terá morrido esse anónimo que ontem foi a enterrar em Alcácer...

Augusto Luís Rodrigues

O sr. Presidente da República, por proposta do sr. ministro da Saúde e Assistência, concedeu com a Ordem de Benemerência o sr. Augusto Luís Rodrigues importante industrial e comerciante em Lisboa e devotado benemérito do concelho de Góis.

HOMENAGEM

a Luigi Barbato da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa

No restaurante Gondola, a Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa prestou homenagem ao seu novo presidente o jornalista Pier Luigi Barbato, a propósito da sua recente condecoração com a Ordem de Mérito da República Italiana.

Tag der Deutschen Einheit 1962

Die Deutsche Botschaft wird anlässlich des Tages der Deutschen Einheit (17. Juni 1953) am Vortage Samstag den 16. Juni um 12.15 Uhr im Konservatório Nacional Rua dos Caetanos 29, eine Gedenkstunde abhalten, zu der alle Deutschen eingeladen sind.

Dia da Unidade da Alemanha em 1962

A Embaixada da Alemanha, para comemorar o Dia da Unidade da Alemanha (17 de Junho de 1953), convida todos os alemães a reunirem-se no sábado, dia 16 de Junho, às 12.15 horas, no Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Aviso aos Consumidores

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo domingo, 17 de Junho, nas seguintes zonas:

1. ZONA — Rua do Machado a Carnide, Largo Jogo da Bola, Rua da Fonte e imediações. (Das 8 às 12 horas).
2. ZONA — Rua Arco das Águas Livres, Rua da Pedreira ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 às 12 horas).
3. ZONA — Rua Direita da Ameixoeira e imediações, Quinta das Mouriscas, Azinhaga da Torrinha e Estrada de S. Bartolomeu (parte). (Das 8 às 12 horas).
4. ZONA — Rua D. Domingos Jardo e Rua D. Fuas Roupinho. (Das 8 às 12 horas).
5. ZONA — Bairro do Alto da Boa Vista. (Das 8 às 12 horas).
6. ZONA — Travessa Marquês de Sampaio (parte), Rua da Boa Vista (parte), Boqueirão do Duro (parte), Avenida D. Carlos I (parte), Beco da Boa Vista, Pátio da Galega, Beco Francisco André e Rua de S. Paulo (parte), Largo S. João Nepomuceno (parte) e Escadinhas de S. João Nepomuceno (parte). (Das 8 às 12 horas).
7. ZONA — Avenida da Liberdade, entre Rua Manuel Jesus Coelho e Rua Barata Salgueiro. (Das 8 às 12 horas).
8. ZONA — Rua Jorge Colaço. (Das 8 às 12 horas).
9. ZONA — PERG. PINHEIRO: Avenida Dr. Oliveira Salazar. (Das 8 às 15 horas).
10. ZONA — ABRUNHEIRA. (Das 8 às 15 horas).
11. ZONA — OBRAS: Rua Mestre de Avis, Mercado Municipal, Igreja Matriz, Rua Dr. Neves Elishu, Rua Mouzinho de Albuquerque, Rua João de Deus, Rua Julio Dinis, Avenida dos Aliados, Rua Comandante Castanheira, Rua Alvaro António dos Santos, Rua Candido dos Reis até ao n.º 134, Rua da Figueirinha e Rua das Alcaçimmas. (Das 7 às 13 horas).
12. ZONA — AMADORA: Avenida Eduardo Jorge Casal Ponte dos Salgados, Rua A à Estrada dos Salgados, Rua Elias Garcia (parte), Rua Engenheiro Angelo Fortes, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho, Rua Teodoro da Costa, Rua Vicente Esteves, Travessa das Cruzes e Travessa Quinta do Pau. (Das 7 às 14 horas).
13. ZONA — Concelho de Cascais: MALVEIRA DA SERRA, PISÃO BATERIA DE ALCABIDE, CHE e CRUZ DA POPA. (Das 8 às 15 horas).
14. ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VAIA DO CARREGADO e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 às 14 horas).
15. ZONA — Concelho da Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
16. ZONA — Concelho do Carregado: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
17. ZONA — Concelho de Santarém: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
18. ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
19. ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
20. ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
21. ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).
22. ZONA — Todas as zonas industriais entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 às 14 horas).
23. ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM E CORTEGANA. (Das 6 às 14 horas).
24. ZONA — Toda a rede de Alta Tensão, entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 6 às 14 horas).
25. ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira: Rua Palha Branco (parte), Rua José Dias da Silva, Rua da Bélgica, Largo Conde Ferreira, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Rua Manuel Arriaga (parte), Rua Almeida Garrett e Rua Serpa Pinto (parte). (Das 6 às 14 horas).

As comemorações do 25.º aniversário da Estação Agronómica Nacional

A Estação Agronómica Nacional inicia amanhã as comemorações do 25.º aniversário da sua criação, com uma sessão a realizar, às 10 horas, nas suas novas instalações, na Quinta do Marquês, em Oeiras, a que assistirão o ministro da Economia, o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e dirigentes de departamentos e serviços públicos ligados à agricultura.

As comemorações serão ainda assinaladas com reuniões científicas, em que se apreciarão os estudos e progressos realizados nos diversos domínios da investigação agrícola, durante os 25 anos da existência da Estação Agronómica Nacional.

A fim de melhor vincar os aspectos dessa actividade, efectuar-se-á, na Quinta do Marquês, uma exposição documental e fotográfica, em que serão apresentadas as realizações mais salientes.

Sociedade de Geografia

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, na segunda-feira, às 18 horas, o sr. dr. António Martins Afonso, inspector superior do Ensino Liceal que, recentemente, visitou Moçambique, faz uma comunicação, ilustrada com projecções, sobre «O aproveitamento agro-social da Inharrim, em Moçambique».



2 elementos essenciais na educação duma criança



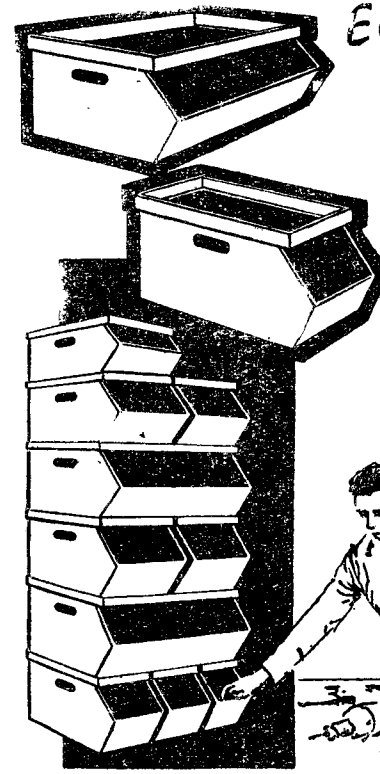
Depósitos

- À ORDEM
- A PRAZO
- A TAXAS ESPECIAIS EM NOME DE MENORES



MONTEPIO GERAL

LISBOA — R. ÁUREA, 219 a 241
PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
COIMBRA — ÉVORA — FARO e VISEU



ECONOMIZE

ESPAÇO
TEMPO
E DINHEIRO

usando o mobiliário especializado para os seus armazéns e manutenção fabril

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD. ROS), L.ª
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.º — Telef. 73 19 63 - 73 45 38

FIL VISITE O NOSSO STAND N.º 115 A 160

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Por dificuldades de ultima hora, impossíveis de remover, a companhia do Maria Vitória já não fará a sua «tournée» ao Porto, como era objectivo do empresário Hermes Portela.
- Amanhã, em Torres Novas, com a representação de peça «Aqui há fantasmas!», termina a digressão que a companhia de Henrique Santana e Ribeirinho

Os premiados
do Concurso Nacional
de Filmes
de Amadores

O júri do Concurso Nacional de Filmes de Amadores, que foi como habitualmente organizado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, sob a presidência do dr. Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional, atribuiu os seguintes prémios:

Categoria «Enredo» — «Resgate», de António Gonzalez Castro, «Ofensiva Geral» e «Fronteira-Posto 8», ambos do arq. Vieira da Fonseca.

Categoria «Documentário» — «Espelho da Cidade», do dr. Vasco Branco (de Aveiro); «Sevilha», de Francisco Saasfeld; «Berlenga», do arq. Vieira da Fonseca; «Mar dos Poetas», de Faria de Almeida (de Lourenço Marques); «Recantos de Lisboa», de Francisco Saasfeld e «Esboço Outonal», de António Matias (de Oliveira de Azeméis).

Categoria «Fantasia» — «Sonho de Mil Corés», de Faria de Almeida (de Lourenço Marques); «Paris que Nunca Vi», do mesmo autor, e «Cores em Ritmo», de M. Matos Barbosa (de Oliveira de Azeméis).

empreenderam pela provincia. O coreógrafo Carlos Alberto, que dirigiu alguns espectáculos de folclore no Algarve, encontra-se já em Lisboa, montando vários números de baile que se destinam a próximos programas da R. T. P.

Yola também participa no desempenho de «O Milionário». A película, cujas filmagens terminaram dentro de poucos dias, será estreada em Setembro, no Monumental, como já noticiámos.

Estreou-se em Luanda, com êxito, a revista «Sol e dó» (ainda em cena no Teatro Maria Vitória), interpretada pelo elenco dirigido pelo empresário Giuseppe Bastos. Como já noticiámos, a companhia, depois de actuar em Angola, fará uma série de representações em Moçambique.

NO D. MARIA II

«As aventuras de um pajem»,
uma ópera infantil, em récita
de caridade

A favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, vai realizar-se, no D. Maria II, uma récita de caridade, com um espectáculo de ópera infantil. Baseado na ópera «Bodas de Figaro», a professora de canto D. Elsa Penchi Levy conseguiu um arranjo, em três actos, próprio para crianças e a que foi dado o título de «As aventuras de um pajem».

O guarda-roupa é inspirado nos quadros de Goya e os figurinos de Manuel Bom são de delicada inspiração, contribuindo para o cenário em que se enquadra a história da obra de Mozart, adaptada para crianças.

A montagem do espectáculo, em que colaboram as crianças do curso particular daquela professora e

da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, é de Lucien Donnat. A récita terá ainda a particularidade de apresentar, pela primeira vez no nosso País, bonecos que correspondem a personagens da ópera exibida pelos intérpretes das «Desventuras de um pajem», os quais serão mostrados à assistência.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda a partir de hoje nas bilheiras do Teatro D. Maria II.

O espectáculo realiza-se no próximo domingo, às 17 e 30.

NO TRINDADE

Continua em cena a comédia
de Bernard Shaw
«Nunca se sabe»

A engraçada comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», alcança, todas as noites, um estrondoso êxito de gargalhada, no Trindade.

Espectáculo trepidante e divertido, oferece ainda a todos quantos gostam de bom teatro um conjunto de boas interpretações, por um elenco equilibrado e de nível superior. Brulde Judice e Alves da Costa encarregam-se das personagens centrais, em duas criações magistrais. São bem secundados por Alvaro Benamor, Fernanda Montemor, Ligia Teles, Mário Pereira, António Anjos, Carlos Wallenstein, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz, que valorizam o espectáculo.

Amanhã, realiza-se a ultima «matinée» da temporada, às 17 horas. Entretanto, «Nunca se sabe» representa-se todos os dias, às 21 e 45.

Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, realiza amanhã e no próximo domingo, pelas 15 horas, mais dois espectáculos infantis, com a maravilhosa peça

(Continua na 6.ª página)

A actriz italiana
Silvia Koscyna
passou por Lisboa
a caminho do Rio de Janeiro

A formosa actriz do cinema italiano Silvia Koscyna passou, esta madrugada, no avião da «Panair», pelo aeroporto da Portela, a caminho do Rio de Janeiro. Cabelos loiros e sorriso cativante, a elegante artista saiu do aparelho na companhia do actor Franco Fabrizi, e dirigiu-se ao restaurante, onde tomou refrescos e assinou autógrafos.

— Gosto dos filmes «brilhantes», fazem rir os espectadores, adoram a vida... Mas gosto também de comédias dramáticas, sinto-me bem nesses papéis humanos... Já fiz mais de 30 filmes... O primeiro foi «O Ferrovário», e tenho sido dirigida pelos maiores realizadores, como Fellini, Latuada, Zampa...

— Que pensa desses realizadores? — São magníficos todos eles, cada qual no seu género, com a sua personalidade própria e esplêndidos camaradas de trabalho...

Silvia Koscyna revela-nos, então, depois de lhe dizermos que é muito apreciada em Portugal:

— Eu sei... recebo imensas cartas de admiradores de Portugal e estou-lhes muito grata. Pego-lhe que transmita, por meio do seu jornal, as minhas saudações ao publico de Portugal, e até breve...



SILVIA KOSCYNÁ

Recebeu-nos com amabilidade e explicou os motivos da viagem:

— Vou ao Brasil tomar parte no filme «Copacabana Palace», com Walter Chiari, Milene Demangeot e Fabrizi. Já deveria ter partido há uma semana, mas afazeres profissionais retiveram-me em Roma — uma película de Fellini.

— Já conhece o Brasil?

— Não. Só conheço o Rio pelo cinema, e estou ansiosa por chegar... Sei que os brasileiros são muito amáveis... como os portugueses... Falam a mesma língua, não é?

— E, sim... E Lisboa, já conhece?

— Não, é a primeira vez... Vi Lisboa de noite e fiquei entusiasmada. Sabe? Já fui convidada para vir a Portugal, para o Carnaval do Estoril, e tive muita pena de não vir...

— E no próximo Carnaval, virá?

— Espero que sim...

— Gosta das figuras que tem interpretado?

Recintos de diversões

No Solar da Madragoa realiza-se, amanhã, a ultima eliminatória do concurso «Primavera no Fado». Além das taças instituídas pela organização, há prémios oferecidos por todas as casas típicas de Lisboa. A inscrição encerra-se no dia 23 e pode fazer-se pelo telefone 669857, efectuando-se os ensaios às terças-feiras, no antigo Teatro das Trinas, Rua das Trinas, 67-A.

— Está a actuar com êxito no Salão Lusó, o guitarrista Hermenegildo Lopes.

— O gerente artístico do «Vimioso», Julio Peres, continua a interpretar com agrado fados castiços. Também ali actua com êxito a cantadeira Zília Maria, para quem o poeta Domingos Silva escreveu os versos «Não sei» e «Fado Ilustre».

— Para comemorar o seu 28.º aniversário, o Grupo Desportivo do Castelo realiza, na sua sede, no dia 23, uma festa, na qual tomam parte, entre outros artistas, Manuel Fernandes e Julio Vietas.

— Alfredo Duarte Junior, Fernando Maurício, Fernanda Maria e Lucília do Carmo deram a sua adesão à festa de Jorge Braga, que se realiza no dia 1 de Julho, no Solar da Madragoa.

A comédia camiliana
no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura realiza-se amanhã uma noite de Teatro durante a qual o sr. dr. Fernando Amado proferirá uma palestra sobre a comédia camiliana. Após esta, o grupo de teatro «Casa da comédia» apresentará «O Morgado de Fafe», adaptação da obra de Camilo para teatro de arena («theatre en rond»).

A sessão começa às 21 e 45.

ADULTOS

Ação!
Crime!
Ódio!
Violência!
Sangue!
e
Amor!

HOJE outra grande estreia
na sala dos grandes êxitos

EDEN

Criações colossais de Grant Williams e Shirley Knight

Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

NO
MONU-
MENTAL

Adquirir o seu bilhete com antecedência

Bilhetes à venda até ao dia 28

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de VASCO DE MENDONÇA ALVES

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE

ILANUÍRIA ALVES

em «MARIA ROSA»

numa peça que fala ao coração do Povo

com

ARTUR SEMEDO

PREÇOS DE VERÃO

Balcão para o Povo
1500 e 2550

HOJE AS 21.45 H.

O UNICO TEATRO DO PAIS COM AR REFRIGERADO

● 12 ANOS ●

HOJE pelas 22.40 na **T. V.**



Schweppes apresenta **AMÁLIA**

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES

com

NORIS DE STEFANI
TONY DE MATOS
GINA ESTEVES

BALLET BILL BERGMAN
MARINA NEVES
HENRIQUE MENDES

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DO RESTAURANTE FOLCLORE

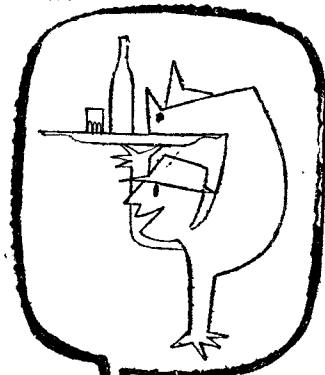
ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

DOMINGOS CAMARINHA CASTRO MOTA

Colaboração especial de

MADALENA SOTTO

FINAL DO PRIMEIRO CONCURSO SCHWEPPE DE 1962



jante no
SELF-SERVICE
da **FEIRA**
INTERNACIONAL
de LISBOA

Palm Beach Praia da Conceição
CASCAIS
Telef. 280851/2

REABRIU

O SNACK BAR e o TERRAÇO

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES — CEIAS

(Preços especiais de Snack-Bar)

BREVEMENTE

INAUGURAÇÃO DA «BOITE»

Actualmente em obras
de completa remodelação



Um Rei em Nova York

CHARLIE CHAPLIN
DAWN ADAMS
OLIVER JOHNSTON
MICHAEL CHAPLIN

MONUMENTAL

PRODUÇÃO DE

ATTICA FILM COMPANY

MUSICA

CHARLIE CHAPLIN

REALIZAÇÃO DE

CHARLIE CHAPLIN

APRESENTADO POR

ESPECTÁCULOS

RIVUS



MAIORES DE 12 ANOS

HOJE FINALMENTE ÀS 21,30

Será aberta a porta onde o genial Charlie Chaplin
guarda ciosamente o tesouro do seu enorme talento!

Às 15,15 — **CORAÇÕES NA PENUMBRA**

FEIRA POPULAR *de LISBOA*

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — EXIBIÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO DA ILHA DE S. MIGUEL (AÇORES), COMPOSTO DE VINTE E TRÊS FIGURAS

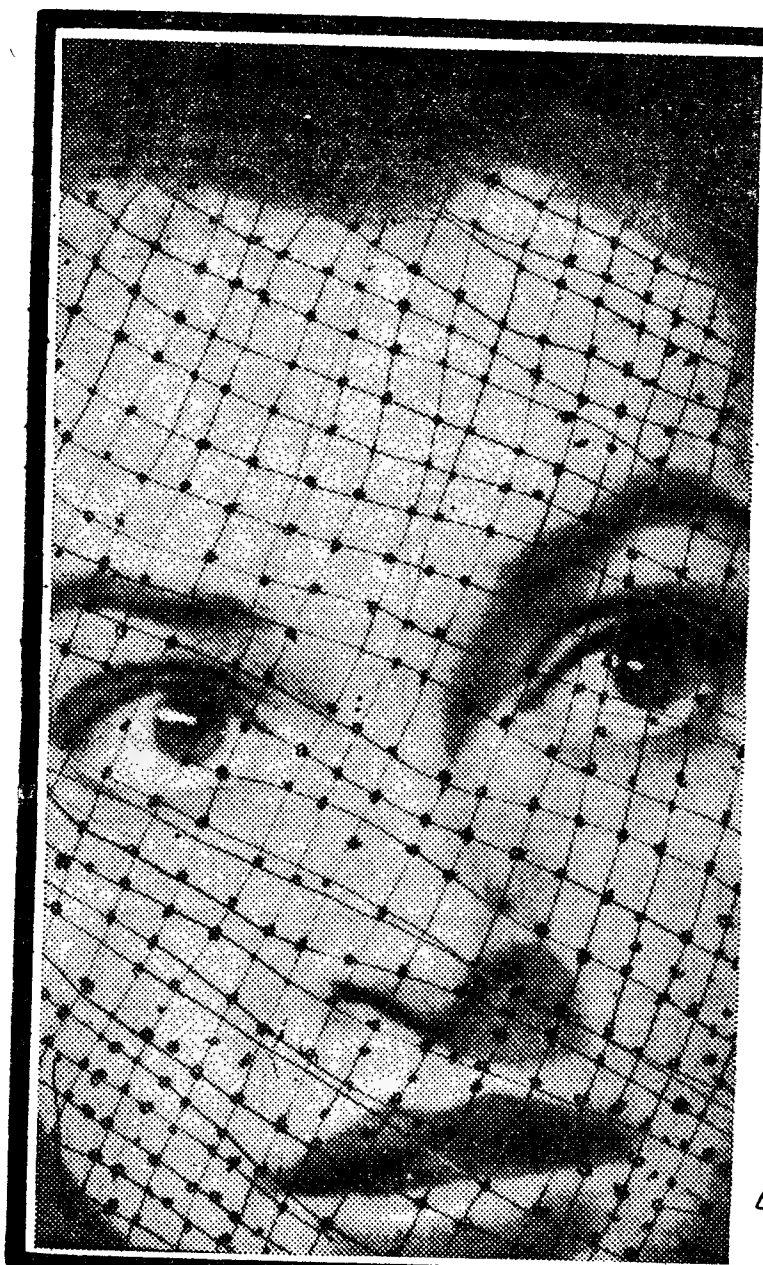
NOS SEUS CANTARES E DANÇARES ORIGINAIS CHEIOS DE MOVIMENTO E GRACIOSIDADE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS





**NADJA TILLER
PIERRE BRASSEUR**

NO FAMOSO
"L'AFFAIRE NINA B"

O PROCESSO NINA B.

**HOJE,
ESTREIA DE GRANDE
EXPECTATIVA
ÀS 21.30**

Exclusivo de SONORO FILME
ADULTOS (M/17anos)



TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO
DE TEATRO

AS 21.45 — M/12 ANOS

A MAIS ALEGRE
E DIVERTIDA PEÇA DE
BERNARD SHAW

**NUNCA
SE SABE**

UM ELENCO EXCEPCIONAL
NO TRINDADE NÃO HÁ CALOR

AMANHÃ, AS 17 H.
ULTIMA MATINÉE DA TEM-
PORADA
ESTUDANTES 10\$00

LUSO

Adultos M/21 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: José da Cruz—Ma-
ria A. Proença — Natalino Duarte
— Isaura A. de Carvalho — Helder
António — Hermenegildo Lopes e
Raul Silva.

Apresentação da «DESGARRA-
DA» escrita pelo Ex.º Sr. Conde
de Sobral, interpretada por: Maria
Amélia Proença e Natalino Duarte.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PASTELA-
RIA NEZITA.

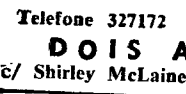
Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

Um rei em Nova York — MONUMENTAL
Leito de espinhos — EDEN
O processo Nina B — CONDES



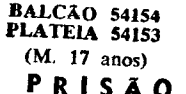
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M 17 anos)



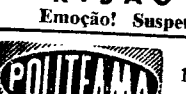
Telefone 327172 SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



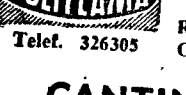
A's 15.15, 18.15
e 21.30
O 2.º filme da série
negra



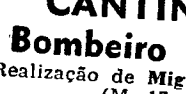
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(M. 17 anos)



Stanley Baker
Margit Saad
em
PRISÃO MAIOR
Emoção! Suspense! Violência!



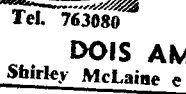
Hoje, às 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
em 2.ª SEMANA



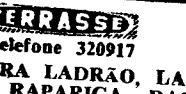
RIR A FARTA
COM A ESTU-
PENSA FARSAS



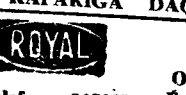
Hoje, às 15.15,
18.15 (p. r.) e 21.30
em 2.ª SEMANA



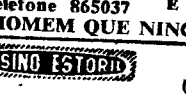
A's 15.45 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)



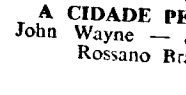
SCOPE-COR
DOIS AMORES
c/ Shirley McLaine e Laurence Harvey



A's 21
(M 17 anos)



Telefone 320917
**PARA LADRÃO, LADRÃO E MEIO
A RAPARIGA DAQUELA NOITE**



A's 21 horas
(M. 17 anos)



Telefone 865037
**O CRIMINOSO
E MEU AMIGO
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE**



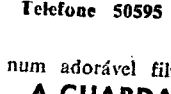
A's 21.30
(M. 17 anos)



A CIDADE PERDIDA
com John Wayne — Sofia Loren —
Rossano Brazzi



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 12 anos)



Daniel Massey
Raymond Massey
e Robert Stephens



num adorável filme em Technicolor
A GUARDA DA RAINHA



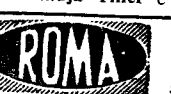
Hoje às 21.30
(M 17 anos)



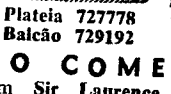
ESTREIA de grande
expectativa



UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin



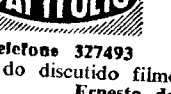
HOJE às 21.30
(M 17 anos)



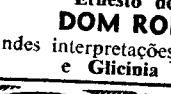
ESTREIA
O PROCESSO NINA B.
«L'AFFAIRE NINA B»
Nadja Tiller e Pierre Brasseur



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)



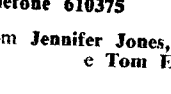
Uma obra violenta,
implacável, sem
transigências de es-
pécie humana!



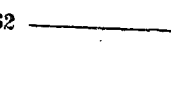
O COMEDIANTE
com Sir Laurence Olivier — Brenda
De Branzie



NO SALÃO
A's 15.30 e 21.30
(Adultos)



3.ª SEMANA
do discutido filme português de
Ernesto de Sousa
DOM ROBERTO
Grandes interpretações de Raul Solnado
e Glicinia Quartim



A's 21.15
(M. 17 anos)



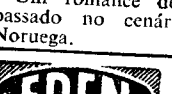
**TERNA
É A NOITE**
com Jennifer Jones, Joan Fontaine
e Tom Ewell



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)



Grande êxito do fil-
me em Agfacolor
com
Gert Fröbe e Annz Smolik



A LEI DA FLORESTA
Um romance de amor e aventuras
passado no cenário deslumbrante da
Noruega.



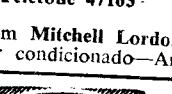
de Robert Bloch
LEITO DE ESPINHOS
c/ Grant Williams e Shirley Knight
em angustiantes criações



Hoje, às 21.45
(M. 17 anos)



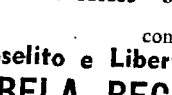
ESTREIA
Um filme
de suspense



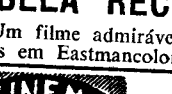
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)



**MACISTE
CONTRA
CICLOPE**



com Mitchell Lordon — Chelo Alonso
Ar condicionado—Ambiente climatizado



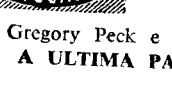
A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)



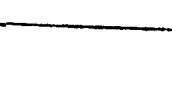
As 21.30
(M. 12 anos)



3.ª SEMANA DE
ENCHENTES



com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas can-
ções em Eastmancolor.



A's 21 horas
(M. 17 anos)



**O SANGUE
E A ROSA**



As 21.30
(M. 12 anos)

**FÉRIAS
EM ROMA**
com Gregory Peck e Audrey Hepburn
A ULTIMA PATRULHA

ROMA AMANHÃ, ESTREIA

**UM TEMA VERÍDICO DE ESPIONAGEM
VIVIDO SOB TENSÃO, TORTURA E TERROR
ATRAVÉS DE...**

CAMINHOS SECRETOS

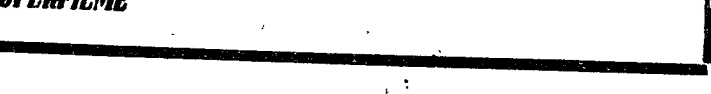
Zurique...
Viena...
Budapeste...



RICHARD WIDMARK
SONJA ZIEMANN

WALTER RILLA • CHARLES REGNIER
HOWARD VERNON • SANTA BERGER

Argumento
JEAN HAZLEWOOD Realiz. PHIL KARLSON • Produz. RICHARD WIDMARK
Novela "The Secret Ways" de ALISTAIR MACLEAN Universal International (ADULTOS)



VIDA MUSICAL

A «Missa em Ré», de Beethoven, no Coliseu dos Recreios

Ainda não tinham sido publicadas as nossas notas sobre o concerto da Orquestra Sinfónica de Londres com o maestro Lorin Maazel, já tinha sido dada a resposta acerca do concerto coral-sinfónico preenchido pela «Missa em Ré», de Beethoven. Obra ao mesmo tempo gloriosa, emocionante (claro!), não isenta da luta do próprio compositor com a sua estrutura de gigante, menos do que nunca queríamos limitar-nos a dizer, por exemplo: a soprano Agnes Giebel tem de facto uma voz de privilegiada facilidade em toda a extensão e uma técnica segura, como tem igualmente a contralto Marta Hoeffgen, de um brilho mais aveludado do que a soprano; o tenor Joseph Traxel dá-nos o mesmo conforto de não precisar de forçar a voz para corresponder às conhecidas exigências de Beethoven, mas o baixo Frederick Guthrie é um pouco mais áspero; o brilhante Orfeão Pamplonês pode por seu lado arcar com a registação do tirânico compositor; o maestro Lorin Maazel tem a partitura de cor, esforçando-se fogosamente nesta sua capital responsabilidade, que a Orquestra Sinfónica da E. N. secundou laboriosamente, incluindo o violino solista Antonino David.

O que ambicionávamos era uma verdadeira homogeneidade, já impossível de conseguir com o volumoso coro em primeiro plano no palco, rigorosamente separados os grupos femininos e os masculinos, a orquestra encafiada nos planos interiores. Ambicionávamos não menos uma caracterização mais definida do comando, e, por conseguinte, dos seus subordinados. E não chegamos a perceber o que poderíamos esperar de uma tomada de responsabilidade de Lorin Maazel se tivesse todos os elementos bem dentro da mão. Dadas as circunstâncias, queríamos talvez e apenas o impossível, com elementos cada um da sua proveniência, e uma orquestra que de ano para ano perde cada vez mais o indispensável fundo de trabalho clássico, que de resto nunca foi dos mais insistentes no decorrer dos seus avatares.

Mas há na «Missa em Ré» um brilhantismo de lava que se presente muito exigente, e que pôde operar — o que foi excelente — graças a tudo o que começamos por enunciar. E muita gente, do público que mais uma vez transbordou da popular e enorme Casa, gostou abertamente, simplesmente, de alma lavada, talvez um pouco levada também pela auréola que se fixou em torno de Beethoven e da sua «Missa em Ré», em que ele próprio quis *torturadamente* verter a maior dádiva do seu coração — tradução nossa de termos que Beethoven escreveu pelo próprio punho.

E assim fechou o VI Festival Gulbenkian de Música.

«The Chicago Strings» no C. C. M.

Com a primeira apresentação em Lisboa dos bons artistas americanos que formam o agrupamento «The Chicago Strings» encerrou o Círculo de Cultura Musical a sua temporada de 1961-62, no seu conjunto bem organizado para renovar o interesse e alargar os contactos musicais do seu público.

Dos dois programas da praxe, fomos ouvir o segundo, no S. Carlos e fomos brindados por uma noite de música em que a nota predominante, para nós, foi a frescura, a simplicidade, a realização de um desejo nem rebastado, nem pretencioso, nem desequilibrado, de tocar música pouco ou nada conhecida, a mistura com partituras que os melomanos inscrevem nos seus brevíários, como «Eine kleine Nachtmusik», K. 525, de Mozart, e, para um público de escol mas não sabemos se já muito largo, o «Divertimento», de Bela Bartok. E quanto nos apraz a discreção do maestro Francis Akos (nome estranho) que não se exhibe no estrado sempre espectacular do chefe de orquestra, se acha que a natureza das obras torna isso desnecessário (como nós achamos também!).

Os 13 membros de «The Chicago Strings» — 14 com o maestro — legitimam aquela frescura e simplicidade com o indispensável trabalho técnico que assegura o nível das interpretações, embora resulte um pouco delgada para Bartok, não tão caracteristicamente espanhola como a apaixonada e apaixonante «Oração do toureiro», de Turina; mas atinge todo o espírito e a fantasia da «Serenata Italiana», de Hugo Wolf (que desconhecíamos totalmente); e faz inteiramente, deliciosamente suas, a ingenuidade e o sentimento, traduzidos nalguns

passos com uma incrível precocidade, na série de Minuettes que Schubert escreveu aos 16 anos.

Em suma, «The Chicago Strings» pertence ao numero de intérpretes que estimaríamos tornar a ouvir.

FRANCINE BENOIT

Concerto da Banda da G. N. R. em S. Carlos

A Banda de Música da Guarda Nacional Republicana dá um concerto no Teatro Nacional de S. Carlos, às 18 horas do próximo dia 20, ao qual assistirá o Chefe do Estado.

Banda da P. S. P.

Na parada «Comandante Ferreira do Amaral» (Governo Civil), sob a regência do maestro sr. alferes Alvaro de Sousa, a Banda da P. S. P. dá amanhã, às 17 e 15, um concerto em que executará as seguintes obras: «Le Regiment de Sambre et Meuse» (marcha militar), de Rauski; «Barbeiro de Sevilha» (abertura da ópera), de Rossini; «L'Arlésienne» (Suite n.º 2), de Bizet; «Serranescas» (fantasia rapsódica), de J. Silva Marques, e «O Aeronauta» (marcha), de A. Caldeira.

Academia de Música de Espinho

No Cine-Teatro do Grande Casino, de Espinho, a Academia de Música daquela vila promove, hoje e no dia 19, uma audição, durante a qual serão apresentados os alunos de música daquele estabelecimento de ensino.

Iniciação musical na Academia de Santo Amaro

A Academia de Santo Amaro apresentará, amanhã, às 16 horas, os alunos das suas classes de instrução primária, que frequentaram os cursos de iniciação musical que aquela colectividade tem em funcionamento desde Março, regidas pelo sr. Cerqueira Aquino, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Concertos populares

Estão marcados os seguintes concertos públicos da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa: amanhã, às 21 horas, na Alameda Afonso Henriques, pela banda de música do pessoal da Companhia Carris de Ferro, sob a direcção do maestro Luis Gomes; e depois de amanhã, às 17, na Praça do Império, pela banda da Academia Filarmónica Verdi, sob a regência do maestro Carlos das Neves Abreu.

O concerto quinzenal de domingo pela banda da G. N. R., no Pavilhão dos Desportos, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, começa às 14 horas, com o seguinte programa: «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Os mestres cantores» (fragmentos da ópera), de Wagner; «O ultimo dia de Pompeia» (suite), de Friedrich; «Instantaneos — Descantes populares», de Sousa Morais; e «Guilherme Tell» (abertura), de Rossini.

CAMPO PEQUENO

NA 4.ª FEIRA, 20, ÀS 22 HORAS



vai efectuar-se uma grande corrida de 8 toiros do Ex.º Sr. JOÃO BRANCO NÚNCIO, oriundos de Murube

Apresenta-se pela 1.ª vez esta época o glorioso e eminente cavaleiro

JOÃO NÚNCIO

o mais antigo de alternativa, com quem

alternará o jovem

JOSÉ MALDONADO CORTES

por sua vez o mais novo de alternativa

Um formidável encontro entre as duas realidades do toireiro português a pé, que são os matadores de toiros

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

ENTÃO SE VERA QUAL É O MELHOR...

Os toiros de lide a cavalo serão pegados pelos distintos

FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

de que é cabo o Ex.º Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, sábado, 16, com

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

— MAIORES DE 6 ANOS —

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

de Fernando de Paços, «O rei Queixo de Rabeca». Estas sessões são absolutamente gratuitas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Maciste contra o ciclope», no Avis

A produção ontem estreada no Avis evoca uma lenda, segundo a qual Ciclope procura vingança no ultimo dos herdeiros de Ulisses, pela afronta outrora sofrida e Maciste, um semideus possuidor de um nome misterioso e de uma espantosa força física, é designado para enfrentar o monstro.

Realizado por Louviola, o filme reveste o interesse de integrar todos os sectores da plateia no clima das histórias inspiradas na mitologia grega. Revivendo com exuberante fantasia e, até, com acentuado relevo espectacular, o ambiente da lenda, a acção molda as agitadas aventuras em que se envolve Maciste e cria um ambiente de espectacular movimentação dos numerosos figurantes que participam na película. A intriga, subordinada a um estilo épico, evidencia um pouco de tudo que se reputa indispensável no mesmo tipo de realizações: colorido oriental, exotismo de trajes, magnificência de cenários, riqueza de encenação, lutas, mortandades de inocentes, suplicios, torturas, ódios, rivalidades e paixões sinistras.

No desempenho destacam-se Mitchell Gordon, Chelo Alonso, Vira Silenti, Dante di Paolo, Aldo Bufi Landi, Paul Wynter, Giotto Tempestini e Massimo Righi. Complementos agradáveis. — *Visor* 60.

«Prisão maior», no São Jorge

E' francamente notável a imagem que Joseph Losey, através do filme «Prisão Maior», ontem estreado no São Jorge, consegue dar ao publico, do que se passa no interior das grades de uma penitenciária e das ligações que alguns criminosos profissionais mantêm com o exterior, os quais lhes permitem dominar os outros presos e executarem golpes audaciosos e precisos, quer dentro, quer fora da prisão.

Apresentado com vigor extraordinário, e em ambiente de grande expectativa, «Prisão Maior» é um filme que se impõe, sobretudo, pela sobriedade e pelo equilíbrio com que o realizador nos desvenda os meandros do crime e, muito especialmente, nos mostra os heróis desse mundo tenebroso. Homens marcados pelo destino, alguns acusando os sintomas de taras congénitas, outros presos da ansia da fortuna, já que os meios normais de subsistência se negam aos que uma vez foram condenados, são nos

apresentados por Joseph Losey com grande realismo. De igual modo nos são mostrados os caracteres dos guardas das prisões.

As criações de Stanley Baker, Sam Wanamaker, Gregoire Aslam — em figuras sinistras do mundo do crime; de Margit Saad — no papel de uma rapariga apaixonada, género romantica moderna; e de Rupert Davies — que compõe a figura detestável de um sádico chefe de guardas da prisão — são verdadeiramente notáveis.

A musica, de Johnny Kankworth, não passa despercebida num filme de real interesse, que mereceu ser seleccionado para esta «série negra» do São Jorge.

Nos complementos evidencia-se o filme curto, a cores, «Uma força prodigiosa». — *Visor* 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

NO EDEN

Título — «Leito de espinhos». Produção — Americana. Realização — Owen Crump. Intérpretes — Grant Williams, Shirley Knight e Onslow Stevens.

Argumento — Uma história arrepiante só para pessoas com bons nervos.

Distribuição — Astória Filmes. Processo — Normal. Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «Um rei em Nova York». Produção — Americana. Realização — Charlie Chaplin. Intérpretes — Charlie Chaplin, Daun Adams, Oliver Johnston e Michael Chaplin.

Argumento — Uma história mordaz de crítica à vida americana. Distribuição — Espectáculos Rius.

Processo — Technicolor. Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «O processo Nina B». Produção — Francesa. Realização — Robert Siodmarc. Intérpretes — Nadja Tiller e Pierre Brasseur.

Argumento — O aparecimento de um processo provoca uma onda de pânico na alta roda.

Distribuição — Sonoro Filme. Processo — Normal. Classificação — 17 anos.

ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

SO' ATÉ AO DIA 21!

EM 2 SESSOES
às 20.45 e 23 h.

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela
Telef. 31740



Emílio Correia
no
«Propagandista»
O TEATRO
TEM AR
CONDICIONADO

COM A MELHOR
REVISTA
POPULAR DOS
ÚLTIMOS ANOS!

SOL E DÓ

com EVA TÓDOR — HUMBERTO MADEIRA —
RAUL SOLNADO — EMÍLIO CORREIA — FLOR-
BELA QUEIROZ — MARIA DO ESPÍRITO SANTO
— LUCINDA AMARAL e a grande atracção brasileira
MARIA HELENA

DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS



Florbela
Queiroz
em «Ninó»

XXI FESTA DAS COSTUREIRAS

Amanhã, 16 de Junho de 1962

às 21.30 horas, no

COLISEU DOS RECREIOS

promovida pela revista feminina «Modas & Bordados»,
com o patrocínio do jornal «O Século», a favor da
Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril

PROGRAMA

I PARTE

- Desfile geral das concorrentes;
- Constituição do júri escolhido entre a assistência;
- Actuação do «show» do Casino Estoril de que fazem parte a cancionista italiana Noris De Stefani, João Luis e o «ballet» Bill Bergman; Herminia Silva; Carlos Ramos; Maria Marize; Raul Solnado e o «show» da Tágide;
- Apresentação individual das concorrentes.

II PARTE

- Variedades pelos artistas; Fernando Farinha; Maria José Valério; Lobet Bravo; Neliha Nobre; Necas e Anabela; Colaboração do Restaurante Típico Folclore com canções e bailes portugueses; «Os Bambinos» do Restaurante Típico «A Severa»; Adelaide Ribeiro; Luís Guilherme e Lidia Ribeiro;
- Atribuição dos prémios;
- Desfile geral das concorrentes por ordem de classificação.

O espectáculo é apresentado pelos locutores

Artur Agostinho e Henrique Mendes

Acompanha os artistas a orquestra do

COLISEU DOS RECREIOS

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS E NA SUCURSAL DE «O SÉCULO», ROSSIO, 23

AOS PREÇOS POPULARES SEGUINTE: FRISAS, 100\$00; CAMAROTES, DE 1.ª, 100\$00; DE 2.ª, 80\$00 E 70\$00; CADEIRAS, 35\$00, 30\$00, 27\$50 E 25\$00; GERAL RESERVADA, 12\$50; SIMPLER, 10\$00

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NORIS DE STEFANI
CORPO E ALMA DA CANÇÃO ITALIANA

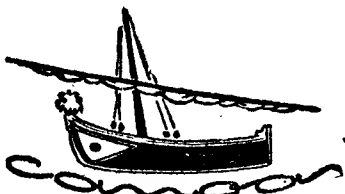
JOÃO LUÍS

CANTOR PORTUGUÊS DA NOVA VAGA

E

BALLET BILL BERGMAN
PERMANENTE ÉXITO COREOGRÁFICO

DOMINGO: «Matinée» com atrações. Chá completo. 25500



CANOA CASCAIS

HOJE — SENSACIONAL
REABERTURA DA ÉPOCA
— 1962 —

COM A FAMOSA ORQUESTRA
ITALIANA

FRANÇO SCARICA

E O CANTOR

EDDY CARTER

RECORDISTA DA VENDA DE DISCOS EM ITALIA

E UM CONJUNTO PORTUGUÊS

☆☆☆

Cozinha de 1.ª classe dirigida pelo chefe PAULO

O MAIS MODERNO SISTEMA DE AR CONDICIONADO

«UNICO NA LINHA»

MAIORES DE 17 ANOS — TEL. 281397/8

AVISO — AGRADECEMOS AOS HABITUAIS FREQUENTADORES DA CANOA A GENTILEZA DE FAZEREM AS SUAS MARCAÇÕES COM A MAIOR ANTECEDENCIA

MARIA PEREIRA

APRESENTA HOJE

ÀS 21.30 HORAS

NO CINE-TEATRO «S. JOSÉ» DE CASCAIS

o seu novo espectáculo de
divulgação da música portuguesa

ACOMPANHAMENTO A GUITARRA E A VIOLA

POR

JORGE FERNANDES

e **FRANCISCO PERES**

E PELO CONJUNTO DE MARIA PEREIRA

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO

ANTÓNIO MELO

LOCUÇÃO DE ARTUR ALVES

Este espectáculo é comemorativo
da inauguração do «stand» da

COLORTEC PORTUGUESA DE TINTAS,

S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS

ROBBIALAC

NA LINHA DE CASCAIS

Dizem os leitores...

ATTITUDES INDIGNAS

DE HOMENS CIVILIZADOS E ARES RESPEITÁVEIS

Já aqui temos dado publicidade a queixas e protestos, principalmente de senhoras que são alvo em plena via publica de grosserias e gestos inqualificáveis de indivíduos sem a digna compostura de exigir aos civilizados numa cidade que, historicamente, é um foco de radiossas civilizações, indivíduos sem o devido respeito por eles próprios, os quais se esquecem de tratar qualquer senhora com a consideração devida às suas mães, às suas esposas e às suas irmãs. Escreve-nos uma senhora, «leitora assídua e admiradora do «Diário de Lisboa», relatando um desses casos revoltantes, que se repetem com lamentável frequência e exigem, por isso, a enérgica intervenção repressiva por parte das autoridades policiais. E — diz a estimada leitora, mas reprimindo a sua justa indignação — «de certo modo, um caso pessoal, mas bastante sintomático, pois revela, mais uma vez, quão baixo é o índice de correcção e de civilidade dos portugueses, mesmo daqueles que aparentam ser pessoas educadas». Segue-se o essencial da carta, que reproduzimos, endereçando-a às autoridades competentes, isto é, à polícia dos costumes:

«No domingo, á tarde, passava com meu filho, criança de seis anos por uma das ruas transversais á Rua do Ouro (voltava dos Restauradores, onde deixara uma carta para meu marido ausente, em serviço, algures no Ultramar). Em sentido contrário, vinham três cavalheiros, de aspecto respeitável, de têmporas já grisalhas e com ar de pessoas bem instaladas na vida, possivelmente em cargos directivos (deduzo eu, por experiência de contacto com pessoas nessas funções). Na altura em que cruzam comigo, um deles atira muito alto, com ar ostensivo, a frase: — «Ela deve ser uma... e o marido um...» (omito as palavras obscenas, como compreende). Fiquei paralisada, quase presa ao chão, enquanto uma onda de calor, resultante da vergonha e da ira, me subia á cara, incapaz de reagir, como senhora que sou. Devo dizer-lhe que tenho um aspecto jovem, discreto, talvez apresentando ainda o ar de universitária, que há anos deixei de ser.

«Pode argumentar-me que a frase não me era dirigida. De acordo, até porque com desconhecidos e a hipótese de serem pessoas conhecidas é absolutamente inverosímil, claro. Mas sentia-a como uma bofetada, por ver como três cavalheiros bem enfiados são capazes de ofender uma senhora que passa na rua, com uma criança pela mão, sem outro sentimento que não seja a cobardia de achincalhá-la, só porque ela passa sem o amparo de seu marido. É triste, na verdade.

«O que sentiram esses cavalheiros, se soubessem as esposas ou mesmo as filhas, em semelhante situação?

«Eu já me contentava que a frase tivesse sido proferida baixo, em ar de quem continua uma conversa, e não atirada ao rosto com um ar superiormente negligente de quem não reconhece uma senhora, na pessoa que passa ao lado.

«O motivo que me leva a escrever-lhe, sr. director é, além do desabafo, a ideia de que esta carta, uma vez publicada, poderá ser lida por algum daqueles três cavalheiros que poderá corar de vergonha, como eu correi na altura. Contentar-me-ia com isso.

«E mais um desabafo: Bom seria que os homens de hoje, amadurecidos e com responsabilidades morais e profissionais, que tanto atacam as atitudes dos jovens, soubessem agir com a dignidade que a sua idade e a sua situação a isso os deveriam obrigar. Estou convencida de que jovens educados, em iguais circunstâncias, não procederiam assim. E ainda há quem não reconheça qualidades de bom senso, equilíbrio e mesmo de correcção, aos mais jovens, por considerar essas qualidades exclusivas dos mais velhos!...»

Falta de camionetas de aluguer em Benfica

Escreve-nos uma leitora, solicitando a publicação de um caso que se deu consigo e que é de molde a revelar uma situação que afecta todos os moradores da zona de Benfica.

Em breves palavras, mas suficientes para chamar a atenção para a situação que nos descreve, diz:

«Moro em Benfica, um bairro muito populoso e em franco desenvolvimento. No entanto, é de estranhar que não exista ali uma praça de camionetas de aluguer.

«Na passada semana, precisei de uma para transportar dois móveis, da Avenida Gomes Pereira para a Rua Emilia das Neves e vi-me obrigada a ter de chamar uma camioneta do Intendente. Ao seu proprietário tive de pagar o frete e deslocação, do Intendente a Benfica e retorno, o que é natural, evidentemente.

«Mas o que não está certo é que para um percurso de um quilómetro me tivesse visto na necessidade de mandar vir uma camioneta de tão longe.

«Fui, depois, informada de que há muitos anos costumavam estacionar junto á praça de carros, sem que as respectivas autoridades se opusessem (o que, aliás, é o caso de Alvalade, Rego, etc.). Agora, foi proibido tal sistema, o que acarreta imensos prejuizos para os numerosos moradores do bairro de Benfica. Pedem-se providências a quem de direito».

Iniciação coreográfica

A propósito de uma apreciação crítica que aqui fizemos ao espectáculo anual de apresentação das classes de bailado do Circulo de Iniciação Coreográfica, realizado há dias, no Teatro Nacional de São Carlos, escreve-nos uma nossa estimada leitora, sr.ª D. Margarida Vilar, uma extensa carta na qual faz várias afirmações que demonstram a sua não concordancia com algumas opiniões que aqui emitimos acerca da função das verdadeiras escolas de bailado e da preparação dos bailarinos profissionais.

Depois de acentuar o valor e interesse com o qual Margarida de Abreu tem lutado pela causa do bailado em Portugal — e neste ponto estamos plenamente de acordo, tal como afirmámos na nossa crítica — a nossa estimada leitora afirma:

«É preciso lembrar que Margarida de Abreu é professora de uma «escola de ballet» onde qualquer estudante que o deseje tem o direito de estudar arte balética, aperfeiçoar e dar harmonia e graça aos movimentos do corpo, assim como corrigir os defeitos físicos que o molestam e que o contínuo exercício poderá melhorar ou acabar.

«Margarida de Abreu não é directora dum «folies bergères», não pretendendo, portanto, apresentar ao publico um friso de bailarinas de seios turgidos e cintura de vespas, como você aconselha, ferido na sua apurada sensibilidade de artista...».

Sem menosprezar o possível interesse terapêutico da dança, afirmamos nós, e sem pôr em duvida o direito que cada qual tem de se matricular nas escolas de dança, com tal fim, continuamos a pensar que estaria mais indicado frequentar um ginásio, por exemplo o Ginásio Hércules, onde também se ensina dança, e, desta vez, naturalmente com finalidade diferente daquela que parece ter norteado desde sempre a obra de Margarida de Abreu. E, mesmo quando a família dos seus alunos os manda para ali com a unica finalidade de lhes corrigir defeitos físicos, continuamos a pensar que Margarida de Abreu, profissional de bailado e mulher de responsabilidades criadas na matéria, não tem o direito de lhes dar uma ilusão, ingloria e improdutiva, de «profissionalismo»

que se vai expandir pelo palco do nosso teatro nacional de ópera e bailado, tal como se o publico fosse ali para assistir ao aparecimento de alguém que possa servir aquela arte, e não, simplesmente, corrigir os defeitos físicos. Isto transformará, a breve prazo, as escolas de dança no nosso País numa espécie de termas onde se vão exibir as deformações físicas que Deus nos deu.

E a nossa estimada leitora sr.ª D. Margarida Vilar, dizendo que entre as alunas de Margarida de Abreu outras se distinguiram, termina assim a sua carta:

«Desejava somente lembrar mais uma vez que em qualquer estabelecimento de ensino todo o estudante, rico ou pobre, «bem» ou «mal», «gordo» ou «magro», tem incondicionalmente direito de estudar e, quanto á sua apresentação em publico, conto com a absoluta boa-vontade, carinho e benevolência da assistência, embora você acuse de «alimentação da vaidade familiar». Diga-me só uma coisa: nunca se baaou ou envaideceu com as gracinhas dos seus filhos, se é que os tem...?»

Continuamos a não negar o direito de cada um frequentar as escolas de bailado que quiser, bem como de os pais dos futuros artistas e profissionais de bailado se baaarem com as suas gracinhas. Mas o problema, deixa a partir deste momento, de ser nosso, deixando só em jogo o próprio prestigio do ensino, da obra, e da personalidade de Margarida de Abreu que para nós sempre foi uma excepcional trabalhadora pelo bailado á qual já prestámos e continuaremos a prestar todo o nosso apoio e carinho para levar a bom termo a sua obra. Mas, que nos perdoem, o que não acreditamos é que sejam espectáculos como o deste ano em São Carlos aqueles — mais a poderão servir.

Os vasos de flores nas janelas

O sr. António Rodrigues, nosso assíduo leitor, escreve-nos para manifestar a sua opinião sobre o caso dos vasos de flores colocados em janelas e varandas sem quaisquer resguardos que evitem a sua queda á rua. Fz-lo no sentido de chamar a atenção para o assunto e em consequência de já ter assistido a cenas desagradáveis motivadas por aquela imprevidência. E diz:

«Gosto imenso de flores e de ver as janelas e varandas floridas, o que dá um aspecto bonito e agradável ás frontarias das casas. No entanto, verifico que há o hábito, muito lamentável, de colocar os vasos sem resguardo, o que constitui grave risco para os transeuntes. Em quase todos os bairros se podem ver esses vasos, em equilíbrio perigoso nas janelas ou parapeitos. Assim, não é raro vê-los cair á rua e, muitas vezes, atingirem pessoas que passam.

No bairro em que habito — o de Campo de Ourique — já assisti a várias cenas deste género. Por isso, seria aconselhável que se tomassem providências no sentido de se evitarem tais contratempos, a bem da integridade física do inocente transeunte».

Água para todos... e não só para dois

Dois leitores de Marinhais, os srs. Carlos das Neves Antunes Simões e Hugo Paulo Rodrigues, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«E' grande o descontentamento entre os habitantes de Marinhais, residentes na zona central desta freguesia, pela desigualdade resultante do fornecimento de água a habitações particulares.

Sem qualquer aviso antecipado, official ou publico, aos moradores daquela zona populacional, facilitou-se a distribuição de água proveniente de fonte publica situada no largo principal de Marinhais, a dois particulares que, por meio de simples canos de plástico cruzados com canos de esgotos, assim nos informam, têm o privilégio ou permissão especial de beneficiarem de uma obra que foi criada para o publico e da qual todos, sem excepção, deveriam usufruir de igual direito. Recela-se mesmo que o caudal da fonte publica seja diminuído em prejuizo do povo desta freguesia. Pedem-se providências a quem de direito».

A mãe abandonou a filha de 16 meses que morreu num matagal no Alto dos Machados

Há já alguns dias que andavam desconfiadas as vizinhas da Maria José Neto, uma rapariga de 19 anos, natural de Carvoeira, Mafra, e que está separada do marido, desde o ano passado. Vive, agora, em Cacém, com um indivíduo de nome António Faustino, de 31 anos, trabalhador. Com eles tinham uma criança de 16 meses — Maria Teresa Gonçalves — filha do marido da Maria José. Era uma criança muito viva e bonita, de quem muito gostava a vizinhança.

Mas, começou a notar-se que o bebé não aparecia na rua, nos últimos dias, e as vizinhas inquietavam-se. Perguntavam à Maria José o que era feito da filhinha, e ela dizia-lhes, muito simplesmente, que a havia internado numa casa de assistência. Quiseram saber onde ficava essa casa, para visitarem e levarem lembranças à garota. A Maria José passou a dar respostas muito evasivas, a evitar falar com as vizinhas, que lhe viram no rosto

to sinais de aborrecimento, muito comprometedores.

Começou o fatatório e o caso foi-se espalhando. Corriam as mais desconfortáveis notícias sobre o desaparecimento da criança, até que a G. N. R. de Sintra, ao ter conhecimento do caso, resolveu apurar o que havia ao certo sobre os boatos. Garantia-se que a mãe desnutrida havia abandonado a filha em qualquer local. Interrogada a Maria José e o António Faustino, estes foram muito hesitantes nas respostas, e as suas declarações eram contraditórias.

Finalmente, a Maria José confessou que tinha abandonado a criança num matagal, muito dentro, no dia 3 de Maio findo, no sítio do Alto dos Machados, ao norte de Belas.

A G. N. R. deslocou-se ao local e, imediatamente, encontrou o cadáver da pobre pequenita.

Com um pranto que já nada remedia, nem sequer a absolvia do horrendo crime, a Maria José disse, ainda, que fora instigada a proceder daquela forma pelo homem com quem vive. Afirma que foi o António Faustino quem traçou o plano para se desfazerem da criança e que ela não teve coragem para se opor à prática do repugnante acto. No entanto, teve coragem para o fazer, e abandonar a filhinha no matagal, envolta numa manta e quando dormia o sono inocente que havia de ser o último da sua vida que começava.

Tanto a Maria José Neto, como o António Faustino, se encontram presos, sendo enviados, brevemente, ao tribunal de Sintra.

O CHEFE DO ESTADO recebeu a medalha comemorativa

do Congresso Internacional de Hotelaria

O presidente da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, sr. Alexandre de Almeida, acompanhado dos membros da comissão executiva do 11.º Congresso da Associação Internacional de Hotelaria, esteve esta tarde no Palácio Nacional de Belém, onde foi recebido pelo sr. Presidente da República, a quem fez entrega da medalha comemorativa daquela reunião, recentemente efectuada no nosso País.

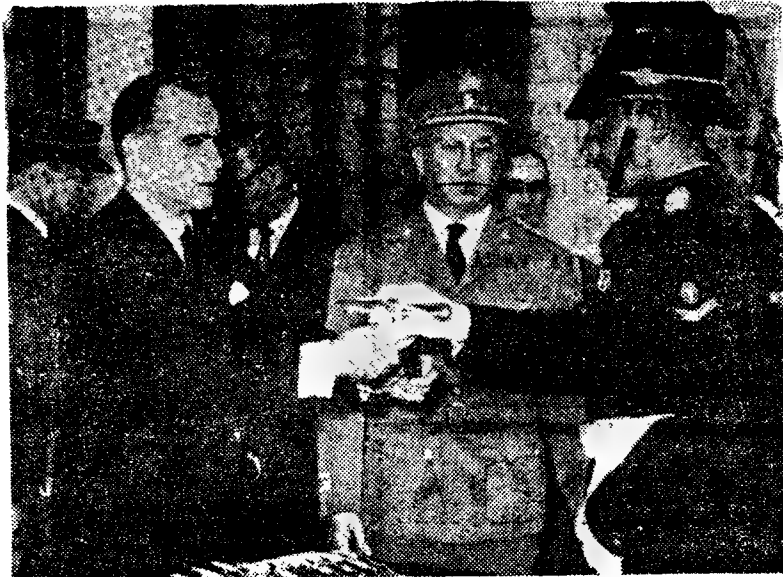
NOVA GOA PORTUGUESA SERÁ BREVEMENTE uma grande realidade em terra do Brasil

Quando um grupo de portugueses se propôs fazer reaparecer no Brasil a cidade de Nova Goa, o empreendimento, sério, profundo e arrojado, logo encontrou a concordância do Ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, e das principais entidades brasileiras.

Muitos terão suposto que se tratava apenas de um sonho. Mas a verdade é que a ideia nasceu, agitou-se, e, depois de adquiridos vastos terrenos junto à lagoa Formosa, em zona privilegiada pela natureza, vem agora do Brasil a notícia de que vão começar os respectivos trabalhos de urbanização.

Para esse fim, seguiu oportunamente para aquele país o Sr. Francisco dos Santos, Administrador da «Companhia Nacional de Condomínios», que quis pessoalmente fazer a ratificação de todos os contratos com uma importante empresa brasileira.

Desde modo, a cidade de Nova Goa, onde ainda este ano será reza a primeira missa no altar de Santa Catarina, toma o aspecto de uma grande realidade, que pode não satisfazer os indianos mas alegrará todos os portugueses do continente e do nosso Estado da Índia.



O vice-presidente do Município entrega o machado a um dos novos bombeiros

Os novos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros receberam os seus machados das mãos do vice-presidente do Município

Vida por vida, é bem a legenda elucidativa do espírito que domina a valorosa corporação dos bombeiros municipais.

E quando, como esta manhã, se assiste ao desfilar garboso e aprumado de mais vinte e nove bombeiros, cheios de juventude e vigor, colocados ao serviço da paz e da tranquilidade cidadã, invade-nos a certeza de que podemos dormir tranquilos porque a corporação continua atenta e apta a servir-nos nas horas difíceis.

As cerimónias que esta manhã se desenrolaram no quartel do B. S. B. marcaram o encerramento dos trabalhos da escola de recrutados de 1961-62, que este ano formou 29 novos bombeiros.

A fim de presidir à cerimónia da entrega simbólica dos machados, compareceu no quartel do comando o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Aníbal David, que chegou àquela unidade cerca das 10 horas. Aguardavam-no o segundo comandante da corporação, sr. major Rogério Cansado, que estava acompanhado pelo sr. capitão Corte-Real, adjunto técnico do B. S. B. Estavam ainda presentes os vereadores srs. Casal Ribeiro e Paulo Elisário, e os directores dos serviços de Abastecimentos, Técnicos, de Salubridade e edificações Urbanas e de Obras, respectivamente srs. drs. Filipe Romera e Castro Nery, e eng.º Jaime Pereira e Ciro de Oliveira Pinto, além de outros funcionários superiores da Câmara Municipal de Lisboa, bem como o comandante da Polícia Municipal, sr. major Dorcas.

A entrada do edifício do quartel formou uma guarda de honra, com bandeira da cidade, guião do B. S. B. e banda.

Alguns compassos do hino da cidade assinalaram a chegada do vice-presidente da C. M. L. que, após receber os cumprimentos da praxe, passou revista à guarda de honra, acompanhado pelo sr. major Rogério Cansado.

Após a revista às forças em paradas, estas desfilarão perante os presentes dirigindo-se para o pátio interior da unidade. Ali, estava armada uma mesa, coberta com a bandeira municipal, sobre a qual estavam colocados os machados que iam ser entregues aos novos bombeiros. Chamados pelo adjunto-técnico do B. S. B., os novos incorporados receberam das mãos do sr. Aníbal David os machados. Após a entrega destes, os vinte e nove bombeiros prestaram o seu compromisso de honra, perante o estandarte da corporação.

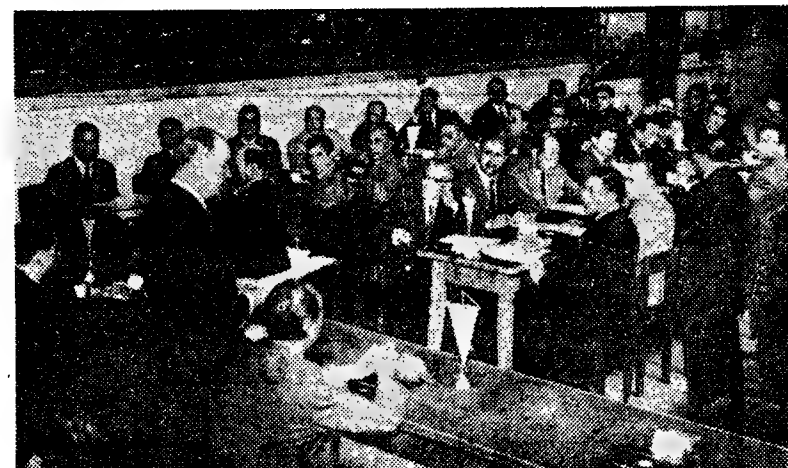
A cerimónia do juramento seguiu-se a tradicional homenagem dos novos, a quantos camaradas morreram no cumprimento da sua missão de soldados da paz. Junto da placa onde se encontram inscritos os seus nomes foi colocada uma palma de flores.

O resto do programa de encerramento das actividades da escola de recrutados deste ano decorreu na parada superior do quartel, onde os novos bombeiros demonstraram a sua excelente preparação física, em exercícios de barra fixa, subidas e descidas de cabos, exercícios de paralelas, ginástica educativa e saltos de plinto e mesa alemã.

A segunda parte dos exercícios físicos foi inteiramente dedicada a

demonstrações de actividade profissional, com provas de várias formas de salvamento e escaladas e, finalmente, um simulacro de incêndio com resolução de um tema.

Numa tribuna especial assistiram aos exercícios as individualidades que se deslocaram àquela quartel, bem como muitos convidados e famílias dos novos membros do B. S. B., o que contribuiu para criar um clima de entusiasmo e simpatia à volta das cerimónias e exercícios ali realizados.



O sr. José Machado no uso da palavra

Procuramos interessar industriais portugueses na exportação de artigos destinados à fabricação de automóveis

— revelou o sr. José Silveira Machado, presidente da Sociedade Comercial Guérin

Nas novas instalações da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade, 12, efectuou-se hoje a quarta reunião dos agentes da popular marca alemã «Volkswagen», em numero de meia centena.

Depois da assinatura dos contratos dos novos agentes, efectuou-se uma sessão, presidida pelo sr. José Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Sociedade, ladeado pelos administradores srs. Heinz Ehlert, José Duarte Ramos Jorge e César de Oliveira Machado.

Um importante discurso O sr. José Silveira Machado pronunciou o seguinte discurso, que foi atentamente escutado por toda a assistência:

«Mais um ano decorrido sobre a nossa actividade, parece-me oportuno fazer certas considerações, não só sobre o que foi o nosso esforço durante esse período, como também sobre as perspectivas do nosso futuro.

Foi-nos ainda este ano possível manter o 1.º lugar, posição que des-

VAI-SER PRESTADA HOJE à memória de Joaquim Manso no ambiente do Museu Joa

Joaquim Manso, que passou na vida como idealista e crente nos grandes valores humanos, deixou, com o sulco do seu alto espírito, um rasto de simpatia e admiração perdurável entre quantos souberam compreender as suas preocupações de justiça, os rasgos generosos e afectivos de dignificadora solidariedade, as atitudes vigorosas do homem sinceramente afeiçoado ao semelhante, compreensivo, tolerante, ainda que inflexível na defesa dos princípios que nortearam a vida do homem livre, independente, cujas acções eram pautadas pelo idealismo da democracia de elite, mas identificado com as aspirações da grei.

No «Diário de Lisboa», que ele fundou como tribuna livre para as grandes batalhas pelos direitos, pelas liberdades, por tudo aquilo que, condicionado apenas aos supremos interesses da comunidade e à ambição de pacificadora harmonia da família portuguesa, se entende constituir a nobre missão da Imprensa, neste jornal, que foi a realização dos seus sonhos e anseios de idealista e intelectual, se completou Joaquim Manso na constitutiva e influente acção jornalística, a par da obra do escritor, onde se afirmam a sua vigorosa personalidade moral e intelectual e um espírito gentil e fulgurante debruçado sobre as inquietações da sua época, no enlevo das coisas belas que nos dão a alegria de viver.

Deixou, assim, Joaquim Manso

perdurável plo de co mo e cor tamém, a conhecime os méritos põem os admiração

Assim s justo trib memória e de que, por fiéis, mas ficado, va de tão ex sugestões Reveste-se nagem de tidão a Jo pre dedic justas, da ciativas a esforços obra ente dos Jardir ao lado d de Deus i veis de p presentes dade, permi ta do «An ritos tutel

A home as 18 hora ção, á alt sua ampla da obra d teireza de como inte evocação s simiro, qu com o sau duz Lisboa, terá a di memória e

Eng. P Depois d Varsóvia, da Direcç nal dos Pr trica (UNI presidente sr. eng.º P sidente d Portuguesa Nacional e tricidade.

Eng. P

Depois d Varsóvia, da Direcç nal dos Pr trica (UNI presidente sr. eng.º P sidente d Portuguesa Nacional e tricidade.

A FEIR COM

é inaugur A Feira tradições Primavera racas no t da da Libr tadores bal.

Este an da, com m e nova a Deixaram aberto par «stands», «montras».

Livresiro concorre anual que expansi Portugal, preside «es amabilidade Pedro Fer

A inaug costume, d publica e A Feira blico todos ras.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doç da boca e su complicaçõe

FIL
FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA
Aberta até 23 de Junho
HOJE
JORNADA DA FRANÇA
ABERTURA AO PUBLICO
DAS 17 AS 24 H.
*
AMANHÃ
ABERTURA AO PUBLICO
DAS 15 A 1 HORA
*
VEJA NA FEIRA:
Lindos brinquedos * Loijas e Vi-dros de moderna concepção * Re-lojaria de precisão rigorosa * Mobiliário * Máquinas e Ferramentas * Gruas, Escavadoras e outro equipamento para constru-ção civil * Máquinas para a agri-cultura * O equipamento mais mo-derno para o condicionamento e embalagem de produtos
*
RESTAURANTE COM AR
CONDICIONADO
*
«SNACK-BAR» e CERVEJARIA
*
RESTAURANTE «SELF-SER-
VICE»
*
CINEMA
com sessões cinémas dedicadas aos visitantes.
*
ENTRADA 2\$50

STADA HOMENAGEM de Joaquim Manso ambiente evocador Museu João de Deus

so na
nte nas
res hu-
do seu
simpa-
l entre
nder as
ça, os
vos de
as ati-
sincer-
elhante,
da que
ncípios
homem
ações-
do de-
ficado

que ele
e para
direitos,
aquilo
aos su-
unidade
a har-
esa, se
missão
que foi
s e an-
ual, se
na cons-
ornalis-
scritor,
igorosa
electual
gurante
ções da
coisas
ria de

Manso

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

■■■■■■■■■■

perdurável memória com um exem-
plo de coerência, dignidade, apri-
mo e coragem moral. Conquistou,
também, a estima, o apreço e o re-
conhecimento de quantos avaliaram
os méritos e as virtudes que im-
põem os homens ao respeito e à
admiração dos concidadãos.

Assim se afigura um natural e
justo tributo de homenagem à sua
memória a evocação da persona-
lidade e da obra de Joaquim Manso,
que, por iniciativa de amizades
fiéis, mas com o mais amplo signi-
ficado, vai ser feita no ambiente
de tão expressivas e envolventes
sugestões do Museu João de Deus.
Reveste-se, pois, também, a home-
nagem de um tocante gesto de gra-
tidão a Joaquim Manso, que, sem-
pre dedicado à defesa das causas
justas, das ideias nobres, das ini-
ciativas altruísticas, foi um dos
esforçados e generosos paladinos da
obra entenebrecida da Associação
dos Jardins-Escolas João de Deus,
ao lado de João de Barros e João
de Deus Ramos, figuras inolvida-
veis de puros idealistas, sempre
presentes na nossa comovida sau-
dade, permanecendo o glorioso poe-
ta do «Anteu» como um dos espí-
ritos tutelares desta casa.

A homenagem será no dia 22,
às 18 horas, e consistirá na evoca-
ção, à altura do seu valor e da
sua ampla projecção, da figura e
da obra de Joaquim Manso, na in-
tegreza da sua alta personalidade,
como intelectual e idealista. Essa
evocação se incumbirá Augusto Ca-
simiro, que tão de perto conviveu
com o saudoso director do «Diário
de Lisboa» e cujo alto espírito pro-
duzirá, sem dúvida, uma peça li-
terária digna do seu talento e da
memória do ilustre homenageado.

Eng. Paulo de Barros

Depois de ter tomado parte, em
Varsóvia, nos trabalhos do Comité
da Direcção da União Internacio-
nal dos Produtores de Energia Eléc-
trica (UNIPED), de que é vice-
presidente, regressou a Lisboa o
sr. eng. Paulo de Barros, vice-pre-
sidente da Associação Industrial
Portuguesa e presidente do Grémio
Nacional dos Industriais de Elec-
tricidade.

A FEIRA DO LIVRO COM BARRACAS NOVAS é inaugurada esta tarde

A Feira do Livro que entrou nas
tradições lisboetas nestes fins de
Primavera, abre hoje as suas bar-
racas no terceiro tálhão da Aveni-
da da Liberdade, partindo dos Res-
tauradores para o Marquês de Pom-
bal.

Este ano apresenta-se remodela-
da, com novas barracas 43 ao todo,
e nova arquitectura das mesmas.
Deixaram a antiga forma de livro
aberto para se tornarem pequenos
«stands», com mais espaço e mais
montras.

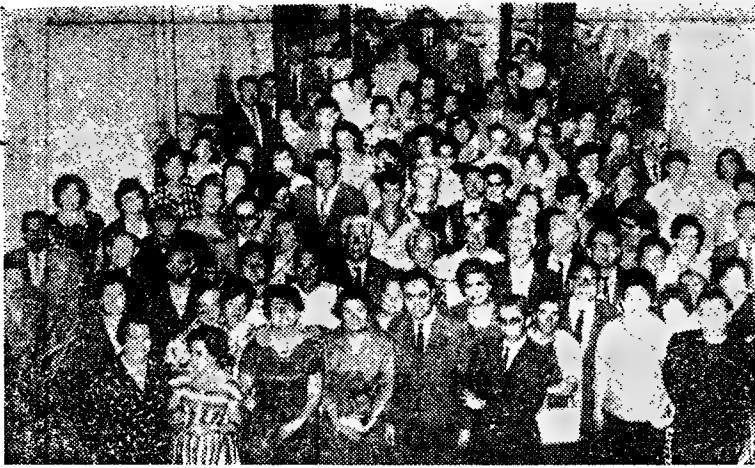
Livros, editores e alfarrabistas
concorrem para esta organização
anual que muito contribui para a
expansão do livro e da leitura em
Portugal. A comissão organizadora
preside este ano a boa disposição,
amabilidade e saber do ofício de
Pedro Ferreira de Andrade.

A inauguração assistem, como de
costume, os srs. Presidente da Re-
publica e ministro da Educação.

A Feira continuará aberta ao pu-
blico todos os dias, das 17 às 24 ho-
ras.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
evita as doenças
boca e suas
complicações

PAGINA CENTRAL



Os trabalhadores espanhóis nos Paços do Concelho

Apresentaram cumprimentos ao Município de Lisboa os trabalhadores espanhóis que estão em férias no nosso País

Encontra-se na Colónia de Fé-
rias «Um lugar ao Sol», na Costa
da Caparica, um grupo de traba-
lhadores espanhóis, filiados na
«Obra Sindical de Educación y Des-
canso», no desenvolvimento do pro-
grama de intercambio entre a re-
ferida instituição e a F. N. A. T.
turístico.

Aqueles trabalhadores, num to-
tal de 100 pessoas, chefiados pelo
sr. José Luis Hernández Navarro,
efectuaram, hoje, uma visita a
Lisboa, a fim de observarem os lo-
cais de maior interesse cultural e
artístico.

Cerca do meio-dia, estiveram nos
Paços do Concelho, a apresentar
cumprimentos à edilidade, acompa-
nhados do sr. dr. Silva Torres, di-
rector da F. N. A. T. Foram rece-
bidos no salão nobre, pelo vereaa-
dor brigadeiro-médico sr. Nicolau
de Bettencourt, que representava
o presidente do Município, impos-
sibilidade de comparecer, por mo-
tivo de doença. Presentes, também,
alguns directores dos serviços e
vários funcionários superiores da
Camara.

Saudou o representante da cida-
de o sr. Hernández Navarro, que
se referiu, em termos encomiás-
ticos, à hospitalidade e simpatia
encontradas no nosso País, asseve-
rando que todos os elementos do
seu grupo se encontram satisfa-
tos com a sua estada na Praia do
Sol. Disse que vão levar as melho-

Uma conferência sobre arte infantil pelo prof. Calvet de Magalhães no Jardim de Infância Pestalozzi

Na segunda-feira, às 15 e 30, ha-
verá uma visita de encargo de
educação e educadores à expo-
sição de trabalhos de arte infantil
no Jardim de Infância Pestalozzi,
que mantém profícua acção de con-
vívio com as famílias dos alunos.
A visita será orientada pelo sr. prof.
Calvet de Magalhães, director da
Escola Técnica Elementar Fran-
cisco Arruda, pedagogo e doutri-
nador da moderna educação infan-
til pela arte, que fará uma palestra,
aguardada com muito interesse, a
qual se seguirão debates e esclare-
cimentos.



«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

res recordações, e concluiu com
«vivas» a Portugal e a Espanha.

Respondeu-lhe o brigadeiro-mé-
dico sr. Nicolau de Bettencourt.
Após justificar a ausência do chefe
da Casa Municipal, agradeceu os
cumprimentos, e afirmou que a
amizade entre os dois países ibé-
ricos sai cada vez mais fortalecida
deste intercambio. A finalizar, re-
tribuiu os «vivas» proferidos pelo
delegado espanhol.

Em seguida, a Municipalidade
ofereceu aos trabalhadores diver-
sas publicações turísticas da capi-
tal.

Depois do almoço, no refeitório
da F. N. A. T., pelas 14 horas, os
nossos visitantes foram cumprimen-
tar a direcção daquele orga-
nismo e, ao fim da tarde, deslo-
cam-se à Embaixada de Espanha,
onde devem ser recebidos pelo res-
pectivo titular.

Os trabalhadores espanhóis vol-
tam ao seu país no dia 20.



12657 — o numero premiado

PROCURADO POR FURTO

A Polícia Judiciária de Lisboa
solicita a todas as autoridades do
País a captura de João Duarte, de
35 anos, casado, de Loures, que se
diz viajante e empregado comer-
cial. A sua ultima residência foi
em Lisboa, na Rua de Campolide,
386. E' acusado da prática de um
importante furto.

Qualquer pessoa, que saiba do
seu paradeiro, pode comunicá-lo
à autoridade mais próxima, ou à
6.ª secção, 1.ª brigada, da P. J.,
telef. 733131.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257 com mais de meio século
de existência.

A LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Dez minutos depois de começar a extracção: 12 657—6000 contos

Na sala de extracções da Santa
Casa da Misericórdia de Lisboa,
efectuou-se hoje o sorteio da pri-
meira lotaria extraordinária, dedi-
cada a Santo António, que desper-
tou grande interesse.

Na esfera metálica dos numeros
viam-se 33 mil bolas de madeira,
e na dos prémios 326, que repre-
sentavam 26 730 contos.

Havia grande expectativa, não só
pela totalidade dos prémios, mas
porque o primeiro desta era de
6000 contos, havendo, além disso,
um de 1800, um de 900 e um de
600 contos.

Presidiu à cerimónia o dr. An-
tónio Branquinho, chefe da Repa-
rição de Lotarias, ladeado pelo dr.
Albuquerque de Saraiva, adminis-
trador do Bairro, e pelos funcioná-
rios António Polido e José Pinto.

Apregoavam os numeros Heitor
Brandão e os prémios Joaquim Ju-
lião.

Dez minutos depois do meio-dia,
hora a que começou a extracção
— saiu logo a «taluda»:

— 12 657!

— 6000 contos!

O bilhete premiado é da Casa
da Sorte.

As outras lotarias dos Santos Populares

A esta sensacional lotaria, se-
guem-se outras duas que não des-
pertam menor interesse.

Assim, no dia 22 do corrente, far-
se-á a extracção da lotaria de São
João, com 45 000 bilhetes, uma «ta-
luda» de 4000 contos e as seguintes
características:

A extracção dos numeros far-se-á
por meio de cinco esferas; a pri-
meira corresponde á ordem das uni-
dades, a segunda á ordem das de-
zenas e assim sucessivamente até

mio. Os prémios não exigidos no
prazo de um ano, contado do dia
da extracção, reverterem a favor da
Santa Casa. Os bilhetes ou fracções
premiados, cuja legitimidade não
possa ser verificada, só poderão ser
pagos mediante prévio despacho.
Todas as operações da extracção
realizam-se em acto publico, com
a assistência da autoridade admi-
nistrativa.

Depois dessa, haverá, no dia 23,
a de São Pedro, com 40 000 bilhe-
tes, dotada com uma «taluda» de
3000 contos e obedecendo a estas
regras:

A extracção dos numeros far-se-á
por meio de cinco esferas; a pri-
meira corresponde á ordem das
unidades, a segunda á das dezenas,
e assim sucessivamente até á últi-
ma, que corresponde á ordem das
dezenas de milhar. Em cada uma
das quatro primeiras esferas não-
de lançar-se dez bolas numera-
das de zero a nove; e na ultima
(correspondente ás dezenas de mi-
lhar quatro bolas numeradas de 0 a
3. O sorteio dos prémios far-se-á
por meio de uma esfera em que
hão-de lançar-se tantas bolas quan-
tos os prémios da extracção, esta-
belecidos no plano, contendo cada
bola a inscrição de um prémio. Fei-
to o ingresso, as seis esferas serão
postas em movimento sincrónico,
desprendendo-se de todas, elas, em
dado momento, uma bola. O nume-
ro premiado será o que resultar da
justaposição, ordem por ordem, dos
algarismos inscritos nas bolas saí-
das das cinco primeiras esferas; o
prémio será o indicado na bola saí-
da da sexta e ultima esfera. Se o
primeiro prémio sair no primeiro
numero da emissão (1), as apro-
ximações serão o n.º 40 000 e o n.º
2; e se sair no ultimo numero da
emissão (40 000) serão o n.º 1 e o
n.º 39 999. Se qualquer numero ex-
traído vier a repetir-se, considera-
se nula a extracção e extrair-se-ão
novo numero e novo prémio. Se o
numero resultante for constituído
por zeros (00 000), considerar-se-á
como extraído o numero 40 000.

Celebra-se hoje na F. I. L. a Jornada Nacional da França

Na Feira Internacional de Lisboa,
notável certame que assinala um
êxito expressivo do seu alto nível,
o dia de hoje celebra a Jornada Na-
cional da França, ali com uma no-
tável representação, no elevado pla-
no da concorrência portuguesa e es-
trangeira. Marca os actos signifi-
cativos a presença do embaixador da
quele país, sr. barão de Beauver-
ger, que, ás 18 e 15, visitará os
«stands» representativos das activi-
dades francesas. As 19 e 30, serão
exibidos filmes franceses e ás 20 e
30 haverá um banquete no resta-
urante da Feira.

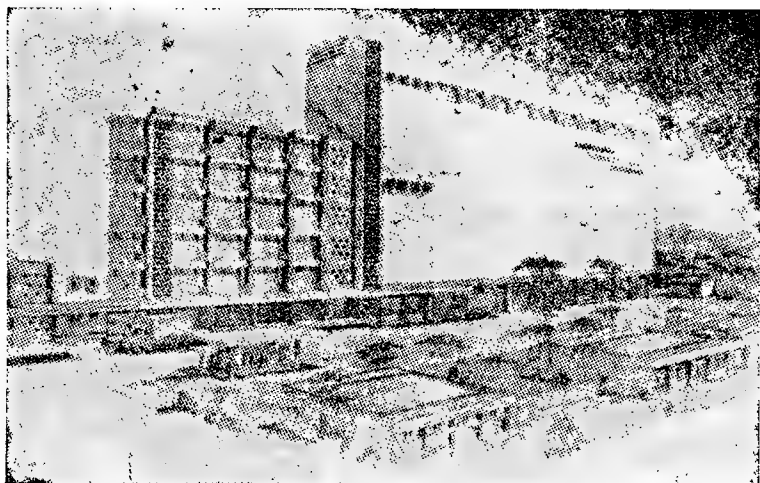
A UNIÃO DOS CONS- TRUTORES DE MÁ- QUINAS AGRÍCOLAS ITALIANAS

UNACOMA

Tem o prazer de convidar
os industriais e comercian-
tes portugueses a visitar o
Stand B B - 374 - 388 da
Feira Internacional de Lis-
boa onde estão em expo-
sição

MAQUINAS AGRÍCOLAS ITALIANAS

Aos que desejem repre-
sentações pede-se o favor
de se dirigirem à Secretaria
do Stand



Anteprojecto das instalações da nova fábrica

Nova fábrica de moagem de trigo vai ser construída nos arredores de Lourenço Marques

Uma nova e importante organização industrial vai desenvolver a sua actividade em Moçambique, onde, apesar da inquietação dos tempos presentes, se acentuam o progresso e as realizações que robustecem a economia da província e abrem perspectivas de confiança no seu futuro.

O regresso do governador-geral, sr. almirante Sarmiento Rodrigues, deu novo alento à economia moçambicana e conjugam-se os esforços no plano da vasta colaboração em que participam os autôctones, com o objectivo de uma vida melhor e de máximas possibilidades para todos.

Ainda recentemente, e indo ao encontro das aspirações locais, o sr. ministro do Ultramar autorizou a constituição da Sociedade Comercial e Industrial de Moagem (Socimol), no distrito de Lourenço Marques, cuja fábrica ficará instalada a poucos quilómetros da capital (Machava) e a uma centena de metros da linha férrea e da estrada internacional para a vizinha República da África do Sul, ocupando a área de mais de 170 000 metros quadrados e apetrechada com o mais moderno e aperfeiçoado equipamento para laborar com o mínimo de 7000 toneladas de trigo por ano.

O capital da empresa é de 40 000 000\$00, divididos em 40 000 acções nominativas de 1000\$00, convertíveis ao portador, 70 por cento das quais, pelo menos, deverão estar sempre averbadas em nome de pessoas sin-

gulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, e estas só poderão subscrever-se desde que não estejam directa ou indirectamente interessadas em qualquer empresa concorrente. Por imposição do Governo da província, as acções estão á subscrição pública, esperando-se, por isso, que sejam muitos os beneficiados com este importantíssimo passo da indústria moçambicana, tanto mais que do rácio serão exceptuados os naturais da província, independentemente da cor ou posição social, os agricultores ou produtores de trigo, os industriais de padaria ou os que estejam ligados á indústria de panificação, bem como entidades de qualquer modo também ligadas ao comércio dos produtos á fabricar pela Socimol e, finalmente, os subscritores de, no máximo, vinte acções.

É uma iniciativa impulsionada e que se efectiva pela entusiástica dedicação dos moçambicanos que estão á consolidar a nossa civilização em África, reflectindo o espírito de confiança na solução político-social dos problemas transcendentais para um futuro melhor e mais próspero das populações nativas. Estas, dentro em pouco tempo, terão as mesmas necessidades e os mesmos hábitos dos europeus, o que equivale á dizer-se que serão mais alguns milhões de consumidores de pão com que se terá de contar.

O vasto edificio, de modernas linhas arquitectónicas, destinado á nova fábrica de moagem moçambicana, começará a ser construído muito em breve.

Impressões da Itália

(Continuação da 1.ª página)

vo e, sobretudo, cordial, ao receber em audiência especial os jornalistas que foram a Roma.

Bondade

João XXIII, que as fotografias oficiais mostravam até há pouco tempo um pouco diferente do que é hoje, deve ter emagrecido nos últimos meses. Tem-se essa impressão quando o Papa, precedido do cortejo solene dos arcebispos e dos dignitários pontifícios, entra na sala doirada onde recebeu os congressistas e vai sentar-se com desembaraço no trono, apesar da sua procveta idade. A sua cara rosada de bambino, iluminada por um olhar de grande docura, revela uma bondade e uma espiritualidade transparentes. Os seus movimentos são desembaraçados. Quando improvisa, fala com exuberância de gestos e todo o seu corpo se agita, dos pés á cabeça, completando a palavra com uma mímica expressiva. Por vezes, brilha-lhe nos olhos uma chispa de ironia, seguida de um dito espirituoso quando a oportunidade se oferece. Assim aconteceu quando um dos guardas pontifícios que ladeavam o trono teve um princípio de deliquio, talvez provocado pelo calor e pelo cansaço proveniente do serviço exaustivo das audiências matinais (que parece não afectarem todavia á boa disposição física de Sua Santidade), e saiu amparado por dois colegas. Quando deu conta do acontecido, o Papa voltou-se para os seus ouvintes e disse com um sorriso compadecido: — A força pública tem também as suas fraquezas.

Bonomia

Diz-se que a vida no Vaticano se modificou bastante desde que o cardeal Roncalli subiu ao trono de S. Pedro. O protocolo tem sofrido alguns entorses, o que não tem deixado de provocar, ao que se afirma, reacções de certos sectores mais ortodoxos que não esqueceram ainda a severidade e a rigidez ascética de Pio XII. E como não havia de ser assim, se o actual Papa é a bonomia e a simplicidade em pessoa? Sejam quais forem as crenças de cada um, e é apenas com a objectividade requerida pela nossa profissão que apreciamos os factos, não se pode deixar de ver nele, á margem da sua alta dignidade, o cura de aldeia, o pastor de almas, o sacerdote virtuoso que fez da sua vida um exemplo e da sua acção um apostolado, inteiramente consagrado ao serviço de Deus e ao bem-estar das suas ovelhas.

Para definir a curiosidade, que é uma das características da nossa profissão, o Sumo Pontífice não encontrou melhor nem mais amável

exemplo do que o episódio bíblico em que Jesus se entregou á interrogar os doutores no templo. O paralelo não deixa de ser lisonjeiro para nós, mas o acento gracioso e impregnado de simpatia pela nossa profissão que ele pôs na narrativa sensibilizou-nos profundamente.

Humildade

Depois do discurso formal, que leu em francês e que os jornais reproduziram, Sua Santidade falou durante cerca de vinte minutos em italiano, no tom desenfastado de quem conversa com amigos. E essa foi a parte mais bela e mais significativa da sua audiência. Á margem das declarações mais ou menos protocolares, que aliás se revestiram de um interesse excepcional, João XXIII revelou-nos a face humana e singular da sua personalidade. Empregar o termo humildade não é exagerado, se quisermos referir uma das virtudes que nos foi dado reconhecer no Santo Padre.

— Chamam-me vigário de Cristo. Com efeito, escolheram-me para este lugar. E aqui estou. Cada um de nós faz a sua obrigação. Eu procuro fazer a minha o melhor que posso.

E dizia isto como que a pedir desculpa do alto cargo para que foi chamado e da espinhosa missão que lhe foi confiada pelos seus pares.

Compreensão

— Há quem não goste da indiscricção dos jornalistas e quem os acuse de cometerem certos excessos. Eu não pertença a esse número. Compreendo muito bem e aceito as exigências da vossa profissão, que deve ser, no entanto, exercida com o respeito devido á verdade, base de toda a informação séria. Tal como o Messias quando interrogava os doutores, apenas com doze anos, entendo que também os jornalistas devem ter os olhos abertos e os ouvidos atentos á todos os acontecimentos e problemas do seu tempo para os poderem reproduzir e comentar.

Foi com este ar paternal e compreensivo, provocando por vezes sorrisos na assistência, que o Papa se dirigiu aos seus ouvintes. Aproximando-se a celebração do Concílio Ecuménico, para o qual se fazem já grandes preparativos no Vaticano, o Sumo Pontífice pediu á colaboração dos jornalistas, á fim de que os respectivos trabalhos possam ser divulgados em todo o Mundo e prometteu que todas as facilidades seriam concedidas, dentro da reserva natural que certos problemas da Igreja exigem, aos representantes da imprensa para poderem informar largamente os seus leitores acerca dessa magna reunião.

— Temos muito interesse, disse, em que os jornalistas não se vejam reduzidos, por falta de informações suficientes, á formular conjecturas mais ou menos verosímeis e á lançar ideias, opiniões, esperanças, que a seguir se revelassem infundadas ou erróneas. Uma informação — sem dúvida limitada pelas exigências da discrição — mas positiva e suficientemente abundante, permitir-lhes-á exercer aqui á sua nobre profissão em condições satisfatórias.

Exemplo

Eis o que muitos não querem compreender, continuando á fechar as portas de acesso á informação e impedindo os jornalistas de colher as notícias na origem e o público de ser devidamente informado, com a liberdade que o exercício da nossa profissão requer, sem excluir a inerente responsabilidade. O Vaticano dá o exemplo abrindo as suas portas, que muitos supõem herméticamente fechadas, aos jornalistas e pedindo, até, á sua colaboração para informar o público com verdade, embora com discrição, acerca dos transcendentais problemas de que vai ocupar-se o próximo Concílio Ecuménico, que se anuncia da maior importância para a vida da Igreja e para a unidade da sua acção no Mundo.

NORBERTO LOPES

URGE RESOLVER

questões que impedem
a realização de melhoramentos
na histórica vila de Marvão

Como todas as terras que procuram engrandecer-se e progredir ao ritmo das modernas transformações, a histórica vila alentejana de Marvão anseia pela realização de vários melhoramentos há muito reclamados, e em parte até com os respectivos planos elaborados, o que valorizaria consideravelmente a característica vila de heróicos pergaminhos.

No seu conjunto, esses indispensáveis melhoramentos seriam impulsionadores do progresso, contribuindo para o desenvolvimento e a prosperidade dessa terra alentejana que oferece condições admiráveis para se tornar num aliciente centro de turismo, favorecida, neste aspecto, pelas suas relíquias históricas, considerada «vila-monumento», pelo típico da sua fisionomia, pela paisagem que a emoldura e ainda pela posição especial na proximidade da fronteira com a Espanha, num ponto de intenso excursionismo.

Na generalidade dos projectos de realizações e melhoramentos e no plano de urbanização, subsistem deficiências que urge remediar, algumas incluindo-se nos problemas fundamentais e nas necessidades dos aglomerados provincianos, os quais são, por exemplo, o abastecimento de águas, os esgotos e tudo o mais que concorre para á higiene e á saúde pública, iluminação, arranjo de ruas, restauro de monumentos, vias de trânsito ligadas á uma vasta rede de comunicações, além dos benefícios de ordem moral pela difusão de cultura popular,

com o estímulo á obra de agrupamentos artísticos e para aproveitamento do folclore e tudo o mais que seja de proveito recreativo e cultural ao serviço do povo e revertendo em prestígio para a vila de tão remotas e tão vincadas tradições históricas.

Alguns empreendimentos realizados muito têm já contribuído para o progressivo desenvolvimento de Marvão, havendo outros, porém, já planeados, que se afiguram do máximo interesse não só para o seu florescente porvir, mas pelo que representariam de benefício para os interesses regionais, reflectindo-se, consequentemente, na economia do País, por se tratar de alicientes turísticos, sabendo-se como á industria do turismo, bem aproveitada, pode representar fonte opulenta de benefícios.

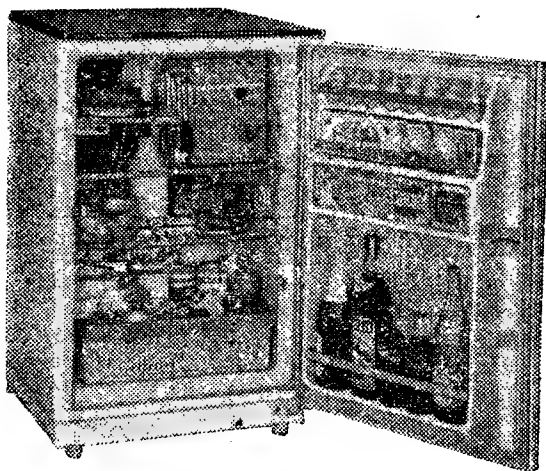
Entre esses necessários melhoramentos incluem-se á projectada construção da piscina-aquede e da zona de campismo na Portagem, do maior interesse e da máxima importância para o triangulo de turismo Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, nele se incluindo á vizinha vila espanhola de Valência de Alcantara, com os atractivos que concorrem para um constante e volumoso movimento turístico sobre o qual a «vila-monumento» exerce grande atracção.

Não se efectivam, contudo, tais melhoramentos — apesar das dedicadas e dinâmicas persistências, que chegam até ás instancias superiores, em prol da sua realização — em consequência do embate de influências, com o choque de casos pessoais e critérios divergentes, disso resultando á impossibilidade, ou, pelo menos, um considerável e nefasto atraso, em se tornarem tais iniciativas na promissora realidade de largos benefícios. Por isso se julga indispensável e urgente á intervenção superior para se resolver o problema em prol dos interesses da vila de Marvão.

HOTEL EXCELSIOR

Para assinalar á inauguração do Hotel Excelsior, na Rua Rodrigues Sampaio, 172, em Lisboa, o conselho de administração da empresa proprietária oferece no próximo dia 21, ás 11 horas, um «cocktail» á diversos convidados.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990\$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	—	5.590\$00
170	»	—	5.590\$00
205	»	—	5.990\$00
240	»	—	7.390\$00
290	»	—	8.890\$00
360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

I. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
I. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabe!
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, através da sua Sede, Filiais, Agências e Dependências iniciou no dia 1 de Junho em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA o novo serviço de

CRÉDITO PESSOAL

(praticado pela primeira vez no nosso País)

Tem necessidade de um empréstimo?

Não possui bens?

Não pode apresentar um fiador?

Conseguirá o seu objectivo utilizando o serviço do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR de CRÉDITO PESSOAL, desde que:

- 1.º — Faça parte dos quadros permanentes duma Empresa que tenha mais de 20 empregados.
- 2.º — Tenha conta no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR através da qual sejam pagos os seus vencimentos.

Uma longa experiência ao serviço do progresso económico e social do País.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

ACABA DE APARECER:

COMENTÁRIO AO CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL

por

HERCULANO MADEIRA CURVELO

(Adjunto do Director-Geral das Contribuições e Impostos)

ANTÓNIO CÂNDIDO MONTEIRO GUERREIRO

(Director do Serviço de Informações Fiscais)

ERNESTO MEDEIROS ARRENEGADO

(Inspector Contabilista da Inspeção-Geral de Finanças)

Estudo e interpretação do Código do Imposto Profissional e comentário desenvolvido de todas as suas disposições, ilustrado com exemplos. Contemplação das situações de transição. Índice alfabético e remissivo.

1. Vol. de 200 págs., 70\$00

Pedidos à ATLÂNTIDA — Livraria Editora, Ld.
COIMBRA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO OESTE

alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Domingo, 17 de Junho

Excursão da C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e a Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ E VOLTA

com passeio à Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarco.

Preço único, em 1.ª classe: 200\$00

Este preço compreende a viagem em comboio «Foguete» (ida pela linha do Norte e regresso pela linha do Oeste), transporte em autocarro na Figueira da Foz e arredores e almoço na esplanada da Piscina-Praia.

Será facultado o jantar no comboio mediante o suplemento de 28\$50.

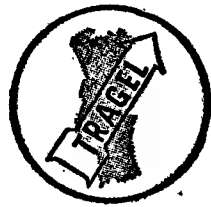
HORARIO

Viagem de ida: Lisboa (Santa Apolónia) partida, 7-40; Figueira da Foz, chegada, 10-36.

Viagem de regresso: Figueira da Foz, partida, 20-05; Lisboa (Rossio), chegada, 23-35.

Bilhetes à venda a partir de 11 de Junho na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.ª.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PÓBACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfca, 682-A — Lisboa.

Eng.º Manuel Afonso Moreira de Figueiredo

Izolett Maria Dias Pereira do Amaral Moreira de Figueiredo e demais família agradecem, muito reconhecidas, as provas de carinho que lhes foram dispensadas por ocasião do trágico acidente que vitimou seu saudoso Marido e parente, e comunicam que, em sufrágio da alma daquele, mandam celebrar amanhã, Sábado, na Igreja das Mercês, às 11 horas, Missa do 30.º dia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Galinhas assadas nas montras dos restaurantes



Muitas das galinhas servidas nos restaurantes de Lisboa e Porto são transportadas em Grande Velocidade.

nos comboios da

Transporte rápido de criação

Serviço Comercial e do Tráfego (Turismo e Publicidade)



CORONEL

Hermenegildo Augusto

de Faria Blanc Júnior

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua família participa que foi Deus Serviço Charmar à Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, na Igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica

AGENCIA BARATA



JAIME SILVA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que domingo 17, às 12 horas, será celebrada missa de sufrágio na igreja de São José. Agradece reconhecidamente a todas as pessoas que honrarem este piedoso acto com a sua presença.

A QUARTA REUNIÃO dos agentes da «Volkswagen»

[Continuação da página central]

mento que cada um, na medida do seu possível, deu ao sector «SER-VIÇO».

Nenhuma marca, nem mesmo a nossa (considerada a melhor do Mundo) poderia manter durante tão longo período a supremacia de que vem gozando neste mercado, se não tivesse sido nossa preocupação dar aos seus possuidores, a par de melhor qualidade, o melhor serviço de assistência.

E' consoldador ver, e por tal nos poderíamos considerar orgulhosos, o numero sempre crescente de Estações de Serviço, sempre tão bonitas e tão cuidadas, com que haveis contribuído para o desenvolvimento desta máquina, hoje mais industrial que comercial.

E dizemos mais industrial que comercial, não porque queiramos enjugar a nossa qualidade de comerciantes, qualidade que se impõe seja respeitada por quem de direito pelo muito que contribui também para o desenvolvimento da economia nacional, mas porque, efectivamente, dos 1514 empregados desta casa, 1001 trabalham no sector industrial, dos quais 914 como assalariados.

Nós sabemos bem que para chegarmos até onde estamos foi preciso usar política bem diferente da aquela que habitualmente é uso. Todo o rendimento do nosso negócio foi de novo nele investido. E por que sabemos quanto o automobilismo tem de desenvolver-se aqui em Portugal para atingir o nível dos restantes países da Europa, não temos a menor dúvida sobre os resultados dos investimentos que viemos fazendo.

E' certo que alguns sectores da administração olham esse desenvolvimento com uma certa severidade, como se ele não constituísse resultado natural da civilização e do progresso dos povos.

Gostaríamos de fazer aqui algumas considerações sobre a nossa tão magra posição como utilizadores do automóvel como meio de transporte entre os países da Europa (aquém da cortina de ferro).

Basta só que vos diga que, numa lista de 16 países, Portugal ocupa o 14.º lugar, tendo apenas atrás de si a Turquia e a Jugoslávia.

Um artigo publicado no ultimo numero da nossa revista dá-vos muitos detalhes, e por isso me limito a indicar-vos a sua leitura.

Eu estou seguro que esta errada avaliação do nosso Parque Automóvel não tem sido estranha a determinadas medidas que têm sido tomadas quanto à importação de automóveis em Portugal.

Desde Setembro de 1949 que os automóveis são os únicos a pagar taxa para o Fundo de Fomento da Exportação. Agora, o decreto n.º 41104 cria a obrigatoriedade da montagem em Portugal.

Nas palavras que antecederam tal decreto aponta-se como principal razão a necessidade de evitar a saída de divisas. Ora, todos os que conhecem este negócio sabem bem que tal fim nunca será atingido por estes meios.

Com efeito, como já tivemos a oportunidade de expor a S. Ex.º o ministro da Economia, o custo dos automóveis «desmontados» é quase igual ao dos automóveis «montados na origem», nem sequer se podendo contar com a economia do frete, uma vez que para os automóveis desmontados se vê a vantagem de utilizar o frete terrestre (bastante mais caro que o marítimo). Assim, a parte a incorporação de pneus e baterias (que se pode fazer mesmo sem montagem local) será muito pequena a economia de divisas resultante da importação dos veículos desmontados.

Por outro lado, não podem deixar de ser consideradas as importâncias avultadas que há que despendem em ferramentas especiais destinadas àquela montagem, dispêndio esse que por sua vez irá absorver durante muitos anos a pequena economia de divisas que teria sido possível fazer-se.

Disse num discurso recente S. Ex.º o ministro da Economia, que lhe faz pena a nossa pobreza e que pretende que façamos aos milhares aquilo que os outros fazem aos milhões.

Outros mais preparados do que eu poderão talvez discutir se será esse o verdadeiro objectivo do Mercado Comum, para o qual, com tanta justiça, insistimos em entrar.

Mas, como medida económica, eu ousou duvidar do resultado de «montarmos» aos milhares, aquilo que os outros «fabricam» aos milhões, com automatização.

Eu pensei que talvez nós pudéssemos também «fabricar» aos milhões algum ou alguns dos artigos que compõem essas unidades, e criar assim verdadeiras indústrias com que pudéssemos concorrer para esse Mercado Comum.

Tivemos nós a sorte de conseguir interessar a Fábrica Volkswagen nessa ideia, que acedeu em estudar a incorporação na sua fabricação de automóveis, de alguns artigos de produção portuguesa, tais como estofos, tapetes, fios eléctricos, lã, etc.

Temos sobre a nossa secretária algumas consultas para encomendas, cujo volume, para o nosso País, já se pode considerar importante.

Embora de principio a nossa ideia tivesse merecido a honra de ter sido ponderada, houve, como disse S. Ex.º o ministro no já referido discurso, que concluir pela inviabilidade de retomar a via de antigas e demoradas discussões.

Pela nossa parte temos que afirmar que nem nós nem nenhum dos principais importadores foram ouvidos durante o período dessas demoradas discussões, pois teríamos oportunamente apresentado a nossa ideia, que só o facto de ser nossa nos inibe de afirmar — mas não de provar — que servia muito melhor o interesse nacional.

Nós compreendemos e também perfilhamos uma patriótica paixão pela industria. Mas, industrializar, é bastante diferente de coleccionar fábricas, sobretudo fábricas de montagem de produtos estrangeiros.

E gostaríamos de perguntar, ainda que, como sempre, da forma mais respeitosa, se esta dispersão que vai talvez dar a Portugal o «recorde» mundial do numero de fábricas de montagem, não estará em inteira contradição com as medidas ultimamente tomadas, visando a concentração de algumas indústrias.

O caminho que preconizámos, seria seguramente o melhor — senão o unico — de ganharmos para nós a tal parcela que pretendemos do crescente trabalho de motorização que vai pelo Mundo.

Fabricar em grande escala um só produto, mas fabricá-lo 100%, parece-nos maior independência do que montar em escala reduzida muitos

produtos de fabricação estrangeira. E não se diga que a montagem será um principio para se atingir uma fabricação nacional que a modestia do nosso consumo torna impraticável, o que aliás o próprio decreto reconhece ao marcar desde já o limite da sua existência.

Meus senhores! Referimo-nos, ao começar estas palavras, às perspectivas do nosso futuro. Compreenderéis certamente agora as razões das nossas preocupações.

Discordando inteiramente do caminho que nos é imposto, nós não temos outra alternativa senão seguir-lo, se queremos garantir a nossa sobrevivência e a dos milhares de famílias que de nós dependem.

Por isso, embora aceitando sem entusiasmo a decisão superiormente tomada, tudo faremos para manter nesta nova industria o mesmo lugar que com tanto esforço e sacrificio havíamos conquistado para a nossa marca.

Gostaríamos de poder antecipar aqui alguns dos nossos projectos. Não podemos, infelizmente, fazê-lo, por não estarem ainda concretizados. Diremos, apenas, que, na medida em que nos for permitido, tudo faremos para evitar uma dispersão que só teria como resultado agravar o nosso sacrificio.

Ainda uma palavra: Embora estejam agora muito reduzidas as perspectivas para a execução da nossa ideia, nós não a abandonaremos. Estamos por isso procurando interessar industriais portugueses na exportação de alguns artigos destinados à fabricação de automóveis. Queremos pedir a todos vós que, naquilo que estiver ao vosso alcance, nos ajudem na realização deste objectivo.

O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de vendas, chamou os agentes a quem foram atribuídos os diplomas relativos a 1961.

Seguiram-se a entrega de contratos aos novos agentes, a passagem de diapositivos, um aperitivo de honra, servido por Manuel Dias, e uma visita a mais moderna estação de serviço da Sociedade, na Rua de Santo António à Estrela, 33.

Depois do almoço, houve nova sessão, na qual usou da palavra o administrador sr. Heinz Ehlert. A's 20 e 45, efectuar-se-á, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, um jantar de confraternização.

EM 3 LINHAS

Foi promulgada pelo Chefe do Estado a Lei 2114, que se refere ás bases do arrendamento rural, aprovada na Assembleia Nacional.

O coronel piloto aviador sr. Eugénio Carneiro Gil Conde foi nomeado para o cargo de presidente da delegação da Comissão de Coordenação das Telecomunicações de Angola, cumulativamente com as

funções de chefia da delegação da Direcção do Serviço de Comunicações e Tráfego Aéreo na 2.ª Região Aérea.

O sr. Angelito José Duarte foi contratado para exercer as funções de inspector da Junta de Emigração.

O «Diário do Governo» publica a relação dos numeros das obrigações amortizadas em 30 de Junho de 1957, que serão atingidas pela prescrição em 30 de Junho de 1962, se até esta data não forem apresentadas para reembolso.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

O sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett foi exonerado, a seu pedido, de vogal da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos.

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha e, dentro dela, a área vedada à construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

Operário em perigo de vida

PORTO, 5 — Numa obra de construção de um imóvel, na Rua de Entre Paredes, com esquina para a Rua Alexandre Herculano, foi vítima de um grave acidente o operário sr. Fernando Lopes, que aparenta 30 anos, o qual foi atingido pela queda de uma pedra grande. Foi conduzido ao Hospital de Santo António, em perigo de vida, com fractura do crânio e em estado de choque.

Agressor noctívago

Cerca das 3 horas da madrugada, foi agredido por um desconhecido, no interior da «ilha» em que habita, na Rua Pedro Hispano, 517, o comerciante sr. Alfredo Guimarães de Castro, de 36 anos, casado, que sofreu uma hematoma no couro cabeludo. A vítima participou o caso á P. S. P., declarando que o agressor lhe furtou a importância de 12750 escudos, guardados no interior do seu blusão.

Conto do vigário

O lavrador sr. António Pinto Borges, de 56 anos, casado e morador em Baião, queixou-se á P. S. P. de que, na Praça da Liberdade, foi abordado por um desconhecido que, depois de lhe contar «o conto do vigário», lhe extorquiu uma importância em dinheiro.

Comandante Cunha Aragão

Esteve hoje nesta cidade, em viagem de recreio pelo Norte, o capitão-de-mar-e-guerra Cunha Aragão, heroico comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», aquando da invasão do Estado da Índia. Aquele oficial visitante foi cumprimentado por vários amigos, a quem afirmou que, brevemente, voltará ao serviço activo.

Um grande perigo no centro da cidade

Ter licença para rebentar tiros de dinamite não é o bastante para o fazer, sem serem tomadas as devidas precauções, mesmo que o facto se dê em qualquer pedra afastada, quanto mais tratando-se do ponto mais central e concorrido de uma cidade como o Porto.

Há, na Praça da Batalha, frente á «Mess» dos Oficiais, um prédio em construção, o qual, meio construído, carece de espaço cuja base é constituída por extensa pedreira. Acontece que enormes pedregulhos têm caído sobre a via publica, após as explosões feitas a qualquer hora e sem que o transito seja convenientemente cortado.

Urge que as autoridades imponham ao empreiteiro que observe as suas obrigações, antes que ali se produzam accidentes graves.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A Irmã Branca» (12 anos).

EXCURSÕES

SAN FERMÍ EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, Pamplona, Saragoça e Madrid
DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
Preço, tudo incluído, em hotéis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400\$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.
DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
Preço, tudo incluído: 4750\$00

VOLTA A EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

de João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGENCIA TURISTICA

Av. da Liberdade, 231

TELEF 736121 LISBOA

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«A grande façanha» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«O maior roubo da história» (17 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30:

«Habancera» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30:

«O milagre dos lobos» (12 anos).

S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«Todo o ouro do Mundo» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«Ada» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«A diligência fantasma» e «Aguia negra» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«O passado não perdoo» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30:

«A ultima esperança» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15:

«A ilha misteriosa» e «O homem que veio de longe» (12 anos).

PALACIO CRISTAL — A's 21 e 45:

«Holiday on Ice» (12 anos).

O director-geral das fábricas OM foi homenageado

A Sociedade Importadora e de Comércio de Automóveis e Representações, L.ª (S. I. C. A. R.), associada da U. T. I. C. e representante, em Portugal, das Fábricas OM, de Bréscia (Itália), prestou ontem, á noite, homenagem ao sr. dr. Stefano Casana, director-geral da importante organização italiana, que se deslocou a Lisboa a fim de visitar os «stands» daquelas duas firmas, instaladas na Feira Internacional e na Feira Popular, os quais apresentam alguns carros pesados, com carroçarias feitas, em Portugal, nas oficinas da U. T. I. C. (União de Transportadores para Importações e Condução, L.ª).

O sr. dr. Stefano Casana foi recebido pelos srs. dr. Quintela Paixão e Manuel Nina, administradores da S. I. C. A. R. e da U. T. I. C.; dr. Renato Roneanni, director comercial de ambas as empresas; José Maria Simões, do conselho de administração da U. T. I. C.; dr. João Nunes Pereira, gerente da S. I. C. A. R.; engenheiros e funcionários superiores.

Após a visita, o director-geral das Fábricas OM, que era acompanhado pelos srs. eng.º Pé, chefe dos serviços de estudo dos mercados daquela empresa, e Obidini, inspector, foi homenageado com um jantar que decorreu num ambiente de simpático convívio.

Aos brindes, o dr. Quintela Paixão, referindo-se ao desenvolvimento industrial do nosso País, citou os esforços da U. T. I. C., nesse sentido, informando que já se podem construir, em Portugal, com o auxilio das Fábricas OM, veículos com 60 % de materiais nacionais, o que permite encargar-se a hipótese de num futuro breve se exportarem unidades saídas das instalações de Cabo Ruivo.

O dr. Stefano Casana manifestou o seu agrado por quanto lhe fora dado observar e enalteceu as vantagens que advirão dos contactos entre os industriais portugueses e italianos.

Por fim, agradeceu a bandeira nacional portuguesa que o dr. Quintela Paixão lhe oferecera.

Foram condecorados dois guardas-fiscais defensores de Quimbela

O ministro do Ultramar concedeu a medalha de prata de serviços distintos ou relevantes no Ultramar aos guardas-fiscais Domingos Esteves, n.º 37/1052, e Fernando Pinto Bessa, 59/1052, que, na defesa de Quimbela, sede da circunscrição do Congo, Angola, totalmente cercada pelos terroristas, durante mais de dois meses, ali se mantiveram com muita valentia.

VIDA SOCIAL

JOSEPH RAY

De avião, vindo de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido jornalista e escritor norte-americano sr. Joseph Ray, da cadeia dos jornais diários daquela cidade, que, a convite do S. N. I. e da Organização Peabody, se desloca ao nosso País em missão profissional.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

DIÁRIO escolar

Diário da

OUTRA BANDA

Exames de admissão à Escola Técnica de Távira

Abrem hoje, na Escola Técnica de Távira, as inscrições para os exames de admissão, as quais continuarão abertas até 25 do corrente. As provas escritas daqueles exames realizam-se, em primeira chamada, em 16 e 17 de Julho, prolongando-se as segundas chamadas por 23 e 24 desse mês.

As datas de realização das provas orais serão oportunamente anunciadas.

Antigos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Hoje, às 21 e 30 h., no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos daquele Instituto, a fim de serem

Linha de CASCAIS

A I Feira do Murtal abre no dia 24

A Liga dos Amigos do Murtal, oficialmente reconhecida e aprovada, e cuja actividade tem por fim angariar fundos para a construção da igreja local e criação de um centro de assistência, foi superiormen-

te autorizada a criar, com carácter definitivo, uma feira anual — «Feira do Murtal» — cuja inauguração se fará com a assistência do sr. presidente da Câmara Municipal de Cascais e de outras entidades oficiais.

O acto inaugural está marcado para o dia 24 do corrente, pelas 15 horas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «O forasteiro estava armado» e «O último combate» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A cidade perdida» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Espectáculo da Robiallac» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CARTEIRISTA INTERNACIONAL preso na Rua da Prata

Quando elementos das brigadas móveis da P. J., em serviço de prevenção no centro da cidade, passaram na Rua da Prata, assinalaram um indivíduo que se lhes tornou suspeito. Verificaram que ele seguia, com insistência, várias senhoras e não tirava os olhos das suas malas de mão. Seguiram-no, atentamente, e, em certa altura, um dos agentes viu-o abrir a mala de uma senhora, procurando furtar-lhe o porta-moedas. Detido no próprio momento, foi levado para a P. J., onde se apurou tratar-se do carteirista espanhol Juan Dominguez Barranco, natural de Sevilha, já com cadastro internacional.

Contra o detido, que entrou clandestinamente no País, está a ser organizado um processo, averiguando-se os furtos que praticou desde que se encontra em Portugal.

aprovados os estatutos definitivos do núcleo e eleitos os novos corpos gerentes.

Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos encerram-se, no próximo sábado, os trabalhos escolares do presente ano lectivo.

No programa, que começa a ser cumprido com celebração de missa, às 8 e 30, na igreja de S. João de Brito, está incluída uma sessão cultural durante a qual serão distribuídos prémios aos alunos mais bem classificados, a qual começa às 10 horas, e um festival gímnico-desportivo, que começa às 17 e 30, no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino.

ESCOLA TÉCNICA Marquesa de Alorna

Amanhã, às 14 horas, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, realiza-se a festa de encerramento das actividades escolares daquele estabelecimento de ensino.

Exames de admissão na escola do Ateneu Comercial de Lisboa

Na secretaria da escola do Ateneu Comercial de Lisboa está aberta inscrição para os candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório. No acto de inscrição, além do respectivo boletim, deverão apresentar uma certidão de idade, certificado de matrícula na 4.ª classe, declaração da M. P. e um selo fiscal de 30\$00, que será afixado no boletim sobre o qual assinará o encarregado de educação.

FINALISTAS da Escola Comercial de D. Maria I

Cerca de 100 alunas finalistas da Escola Comercial D. Maria I, reuniram-se num almoço de confraternização, ao qual assistiram, também a directora e professoras daquele estabelecimento de ensino. Antes do almoço as alunas comungaram, na capela privativa da sua escola.

O 46.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Operária de Alhos Vedros

A Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros comemorou o 46.º aniversário da sua criação, com uma sessão solene que se realizou no Cine-Teatro, propriedade da Sociedade. Presidiu a sr.ª dr.ª Maria Lucia de Carvalho Nobre, representante do «Boletim Cooperativista», ladeada pelos srs.ª Desidério Costa, da Unicoop, e Joaquim Gonçalves, director da Cooperativa de Alhos Vedros.

Vários oradores se referiram à acção desenvolvida pela cooperativa, sua importância na vida económica dos núcleos operários locais e auxílio material e apoio moral dados aos seus associados. Foi também prestada homenagem aos sócios srs. Manuel Marques (já falecido), Carlos Januário e Francisco Correia, pela sua actividade em prol da Cooperativa e do seu desenvolvimento.

Além da banda de música da Filarmónica Moitense, à festa, que teve um elevado significado associativo e cooperativista, assistiram representantes das seguintes colectividades:

Cooperativa dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra, Cooperativa Banheirense, Cooperativa Ajudense, Cooperativa do Beato e Poço do Bispo, Cooperativa Operária Barreirense, Ateneu Cooperativo de Lisboa, Cooperativa Banheirense de Assistência, Cooperativa «A Linha do Estoril», Cooperativa União Pragalense, Cooperativa União Amorense, Cooperativa Penedense, Cooperativa Operária do Seixal, União Cooperativa Unicoop e Cooperativa Sacavenense.

Concerto público em Almada

A banda da conhecida sociedade Incrível Almadense, sob a regência do maestro Francisco Gomes da Costa, dá hoje, pelas 21 e 45 horas, um concerto publico no jardim do Castelo, em Almada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21 e 30: «A minha gueixa» (17 anos). — Academia — Às 21 e

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

E DIAS SEGUINTE

GRANDE

LEILÃO

DE

MOBILIÁRIO DOS SÉC. XVII A XIX ANTIGUIDADES, VELHARIAS, ETC.

existentes nos 3 pisos da

Moradia do Campo de Santa Clara, 125 (DEFRENTE DO RECINTO DA FEIRA DA LADRA)

POR MOTIVO DE PARTILHAS ENTRE MAIORES, PRO-CEDER-SE-Á À ALMOEDA DE TUDO INVENTARIADO, QUE CONSTA DE:

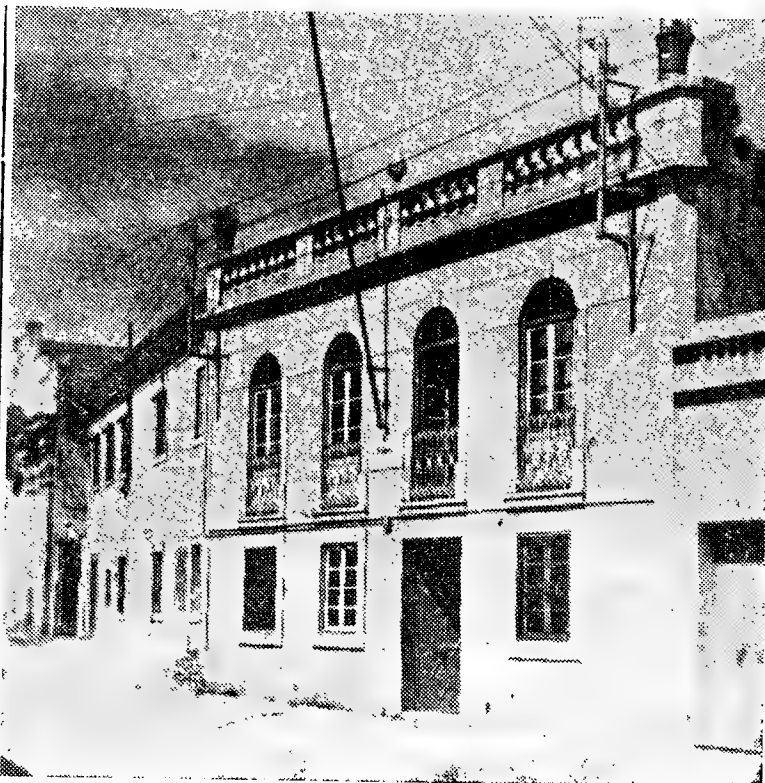
Grande quantidade de mobiliário disperso antigo de estilo, na sua maioria português — Antiquidades — Armas antigas — Interessante presépio, Esc. Machado de Castro, policromado — Piano cravo e outros — Cofre pequeno — Pinturas, destacando-se retrato de senhora, medindo a tela 1,30x0,90, do GRANDE MESTRE CARLOS REIS e dito paisagem de SILVA PORTO — Pinturas sacras — Aquarelas, sendo uma de Mestre R. Gameiro — Muitos bibelots e objectos de vitrine — LIVROS DE ARTE, medicina e outros — Grande quantidade de imagens de marfim, madeira e barro — Oratórios e maquiuetas — Carpetes antigas e modernas — Louças — Cristais — Pratas — Bugangas — Muitas velharias e outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

ATENÇÃO — Recebem-se propostas para a venda desta antiga propriedade (moradia própria ou prédio de rendimento). Igualmente se aceitam ofertas para a venda dos azulejos do Séc. XVIII, existentes no interior da propriedade.

Esta grande almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA LUZ SORIANO, 53 — TELEF. 321312 — LISBOA



O edifício onde está instalada a Cooperativa de Alhos Vedros

30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — Às 21 e 15: «Enviado do inferno» e «Mulher ardente» (17 anos).

SETUBAL — Esplanada — Às 21 e 30: «Tarantula» e «Escrito pelo destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Nuno Alvares — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Soares — Avenida da República, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM

ILFORD

Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES

A película que todo o bom amador prefere

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 4.º — TEL. 31545-LISBOA



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

16 DE JULHO *
16 DE AGOSTO

NEW YORK
* escala HALIFAX

31 DE JULHO *
30 DE AGOSTO

NÁPOLES, MESSINA, PIREU
LIMASSOL E HAIFA
* escala MALTA

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO

24-2.ª, R. Mouzinho Silveira
Telef. 33020

A CIDADE

Objectos roubados de automóveis estacionados

No passado Inverno, foram roubados do interior de automóveis estacionados na via publica diversos artigos, que se encontram apreendidos na Policia Judiciaria: tres gabardinas, um par de luvas, livros varios, cintos de cabedal, um «cachecol», gravatas e outras peças de vestuario. Serão entregues aos seus donos, na 6.ª secção da 1.ª brigada da P. J.

Encontram-se também apreendidos na 5.ª secção da 2.ª brigada: tres lanternas electricas, dois pares de luvas, um estojo tendo uma chave de fendas, um metro metálico, e um par de óculos, que foram furtados de automóveis marcas «Simca» e «Jaguar», que estavam na Avenida dos Estados Unidos da America

A quem pertence a bicicleta?

Foi apreendida pela P. J. uma bicicleta usada, a pedais, de cor avermelhada, com pneus pretos, selim de molas longas, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, mediante a apresentação dos respectivos documentos.

Pelos hospitais

COM UMA PERNA FRACTURADA — O serralleiro A. Monteiro, de 52 anos, residente em Vila Nova de Caparica, chocou a motocicleta que conduzia com uma furgoneta, naquela localidade. Transportado á sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado com contusões na cabeça e uma perna fracturada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): mala de senhora com documentos em nome de Maria das Dores Cunha Costa; uma bolsa de prata; dois porta-moedas; os bilhetes de identidade de Maria Manuela da Cruz Diogo, Anibal José

A VISITA DO MINISTRO das Obras Públicas ao Algarve

Seguiu esta tarde para o Sul do País, acompanhado do seu secretário, eng. Silveira Durão, o ministro das Obras Publicas, que, amanhã, se ocupará de problemas respeitantes a melhoramentos regionais em S. Brás de Alportel, Tavira, Faro, Silves, Caldas de Monchique e Portimão.

No domingo, o eng. Arantes e Oliveira visitará Lagos, onde lhe será entregue o diploma de cidadão honorário daquela cidade.

Exibição de um filme sobre a construção e arranque de uma grande central atómica

No Jardim de Inverno do Hotel Ritz, realiza-se hoje, ás 18 horas, a passagem de um filme que ilustra a construção e arranque da central nuclear de Dresden, por iniciativa da General Electric Portuguesa.

O gigantesco empreendimento foi planeado e realizado pela General Electric, tendo em vista uma central de energia nuclear para fins industriais e comerciais. Será ainda projectada uma película sobre a investigação nuclear «Atomic Venture», devendo assistir á sessão, além de outras individualidades, técnicos da Junta de Energia Nuclear e engenheiros electrónicos portugueses.

Antes, haverá um «cocktail» oferecido pela G. E. P. aos seus convidados.

O PROBLEMA DOS SEGUROS EM GOA

NOVA DELI, 15 — O Governo indiano anunciou que a Companhia de Seguros de Vida administrada pelo Estado tomará a seu cargo as apólices de seguros das companhias portuguesas relativas a pessoas moradoras em Goa, Damão e Diu. (A. N. I.).

Juramento de bandeira dos recrutas de Lanceiros I

ELVAS, 15 — Efectuou-se esta manhã, no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 3, nesta cidade, o juramento de bandeira dos soldados-recrutas do Regimento de Lanceiros I.

Assistiram á cerimonia o governador militar da Graça, o presidente do Município, os comandantes das unidades aquarteladas em Elvas e outras entidades civis e militares.

Após o juramento, procedeu-se á distribuição de condecorações a vários oficiais, sargentos e praças do Regimento e á entrega de emblemas da unidade ás praças que mais se distinguiram na instrução.

A seguir, realizou-se a despedida de militares mobilizados para o Ultramar, desfile das forças em paradas e apresentação dos recrutas em diversos exercicios.

Os trabalhos da conferência dos directores de aeroportos terminaram esta manhã

Prosseguiram hoje de manhã os trabalhos da XIV Conferência dos Directores dos Aeroportos Ocidentais. A primeira sessão começou ás 9 horas. Como as anteriores decorreu no Secretariado Nacional da Informação.

Ao meio-dia e meia-hora, os delegados tomaram lugar num autocarro que os transportou ao Guincho, onde a direcção do Aeroporto

de Lisboa ofereceu um almoço aos directores de aeroportos estrangeiros. Presidiu o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronautica Civil.

Entre outros directores de aeroportos estiveram presentes os representantes da Associação dos Aeroportos da Alemanha (A. D. V.), dos aeroportos de Amsterdão, Basileia-Mulhouse, Bruxelas, Copenhague, Dublin, Estocolmo, Genebra, Londres, Madrid, Nova York, Oslo, Paris, Roma e Zurich.

Nas sessões de trabalho foram tratados problemas económicos e financeiros, de administração dos aeroportos.

Durante elas foram largamente tratados problemas de natureza técnica e social, resultantes do aperfeiçoamento dos aviões de reacção, sobretudo os respeitantes á segurança e atenuação dos ruídos das aeronaves que sobrevoam zonas populacionais.

O assunto dos recentes encargos que a entrada em serviço de novos modelos, sobretudo dos aviões supersónicos, poderá produzir na modificação dos aeroportos, foi analisado sob diferentes aspectos.

A análise dos dados estatísticos comparativos de interesse geral, bem como o estudo do desenvolvimento do Mercado Europeu de Viagens, foram considerados pelos directores dos aeroportos.

Os participantes na conferência tiveram a tarde livre e á noite assistem ao espectáculo de «ballet», no Teatro Nacional de S. Carlos.

Esta tarde, partiu já para Genebra, o sr. John Regnier Wiley, director do Departamento de Aviação de Nova York, que foi um dos participantes nos trabalhos da conferência.

GOVERNADOR CIVIL do distrito de Beja

BEJA, 15. — Por motivo de passar hoje o 8.º aniversário da sua posse, o chefe do distrito, sr. dr. António Marques Fragoso, rectbeu cumprimentos de numerosas entidades oficiais e particulares.

(Continuação da 1.ª página)

A conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros

cher, respectivamente secretário nacional da Informação e secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, procurou, desde logo, pôr á vontade os jornalistas, respondendo em português, inglês e francês ás perguntas que lhe foram dirigidas nas respectivas línguas. E se ladeou algumas perguntas, por motivos que explicou, foi ao ponto de se prestar ao papel de intérprete, dispondo-se amavelmente a esclarecer, em inglês, o que afirmara em português, e vice-versa.

Esta experiência, demonstrativa de uma certa improvisação, recomenda para as próximas, ao que supomos, já não uma complicada aparelhagem de traduções simultâneas, mas, pelo menos, a presença de um intérprete que repita as respostas em inglês, poupando, assim, ao ministro, o trabalho de se repetir em diversos idiomas — o que fez, aliás, como é justo reconhecer, com desenvoltura e boa vontade.

Logo que penetrou na sala, onde se viam representantes de jornais, rádio, televisão e cinema, o sr. dr. Franco Nogueira saudou os presentes, agradecendo-lhes a sua comparencia.

Prosseguindo, o ministro disse não terem sido tão frequentes quanto gostaria os seus contactos com a Imprensa. Um maior numero de encontros com os órgãos da informação parecia-lhe desejável, pois isso seria uma oportunidade de esclarecer as posições do Governo português e, também, de satisfazer as curiosidades legítimas da Imprensa, que assim poderia desempenhar a sua missão com maior amplitude. Certas informações incorrectas e deturpações — acentuou — seriam propositadas, mas outras incompreensões filiavam-se na falta de informações precisas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros fez, a seguir, algumas considerações sobre as responsabilidades e a missão da Imprensa, portuguesa e estrangeira, se dispuser de elementos apropriados — opondo aos relatos tendenciosos a veracidade dos factos e atitudes portuguesas. Não pedia elogios, mas objectividade na informação.

E, depois de aludir á rapidez com que hoje evoluem os problemas internacionais, acentuou a utilidade de encontros como aquele, que, em seu entender, se estivessem de acordo, se poderiam repetir com mais frequência.

A visita de Dean Rusk e as bases dos Açores

Dispondo-se a esclarecer os vários assuntos que interessassem aos presentes, o sr. dr. Franco Nogueira, a uma pergunta sobre a visita do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, estaria ligada á renovação do contrato de arrendamento da base dos Açores, esclareceu que a agenda estava em branco. Dean Rusk seria cordialmente recebido, e ambas as partes estavam livres para abordar os assuntos que mais interessassem. Era por isso possível que um dos assuntos a tratar fosse o problema das bases dos Açores.

A situação actual em Goa

Outra pergunta: — Pode dizer-nos, sr. ministro, qual é a actual situação do território de Goa?

A pergunta, feita em inglês, respondeu aquele membro do Governo no seguinte, naquele idioma:

— Pelas informações que o Governo possui, a actual situação de Goa é a seguinte: toda a administração, que era feita por goeses, foi substituída por uma administração vinda da União Indiana. A própria Polícia do território, constituída por goeses, foi substituída por policias vindos da União Indiana. Os salários e ordenados, que eram sob a administração portuguesa duas ou três vezes superiores aos da União Indiana, foram reduzidos ao nível indiano. As riquezas de Goa, principalmente as que provêm das minas, em lugar de beneficiarem o povo goês, estão, agora, a beneficiar a União Indiana.

Aquele membro do Governo acrescentou que a situação do povo goês se tem agravado, o que determina uma resistência progressiva contra o actual ocupante, que culminou com actos de sabotagem e rebentamento de explosivos nas escolas onde as autoridades indianas pretendiam impor o ensino do marata, em substituição do português.

— O povo goês está agora submetido a uma verdadeira administração colonialista — terminou.

O voto de Portugal na O. N. U. sobre a Federação das Rodésias

A pergunta respeitante ao significado da votação na Assembleia Geral da O. N. U. sobre a Federação das Rodésias e Niassalândia e da posição de Portugal, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou que a decisão tomada pela Assembleia Geral sobre a Federação das Rodésias era uma derrota para o Ocidente e significava uma violação da Carta, dos princípios e dos regulamentos, visto que a Assembleia Geral revogara uma decisão e tomara outra por maioria simples, quando, nesses casos, o pode fazer, apenas, por maioria de dois terços. A derrota do Ocidente — acentuou — provinha do facto de os países que tentaram evitar que a Assembleia tomasse aquela decisão terem ficado em minoria. Quanto á posição assumida por Portugal, ela justificava-se por dois motivos: pelo respeito pela legalidade e porque esse voto nos havia sido pedido pelo Governo das Rodésias, país amigo, com o qual temos interesses e fronteiras comuns.

As perguntas iam surgindo, estimuladas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que, a certa altura, estranhou o aparente desinteresse dos jornalistas.

Outras perguntas e respostas: — Acha que Portugal tem interesse em continuar na O. N. U.?

— A posição de Portugal nesse aspecto já foi definida há meses e não há razão para a alterar. Não podemos cooperar com a ilegalidade de mas colaboraremos desde que haja respeito pela legalidade e pelos direitos dos povos soberanos.

— Quanto paga Portugal como membro da O. N. U.?

— Não tenho de memória os números, mas posso dizer que, qual-

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

quer que seja o preço, é muito caro em relação aos benefícios recebidos (risos).

— Portugal teria actuado como a França, no caso da Argélia?

— Julgo que não existe qualquer analogia entre o caso da Argélia e o caso português. Por isso me abstenho de responder.

— Prevê repercussões na atitude de Portugal, derivadas da evolução do caso da Argélia?

— Não creio que o caso da Argélia possa alterar a atitude de Portugal, num sentido ou noutro. Mas trará, certamente, profundas repercussões em todo o Norte de Africa e na região do Mediterraneo.

— A visita do Presidente da República aos Açores, neste momento, tem algum sentido especial?

— Esta visita devia realizar-se em Dezembro e foi adiada por motivos bem conhecidos. Não é a primeira vez que o Chefe do Estado visita as Ilhas Adjacentes. Mas é evidente que a visita do Chefe do Estado tem sempre um significado.

As perguntas iam rareando e o sr. dr. Franco Nogueira, a terminar a conferência de Imprensa, assentou com os presentes que o próximo encontro com os jornalistas se efectuariá dentro de um mês.

A visita a África do subsecretário da Administração Ultramarina

(Continuação da 1.ª página)

aquelas províncias, e, nessa esperança e com esse firme desejo, dou início a mais uma missão de serviço. Em acordo com essa esperança e esse desejo, quereria apenas salientar quanto me agrada e me honra a oportunidade que, assim, me é dada, de poder contactar mais de perto — e por uma vez mais — com todos os que, naquelas terras, sustentam, de maneira tão elevada, os mais evidentes interesses nacionais.

No aeroporto da Portela, o dr. Costa Freitas teve afectuosa despedida, comparecendo entre outras individualidades, os srs. ministros do Ultramar e do Exército, secretário de Estado do Comércio, subsecretários de Estado do Exército e do Fomento Ultramarino; representantes dos ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças, das Obras Publicas, da Saude e Assisténcia, da Justiça, da Marinha, da Educação e das Comunicações e do secretário de Estado da Agricultura; almirantes Henrique Tenreiro e Vasco Lopes Alves; tenente-coronel Silvário Marques; general Francisco Chagas, por si e pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea; coronel Bivar, pelo comandante-geral da P. S. P.; dr. José Cotta, secretário-geral do Ministério do Ultramar; drs. Angelo Ferreira, director-geral dos Negócios Politicos, e Silva Neto, director-geral da Administração Política do Ministério do Ultramar; drs. José Garnell e Vicente Loff, inspectores superiores do mesmo Ministério; Henrique Cabrita; Abranches Pinto, inspector superior das alfande-

gas; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto; Julio Cayola; D. Caetano de Lencastre; drs. Alexandre Pinto Basto e António Manuel Fernandes, pela Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela; Francisco Vieira Machado, governador do B. N. U.; major Pinto Bessa, comissário adjunto da M. P. para o Ultramar; Alexandre Lobato, deputado por Moçambique; coronel médico dr. Pedro Faria; prof. António de Almeida; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar e seus adjuntos, eng.º Gomes Ferreira e tenente Costa Freitas; dr. Pereira Bastos; Meneses Alves; António de Sousa Lara, pela Companhia do Açúcar de Angola; dr. Ferreira da Silva, director-geral da Saude e Assisténcia do Ultramar; eng.º Gonçalo de Mesquita, presidente da U. N. de Moçambique; Tomás Pinto Basto; dr. Juvenal de Carvalho; dr. Baltasar Rebelo de Sousa e Eduardo Freitas da Costa; dr. António Garcês; Luis Lupi, director da «Lusitania»; dr. Jorge de Melo, pela C. U. F.; eng.º Carlos Abecassis, presidente da Junta de Investigação do Ultramar; dr. Julio Evangelista, deputado e subdirector de «A Voz»; coronel Neves Fontoura; dr. Ferreira Bessa; dr. Braga Paixão; dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ensino do Ultramar; dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; prof. Silva Rego, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos; eng.º Manuel Vidigal, pela «Sonefe»; padre Alves Ferreira, pelas Missões Franciscanas; major Silva Pais, director da P. I. D. E., e muitos outros funcionários do Ministério do Ultramar.

O presidente Kennedy respondeu às acusações dos homens de negócios contra a sua administração

WASHINGTON, 15. — O presidente Kennedy refutou ontem, novamente, os argumentos dos homens de negócios que criticam a sua forma de administrar o orçamento nacional e o acusam de provocar a inflação com o saldo negativo do orçamento.

Falando na sua conferência de imprensa semanal, Kennedy disse: «Nos três anos, a seguir à guerra, o Governo apresentou orçamentos com saldo largamente positivo e, no entanto, tivemos grande inflação, por outro lado, tivemos saldos negativos em 1958 e 1962 e os preços mantiveram-se estáveis, apesar de termos atingido em 1958 o maior saldo negativo de sempre, com 12,5 biliões de dólares».

O presidente salientou, por outro lado, que o orçamento do Governo não indica todo o dinheiro que o Governo recebe e acrescentou que, se esse orçamento fosse equilibrado, o Governo federal acabaria por receber cerca de quatro biliões a mais do que gastava.

RECORDADAS AS DEPRESSÕES ECONÓMICAS DE 1958 e 1960

«A maior parte dos homens de negócios são republicanos» — disse — «e gostariam mais de ver um republicano na Casa Branca, mas estava um republicano na Casa Branca em 1958 e em 1960 quando sofremos depressões económicas».

«É preciso compreenderem que mesmo que eu me fosse embora e um republicano me substituisse os problemas económicos continuariam a existir».

Noutro ponto recordou que não haveria eleições presidenciais antes de 1964, pelo que seria loucura discutir os problemas económicos em termos de política, antes disso. — (A. N. I.).

AS COTAÇÕES CONTINUAM A DESCER EM WALL STREET

NOVA YORK, 15. — As cotações desceram em Wall Street a um ritmo acelerado em direcção ao mínimo atingido na jornada dramática do dia 29 de Maio. O índice das indústrias encontra-se, com efeito, agora a menos de dez pontos acima da cota 553,75 que foi o ponto mais baixo da curva daquele dia. Nin-

guém duvida agora em Wall Street de que o mercado voltará a atingir aquele nível, o que explica, paradoxalmente, o sangue frio com que nos meios da Bolsa se assiste — não sem tristeza — à actual queda das cotações.

Das 1317 acções negociadas ontem, 965 inscreveram-se em baixa e 186 em alta. — (F. P.).

PRECISAM DE ASSISTÊNCIA OS 600 MIL ARGELINOS QUE SE ENCONTRAM REFUGIADOS

NOVA YORK, 15. — A alta comissão das Nações Unidas para os refugiados, Felix Snyder, revelou, ontem, num relatório, que mais de seiscentos mil argelinos requerem assistência externa para a sua reintegração, depois do referendo de 1 de Julho. Acrescentou que o repatriamento dos argelinos refugiados em Marrocos começou no dia 10 do mês passado e que 25 mil haviam regressado à terra natal até 8 do corrente.

O repatriamento dos refugiados da Tunísia foi mais difícil — declarou Snyder. Iniciou-se apenas a 30 do mês passado e só cerca de sete mil voltaram à Argélia até ao passado dia 8.

Snyder acrescentou que todos os repatriados precisam de ser absorvidos pela economia argelina, «para que possam, de novo, manter-se a si próprios». Não só os duzentos mil refugiados precisam de assistência como também as seiscentas mil pessoas que constituem as populações das zonas fronteiriças. O alto comissário informou, por outro lado, que as ligas da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, colaboram com a comissão das Nações Unidas para refugiados, propõem-se estender o seu auxílio a toda a população necessitada das regiões para onde está a ser repatriada a maioria dos refugiados. — (A. N. I.).

INCENDIADA OUTRA ESCOLA DE ARGEL

ARGEL, 15. — O primeiro atentado de hoje ocorreu pelas 6 horas, pouco depois de levantada a hora de recolher. Uma escola de rapazes, no centro da cidade, foi incendiada. Os terroristas tinham largado fogo a gasolina derramada no soalho das aulas.

As ruas da cidade ainda estavam praticamente desertas quando as sereias dos bombeiros sobressaltaram os habitantes do bairro. De pijama ou roupão, homens, mulheres e crianças vieram para a rua, olhando as chamas alterosas que saíam pelas janelas da escola. Durante mais de uma hora, os bombeiros lutaram contra o fogo, que só deixou paredes gretadas e vigas calcinadas.

Por outro lado, rebentaram car-

OS EUROPEUS

abandonam

o Ruanda-Urundi

USUMBURA (Ruanda-Urundi), 15. — Metade da população europeia de Ruanda-Urundi abandonou este território administrado pela Bélgica devido à aproximação da data em que termina o acordo de curadoria da O. N. U.

Segundo cálculos não oficiais, só cerca de um terço do total inicial de 1200 funcionários europeus permanecerá no território quando terminarem o acordo no próximo mês e a maioria destes ficará sem as famílias.

Cerca de 600 funcionários partiram já e outros 200 devem sair do território na próxima quinzena. — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Duzentos mil suecos presos por embriaguês

ESTOCOLMO, 15. — Foram detidos o ano passado por embriaguez perto de 200 mil suecos — anuncia uma estatística oficial.

Este número é o mais elevado desde que a venda de bebidas alcoólicas foi libertada por restrições, em 1956.

O número de detenções aumentou de 4800, em comparação com as registadas em 1960.

Os números «records» foram atingidos pelas cidades de Estocolmo e Gotemburgo: 27 387 e 18 462, respectivamente. — (A. N. I.).

A política europeia do chanceler Adenauer é criticada em Bonn

BONN, 15. — As alusões do chanceler Adenauer, na terça-feira, numa reunião do grupo cristão-democrático, à eventualidade de «uma Europa política tripartida» compreendendo a República Federal, a França e a Itália, primeira fase da unificação política do velho continente, suscitaram reacções da parte daquele partido.

Alguns cristãos-democráticos consideram aquela declaração como um aviso que o chanceler Adenauer teria dado aos Governos dos países do benelux a fim de os levar a aproximarem-se das ideias de que partilha de Gaulle sobre a união política da Europa.

São muitos os deputados do partido, incluindo os representantes da «união dos jovens» que não escodem a hostilidade a uma eventual «triada europeia».

As alusões do dr. Adenauer já levaram Von Brentano, presidente do Partido Cristão-Democrático no Bundestag, por duas vezes, numa conferência com os representantes da imprensa estrangeira e numa reunião eleitoral em Aix-la-Chapelle, a desmentir que o chanceler tenha podido emitir uma opinião semelhante à interpretação que os círculos políticos lhe deram. — (F. P.).

O CHANCELER VERÁ BERLIM-OCIDENTAL DEPOIS DE AMANHÃ

BERLIM, 15. — Willy Brandt, presidente do município de Berlim-Oeste, afirmou a noite passada nesta cidade que julgava que as autoridades alemãs orientais esta-

vam a planear impor, nos próximos dias «restrições drásticas» ao direito de alemães orientais visitarem Berlim-Leste.

O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Federal, realizará uma visita de um dia a Berlim-Oeste depois de amanhã para comemorar a sublevação alemã oriental de 17 de Junho de 1953.

A Polícia de Berlim-Occidental comunicou hoje que um estudante de 12 anos de Berlim-Occidental foi morto atirado por um guarda da fronteira da Alemanha de Leste, quando tentava fugir para a zona ocidental da cidade, no passado dia 10. — (R.).

Atentado contra de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

o «comando da morte» tinha planeado numerosos métodos para um atentado contra a vida de Gaulle, entre os quais a utilização de cães especialmente adestrados carregando emburalhados com explosivos. Os cães lançaram-se-lhe, no momento oportuno, contra o presidente, obedecendo a ordens dadas por meio de apitos ultra-sónicos.

ADMITI-SE QUE OS HOMEM DA O. S. TENHAM PENETRADO PELA FRONTEIRA ALEMA

O condado da Lorena, que tem fronteira com a Alemanha está também a ser percorrido pela Polícia, pois pensa-se que o «comando da morte» penetrou em França por esta região.

Pouco antes de de Gaulle ter partido de Versailles, as forças de segurança decidiram atirar, ligeiramente, o trajecto do cortejo presidencial. A razão desta modificação parece terem sido informações recebidas na Polícia, segundo as quais em certo ponto do percurso original, num cruzamento com o caminho de ferro, teriam sido instaladas minas.

Por outro lado, fontes oficiais revelaram que agentes das forças de segurança, seguindo a pista dos «comandos» que procuravam assassinar o general de Gaulle, efectuaram, nas últimas 48 horas, 30 prisões nesta área do Sueste da França. Notícias de uma terceira conspiração para assassinar o presidente da República francesa foram reveladas logo que o general de Gaulle partiu ontem de avião do aeródromo militar de Villacoublay, perto de Paris, para iniciar a sua visita de quatro dias pela região. — (A. N. I. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a Sul do referido sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 18°; Matagorda, 14°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°7; na água do mar, 16°1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 23°7; mínima, 13°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°2; mínima, 15°3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Ligeira subida de temperatura.



Caiu no Atlântico um foguetão «Pershing» lançado em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 15. — Um foguetão «Pershing», lançado ontem desta base, caiu no Atlântico. O segundo piso não funcionou normalmente. Desconhece-se a causa do insucesso.

Entretanto afirma-se que a N. A. S. A. vai lançar, na próxima semana, um satélite meteorológico «Tiro», que estará alerta para assinalar a formação da primeira tempestade tropical deste ano.

O «Tiro III» descobriu o ano passado o furacão «Esther» durante a sua formação no Atlântico, mas como o «Tiro IV» está a enfraquecer, os cientistas decidiram lançar na próxima semana um satélite-sentinel.

O «Tiro V» terá uma órbita com um ângulo mais acentuado em relação ao Equador do que os anteriores, pelo que poderá fiscalizar uma faixa do Globo com 6500 quilómetros de largura. — (A. N. I. e F. P.).

EXPLOSAO DE UMA BOMBA ATÓMICA A GRANDE

WASHINGTON, 15. — A tentativa para fazer explodir a grande altitude de uma bomba atómica norte-americana, que falhou no passado dia 3, será repetida na próxima terça-feira entre as 9 e as 12 e 30 (T.M.G.) — anunciaram a Comissão de Energia Atómica e a Secretaria da Defesa.

O engenho terá uma potência explosiva da ordem de um megatão — ou seja um milhão de toneladas de Tnt.

O contra-almirante Sarmento Rodrigues regressa a Moçambique

SALISBURY, 15. — O governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, que regressa amanhã, aquela província ultramarina portuguesa, visita hoje a Universidade e assiste a uma recepção e a um banquete. A recepção, em sua honra, realiza-se no consulado-geral de Portugal, onde o contra-almirante Sarmento Rodrigues oferece um banquete em honra do governador-geral da Federação das Rodésias e Niassalândia. — (A. N. I.).

Reunem-se os membros do Pacto de Casablanca

CAIRO, 15. — Pelas 16 horas, os signatários do pacto de Casablanca, R. A. U., Marrocos, G. P. R. A., Mali, Guiné e Ghana, representantes, excepto o último, pelos seus chefes de Estado, atravessaram em cortejo a cidade engalanada, a caminho do novo palácio do Município, onde a conferência deverá começar, uma hora mais tarde.

A agenda, elaborada em reuniões preparatórias, comporta dez pontos principais: exame das questões internacionais, sobretudo as que interessam os estados africanos; estudo dos assuntos de particular interesse para a união africana; exame da situação na Argélia depois dos acordos de Evian; problemas do imperialismo em África e auxílio a dar aos povos que ainda não alcançaram a independência (nomeadamente, Angola, Moçambique, Congo, Ruanda Urundi e Rodésia); questões do desarmamento; estudo dos motivos que levaram à convocação de uma conferência económica dos Estados neoliberais. No Cairo, em 9 de Julho próximo, disposições a tomar perante o perigo, para os estados do grupo de Casablanca, da formação de blocos económicos internacionais; ratificação dos acordos sobre o mercado comum africano; fundação de um «banco africano»; colaboração cultural e técnica, as comunicações e serviços postais; e estudo do relatório da comissão sobre o comando militar africano comum. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O chefe do Governo soviético, Nikita Kruchchev, partirá, esta noite por via férrea para a sua visita à Roménia, segundo foi oficialmente anunciado.

● Anuncia-se oficialmente, que o presidente das Filipinas, Diosdado Macapagal, fará uma visita oficial no próximo mês à Espanha, à Itália e ao Paquistão.

● O conhecido corredor Stirling Moss foi submetido ontem a uma operação no rosto, para reduzir os efeitos da fractura que sofreu em Goodwood.

● O secretário-geral da O. N. U. U Thant visita Paris em 16 e 17 do próximo mês — anuncia um comunicado oficial. Será recebido em audiência pelo presidente da República, assim como pelo primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

● «Se os acordos de Evian forem alterados de qualquer maneira, criará-se uma situação muito séria» — declarou esta manhã, Jawaharlal Nehru, na Câmara Baixa, respondendo a um deputado. O primeiro-ministro indiano acrescentou que o seu país só depois do referendo reconhecerá o Governo argelino.

ECHEVARRIA foi expulso de S. Domingos

S. DOMINGOS, 15. — Um informador governamental anunciou a noite passada que o Governo dominicano cancelara a nomeação do ex-general Pedro Rodríguez Echavarría para o cargo de adido à embaixada dominicana em Washington. O ex-general foi expulso ontem do país, três dias depois de regressar, após uma ausência de quatro meses. — (R.).

Automobilismo

As «500 milhas de Indianapolis» foram este ano as mais rápidas desde que se disputa a famosa prova

A atmosfera que envolvia a 46.ª edição da grande prova automobilística «500 milhas de Indianópolis» era este ano, mais do que nunca, de incerteza e expectativa.

A primeira nota de grande sensação foi fornecida quando, nas provas de qualificação, Parnelli Jones alcançou pela primeira vez na história da competição uma média superior a 150 milhas/h., ao perfazer a volta de duas milhas e meia em menos de um minuto. Parnelli Jones, no entanto, não lograria melhor do que um 7.º lugar na grande final, não obstante ter mantido a dianteira durante mais de meta-

de do percurso. Em contrapartida, o famoso «ás» do volante Rodger Ward seria o grande vencedor com a média de 225,730 km/h., que superava a marca de 225,250 alcançada por Foyt, em 1961, e que fica deste modo a constituir um novo «record» das «500 milhas de Indianópolis».

Convém esclarecer que as provas de qualificação constam de três únicas voltas à pista e que são uma corrida de pura velocidade, sem quaisquer limitações. Daí as altas médias alcançadas, sempre superiores às da prova real, onde um determinado número de factores de-

as a uma natural redução das médias. Assim, por exemplo, sempre que na corrida final, que consta de 200 voltas à pista, se regista qualquer acidente, acende-se um sinal luminoso que obriga os concorrentes a manter as posições que ocupam na altura e a diminuir a velocidade para cerca de 130 kms/h., sendo absolutamente proibido tentar qualquer ultrapassagem e retomar a velocidade anterior antes de o sinal luminoso se extinguir.

E' evidente que nestas circunstâncias as médias não podem ser tão elevadas como nas provas de qualificação, em que cada volante realiza a sua prova sozinho, com a pista absolutamente livre e apenas contra-relógio.

Dos 33 automobilistas que disputaram a final, apenas 15 concluíram a prova, em que Rodger Ward obteve um novo «record» de velocidade de 225,830 e o «record» do mínimo tempo de permanência nos «boxers» — 15 segundos e meio (!!!) gastos numa das paragens para reabastecimento de combustível e substituição de quatro pneus.

Vejam agora alguns dados histórico-comparativos desta famosa prova. Indianópolis foi inaugurada como pista experimental para automóveis em 1909. Era então uma pista não pavimentada, coberta de lama. Dois anos mais tarde realizou-se a primeira prova na hoje famosa pista, então emoldurada por uma assistência de 10 000 espectadores, tantos quanto comportavam as bancadas.

O local tem hoje capacidade para 136 000 assistentes, calculando-se que o número total de pessoas que presenciaram o desenrolar das corridas seja de perto de 300 000, tendo em mente que milhares e milhares de espectadores se espalham



«Zaporozhetz» é o nome complicado deste simples automóvel que agora começou a ser fabricado pela U. R. S. S.

Os primeiros automóveis pareciam diligências mas dentro de 75 anos andarão por terra, pelo ar e pelo mar

por LEO IANKOWSKI

Há 75 anos, no Verão de 1886, o primeiro automóvel construído por Karl Benz percorreu as ruas da cidade de Mannheim. O ruído do veículo era muito parecido com uma diligência. A «Neue Badische Lan Landeszeitung» elucidou os seus leitores sobre a revolução no domínio dos transportes: «Um velocípede impulsionado a gás de li-groína, construído na Rheinische Gasmotorenfabrik de Benz & Co., foi hoje submetido a experiências na Ringstrasse, declarando-se que as experiências decorreram satisfatoriamente».

No mesmo ano, Gottlieb Daimler construiu em Stuttgart a sua diligência a benzina, dotada de um motor «de andamento rápido e silencioso». Karl Benz pensou desde o princípio em desenvolver um veículo motorizado, destinado a circular pelas estradas, considerando-se, por isso, os seus trabalhos, o início da técnica automobilística. Gottlieb Daimler imaginou desde

logo a montagem do seu motor a gasolina em veículos terrestres, aquáticos e aéreos. Em 1885 construiu a sua primeira motocicleta. Em 1886 adaptou o motor a um barco e um ano mais tarde apresentou um motor para ferrovias. O motor destinado a propulsar um avião saiu da oficina um ano mais tarde. As invenções de Gottlieb Daimler inauguraram, portanto, a nova era dos transportes.

Pouco a pouco as concepções dos dois pioneiros foram-se aproximando. Depois de terem construído uma série de protótipos, Daimler conseguiu desenvolver com o seu colaborador Wilhelm Maybach o motor de alta potência e, no ano de 1900, o primeiro veículo com motor de alta potência. O tipo Mercedes de 1901 indicou novos rumos à técnica automobilística. Assumiu igual importância a construção de um veículo de carga de Daimler. O carburador de injeção de Maybach inaugurou a técnica dos carburadores. Benz construiu o primeiro ônibus motorizado. Daimler pôs em serviço o primeiro táxi. Na volta do século, Daimler e Benz distinguiram-se com os seus automóveis de corrida. No ano de 1956 operou-se a fusão das firmas por eles fundadas na Daimler-Benz A. G.

As relações comerciais de Daimler com a França são a origem da indústria automobilística francesa que começou por utilizar o motor Daimler. Na Inglaterra, as patentes de Daimler construíram a base da Daimler Motor-Company, fundada em Coventry em 1896. E' evidente que as indústrias automobilísticas nos Estados Unidos, na Itália, na Áustria e na actual Checoslováquia tem as suas raízes nos trabalhos de Daimler e de Benz.

Hoje contam-se no mundo 120 milhões de automóveis. Os dois artífices alemães nunca imaginaram, com certeza, que os seus trabalhos teriam essas consequências. As suas invenções vieram a alterar profundamente a estrutura sociológica de toda a Humanidade. Aproximaram os homens, os povos e os continentes.

UM MAPA das estradas de Itália

Os mapas das estradas europeias são reeditados e actualizados, todos os anos, pela Kümmerley & Frey, de forma a tornarem-se um útil auxiliar do viajante e turista. Agora, acaba de ser publicado o mapa da Itália, recomendando-se pela nitidez do desenho e dos caracteres, assim como pelo colorido e magnífica impressão. Absolutamente exacto sob o ponto de vista cartográfico, conta-se entre as melhores realizações das Edições Geográficas Kümmerley & Frey.

E' imprescindível a todos os automobilistas que visitem a Itália, fornecendo-lhes também todas as indicações práticas e fáceis de perceber no que respeita à circulação, postos, zonas turísticas, etc.

O Triumph «Vitesse 6»

será posto à venda no final deste ano em todos os mercados da Europa

Até agora todos os automobilistas desportivos encontravam uma lacuna na larga série de modelos Standard-Triumph entre os Herald e o carro de alto rendimento TR-4. Essa lacuna acaba de ser preenchida com o aparecimento do «Vitesse 6», um elegante carro de quatro lugares, com motor de seis cilindros e 1596 cc, semelhante no formato ao Herald, mas com velocidade máxima superior a 145 km por hora. As exportações deste modelo para a Europa Ocidental devem começar lá para os fins do ano corrente.

Michelotti, o modelador da Standard-Triumph, realçou no «Vitesse» o aspecto geral do «Herald» com um formato inteiramente novo do «capot». Este tem agora contornos arredondados e lampadas geminadas. O motor é um desenvolvimento do utilizado no «Vanguard 6», que se tornou famoso pelas suas qualidades.

Desenvolvendo 70 h.p. ao freio a 5000 r.p.m., o motor do «Vitesse» oferece uma velocidade de cruzeiro de mais de 130 km por hora com um consumo que vai de 7 a 9,4 litros aos 100 km. Em combinação com as desmultiplicações bem calculadas da sua caixa de quatro velocidades, de alavanca de mudanças no pavimento, pode levar o «Vitesse» da posição de repouso à velocidade de 80 km por hora em 12 segundos e de 0 a 95 km por hora em 17,1 segundos.

As rodas da frente têm travões de disco e as de trás travões de tambor com 20 cm. Pode instalar-

se, como extra, supermarcha Laycock de Normanville, operando na prise e na terceira.

O «Vitesse» usa o «chassis» rígido separado do Triumph «Herald», em que foram porém introduzidas vá-

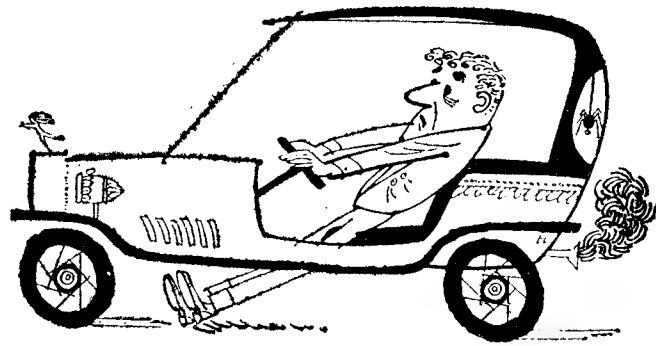
(Continua na 24.ª página)

A PRODUÇÃO AUTOMÓVEL NO BRASIL

A indústria automóvel no Brasil tem sofrido um enorme incremento. Teve início com a instalação de fábricas para peças de automóveis. Em 1941, havia cinco destes agregados fabris; em 1957, contavam-se 850 e, actualmente, o seu número é de 1320, que se dedicam ao fabrico de acessórios e peças de substituição. Nelas trabalham 152 000 operários, dos quais 35 500 se empregam na produção de veículos.

Em 1960, a produção de veículos automóveis brasileiros era de 195 000, animada por iniciativas de empresas estrangeiras, com 80 por cento de interesse nacional. Actualmente, existem onze fábricas que produzem, mensalmente, 16 000 veículos, compreendendo camiões, automóveis, «jeeps» e camionetas. Nessas agregados industriais foram investidos 8 mil milhões de cruzeiros e 156 milhões de dólares.

Os fabricantes conseguem já produzir uma gama de 27 modelos diferentes.



UMA «EXCELENTE» TRAVAGEM, MAS...

com bons travões é de facto mais seguro!... O mesmo acontece com a música. Se pretende conduzir o seu carro tendo ao seu dispor música realmente boa, com fidelidade de som, fácil maneo e economia de manutenção, basta equipá-lo com um auto-rádio transistorizado PHILIPS. A sua disposição modelos, adaptáveis a todas as marcas, a partir de 1.495\$00. Fazemos grandes facilidades de pagamento e garantimos assistência técnica

CASA M. FERREIRA

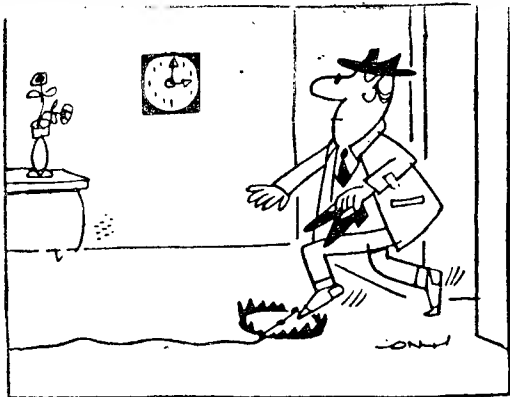
Agente Oficial PHILIPS

Travessa Henrique Cardoso, 48

Telef. 764914



Uma linha de montagem em São Paulo



Há muitas maneiras de caçar ratos...

NOVAS FONTES DE PETRÓLEO

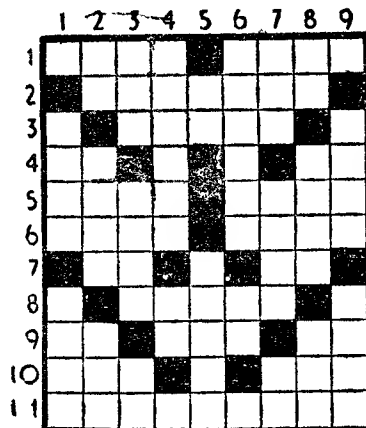
Foram descobertas na Polónia nascentes se situam a mil metros de metido a exames abundantes poços profundidade. laboratoriais revelou-se de excelente de petróleo, cujas O produto sub-qualidade.

CURIOSIDADES

- * Só no século XIII é que o vinho deixou de ser um todo indivisível, graças ao alquimista espanhol Raimundo Lucio que operou a sua desagregação, obtendo álcool por destilação.
- * Em Inglaterra bebem-se 347 milhões de chávenas de chá, por ano.
- * Uma pessoa normal pode transpirar até um litro e um quarto de suor por hora.
- * Uma empresa de Nova York, que se dedica à compra e venda de propriedades, gaba-se de ter tido um empregado, Henry Taylor Nelson, que trabalhou 70 anos na casa, sem ter faltado um único dia.
- * A rainha de França, Maria de Médicis, usou o vestido mais caro e pesado de todo o Mundo. Tinha 39 000 pérolas, 3000 diamantes, 6500 topázios e 18 quilos de ouro!
- * Durante os dez últimos anos, 1 450 000 operários agrícolas da Alemanha Ocidental abandonaram os campos em proveito da indústria.
- * As aranhas tecem sete espécies diferentes de teias.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2700



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Em mais alto grau. 2 — Dariam mios. 3 — Que cresce na areia. 4 — Aspecto. O mais. 5 — Existe. Irra! 6 — Lavram. Em maior quantidade. 7 — Nesse lugar. Basta. 8 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 9 — Artigo defini-

do. Acusado. Pronome pessoal. 10 — Benigno. Pronome pessoal. 11 — Rivatizarmos.

VERTICAIS: 1 — Fosso. Percebe. 2 — Artigo indefinido. Troçara. Ruído. 3 — Ena. Tempo do verbo ir. Mulo. 4 — Deem marradas. Símbolo químico do érbio. 5 — Símbolo químico do rado. Parte da praça de toiros. 6 — Deram mios. Pronome pessoal. 7 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pé de animal. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Cantiga. Gavinha. 9 — Pronome pessoal (pl.). Pronome possessivo (pl.).

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo satsatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2699

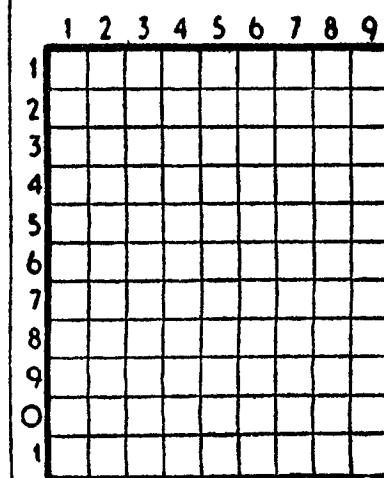
HORIZONTAIS: 1 — Nisa. Apar. 2 — Rebat. 3 — Má. Rs. 4 — Os. NAO. HA. 5 — Negasseis. 6 — Ira. Uns. 7 — Tá. Mas. Oê. 8 — Coser. 9 — Dor. Nas. 10 — Lema. Asia. 11 — Ir. Lio. M.

VERTICAIS: 1 — BONITA. Li. 2 — Ir. Será. Der. 3 — SEM. Ga. Com. 4 — Abana. Moral. 5 — Aspas. 6 — Atros. SENÃO. 7 — Pés. Eu. Rds. 8 — Ar. Hino. Sim. 9 — Passou. Ai.

Provérbio: NAO HA BONITA SEM SENÃO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4745



HORIZONTAIS: 1 — Magnificente. 2 — Filho bastardo. 3 — Certo. Monarca. Preposição. 4 — Aqui está. Nome de um astro. 5 — Distribui as cartas ao jogo. Pequeno barco de pesca do bacalhau. 6 — Pertencia em partilha. 7 — Logo que. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Conjunção. Sapo do Amazonas. 9 — Nesse lugar. Progenitor. Preposição. 10 — Grande pintor espanhol. Canção. 11 — Figura. Alcool melado. Abreviatura de santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Feiteira. 2 — Dá mios. Lago de Itália. 3 — Esquadrão (ant.). Punhais dos antigos romanos. 4 — Grande quantidade. Chiste. Parceiro. 5 — Clima. Imediatamente. 6 — Prefixo que designa três. Claridade. Seguiam. 7 — O sono das crianças. Ecoava. 8 — Mágoa. Rzeis. 9 — Rainha de Portugal. Algumas.

Solução do problema n.º 4744

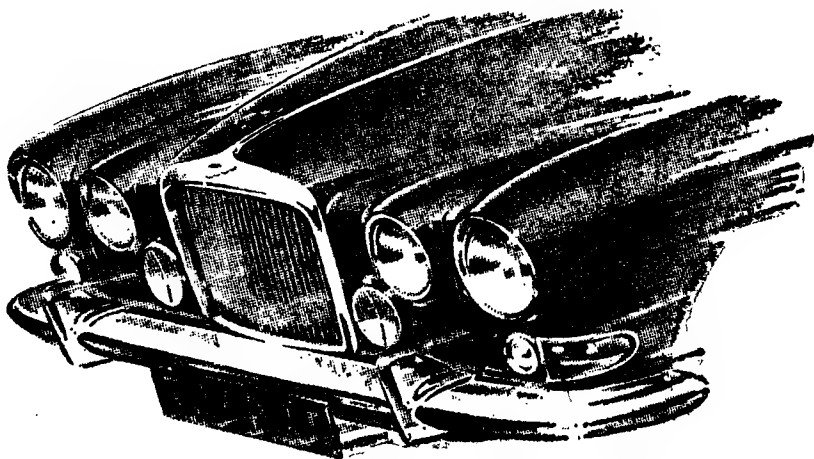
HORIZONTAIS: 1 — Sem. Cró. 2 — Milão. 3 — Es. Gás. Cê. 4 — Recamaram. 5 — Ama. Aiola. 6 — Era. Sim. 7 — Anisa. Aos. 8 — Atacasse. 9 — Ré. Ari. Al. 10 — Aderi. 11 — Uro. Ema.

VERTICAIS: 1 — Vera. Aaro. 2 — Semente. 3 — Em. Caria. Ar. 4 — Miga. Assado. 5 — Lama. Acre. 6 — Casais. Aire. 7 — Rô. Roias. Im. 8 — Calmosa. 9 — Tema. Sela.

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

HONRA-SE EM APRESENTAR O NOVO
E MUNDIALMENTE ACLAMADO

JAGUAR



Brilhante sucessor do conhecido modelo MARK IX, junta a sua fama e prestígio aos universalmente famosos MARK 2 e tipo «E».

Este elegantíssimo carro de construção «monocoque» é equipado com o famoso e conhecido motor XK - 150 - S - 3. 8 de 265 HP. de dois veios de excêntricos e 3 carburadores. Com

suspensão independente à frente e atrás e travões de discos «Dunlop» às 4 rodas, oferece o mais alto grau de segurança, conforto e poder.

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 - LETRA E — TELEFONE 56363

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

214



A AVENTURA DO CRIPTÓGRAFO COMPROMETIDO

por AUGUST DERLETH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—O detective Solar vai ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico numa noite de Outono, depois de ter visto sair dali Ricoletti, um alto funcionário do Governo. Solar inicia uma investigação, a pedido de seu irmão Bancroft, agente dos serviços secretos do Ministério. Solar Pons passa uma revista ao gabinete do alcaide Ricoletti, e nada descobre, ouvindo a narrativa de um assalto, aparentemente sem qualquer objectivo. Solar começa a destrinçar a história relacionada com Ricoletti. Vai a casa deste e descobre uma pista. Entretanto soubera da morte de um marinheiro, que, certamente, fizera chantagem com Ricoletti.

CAPÍTULO V

Pons colocou á minha frente o jornal e apontou-me uma notícia na primeira página.

CRIME EM LIMEHOUSE

Um cadáver identificado como o de Andrew Walton, um marinheiro natural dos Barbados, foi encontrado, às primeiras horas desta manhã, num quarto da Estalagem Maravilha, em Limehouse, Walton, que se alojara nessa estalagem há coisa de uma semana, era tripulante do cargueiro «Captain Christensen». Verificou-se ter sido estrangulado às primeiras horas da madrugada, pois o seu corpo ainda estava quente quando foi descoberto cerca das seis horas. A Polícia foi informada de ter sido vista

22

nas proximidades da estalagem uma figura mista de ser humano e animal entre as três e as quatro da manhã. As investigações prosseguem.

—Concordarás comigo não ser coincidência ser vista, por duas vezes, uma figura mista de ser vista, por duas vezes, uma figura mista de tenho duvidas de que se trata da mesma criatura. Mais, este crime que se seguiu cronologicamente ao assalto ao gabinete de Ricoletti foi com certeza a razão para a modificação que se operou em Ricoletti, após o almoço de hoje. Ele só falou com o criado, mas de certeza passou uma vista de olhos pelo jornal, pois é um funcionário demasiado modelar para ler o jornal nas horas de serviço.

Estendi-lhe a fotocópia da carta e disse-lhe: — Isto só vem tornar o problema mais complicado.

— Pelo contrário, a solução agora está á vista.

— Com certeza não estás a falar a sério, Pons.

— Estou, sim. Ora examinemos o problema desde o princípio. A carta. Se tirares a primeira palavra de cada parágrafo, tens a seguinte sequência de palavras: «£1000 dentro dez — eu retrato-me escreve cedo».

— Assim: — prosseguiu, saboreando o meu espanto — a enigmática carta torna-se clara como a luz do dia e Ricoletti apreendeu-lhe o sentido. Não admira que tenha desmaiado, porque a carta previna-o de que o funcionário que testemunhara a seu favor durante o inquérito sobre a morte de Cyrus Cryder estava agora na disposição de dar o dito por não dito, a não ser que Ricoletti lhe pagasse mil libras. Tratava-se, portanto, de um ultimato a Ricoletti para lhe entregar mil libras dentro de dez dias, ou ele voltaria atrás com a sua palavra. Não interessava que se tivessem passado onze anos; seria a ruína da carreira de Ricoletti e este tinha motivos muito fortes para não desejar tal contingência, como muito bem sabia o autor dessa carta de chantagem. Aliás, o autor da carta já é nosso conhecido. Ele assina a carta com um A. e o homem que

23

foi assassinado em Limehouse, chama-se Andrew Walton e é natural dos Barbados.

Eu continuava suspenso das palavras do meu amigo Pons.

— Uma vez sabedor disso, volta outra vez as atenções para a carta, e verás que o seu conteúdo, aparentemente inofensivo a respeito de uma casa, tem um duplo sentido. A casa não é senão a vida de Ricoletti. O C. a que nela se faz referência é Cyrus Cryder... Ricoletti interpretou-a perfeitamente e previu que, se comesse a pagar a Walton, as exigências de dinheiro não mais acabariam. Mas que outra coisa podia fazer?

— O que fez. Matou-o.

— Meu caro Parker — protestou Pons — tens manifesta tendência para as conclusões precipitadas. Ricoletti só tinha um caminho a seguir: preparar-se para o pagamento que lhe era exigido. Ficou pois á espera de outra comunicação que lhe indicasse o endereço para onde o dinheiro devia ser enviado. Mas ao fazer os seus preparativos, não foi só no emprego que despertou as suspeitas. Se ele se dava conta disso, ninguém poderá dizê-lo. Mas podes conceber a sua alegria, ao descobrir esta tarde que Walton não voltaria a persegui-lo? Não admira que voltasse, a ser o que era, tal como Bancroft muito bem observou. A minha paciência chegara ao máximo.

— Se não foi Ricoletti o assassino, quem foi então?

— Alguém que lembrava um animal — respondeu Pons simplesmente. — A mesma criatura que invadiu o gabinete de Ricoletti. Tentarei adivinhar á sorte a sua identidade. O assassino sofre de uma doença pouco comum nestas latitudes. Estarás sem duvida ainda recordado da descrição feita por Stoward: «um rosto inchado e disforme como uma máscara de Carnaval». Essa descrição sugeriu-me um mal, que felizmente é raro também nas latitudes onde tais casos se verificam.

— Elefantíase! — exclamei.

— Bravo, meu caro Parker! A «elephantiasis arabum» ou «filial elephantiasis» do rosto, com

24

a sua pele grosseira, atacada de úlceras varicosas.

— Mas com certeza tal criatura seria facilmente identificável — protestei.

— Talvez... Mas penso que o homem capaz de identificar o assassino de Walton seria o próprio Ricoletti. E sugiro que o interroguemos sem mais delongas.

Dizendo isto, levantou-se com um brilho no olhar que traduzia bem a excitação de que estava possuído.

— Mas a esta hora? — exclamei. — Repara que é quase meia-noite! Porque não o procuras amanhã no ministério?

— Não, não, Parker — respondeu Pons com impaciência. — Justamente o que mais me interessa é vê-lo em casa. Não achas que deve tratar-se de um verdadeiro paraíso, para que um homem se encerre dentro das suas quatro paredes sem de lá sair a não ser para se dirigir ao seu emprego? Queres fazer-me o favor de telefonar a chamar um taxi?

A casa onde vivia Ricoletti era uma mancha sombria erguida nos limites de Hampstead. Pairava na atmosfera o cheiro a folhagem molhada, ainda que tivesse parado de chover. Todo o caminho eu viera a argumentar com Pons, tentando dissuadi-lo do seu propósito. Mas em vão. Metera-se-lhe na cabeça avistar-se com Ricoletti e pronto! Pons dirigiu-se á porta da entrada e martelou a pequena aldraba de bronze, pois não havia botão de campainha.

Esperámos um bom bocado, mas de subito acendeu-se uma luz lá dentro.

— Foi o próprio Ricoletti — sussurrou Pons.

— Parou para calçar os sapatos.

A porta abriu-se de repente e no limiar surgiu a figura inconfundível de Ricoletti, envergando um roupão e empunhando na mão direita uma bengala bastante grossa e na esquerda uma lanterna eléctrica.

— Sr. Ricoletti — disse Pons suavemente.

— Sou o próprio.

— Chamo-me Solar Pons. Este senhor aqui é o dr. Lyndon Parker.

25

O criptógrafo pareceu suspender por segundos a respiração, mas depois disse:

— Ah! o irmão de Bancroft. Já ouvi falar de si, sr. Pons. Façam o favor de entrar.

Afastou-se para o lado, esperou que tivéssemos entrado, fechou a porta e guiou-nos até á sala. Acendeu a luz, carregando num botão com a ponteira da bengala. Luzes suaves e indirectas acenderam-se ao longo das paredes. Encontrámo-nos numa sala bastante confortável, mas mobiliada a gosto nitidamente estrangeiro, se bem que houvesse ali móveis genuinamente britânicos, mas que não destoavam na decoração. Pairava no ar um cheiro a almíscar, que sem ser desagradável era provocante.

Abstive-me de fazer qualquer comentário sobre o cheiro, mas o próprio Ricoletti o mencionou imediatamente.

— Espero que não lhes desagrade o cheiro que temos cá em casa. Eu já estou habituado. Trata-se de um perfume das Índias Ocidentais que minha mulher usa sempre. Façam o favor de se sentar. Sei de antemão que não me procurariam a uma hora tão tardia, se não os trouxesse cá um assunto de urgente importância.

— Um assunto muito importante para si — disse Pons.

Ricoletti suspirou. O seu olhar embaciou-se.

— Claro é o assunto da repartição. — disse.

— Eu já lhes declarei que papel algum fora subtrahido e assegurei-lhes solenemente que não havia motivo para preocupação. Mas conheço o meu director e sei que ele não descansará enquanto não souber tudo.

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada. 99

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA FREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.

Tel. 362228 e 366812

BEREC

PP3
9v. 26 x 18 x 48mm

PP4
9v. 25 x 25 x 49mm

PP9
9v. 65 x 52 x 80mm

PP10
9v. 65 x 52 x 225mm

Baterias Berek para maior duração

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5

O PUGILISMO AMADOR

EM VIAS DE RENASCER

NA CIDADE DO PORTO

O Porto, cidade de homens activos e dinâmicos, era, há uns anos atrás, um alfofre de pugilistas que personificavam a garra e a decisão das gentes da «Cidade Invicta». A actividade organizadora de António Valença e Domingos Parker, nomes que nos ocorrem, entre outros, faziam com que as sessões se succedessem com êxito constante.

No seu extinto recinto do Parque das Camélias, o Clube Fluvial Portuense levava a efeito sessões de amadores, sempre bem frequentadas por um público entusiasta e conhecedor. O que era, nessa época, o pugilismo portuense pode recordar-se na evocação de nomes como os de Albano Campos, «Kid» Marques (o pai de Eder Jofre), Tavares Crespo (famoso pela sua série de combates com Tavares Coutinho), José Santa (o popular Camarão), Horácio Velha (hoje radicado nos Estados Unidos), José Carmelino, Manuel Giesteira, «Kid» Adriano, Aníbal Prior, Serafim Cardoso e Guilherme Martins (hoje vivendo todos no Brasil), Augusto Sousa, Lúcio Passos, Miguel França, Manuel Sousa (era polícia na Índia). Foram todos profissionais, chegando a ostentar títulos de campeões nacionais.

Dentre os amadores, Ernesto Costa, Mário Valgode, Alvaro Moraes, Manuel Gualdino (o popular «Leão da Sé»), Albano, Santos e Agostinho Terra.

Esta pleiade de bons pugilistas não teve, por motivos diversos, continuadores. No Porto, tal como em Lisboa e Faro, o pugilismo morreu, ou melhor, caiu num daqueles períodos de obscurantismo incompreensíveis numa modalidade que conta com o apoio de um público entusiasta.

Agora, porém, é preciso acordar. É necessário que o Porto acompanhe o trabalho de ressurgimento encetado pelos incansáveis Pierre Charles e Gil Fernandes, na direcção da Associação de Pugilismo de Lisboa. Decerto não morreram todos os que, há menos de uma dezena de anos, tinham a seu cargo a orientação do pugilismo portuense. Se esses se desinteressaram ou desapareceram, os pugilistas de então, que sabemos vivos, podem muito bem agarrar o testemunho e encetar uma nova era. Lúcio Passos está já a «trabalhar» uns 14 ou 15 rapazes nas instalações do Clube Fluvial Portuense, em Gaia, e pensa, também, em interessar o Villanovense. Valente Rocha trabalha, com as inerentes dificuldades.

A ACADÉMICA segue para o Ultramar no próximo dia 18

LUANDA, 15 — Aguarda-se, com grande interesse, a próxima visita da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra a Angola, onde vem realizar cinco desafios (três em Luanda, um em Nova Lisboa e outro em Benguela), tantos quantos efectuará depois em Moçambique (três em Lourenço Marques e dois na Beira).

Entretanto, está já elaborado o programa de uma grandiosa recepção a prestar aos jogadores e dirigentes da «Briosa», que deverão chegar a esta cidade na próxima segunda-feira. — (L.).

O Barcelona empatou em Itália

MANTUA, 15 — A equipa do Barcelona Futebol Clube e a do Mantua Clube empataram a zero bolas ontem no estádio local, que estava repleto de espectadores. — (ANI).

O América chega a Lisboa no domingo

Vinda de Nova York, onde amanhã defronta o Dundee, da Escócia, é esperada, em Lisboa, no próximo domingo a equipa de futebol do América, do Rio de Janeiro, que vem realizar, em Portugal, dois encontros, um com o Sporting e outro com o F. C. Porto.

Com a delegação carioca vem o conceituado jornalista Carlos Simões Coelho, presidente do Departamento da Imprensa Desportiva e que tem sido incansável nos esforços para tornar mais frequentes os contactos desportivos entre portugueses e brasileiros.

de um clube pobre, uma dezena de rapazes no popular Salgueiros. Augusto Sousa, segundo parece, procura reorganizar a secção no Boavista.

Há, portanto, uma certa iniciativa no Porto, dispondo, até, o Académico e o Fluvial, de ringues. Urge, pois, oficializar a actividade desses clubes, fazendo renascer a Associação de Pugilismo do Norte e os seus directores apelarem para a D. G. D., no sentido de serem «tobolizados», de maneira a poderem auxiliar os clubes que, corajosamente, lutam pelo renascimento da modalidade. Cinquenta contos doados à Associação de Pugilismo serão suficientes, cremos, para relançar o pugilismo nortenho. Depois os embates com os sulistas providenciarão a obtenção de receitas, tal como os campeonatos regionais. Mãos à obra, portanoto.

Uma sessão no Oriental entre representantes do Benfica e Rio de Janeiro

Na subseção do Clube Oriental de Lisboa, realiza-se, amanhã, às 21 e 45, uma sessão de pugilismo-amador entre o Benfica e o Lisboa Clube Rio de Janeiro.

O programa é o seguinte: Alvaro Fernandes (Benfica) - António Monteiro (Rio de Janeiro); José Appleton (Benfica) - Jorge Pessoa (Rio de Janeiro); Carlos Almeida (Benfica) - Florêncio Dias (Rio de Janeiro); Carlos Luís (Benfica) - Francisco Salas (Rio de Janeiro); António Martinheira (Benfica) - José Anjos (Rio de Janeiro) e Carlos Amaro (Benfica) - Cruz Neto (Rio de Janeiro).

Fora das pistas

Está em vias de solução a crise directiva da Associação Regional Portuense, que tanto afectou a modalidade no Norte do País, com a nomeação de uma comissão administrativa, que tomará posse, brevemente.

Todas as provas oficiais que não se efectuaram devido a durante a crise de dirigentes registada no Porto, vão ser disputadas, ou sejam os torneios regionais de cadetes, aspirantes, Campeonato Regional de Principiantes e Pentatlo Regional de Principiantes. As provas de estrada, os 15 e 30 quilómetros, realizar-se-ão em Outubro.

Foram estabelecidos os mínimos para os atletas, juniores e seniores, a fim de poderem participar nos campeonatos oficiais. Os mínimos indicados são os seguintes: 100 m. (11,4 e 11,1); 400 m. (53,2 e 52); 800 m. (2 m. 02 s. e 2 m.); 3000 m. (9 m. 15 s. e 9 m.); 1000 m. (1,70 m. e 1,75 m.); Comprimento (6,30 m. e 6,50 m.); Dardo (45 m. e 50 m.).

O plano de expansão do atletismo continua a merecer de algumas entidades o acolhimento a que tem, na verdade, direito. Foram criados novos centros de treino, que funcionam no Estádio Nacional, duas vezes por semana, e a cargo do antigo atleta Matos Fernandes; no Estádio Pina Manique, três vezes por semana, com o treinador sr. Raimundo Mendes, e no Estádio da F. N. A. T., duas vezes por semana, a cargo do prof. João Coutinho. A frequência destes centros é gratuita e extensiva a qualquer pessoa.

O jogo de Guimarães começa às 16 horas

A F. P. F., a pedido dos dois clubes, resolveu marcar para as 16 horas o começo do jogo Vitória de Guimarães-Benfica, a contar para a Taça de Portugal.

Homenagem póstuma ao dr. Francisco Guerra em Vila Flor

VILA FLOR, 15. — Encontra-se quase concluído o busto, em bronze, ao dr. Francisco Guerra, que foi presidente do Município de Vila Flor, onde realizou uma obra que jamais será esquecida.

O busto é da autoria do escultor Teixeira Lopes e o arranjo do local foi confiado ao arquitecto Eduardo Vaz Pessanha.

DESPORTOS

Os ciclistas portugueses na Volta à França

PARIS, 15 — Portugal já comunicou aos organizadores da «Volta do Futuro» — competição entre Amadores, que coincide com a «Volta à França» em bicicleta — o nome de sete dos oito componentes da sua equipa, que são: Sousa Cardoso, José Pacheco, Mário Silva, Peixoto Alves, Francisco Valada, Jorge Corvo e Laurentino Mendes. Chefia a equipa Idalino de Freitas, tendo Onofre Tavares como director-técnico.

Onofre Tavares em vez de Alves Barbosa

Em complemento do telegrama publicado, informamos que Onofre Tavares se deslocará para dirigir, efectivamente, os corredores, em bora Idalino de Freitas continue a ser o único responsável.

Em princípio, encarou-se a hipótese de aproveitar a colaboração de Alves Barbosa, mas a actividade do ex-sangalense na orientação da equipa do Benfica não permitia, agora, uma ausência tão prolongada.

O oitavo elemento, que falta designar, deverá ser escolhido depois do «Grande Prémio Robbi-lac», estando indigitados, no en-

tanto, Manuel Simões, Ernesto Coelho e Ventura Cristóvão.

Resoluções da Federação

Na sua ultima reunião, a F. P. C. resolveu homologar os campeonatos nacionais de clubes e de fundo, nas categorias de iniciados (Joãoquim Perna Coelho) e seniores de campeão, em independentes e (Claudio Jacinto).

Não foram atribuídos os títulos amadores-juniores, por não terem sido atingidas as médias fixadas.

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

O concurso referente ao próximo dia 17, apresenta novidades. Além dos jogos da taça «Ribeiro dos Reis» — o torneio que faltava no nosso futebol e cuja realização só favorece, desportiva e financeiramente, os clubes que nele participam — surgem, pela primeira vez, os encontros do Torneio de Competência.

O interesse incide, pois, em factos diferentes das habituais.

Os elementos que possam contribuir para a produção do vaticínio mais capaz, desta vez, esbarram naquilo que é susceptível de designar-se por «mistério insondável».

O ineditismo dos jogos de passagem e as características da taça «Ribeiro dos Reis» convidam que se confie, em larga percentagem, na fé de cada um. Por mais que se rebusque na «ciência futebolística» a duvida jamais deixa de subsistir.

Jogos de passagem:

Beira Mar-Braga — 1.ª contra a 2.ª Divisão. O ambiente é factor que não deve desprezar-se.

Vitória de Setúbal-Lusitano — As considerações anteriores também têm aqui cabimento, com a diferença, apenas, do clube da 1.ª Divisão ser visitante. O entusiasmo dos sadinos, estimulado com a eliminação do Leixões, deve influir no confronto que se afigura enérgico e persistente.

Taça «Ribeiro dos Reis»:

Espinho-Vianense — Classificações no «Nacional» da 2.ª Divisão, Zona Norte: 7.ª (26 p.) e 4.ª (29 p.). No passado domingo, o Espinho perdeu em Vila Real (2-8) e o Vianense empatou, em casa, com o Boavista (0-0).

Boavista-Salgueiros — O 5.º do «Nacional» da 2.ª Divisão (Norte) contra o ultimo da 1.ª Divisão. Há que considerar o factor «rivalidade local».

Marinhense-Castelo Branco — O 3.º (32 p.) contra o 9.º (25 p.). O Marinhense venceu, no passado domingo, na Covilhã (1-0), enquanto o Castelo Branco perdeu em casa com o Peniche (1-2).

Sanjoanense-Covilhã — O 6.º da 2.ª Divisão (Norte) contra o 13.º da 1.ª Divisão. Este perdeu no domingo com o Marinhense. O Sanjoanense também não conseguiu evitar a derrota em Oliveira de Azemeis.

Peniche-Olivetense — O 10.º (23 p.) contra o 8.º (25 p.). O factor ambiente é de ter na devida conta.

Alhandra-Oriental — O 8.º da Zona Sul da 2.ª Divisão contra o 10.º (20 p.). Últimos resultados: Campo-maiorense, 3-Alhandra, 2 e Oriental, 0-Barreirense, 4.

Começaram hoje na Figueira da Foz os nacionais de ténis de mesa

Sob a organização da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e do Ginásio Clube Figueirense, principiam esta manhã, nas salas do Casino Peninsular da Figueira da Foz, os campeonatos nacionais de ténis de mesa, que este ano além de estabelecerem um «record» de inscrições — 36 clubes, representados por 61 equipas e 305 jogadores de todas as categorias — oferecem a novidade da inclusão de uma equipa do Sporting de Luanda.

A jornada de hoje foi destinada às provas de equipas e deve fornecer à noite a indicação dos primeiros campeões.

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

Barreirense-Atlético — O campeão da 2.ª Divisão contra o 6.º da 1.ª Divisão. A despeito de ser visitante, o «onze» alcantarense é favorito.

Farense-Cova da Piedade — O 3.º (34 p.) contra o 4.º (32 p.). No domingo: Cova da Piedade, 0-Seixal, 3 e Olhanense, 2-Farense, 2.

Lusitano V. R. S. A.-Olhanense — A maior experiência do Olhanense sugere o favoritismo, mas a equipa local pode provocar uma surpresa.

Seixal-Montijo — O Seixal ganhou fora de casa, no passado domingo. O Montijo, perdeu, no seu campo, com o Lusitano. Os visitados parecem mais aptos a triunfar.

Principiantes:

Atlético-Casa Pia — Jogo interessante e que deve proporcionar um despique entusiástico pela conquista da vitória.

Os marcadores

O jugoslavo Dragan Jerkovic é agora o melhor marcador, com cinco golos, depois do tanto ontem obtido frente à Checoslováquia.

Com quatro golos seguem-se Garincha, que ontem marcou dois, Leonel Sanchez, do Chile, e Florian Albert, da Hungria.

Com três golos contam-se o brasileiro Vavá, o checoslovaco Adolf Scherer, o húngaro Lajos Tichy e os russos Viktor Ponedelnik e Valentin Ivanov.

CASAS PARA BANCÁRIOS

No próximo dia 16, pelas 17 horas, a FOCBA — Fomento de Construições dos Bancários, S.A.C.R.L., procede à entrega das chaves da primeira moradia feita através daquela Cooperativa, situada na Rua G, Lote 25, em Rio de Mouro, destinada ao sócio n.º 1069, sr. António José da Ascensão Santos, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Melhoramentos

no Bombarral

BOMBARRAL, 15. — Começaram os trabalhos do arranjo betuminoso do pavimento da Praça do Município, que se espera fique como é de desejar, pois, sendo a parte central da vila, achava-se em péssimo estado, principalmente quando chovia. Pena é que o mesmo se não possa fazer a tantas ruas no mesmo estado, para as quais se pede pelo menos mais limpeza.

LANÇAMENTO

de derrama

em vários concelhos

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, foram autorizadas as Camaras Municipais de Borba, Fundão, Tomar e Viseu a lançar uma derrama aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, respectivamente, de 5, 10, 7 e 10 por cento.

General Motors

A direcção da General Motors de Portugal, Ld., dá uma recepção à Imprensa no Ritz Hotel, depois de amanhã, às 18 e 15.



USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

CONCEITOS SOBRE O FUTEBOL

(o antigo e o moderno)
com base na evolução tática
e visando a grande final de domingo

por FERRY WIMMER

(Especial para o «Diário de Lisboa») SANTIAGO DO CHILE, 15 — As análises técnicas feitas, até agora, neste «Mundial» de futebol, firmaram como realidade um conceito um pouco impreciso, que já se vinha empregando nos últimos anos, sobre a existência de um «futebol moderno» em oposição ao denominado «futebol clássico».

Alguns aficionados estão perturbados com toda esta terminologia, pois há os que creem que o «futebol moderno» é o 4-2-4 ou qualquer outra tática oposta às já passadas de moda.

A verdade, contudo, é que o «futebol moderno» não é, essencialmente, oposto ao «clássico». O «futebol moderno» é tão bem preparado e trabalhado como só se consegue, anteriormente, em equipas muito evoluídas, como, por exemplo, os uruguaios, que, com ligeiras variantes e mudanças de elementos, reinaram entre 1924 e 1930.

A diferença básica entre o futebol clássico e o actual está na «associação» dos 11 homens, a formar um sólido «bloco».

Até agora, o futebol foi o que vinha sendo o basquetebol, um

por exemplo, ao atrasar Zagalo, apresenta uma formação constituída por quatro defesas, três médios e somente três avançados. Quer dizer: abandonou o seu famoso 4-2-4.

Consequentemente, o seu ataque, pelo menos em certas ocasiões de jogo, fica limitado, já que dois dos seus homens estão atrasados.

Contudo, a defesa, por sua vez, passa ao ataque, sempre que se lhe proporcione a oportunidade. Por exemplo, o defesa-direito italiano, Losi, atacou muito frequentemente no jogo Itália-Suécia, em que se praticou o união futebol que se viu em Santiago, na eliminatória do grupo dois.

Marzolini, da selecção da Argentina, atacou declaradamente como um inesperado avançado.

Deste modo, o ataque limita-se, reduz-se mas, como por sua vez a defesa se torna muita vez ataque, este não decai no seu poder ofensivo.

Por outro lado, o futebol copia, ainda, outra tática do basquetebol e transforma uma equipa como, que num «carroussel», onde todos os minutos de jogo são de actividade e neles participam todos os elementos do grupo.

Os antigos cronistas — muito velhos, certamente — recordam que já o fazia Ludovico Bidoglio.

Mais recentemente, recorda-se o uruguaio Schubert Gambeta, que atacava como um avançado, para desespero de alguns, que não compreendiam como podia «abandonar o seu lugar». Os golos de Nestor Rossi ainda não caíram no esquecimento.

No entanto, não esqueçamos o caso de José Nauzazzi «El Mariscal», que não saía da sua zona. Como uma vez um avançado adversário o convidasse a sair dela, Nauzazzi respondeu: «Para que havia de sair daqui se tendes que passar por cá?».

A Suíça perdeu o jogo contra o Chile num momento em que o ataque, especialmente Esermann e Wuetrich, vacilou e se desentendeu com a defesa, abandonando-a à sua sorte. Abstrairam-se por um minuto da técnica do «bloco» e o jogo ficou, irremediavelmente, perdido.

Muito treino

É preciso acentuar que este modo de jogar não admite quaisquer claudicações ou perda de «ritmo».

Por consequência, o treino para o aperfeiçoamento de tal tática tem de ser obrigatoriamente muito intenso. Assim se explica que o treinador húngaro Lajos Baroti afirmasse que a Hungria veio ao actual torneio a fim de preparar a sua equipa para 1966, ano em que, em Londres, se voltará a disputar a taça «Jules Rimet».

O treino e a preparação são, além do mais, absolutamente escravizantes. O profissional de futebol ganha fortunas, está bem pago e exige-se-lhe toda a espécie de sacrifícios. Omar Sivori deixou, totalmente, o tabaco durante a estadia em Santiago do Chile, e as concentrações no «Mundial» são uma completa e longa clausura.

O treinador russo Katchaline acentua que todos os seus jogadores chutam com os dois pés. Um comentador uruguaio disse-me mesmo que, praticando mais remates à baliza, os treinadores uruguaios descobriram que alguns dos avançados não sabiam chutar. Nesta afirmativa, creio, há muito exagero e incompreensão.

Homens «com um só pé» valem menos do que os que rematam com

os dois, excepto se se chamam Enrique García, Bernardo Gandulla, e tantos outros que foram famosos mesmo rematando com um só pé.

O remate à baliza, pelo menos aparentemente, não se aprende; nasce com a pessoa. Ninguém ensinou a Roberto Cherro ou ao peruano Valeriano Lopez.

Os alemães baixam cerca de noventa por cento no seu rendimento de ataque no que se refere a remates de cabeça. Em três partidas que disputaram, não executaram um único com um menor sentido de colocação, oportunidade e direcção.

Mas não se pode negar que todo o treino intensivo é útil, ou que, pelo menos, melhora.

Tão-pouco se pode procurar novidades voltando a aplicar o que alguém já praticava em 1920. O futebol apodera-se das técnicas de outras modalidades, como, por exemplo, o basquetebol e o polo, e é desta maneira que evolui. Negá-lo não corresponde às realidades.

O que reservará a final de domingo?

Com isto não se quer dizer que para fazer uma grande equipa a técnica seja diversa da seguida pelos famosos uruguaios de 1924, que formaram um grupo, mantiveram-no com poucas mudanças de elementos até 1930, tendo um deles, Pedro Ramon Cea, sido campeão do Mundo três vezes consecutivas. Ou que se modifique fundamentalmente a forma de jogar do Brasil, actual campeão e favorito do novo título.

Em todo o caso, o embate de domingo tem interesse, para ver, exactamente, qual das duas táticas será mais produtiva: a do futebol «antigo», ou «clássico», que é o do Brasil, ou o futebol «moderno» (esse moderno que começa já a considerar-se ultrapassado) que será apresentado pela Checoslováquia, com cada sector nitidamente separado.

«Contra dois adversários os chilenos e o árbitro» —apontam os enviados especiais da Imprensa e Rádio do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Com grandes cabeçalhos a toda a largura da primeira página, os jornais brasileiros saudaram a vitória do Brasil sobre o Chile.

Todos são unânimes em condenar a actuação do árbitro peruano e o próprio «Jornal do Brasil», normalmente moderado, diz em título: «O Brasil derrota o Chile e o árbitro».

O «Diário Carioca» exalta a exibição de Garrincha, afirmando que ele «deu uma lição de futebol e levou a Brasil à vitória».

Os enviados especiais da Imprensa e da Rádio brasileira, chamam ao árbitro o «décimo segundo jogador do Chile» e salientam que ele perdeu duas grandes penalidades aos chilenos, anulou um golo de Vavá, marcou uma grande penalidade contra o Brasil, o que não existiu, e expulsou Garrincha, que é considerado um modelo de disciplina, pois, nos dez anos da sua carreira nunca foi castigado ou expulso.

Os jornais e os comentadores da Rádio interrogam-se, agora, sobre a participação de Pelé e Garrincha na final: um por estar lesionado e o outro por ter sido castigado.

Tal como nos jogos anteriores do campeonato, o Brasil inteiro vibrou com a vitória e desde o presidente João Goulart ao mais humilde trabalhador todos os brasileiros suspenderam as suas actividades para seguir o relato pela Rádio. — (A. N. I.).



Uma imagem inesquecível na extraordinária carreira de Garrincha: o rei Gustavo, da Suécia, cumprimentando o famoso jogador, após a conquista do título de campeão mundial, em 1958

Garrincha (ave sem beleza) «absolvido» pela F. I. F. A.

SANTIAGO, 15. — Porque Manuel Francisco dos Santos, quando era garoto, gostava muito de atirar aos pássaros, alcunharam-no de «Garrincha», uma ave do interior do Brasil, que não deve grande coisa à beleza.

Hoje, a alcunha é célebre no mundo do futebol, sinónimo do melhor extremo-direito que se conhece.

Todos os defesas com categoria internacional, por pequena que esta seja, sabem como é que Garrincha opera: finta para a esquerda, uma mudança de velocidade extremamente brusca, uma arrancada com o esférico nos pés para a direita, e quase, inevitavelmente, uma passagem perfeita — mas raros são os que têm conseguido opôr-lhe resistência, e nenhum durante um desafio inteiro.

Desde que Pelé sofreu um ferimento, Garrincha, o «Manoleto do futebol», é com Vavá, o realizador

do ataque brasileiro. Foi ele quem derrotou os chilenos, marcando dois tentos em menos de meio-tempo, e levando Vavá a marcar outro. Será ele, talvez, quem vencerá os checoslovacos, no domingo...

Idolo do Brasil, Garrincha conta 29 anos. Estreou-se como amador num clube de Petropolis, depois tentou a sorte no Botafogo, onde entrou nos fins de Junho de 1953. O seu sentido da marcação, as suas pernas tortas, mas potentes, e as suas fintas têm fama. Continua a viver na terra natal de Paló Grande, no estado do Rio, é casado e pai de sete filhos. Simples e tranquilo, Garrincha é reputado pela calma. No entanto, houve uma vez em que se enervou: nas meias-finais com o Chile, sendo expulso por ter posto Rojas K. O. Mas a F. I. F. A. acabou por dar-lhe a absolvição, e ele espera manter para o seu país o título de campeão mundial que conquistou na Suécia. — (F. P.).

APONTAMENTOS

● Antes de partir do Chile, a delegação húngara recebeu um telegrama do presidente Kadar redigido nos seguintes termos: «Lamentemos a eliminação, mas todos devemos sentir-nos orgulhosos pelo facto da nossa equipa se ter classificado nas oito melhores do Mundo».

● A governante saudou os manifestantes. Foi o que aconteceu no passado domingo quando, na ausência do presidente Jorge Alessandri, um grupo numeroso de chilenos foi saudar, por causa da vitória sobre a Rússia, o seu presidente que, na altura, estava ausente do seu lar. Substituiu-o, claro, a governante.

● Se o húngaro Albert fosse o melhor marcador de golos do campeonato estava-lhe destinado em Budapeste, uma moradia com 800 metros quadrados de terreno para ajardinamento.

● Como o capitão da selecção da Checoslováquia, o defensor Ladislav Novak, adora o café, a defesa central do Brasil, Mauro, ofereceu-lhe cinco quilogramas do magnífico produto. Em toda a parte faz-se propaganda do café brasileiro.

● Julga-se que Fernando Riera, treinador da selecção do Chile, irá trabalhar no México, embora o seu desejo vise fixar-se na Europa.

● Kubala, treinador do Barcelona, contractou com Jorge Toro, que os seus compatriotas apelidaram de «Didi chileno». Trata-se de um jogador dotado de excelentes predicações de ordem técnica. Um estratega...

● A Jugoslávia, ao eliminar a Alemanha, nos quartos de final, completou a sua 227.ª vitória em 352 jogos.

● Chilenos e brasileiros enfrentaram-se oito vezes. Os chilenos só venceram um encontro, por 4-1. Foi, em 1956, em Montevideo.

«GUERRA de desgaste...»

— afirma Winterbottom

LONDRES, 15 — O Campeonato Mundial de Futebol «tem sido mais uma guerra de desgaste do que uma competição aberta de futebol» — declarou o seleccionador inglês, Walter Winterbottom, á chegada a esta cidade.

Winterbottom disse que alguma coisa se pode aprender com a forma como tem decorrido o campeonato.

«Em competições como esta, com pequenos intervalos entre os jogos, torna-se necessário possuir fortes reservas, que possam alinhar na equipa principal.

«Devido á tendência para o jogo defensivo, a competição tem sido mais uma guerra de desgaste do que uma competição aberta de futebol». — (ANI).

É engenheiro e tem 50 anos o árbitro russo que dirigirá a final

SANTIAGO, 15 — Nikolai Latishev, da União Soviética, o homem que dirigirá no domingo a final do «Mundial», entre o Brasil e a Checoslováquia, é um dos árbitros mais experientes do Mundo.

Agora com cerca de 50 anos, Latishev arbitra pela terceira vez no torneio. Dirigiu durante mais de dez anos desafios internacionais de futebol.

Latishev, membro da comissão de árbitros da F. I. F. A., não tem quaisquer maneirismos especiais, quer dentro, quer fora do campo. O facto de não falar inglês parece não fazer diferença.

Para o engenheiro Latishev, de Moscovo, a final constituirá o seu último desafio internacional. Depois disso, dedicará-se somente a trabalhar na Comissão Internacional de Árbitros. — (R).

composto de duas partes bem definidas: a defesa e o ataque. Naquela, os homens eram altos, neste eram baixos e ligeiros.

Do mesmo modo que evoluiu o basquetebol, desde há vinte e cinco anos, quando os cinco homens começaram a constituir um só conjunto, defendendo e atacando indistintamente, operou-se no futebol uma integração entre a defesa e o ataque, seguida de outra inovação originária do basquetebol e praticada por algumas equipas latino-americanas, especialmente o «Millonarios», de Bogotá, e que consiste na retenção permanente da bola.

No futebol praticado neste sétimo «Mundial», atacantes e defensores constituem um corpo quase que sem diferenciações.

Algumas equipas limitaram, para tal, a acção do ataque. O Brasil,

NOVO-LÃ

ALCATIFA DE LÃ-FABRICO-CONTROL-FONCAR

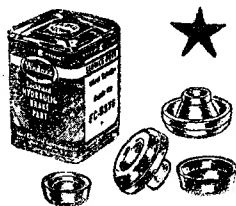
BONS LUGARES PARA OS MAIS APTOS

- Se tem inclinação para a vida comercial.
- Se é ou tem inclinação para vendedor.
- Se deseja melhorar a sua situação.
- Se pretende lugar de futuro.
- Se é capaz de assumir a responsabilidade de orientar grupos.
- Se fala francês, ou eventualmente inglês.
- Se está livre de serviço militar.
- Se está disposto a estagiar no estrangeiro.
- Se não se importa de exercer a sua actividade em qualquer ponto do País: continente, ilhas ou ultramar.

ESCREVA, ENVIANDO O SEU "CURRICULUM VITAE", TÃO PORMENORIZADO QUANTO POSSÍVEL, PARA O APARTADO 1446-LISBOA-1

Wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS
PARA TRAVÕES
HIDRÁULICOS
ÓLEOS



EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



É jovem; tem boa aparência; depois de se barbear, usa

ICE BLUE
AQUA VELVA

A loção WILLIAMS para depois de barbear — azul é fresca como a água das montanhas

Os breves momentos que um homem dedica diariamente a barbear-se são os que têm maior importância para o seu poder de atracção. Como conseguir escañoar-se melhor e com mais limpeza, sem irritar nem inflamar a pele? Usando ICE BLUE AQUA VELVA, a loção WILLIAMS especial para depois de barbear — tão azul e fresca como a água das montanhas, que elimina a «queimadura» das máquinas de barbear, e rehidrata profundamente a pele. A sua cara fica fresca, descontraída, e revigorada.



Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA
e todo o comprador de Shaving Cream ou Glider

VISITE A
COVILHÃ

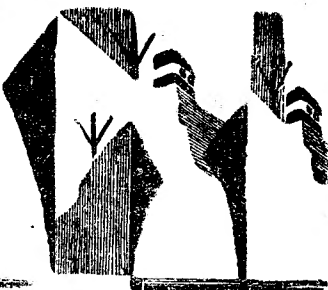
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA—R. dos Ouradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/62 e para CABO VERDE a 22/6/62. Carga FRIGORÍFICA a 23/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 23/6/62)
Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «RITA MARIA» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA, de 25/6/62 a 26/6/62. Carga: Frigorífica a 27/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62)
— ESTE NAVIO ESCALA PREVIAMENTE LEIXÕES —

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62
N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 25/6/62
N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 21/6/62 a 22/6/62.
N/M «BELAS» — A carga em ANVERS, de 28/6/62 a 29/6/62

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1932 publicava, sob o título: «Vai ser permitida a venda de uma bebida refrigerante que se denomina «água-pé»:

«Temos defendido por mais de uma vez a ideia de se permitir em Lisboa a venda da água-pé, deliciosa bebida refrigerante que pode substituir com vantagem outros refrescos mais ou menos suspeitos que aparecem no mercado, o que contribui poderosamente para agravar a crise vinícola. Porque, afinal, a água-pé não é outra coisa senão vinho com uma fraca gradação alcoólica.

Anuncia-se agora, e registamos a notícia com prazer, que vai ser autorizada a venda de água-pé, como bebida refrigerante, seca ou doce, proveniente da fermentação de mostos brancos e desdobrados, não podendo ter a designação de vinho.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 30: Orquestra típica; 20 e 30: «Pala Portugal»; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Shirley», de Charlotte Brontë; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: 34.ª programa da série dedicada aos grandes intérpretes do lied — o barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: «Sonata em fá maior, K 376», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.ª parte de um concerto coral-sinfónico, integrado no 6.º Festival Gulbenkian de Música, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Lorin Maazel, o orfeão pamploês e os cantores: Agnes Giebel (sop.), Marga Hoefgen (contralto), Richard Lewis (tenor) e Frederik Guthrie (baixo); 21: Noticiário; 21 e 15: 2.ª parte do concerto coral-sinfónico integrado no 6.º Festival Gulbenkian de Música; 22: Tempo de poesia: «D. João Garcia de Guilhães»; 22 e 15: Ópera; 23: A voz do Ocidente — Programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Uma orquestra; 17 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Solistas; 22 e 15: Canções; 23 e 15: Um artista; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário de R. C. P.; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leituras; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Gaudeamus Igitur — Anúncio de estação — Resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Cantata Angela Maria; 18 e 30: Três vozes de Coimbra; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O último disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsu-

lar; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa; 20 e 25: Desporto no Mundo; 20 e 40: Desenhos animados; 21: «O Menino do Circo»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Um episódio da série «Dial 999», incluído na «Seleção Policial»; 22 e 40: Variedades (um programa patrocinado pela «Schwepps», com Amália Rodrigues, Tony de Matos, Marina Neves, Madalena Sotto, Costinha, «Ballets Folclóre e «Noris de Stefani Ballet»); 23 e 45: Campeonato do Mundo de Futebol (resumo dos 2 jogos das meias-finais).

MARES

PREIA-MAR
Dia 15 — As 2 e 17 (3.ª, 52); 14 e 48 (3.ª, 66).
Dia 16 — As 3 e 02 (3.ª, 64); 15 e 30 (3.ª, 81).
Dia 17 — As 3 e 40 (3.ª, 73); 16 e 01 (3.ª, 92).

BAIXA-MAR
Dia 15 — As 8 horas (1.ª, 18); 20 e 21 (1.ª, 20).
Dia 16 — As 8 e 42 (1.ª, 04); 21 e 10 (1.ª, 04).
Dia 17 — As 9 e 18 (0.ª, 91); 21 e 44 (0.ª, 89).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Furacão sobre o Caine».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traço de mão».
TRINDADE — As 21 e 45 — Nunca se sabe.

CINEMAS

TIVOLI — «A guarda da rainha».
IMPÉRIO — «A lei da floresta».
OLÍMPIA — «O vingador mascarado».
SALÃO LISBOA — «A casa dos sete Gaviões».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Férias em Roma».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».

CINEMAS

S. LUIZ — «Dois amores».
MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
S. JORGE — «Prisão maior».
EDEN — «Leito de espelhos».
POLITEAMA — «Cantinflias o bombeiro atómico».
ALVALADE — «Dois amores».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
CONDES — «O Processo Nina R.».

ROMA — «O comediante».
ROYAL — «O criminoso é meu amigo».
RESTELO — «Terna é a noite».
CHIADO TERRASSE — «Para ladrão ladrão e melo».
CAPITÓLIO (Terraco) — «Vamos dançar o twist».
JARDIM CINEMA — «O espião do Cairo».
PROMOTORA — «Um rei e quatro rainhas».
IDEAL — «O sangue e a rosa».
ARCO-IRIS — «Mistérios de Paris».

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibida, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Forno, 29-31 (46843).
Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262).
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
66-66-A (722368).
AREIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314).
Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
Central do Areiro, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 233-A (763016).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	655\$00	Colonias do Buzi	90\$50	90\$00	90\$50
Cons. 3 % T 10	—	—	700\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T 10	815\$00	—	815\$00	Incomati	—	—	—
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00	Mozambique	45\$00	45\$00	47\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Zambézia	60\$00	60\$00	61\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	—	Diamantes	425\$00	425\$00	—
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Lobito	—	320\$00	330\$00
Externo 1. série	—	—	1.100\$00	C. Diversas	—	—	—
Ext. 1. série car.	—	1.125\$00	—	Cimentos Feijo	560\$00	555\$00	565\$00
Externo 2. série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	40\$10	42\$00
Ext. 2. série car.	—	—	—	Crédito Predial	—	310\$00	—
Externo 3. série	—	—	1.340\$00	Industrial Aliança ...	—	526\$00	540\$00
Ext. 3. série car.	—	—	1.370\$00	Portugal e Colónias ...	—	—	900\$00
Caut. 3. série s/j.	—	218\$00	222\$00	Nacional Navegação ...	—	555\$00	600\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	—	3.000\$00
Águas Lisboa 5 %	—	500\$00	—	Port. de Celulose	1.100\$00	—	1.110\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—	Portuguesa de Pesca...	270\$00	269\$00	271\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	965\$00	960\$00	965\$00	Tabacos de Portugal...	—	470\$00	—
Gás Elect. 4 %	965\$00	—	—	Águas Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010\$00	1.015\$00	Águas Lisboa 1934.....	—	320\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	83\$00	—	Águas Lisboa 1936.....	—	315\$00	325\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.615\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade ...	276\$00	275\$00	277\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	161\$50	161\$00	162\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. Cávado	1.130\$00	1.125\$00	1.135\$00
U. E. P. 5 % 1951	97\$00	97\$00	97\$50	H. E. Zêzere	1.190\$00	1.180\$00	1.200\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade...	—	1.225\$00	1.250\$00
H. E. do Douro	—	983\$00	990\$00	União Eléctrica Port...	145\$00	143\$00	145\$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. do Douro	1.035\$00	1.035\$00	1.040\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.015\$00	1.020\$00	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Metropolitano	947\$00	946\$00	950\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
Ações	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	Notas:			
Angola	—	1.000\$00	1.300\$00	Africa do Sul	38\$25	39\$50	
Espírito Santo	—	—	—	Alemanha	7\$05	7\$25	
Lisboa & Açores	—	—	1.950\$00	América:			
Portugal	—	2.500\$00	2.550\$00	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60	
Ultramarino	1.180\$00	1.180\$00	1.185\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80	
Agricultura	45\$00	45\$00	46\$00	Argentina	\$23	\$28	
Seguros	—	—	—	Austria	\$110	\$115	
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00	Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Sagres	—	—	—	Brasil	\$06,5	\$08	
Tagus	—	—	—	Canadá	25\$90	26\$50	
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00	Congo	\$11	\$16	
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	\$405	\$425	
Ag. Casseque	590\$00	580\$00	600\$00	Espanha	\$47,5	\$48,5	
Ag. das Neves	—	—	—	França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90	
Agri. Colonial	—	145\$00	—	Holanda	7\$85	8\$10	
Açúcar de Angola	—	—	740\$00	Inglaterra	79\$75	81\$25	
Boror	—	140\$00	150\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	
Cabinda	—	—	40\$00	Marrocos	4\$60	5\$10	
Cadã	820\$00	810\$00	830\$00	Noruega	3\$90	4\$10	
				Suécia	5\$40	5\$70	
				Suíça	6\$57	6\$72	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 78 400 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País estrangeiro. Abertura de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273

-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291)
* Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Beixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança 134 (662784)

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, 4 Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

Conde de Monsaraz 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Ellisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grijo, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

COLUMBOFILIA

Solta de pombos-correios na cidade de Barcelona

A Sociedade Columbófila do Centro de Portugal leva a efeito, no próximo dia 30, uma solta de pombos-correios na cidade de Barcelona. Trata-se de uma prova em condições pouco usuais nos tempos que correm, pois todos os concorrentes podem enviar o número de alados que entenderem, sem pagarem qualquer inscrição, e, além disso, têm à disposição dez prémios em dinheiro, seis taças e uma salva.

Eis os dados técnicos da prova: quilómetros a percorrer em linha recta: 995; hora de solta: 16 e 30; dia de anilhamento: 27, das 9 às 11 horas; seguro: 1 000\$00 por cada pombo.

O 56.º aniversário da Companhia de Seguros «A Nacional»

Em comemoração da passagem do 56.º aniversário da Companhia de Seguros «A Nacional», promove amanhã, o seu grupo desportivo, no restaurante Castanheira, um almoço de confraternização do pessoal, no qual tomarão parte administradores e directores da referida companhia.

Assembleias gerais

Asilo de S. João

Os sócios ordinários do Asilo de S. João estão convocados para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 25, pelas 21 horas, para apreciar e decidir sobre uma proposta recebida do Instituto da Assistência aos Menores e deliberar sobre a comemoração do centenário do asilo.

Não havendo numero legal de sócios para a assembleia funcionar, reunirá, em 2.ª convocação, no próximo dia 2 de Julho, à mesma hora.

A UNIDADE ECONÓMICA entre a Metrópole e o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

siar às actividades do referido Gabinete de Investigações.

Pertencem ao dia-a-dia as afirmações de que Portugal se projecta no Continente Africano, não representando os territórios de Angola e de Moçambique mais do que retalhos de uma mesma comunidade de interesses, de vivências, de aspirações. Afirmações no entanto oficiais com a inequívoca responsabilidade na condução da política interna e externa portuguesa, afirmam-no a Rádio, a Televisão, a Imprensa. Há, por conseguinte, algo que transcende este amontoado verbal de tomadas de posição — a crença na fundamentalidade da existência continuada destas projecções nacionais que se especializam para além do continente europeu. Acresce que a essa fundamentalidade se tem associado um outro atributo que lhe confere acuidade redobrada, imprime uma urgência de escarpelização verdadeiramente impar nestes tempos últimos que, á semelhança dos anteriores, farão, forçosamente, História portuguesa: a sobrevivência. Temos, portanto, além da mencionada presença histórica de Portugal no Continente Africano, um imperativo categórico, uma fundamentalidade de sobrevivência, que, por seu lado, justifica e cimenta a posição doutrinária que preconiza a construção, em África como na Ásia, de uma sociedade plurirracial. É evidente, então, que tudo o que se relacione com relações entre as parcelas descontinuas de um mesmo todo geográfico representa matéria fundamental para investigação de primeiro plano. Sendo assim seria natural que a Universidade se ocupasse da clarificação de tais domínios. Na verdade, se na Universidade se deve, por força estrita da lógica que legitima a sua existência, reunir tudo o que de mais válido, de mais humanístico e competente as sucessivas gerações de homens vão proporcionando ao País, seria falho de sentido não canalizar toda essa Ciência humanizada e racionalizada para o estudo das questões que, nacionalmente, mais importa ver resolvidas através da elaboração

de políticas que visem atingir alvos tal como eles se nos apresentam na sua subtil realidade sociológica — eminentemente móveis.

Pois, ao contrário do que seria de esperar, ou melhor, do invés do que a consciência de cidadãos devia marcar aos investigadores a quem incumbe a orientação dos trabalhos que, erráticamente, o apontado Gabinete de Investigações publica, os temas do Ultramar não têm merecido a atenção requerida — embora o trabalho da dr.ª Garcia da Fonseca seja terceiro de uma série desconexa, não é visível, entre eles, a existência de um denominador comum convenientemente enunciado, além de aos dois anteriores ser possível apontar-se-lhes uma insuficiente elaboração teórica e doutrinária que, aliás, o vento todo feito de aparato verbal não conseguiu, nem de longe, esconder. Abordar a problemática da unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar através da referência superstrutural da regulamentação

jurídica parece-nos representar uma via cómoda, apenas remotamente científica e objectiva mesmo quando artificialmente considerada em si; em síntese, uma via susceptível de ladear a dificuldade e a delicadeza da análise que, por adoptar como área de investigação o funcionamento dos mecanismos económicos, toca os pontos fundamentais em que se baseia toda a restante vida de relação entre os referidos territórios da África e da Europa.

É óbvio que a toda esta ordem de considerações é inteiramente alheia a dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. Embora com a visível preocupação de, justificadamente ou injustificadamente, não tomar posição, esta jurista apresenta-nos um trabalho documental de valia tanto pelo que em concreto nos refere como pelo que, deliberadamente ou não, nos sugere. Na próxima nota tentaremos referir alguns dos aspectos focados na publicação que vimos referindo.

ECONOMISTA

As «500 milhas de Indianapolis»

(Continuação da 17.ª página)

pelos terrenos que circundam a pista.

Da observação destes numerosos ressaltos claramente á vista a atracção crescente que a prova despertou nos aficionados das corridas de automobilismo.

Na primeira prova disputada, o vencedor alcançou a média de 120,015 kms/h. Comparando-a com a deste ano, verifica-se que houve um aumento de velocidade de cerca de 190%.

A correspondente redução do tempo gasto nas 200 voltas á pista, de 6 horas e 42 minutos em 1911, para cerca de 3 horas e meia em 1962, representa uma diminuição de cerca de 45%.

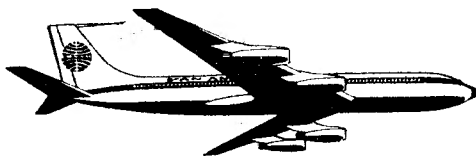
A maior diferença registada entre os dois primeiros carros a cortar a meta registou-se em 1913 — 13 minutos — e as menores foram de 2,1 segundos em 1937 e de 8,26 segundos no ano passado.

Desde 1951 que os primeiros lu-

gares têm sido conquistados por corredores que usaram produtos Mobil de uso corrente nos seus carros, ou seja nem mais nem menos do que os óleos e lubrificantes que o automobilista vulgar encontra em qualquer estação de serviço Mobil.

Quanto ás gasolinas utilizadas, todos correram com gasolina «Mobil Racing Fuel». Junto á própria pista funciona um verdadeiro laboratório em que se prepara o produto de modo a satisfazer as exigências de cada motor. A selecção e mistura de gasolinas é sempre objecto de um cuidadoso estudo por parte dos técnicos da Mobil, em estreita colaboração com os técnicos dos fabricantes dos motores, que fazem variar o índice de octano da gasolina com as diferentes taxas de compressão dos motores, de modo a obter o máximo de rendimento das máquinas.

Entre inúmeros factores, atende-se também ao grau de humidade da atmosfera na altura da prova, com o qual se entra em linha de conta ao aplicar a percentagem de cada aditivo.



TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA **PAN AM** PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ

LISBOA NOVA YORK

APENAS

ESC. **9.100\$40**
(JACTO)

ESC. **8.451\$50**
(HÉLICE)

Ida e volta por pessoa
com taxas incluídas

CLASSE ECONÓMICA "Rainbow"

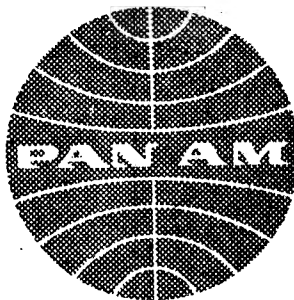
Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento,
poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.ª feiras e às 7 da manhã das 2.ª feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu

Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica "Rainbow". Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).



GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA.
NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Um novo modelo de automóvel

(Continuação da 17.ª página)

rias modificações a fim de se lhe dar maior poder de aderência, resistência e conforto. O sistema de suspensão completamente independente foi reforçado, empregando-se novas molas dianteiras. Fez-se extenso uso de material de isolamento sonoro, do que resulta trabalhar o novo motor silenciosamente a todas as velocidades.

Mantiveram-se, entretanto, todas as características técnicas adiantadas do «Herald», tais como a reduzida lubrificação, um círculo de viragem de 7,6 metros, 72 posições diferentes para o assento do condutor, coluna de direcção ajustável e telescópica e máxima visibilidade em todas as direcções.

Nas versões de salão ou conversível, o «Vitesse 6» tem luxuoso acabamento e pode ser escolhido numa vasta gama de cores. Os assentos da frente e o banco de trás são forrados num novo tecido de alta qualidade (o cabedal é um extra facultativo). O «tablier» é de madeira polida, a condizer com filetes de madeira nas portas. O equipamento normal inclui bolsos nas portas, cinzeiros, luzes do tecto e do «tablier», palas estofadas contra o sol, dispositivo de aquecimento e ventilação, lava-pára-brisas e comando para piscar os faróis.

O aspecto exterior do «Vitesse 6» é realçado pelo extenso uso de alumínio anodizado: é o primeiro carro em todo o Mundo a empregar barras de para-choque nesse material.